



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Gabriel Henrique Galvão Passetti

**Coordenação de constituintes não oracionais por meio de *mas* nas variedades portuguesas sob a perspectiva da Gramática Discursivo-
Funcional: Concessão e Contraste**

São José do Rio Preto
2021

Gabriel Henrique Galvão Passetti

Coordenação de constituintes não oracionais por meio de *mas* nas variedades portuguesas sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional: Concessão e Contraste

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Erolde Goreti Pezatti

São José do Rio Preto
2021

P287c Galvão Passetti, Gabriel Henrique.
Coordenação de constituintes não oracionais por meio de “mas”
nas variedades portuguesas sob a perspectiva da Gramática
Discursivo-Funcional : Concessão e Contraste / Gabriel Henrique
Galvão Passetti. -- São José do Rio Preto, 2021
244 f. : il., tabs.

Orientadora: Erotilde Goreti Pezatti
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio
Preto

1. Linguística. 2. Funcionalismo (Linguística). 3. Gramática
Discursivo-Funcional. 4. Língua Portuguesa. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de
Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada

Gabriel Henrique Galvão Passetti

Coordenação de constituintes não oracionais por meio de *mas* nas variedades portuguesas sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional: Concessão e Contraste

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Erotilde Goreti Pezatti
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Maria Beatriz Nascimento Decat
UFMG – Faculdade de Letras

Prof^ª. Dr^ª. Talita Storti Garcia
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
22 de fevereiro de 2021

A Silvia Galvão, minha mãe, mulher coragem, a
quem tudo devo e com quem tudo partilho.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Erotilde Goreti Pezatti, quem acompanha minha carreira acadêmica, desde o início, com excepcional dedicação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), aos professores do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e a todos os outros professores de quem fui aluno, profissionais que, apesar das más condições de trabalho e, recentemente, das ofensas a eles dirigidas por autoridades (des)constituídas, sempre desempenharam a docência com a ética e a responsabilidade que a profissão exige.

Ao Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), coordenado pela Profa. Dra. Erotilde Goreti Pezatti, pela acolhida e pelas discussões teóricas, caras ao desenvolvimento deste trabalho e a meu desenvolvimento intelectual.

À Profa. Dra. Norma Novaes-Marques, pela leitura crítica de trabalho, síntese desta dissertação, apresentado para debate no XII Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp (SELin).

Aos membros da banca de qualificação e de defesa, Profa. Dra. Maria Beatriz Nascimento Decat e Profa. Dra. Talita Storti Garcia, pelas contribuições imprescindíveis ao aperfeiçoamento deste trabalho e pelas discussões delas provenientes, as quais, por certo, influenciar-me-ão no desenvolvimento de trabalhos futuros.

À minha família e aos meus amigos, pelo apoio emocional e por desculparem minhas ausências, decorrentes do processo de formação e pesquisa necessários a este trabalho.

mas
toda via
via - toda >
entretanto >
tudo entre
vias
sobretudo
tudo sobre >
via - toda >
toda via
mas

Gabriel Henrique Galvão Passetti (inédito)

RESUMO

Este estudo objetiva analisar e descrever, nas variedades da língua portuguesa, as propriedades pragmáticas, semânticas, morfossintáticas e fonológicas da coordenação adversativa não oracional, i.e., da coordenação adversativa em que pelo menos um dos membros coordenados é não oracional (palavra ou sintagma), restringindo-se aos casos em que a coordenação ocorre por meio de *mas*. O referencial teórico adotado é o da Gramática Discursivo-Funcional (GDF). A GDF é um modelo teórico que leva em consideração a natureza situada da comunicação linguística, i.e., ela prevê a inter-relação entre linguagem e contexto. Seu modelo apresenta uma arquitetura modular com organização descendente (*top down*), i.e., da intenção para a forma das expressões linguísticas, de modo que a pragmática governa a semântica, ambas governam a morfossintaxe, e a pragmática, a semântica e a morfossintaxe governam a fonologia. Como universo de análise, são utilizados materiais obtidos do *cópus* Português Falado, que traz amostragens de variedades do português de toda a lusofonia. Com o objetivo de ampliar a amostragem sob análise, são acrescentados dados extraídos do *cópus* Iboruna, representativo da fala do noroeste paulista. Além disso, quando estritamente necessário, são coletados dados de língua escrita da Internet. A análise pragmática da coordenação adversativa não oracional mostra que cada um de seus membros consiste em um Ato Discursivo, a menor unidade de comportamento comunicativo, podendo relacionar um nuclear e um subsidiário que ora exerce a função retórica Concessão, ora a função retórica Esclarecimento, ou dois Conteúdos Comunicados, de diferentes Atos Discursivos, em que informações são cotejadas, indicando a função pragmática Contraste. A análise semântica, por sua vez, mostra que cada membro consiste em um Conteúdo Proposicional, expresso por diferentes categorias semânticas, havendo, nos casos de Contraste, um operador de negação, seja no primeiro membro coordenado, se o Falante deseja substituir uma informação da representação mental do Ouvinte, seja no segundo membro combinado, com o objetivo de esclarecer uma informação que o Falante considera comunicativamente inadequada. Morfossintaticamente, a coordenação adversativa não oracional é mapeada por duas unidades sem relação de constituição entre elas. Como ambas são morfossintaticamente independentes uma da outra, trata-se do processo de Coordenação, quando, juntas, formam uma Expressão Linguística, ou de Empilhamento, caso em que duas unidades funcionalmente equivalentes integram uma Oração. Fonologicamente, os dois membros constituem Frases Entonacionais, que dispõem de um contorno entonacional próprio. O primeiro membro apresenta o padrão entonacional complexo descendente-

ascendente nas ocorrências de Concessão, e, nas de Contraste, exibe o padrão entonacional descendente ou complexo ascendente-descendente. Por fim, este estudo permite concluir que *mas*, na coordenação adversativa não oracional, é um expediente gramatical que se origina no Nível Interpessoal, i.e., no nível de análise que diz respeito às faculdades retóricas e pragmáticas das expressões linguísticas, estando, portanto, a serviço das relações inter-humanas que a linguagem institui.

Palavras-chave: Coordenação adversativa. Coordenação de constituintes. Concessão. Contraste. *mas*.

ABSTRACT

This study aims to analyze and describe, in the varieties of the Portuguese language, the pragmatic, semantic, morphosyntactic and phonological properties of non-clausal adversative coordination, i.e. of adversative coordination in which at least one of the coordinated members is non-clausal (word or phrase), restricting itself to cases in which coordination occurs through *mas*. The theoretical framework adopted is the Functional Discourse Grammar (FDG). FDG is a theoretical model that takes into account the situated nature of linguistic communication, i.e. it provides for the interrelation between language and context. Its model presents a modular architecture with top down organization, i.e. from the intention to the form of linguistic expressions, so that pragmatics governs semantics, both govern morphosyntax, and pragmatics, semantics and morphosyntax govern the phonology. As universe of analysis, materials obtained from the Português Falado corpus are used, which brings samples of Portuguese varieties from all Portuguese-speaking countries. In order to expand the sample under analysis, data extracted from the Iboruna corpus, representative of the speech of northwest São Paulo. In addition, when strictly necessary, written language data is collected from the Internet. The pragmatic analysis of the non-clausal adversative coordination shows that each of its members consists of a Discursive Act, the smallest unit of communicative behavior, being able to relate one nuclear and one subsidiary that sometimes exercises the rhetorical function Concession, sometimes the rhetorical function Clarification, or two Communicated Contents, from different Discursive Acts, in which information is collated, indicating the pragmatic function Contrast. The semantic analysis, in turn, shows that each member consists of Propositional Content, expressed by different semantic categories, with, in the cases of Contrast, a negation operator, whether in the first coordinated member, if the Speaker wishes to replace information from the mental representation of the Addressee, either in the second combined member, in order to clarify information that the Speaker considers to be communicatively inadequate. Morphosyntactically, the non-clausal adversative coordination is mapped by two units with no hierarchical relationship between them. As both are morphosyntactically independent of each other, this is the process of Coordination, when together they form a Linguistic Expression, or Stacking, when two functionally equivalent units integrate a Clause. Phonologically, the two members constitute Intonational Phrases, which have their own intonational outline. The first member presents the falling-rising complex intonational template in the Concession cases, and in the Contrast cases, it displays the falling intonational template or the ascending-descending complex. Finally, this study allows us to conclude that *mas*, in the non-clausal adversative

coordination, is a grammatical expedient that originates at the Interpersonal Level, i.e. at the level of analysis that concerns the rhetorical and pragmatic faculties of linguistic expressions, being, therefore, at the service of the inter-human relations that language establishes.

Keywords: Adversative coordination. Coordination of constituents. Concession. Contrast.
mas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A coordenação segundo a GF	25
Figura 2 – Representação das funções semânticas	61
Figura 3 – Padrão entonacional complexo descendente-ascendente	85
Figura 4 – Processo dedutivo-indutivo	94
Figura 5 – Pulsos sonoros da coordenação adversativa não oracional em (1)	121
Figura 6 – Pulsos sonoros da coordenação adversativa não oracional em (2)	122
Figura 7 – Pulsos sonoros da coordenação adversativa não oracional em (3)	123
Figura 8 – Pulsos sonoros da coordenação adversativa não oracional em (4)	124
Figura 9 – Contornos entonacionais que delineiam as Frases Entonacionais da coordenação adversativa não oracional em (143).....	125
Figura 10 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão total em (172).....	143
Figura 11 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial em (213).....	159
Figura 12 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (232).....	187
Figura 13 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (152).....	189
Figura 14 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (253).....	192
Figura 15 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (254).....	192
Figura 16 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (256).....	193
Figura 17 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento em (285)	212
Figura 18 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão total em (304).....	214
Figura 19 – Padrão entonacional do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento em (306)	215

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A GDF como parte de uma teoria mais ampla de interação verbal.....	36
Quadro 2 – Leiaute geral da GDF	38
Quadro 3 – Moldes de conteúdo.....	55
Quadro 4 – Tipos de núcleo de entidades semânticas	57
Quadro 5 – Moldes de predicação da língua portuguesa de acordo com os critérios de dinamicidade, valência quantitativa e valência qualitativa	65
Quadro 6 – Moldes de predicação	66
Quadro 7 – Alinhamento prototípico para o Nível Fonológico.....	87
Quadro 8 – Fatores de análise das ocorrências coletadas	93
Quadro 9 – Moldes de conteúdo do membro oracional da coordenação adversativa não oracional	101
Quadro 10 – Moldes de conteúdo do membro não oracional da coordenação adversativa não oracional	102
Quadro 11 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro Tético de Subato único da coordenação adversativa não oracional.....	107
Quadro 12 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro Categorical Tópico-Foco da coordenação adversativa não oracional.....	107
Quadro 13 – Alinhamento entre os níveis da Formulação e o Nível Morfossintático do membro holofrástico da coordenação adversativa não oracional	114
Quadro 14 – Alinhamento entre os níveis da Formulação e o Nível Morfossintático do membro minioracional da coordenação adversativa não oracional	116
Quadro 15 – Alinhamento entre os níveis da Formulação e os da Codificação do membro holofrástico da coordenação adversativa não oracional.....	127
Quadro 16 – Alinhamento entre os níveis da Formulação e os da Codificação do membro minioracional da coordenação adversativa não oracional	127
Quadro 17 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro não oracional da coordenação adversativa de Concessão total cujo molde de predicação é de Um- lugar	137
Quadro 18 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro não oracional da coordenação adversativa de Concessão total cujo molde de predicação é Relacional	138

Quadro 19 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro não oracional da coordenação adversativa de Concessão total cujo molde de predicação é Classificacional.....	139
Quadro 20 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial	148
Quadro 21 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo molde de predicação é de Um-lugar	149
Quadro 22 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo molde de predicação é Relacional.....	149
Quadro 23 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo molde de predicação é Classificacional	150
Quadro 24 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo molde é Existencial.....	151
Quadro 25 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro não oracional da coordenação adversativa de Contraste com substituição cujo molde de predicação é Identificacional.....	176
Quadro 26 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro não oracional da coordenação adversativa de Contraste com substituição cujo molde de predicação é Classificacional	177
Quadro 27 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro não oracional da coordenação adversativa de Contraste com substituição cujo molde de predicação é Relacional.....	177
Quadro 28 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Categorical Tópico-Foco da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é de Um-lugar.....	201
Quadro 29 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Categorical Tópico-Foco da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é Relacional	202
Quadro 30 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é de Um-lugar.....	203

Quadro 31 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é Identificacional.....	204
Quadro 32 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é Relacional.....	205
Quadro 33 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é Classificacional.....	205
Quadro 34 – Tipos de coordenação adversativa não oracional em que <i>mas</i> marca função retórica Concessão.....	220
Quadro 35 – Tipos de coordenação adversativa não oracional em que <i>mas</i> marca função pragmática Contraste	221

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Padrões morfossintáticos da Expressão Linguística	26
Tabela 2 – Padrões morfossintáticos da Expressão Linguística (amplificado)	73
Tabela 3 – Classificação dos Morfemas	76
Tabela 4 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional	109
Tabela 5 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional (ampliada).....	116
Tabela 6 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional de Concessão total	140
Tabela 7 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial	156
Tabela 8 – Combinações possíveis da função pragmática Contraste na coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição	170
Tabela 9 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição	186
Tabela 10 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento	208

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ALIP	Amostra Linguística do Interior Paulista
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DELL	Departamento de Estudos Linguísticos e Literários
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
GDF	Gramática Discursivo-Funcional
GF	Gramática Funcional
GPGE	Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional
GT	Gramática Transformacional
NF	Nível Fonológico
NI	Nível Interpessoal
NM	Nível Morfossintático
NR	Nível Representacional
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
SELin	Seminário de Estudos Linguísticos da Unesp
ULN	Usuário de Língua Natural

LISTA DE SÍMBOLOS

Geral

♦	Item lexical
h/H	Núcleo
π/Π	Operador
σ/Σ	Modificador
φ/Φ	Função

Nível Interpessoal

A₁	Ato Discursivo
Aside	Aposição
C₁	Conteúdo Comunicado
Clar	Esclarecimento
Conc	Concessão
CONTR	Contraste
CONTR EXP	Contraste Expansivo
CONTRRESTR	Contraste Restritivo
CONTRSUBST	Contraste Substitutivo
CONTRSUBSTNEG	Contraste Substitutivo Negativo
CONTRSELEC	Contraste Seletivo
DECL	Ilocução Declarativa
emph	Ênfase
F₁	Ilocução
FOC	Foco
ILL	Ilocução abstrata
Int	Interjeição
intens	Intensificação
INTER_{T0}	Ilocução Interrogativa Total
M₁	Movimento
Motiv	Motivação

Orient	Orientação
(P1)s	Falante
(P2)A	Ouvinte
Pro	Pronome
R1	Subato de Referência
SA1	Subato
T1	Subato de Atribuição
TOP	Tópico
Voc	Vocativo
+id	Identificável para o Ouvinte
+s	Específico para o Falante
-id	Não identificável para o Ouvinte
-s	Não específico para o Falante

Nível Representacional

\emptyset	Zero
\forall	Universal
A	Ativo
add	Adição
Bem	Beneficiário
Com	Companhia
Cause	Causa
dim	Diminutivo
dist	Distal
dox	Doxástico
dub	Dubitativo
e1	Estado de Coisas
ep1	Episódio
f1	Propriedade
f^c1	Propriedade Configuracional
hab	Habitualidade
hum	Humano

Ins	Instrumento
L	Locativo
l₁	Lugar
Loc	Locação
m	Plural
m₁	Maneira
magn	Magnitude
Means	Modo
p₁	Conteúdo Proposicional
past	Passado
poss	Possessivo
prog	Progressivo
Purp	Propósito
q₁	Quantidade
r₁	Razão
Ref	Referência
t₁	Tempo
U	Inativo
v₁	Variável
x₁	Indivíduo

Nível Morfossintático

Aff₁	Afixo
Adp₁	Sintagma Adposicional
Advp₁	Sintagma Adverbial
Advw₁	Palavra Adverbial
Ap₁	Sintagma Adjetival
Aw₁	Palavra Adjetival
As₁	Radical Adjetival
Cl₁	Oração
dep	Dependente
Gw₁	Palavra Gramatical

Le1	Expressão Linguística
Np1	Sintagma Nominal
Nw1	Palavra Nominal
Ns1	Radical Nominal
Sbj	Sujeito
Pro	Pronome
Vp1	Sintagma Verbal
Vr1	Raiz Verbal
Vw1	Palavra Verbal
X1	Unidade morfossintática
Xp1	Sintagma
Xr1	Raiz
Xs1	Radical
Xw1	Palavra

Nível Fonológico

f	Descendente
F1	Pé
IP1	Frase Entonacional
PP1	Frase Fonológica
PW1	Palavra Fonológica
r	Ascendente
S1	Sílaba
U1	Enunciado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	REFERENCIAL TEÓRICO	32
2.1	O Funcionalismo	32
2.2	A Gramática Funcional	33
2.3	A Gramática Discursivo-Funcional	35
2.3.1	Convenções notacionais.....	39
2.3.2	O Nível Interpessoal	41
2.3.2.1	<i>O Movimento</i>	41
2.3.2.2	<i>O Ato Discursivo e os Participantes do discurso</i>	42
2.3.2.3	<i>A Ilocução</i>	47
2.3.2.4	<i>O Conteúdo Comunicado e os Subatos de Referência e Atribuição</i>	48
2.3.2.5	<i>Organização do Nível Interpessoal</i>	55
2.3.3	O Nível Representacional	56
2.3.3.1	<i>O Conteúdo Proposicional</i>	57
2.3.3.2	<i>O Episódio</i>	58
2.3.3.3	<i>O Estado de Coisas</i>	59
2.3.3.4	<i>A Propriedade Configuracional e os moldes de predicação</i>	60
2.3.3.5	<i>A Propriedade</i>	66
2.3.3.6	<i>Indivíduo, Lugar, Tempo, Maneira, Quantidade e Razão</i>	67
2.3.3.7	<i>Organização do Nível Representacional</i>	69
2.3.4	O Nível Morfossintático	69
2.3.4.1	<i>A Expressão Linguística</i>	70
2.3.4.2	<i>A Oração</i>	74
2.3.4.3	<i>O Sintagma</i>	75
2.3.4.4	<i>A Palavra e o Morfema</i>	75
2.3.4.5	<i>Organização do Nível Morfossintático</i>	77
2.3.5	O Nível Fonológico.....	78
2.3.5.1	<i>O Enunciado</i>	78
2.3.5.2	<i>A Frase Entonacional</i>	80
2.3.5.3	<i>A Frase Fonológica</i>	81
2.3.5.4	<i>A Palavra Fonológica, o Pé e a Sílabas</i>	85
2.3.5.5	<i>Alinhamento</i>	86

2.3.5.6	<i>Organização do Nível Fonológico</i>	87
3	MATERIAIS E MÉTODOS	88
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	96
4.1	Nível Interpessoal	96
4.2	Nível Representacional	103
4.3	Nível Morfossintático	109
4.4	Nível Fonológico	120
4.5	A coordenação adversativa não oracional: Concessão e Contraste	127
4.5.1	A coordenação adversativa não oracional: Concessão	127
4.5.1.1	<i>A coordenação adversativa não oracional: Concessão total</i>	133
4.5.1.1.1	Nível Interpessoal	134
4.5.1.1.2	Nível Representacional	137
4.5.1.1.3	Nível Morfossintático	140
4.5.1.1.4	Nível Fonológico	142
4.5.1.2	<i>A coordenação adversativa não oracional: Concessão parcial</i>	144
4.5.1.2.1	Nível Interpessoal	144
4.5.1.2.2	Nível Representacional	147
4.5.1.2.3	Nível Morfossintático	153
4.5.1.2.4	Nível Fonológico	157
4.5.2	A coordenação adversativa não oracional: Contraste	160
4.5.2.1	<i>A coordenação adversativa não oracional: Contraste com substituição</i>	162
4.5.2.1.1	Nível Interpessoal	163
4.5.2.1.2	Nível Representacional	170
4.5.2.1.3	Nível Morfossintático	182
4.5.2.1.4	Nível Fonológico	186
4.5.2.2	<i>A coordenação adversativa não oracional: Contraste com Esclarecimento</i>	195
4.5.2.2.1	Nível Interpessoal	196
4.5.2.2.2	Nível Representacional	200
4.5.2.2.3	Nível Morfossintático	207
4.5.2.2.4	Nível Fonológico	211
5	CONCLUSÕES	217
	REFERÊNCIAS	222
	ANEXO A – FICHA DE DADOS	228

1 INTRODUÇÃO

Este estudo investiga,¹ nas variedades portuguesas, sob a perspectiva teórica da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), desenvolvida por Hengeveld e Mackenzie (2008), a coordenação adversativa não oracional, i.e., construções adversativas em que são coordenados dois constituintes por meio de *mas*, sendo ao menos um deles não oracional (palavra ou sintagma), conforme (1), (2), (3) e (4).

- (1) -> lá fomos nós para Ouro Preto, Mariana e aquilo tudo. depois fomos a São João del Rei e Tiradentes. é o que eu te disse que adorei, mas adorei! porque eu gosto muito de coisa antiga, sabe,
 - sei.
 -> a minha família, como toda família de Pernambuco, tem uma mania de coisas antigas, de casa, de móvel, meu pai foi fazendeiro, então, tem essa história toda aí, eu gosto muito, sabe, e eu achei, mas eu achei uma be[...], adorei!
 - hum, hum.
 -> adorei. achei a melhor coisa que eu fiz assim em termos de viagem, assim de coisa pi[...], **nada de excepcional**, mas eu acho uma beleza (BRA80:ArteUrbana)
- (2) Inf.: nós ficamos num lugar... bo-nito o lugar era bonito... éh::... tivemos a impressão errada no início porque (a gente tinha)... u::/ disseram pra nós que a excursão que gente ia ficá(r) numa pensão... só que::... gostamo(s) do lugar... *foi um hotel::... de médio porte* assim *mas... bem limpinho* (AC-073; DE: L. 85)
- (3) - quanto é que calcula que vale a sua colecção?
 -> bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...], *não está em jogo o aspecto... monetário*
 - sim.
 -> *mas sim o da cultura*. porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui obrigado a col[...], comprar livros (CPV95:Coleccionismo)
- (4) -> há o treino conjunto, que é
 - ah, pois. [...]
 -> pois, futebol. e há o treino técnico específico, que é jogadas ensaiadas, tipo livres, directos, cantos, e *depois há outro treino técnico mas... de, da própria técnica em si* (PRT95:JogarFutebol)

¹ Este trabalho é fruto do desenvolvimento do projeto *Construções coordenadas em português: uma abordagem discursivo-funcional*, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional da Unesp, Câmpus de São José do Rio Preto.

Conforme Longhin, Pezatti e Novaes-Marques (2019), a coordenação adversativa consiste em uma construção estritamente bimembre, em que são cotejadas duas entidades ou dois eventos de algum modo incompatíveis. Desse cotejo, resulta um sentido de adversidade, que se especializa contextualmente em uma variedade de nuances, que inclui desde uma oposição, instaurada no domínio sócio-físico, até uma quebra de expectativa, instaurada no domínio das crenças e suposições. O mecanismo de ligação adversativo constitui uma categoria heterogênea de relatores, que abriga conjunções propriamente ditas (*mas*), perífrases conjuncionais (*senão que, só que, enquanto que*) e palavras gramaticais de estatuto flutuante, como advérbios juntivos (*porém, no entanto, contudo, entretanto, todavia, agora*), que têm a propriedade da junção, mas ainda preservam traços da construção adverbial de origem. Sempre que presentes, os relatores se posicionam antes do segundo membro da construção adversativa, porção que comporta a informação argumentativamente mais decisiva, que pode conformar-se a uma refutação, a uma correção, a uma ressalva, a uma diferença, a uma surpresa ou a uma contra-argumentação frente ao conteúdo do primeiro membro.

Uma consulta a gramáticas de referência do português mostra que as construções aqui enfocadas constituem um processo sintático de coordenação ou parataxe, em que palavras, sintagmas e orações se colocam uns ao lado dos outros, sem hierarquização (cf. BECHARA, 1999, p. 48; NEVES, 2000, p. 739; CASTILHO, 2010, p. 346; BAGNO, 2011, p. 888; AZEREDO, 2012, p. 149; CUNHA; CINTRA, 2017, p. 610).

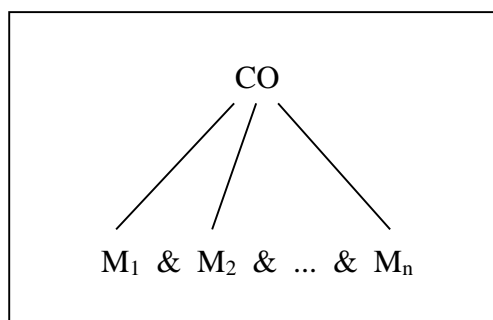
Estudos de cunho gerativista, por seu turno, ora entendem o fenômeno como uma coordenação de sentenças, em que o termo sintagmático, na verdade, é uma oração com constituintes omitidos na estrutura superficial (McCawley, 1991), ora o descrevem como uma coordenação entre sintagmas que ocorre no escopo de uma sentença (Munn, 1993).

Ambas perspectivas abordam a coordenação adversativa não oracional de um ponto de vista sobretudo sintático. Dik, expoente do funcionalismo linguístico de linha holandesa e precursor da Gramática Funcional (GF), por outro lado, define a coordenação como “uma construção de dois ou mais membros funcionalmente equivalentes combinados no mesmo nível estrutural por meio de um mecanismo de ligação”² (1997b, p. 189, tradução nossa). Assim, para Dik (1997b), a definição de coordenação leva em conta tanto aspectos funcionais como formais da construção: por um lado, os membros da coordenação são funcionalmente equivalentes, i.e., têm as mesmas funções sintáticas e semânticas; por outro lado, nenhum dos membros da construção coordenada é subordinado aos demais, i.e., nenhuma unidade é constituinte da outra,

² *a construction of two or more members which are functionally equivalent, bound together at the same level of structure by means of linking device.*

podendo cada uma ocorrer sozinha, mas a combinação delas constitui uma única unidade formal. Essa relação é explicitada pela Figura 1, em que *CO* significa coordenação; *M*, membro e *&*, o mecanismo de ligação.

Figura 1 – A coordenação segundo a GF



Fonte: Dik (1997b, p. 189).

Dik observa que não apenas sentenças e orações podem ser coordenadas, mas, “na maioria das línguas, termos simples (argumentos e satélites) podem ser coordenados uns com os outros”³ (1997b, p. 201, tradução nossa). A isso, o autor denomina “coordenação de termos” – ou coordenação local de constituintes – em que um constituinte suboracional é multiplicado – expandido – por *n* elementos funcionalmente equivalentes. A coordenação de constituintes intraoracionais obedece a uma regra que multiplica constituintes na posição em que eles ocorrem na oração, i.e., um dado item da oração é localmente multiplicado em *n* elementos do mesmo item, desde que sejam funcionalmente equivalentes. Isso pode ser representado com uma regra simples, conforme (5), retirado de Dik (1997b, p. 195), em que *M* indica o membro multiplicado e *&* simboliza a relação coordenativa, sem prejuízo da forma particular em que é expressa.

(5) $M \rightarrow M_1 \& M_2 \& \dots \& M_n$ tal que $n > 2$

Esse esquema de regra é ativado em diferentes lugares e em vários níveis, levando a diversos tipos de coordenação local (DIK, 1997b). Construções como (6a-c), traduzidas de Dik (1997b, p. 192), e (7a-c), adaptadas de Dik (1997b, p. 192), e.g., mostram a impossibilidade de coordenar termos que não exercem a mesma função semântica.

³ *in most languages single terms (arguments and satellites) can be coordinated with each other.*

- (6) a *John foi à festa (Dir) **e** de carro (Manner).
 b *John cortou a carne *com uma faca* (Instr) **e** na cozinha (Loc).
 c *John leu a noite inteira (Dur) **e** um ótimo romance (Go).
- (7) a *John foi à festa (Dir) **ou** de carro (Manner).
 b *John cortou a carne *com uma faca* (Instr) **ou** na cozinha (Loc).
 c *John leu a noite inteira (Dur) **ou** um ótimo romance (Go).

Dik (1997b), no entanto, não exemplifica a coordenação subordinacional por meio da conjunção adversativa *but* (*mas*).⁴

A GDF, por outro lado, estabelece uma distinção nítida entre os níveis de análise, não bem-delimitados na GF,⁵ e considera o processo de coordenação como um fenômeno concernente ao nível da morfossintaxe, i.e., a GDF não leva em conta, para a definição da Coordenação,⁶ a equipolência funcional entre os membros combinados. A Coordenação, nessa acepção, é um padrão de organização da Expressão Linguística, unidade que se pode comparar à noção de período da tradição gramatical. O critério para definição desses padrões, expostos na Tabela 1, é a dependência, i.e., a possibilidade ou a impossibilidade de os membros combinados ocorrerem sozinhos como enunciados independentes.

Tabela 1 – Padrões morfossintáticos da Expressão Linguística

	Dependência mútua	Dependência unilateral	Independência
Oração	Equiordenação	Cossubordinação	Coordenação
Sintagma	Equiordenação	Extraoracionalidade	Listagem

Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 309, tradução nossa).

⁴ Ao tratar da coordenação local por meio de um relator, os exemplos de Dik (1997b) apresentam sobretudo o aditivo *and* (*e*) e, em menor quantidade, o disjuntivo *or* (*ou*).

⁵ A GF trabalha com diferentes níveis, organizados hierarquicamente, de estruturas subjacentes às sentenças produzidas pelo Usuário de Língua Natural. Esses níveis das estruturas subjacentes dialogam com as estruturas subjacentes da GT, conferindo um estatuto semântico-sintático a esses níveis.

⁶ Ao se referir a categoriais específicas da GDF, utilizam-se palavras com a primeira letra maiúscula.

Na Coordenação, todos os membros, além de não serem subordinados uns aos outros, são independentes, como (8), exemplo traduzido de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 309), em que cada oração pode, por si só, constituir um enunciado.

(8) O Celtic venceu e o Rangers perdeu.

Importante ressaltar que, ao se falar de (in)dependência, diz-se do ponto de vista estritamente morfossintático, i.e., para que um membro seja dependente de outro, é preciso um expediente morfossintático (um morfema, uma palavra etc.) que torne esse membro dependente (e.g., *sobre*, na ocorrência *sobre políticas a nível de... ambientalistas africanos, eh, parece que se pensa em... sensibilizar governos* (AGO97:GuerraAmbiente), que torna o sintagma *sobre políticas a nível de ambientalistas africanos* morfossintaticamente dependente da oração subsequente).

O modelo teórico da GDF, no entanto, ainda carece de explicações no que se refere à coordenação não oracional, seja ela adversativa (objeto deste estudo) ou não.⁷

Há outros trabalhos que tratam da coordenação adversativa não oracional na língua portuguesa (MATOS; PRADA, 2005; MÓIA, 2008; SOUSA, 2008; ROSÁRIO; CAMPOS, 2019), mas, diferentemente da GDF, não o fazem considerando a gramática de uma língua como estruturada em níveis e camadas.

Matos e Prada (2005) distinguem quatro valores que se somam a um valor de contraste de *mas*: restrição, exclusão, adição e reforço, cujos exemplos, oferecidos pelas autoras, são reproduzidos em (9a), (9b), (9c) e (9d), respectivamente.

- (9) a O Pedro é tímido, *mas muito popular entre os amigos*.
 b Ele não é inteligente, *mas astuto*.
 c A criança está doente, *mas muito doente*.
 d Essa criança corre, *mas corre*.

Segundo as autoras, na restrição (cf. 9a) “o termo adversativo não exclui, antes restringe o alcance da propriedade denotada pelo primeiro termo coordenado” (MATOS; PRADA, 2005,

⁷ O projeto *Construções coordenadas em português: uma abordagem discursivo-funcional*, em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional da Unesp, Câmpus de São José do Rio Preto, objetiva analisar e descrever construções coordenadas não só oracionais, mas também não oracionais nas variedades do português. Com isso, esse projeto, junto a este trabalho, contribui com a GDF ao proporcionar explicações para o fenômeno, ainda não oferecidas pelo modelo teórico.

p. 10). Na exclusão (cf. 9b), também chamada na literatura de refutação (ANSCOMBRE; DUCROT, 1977), rectificação (MÓIA, 2008) ou ainda por ambos os termos – construções refutativo-rectificativas (SOUSA, 2008) –, “o termo contraposto na adversativa é apresentado como rectificativo do primeiro (que deve ser excluído)” (MATOS; PRADA, 2005, p. 10). Na adição (cf. 9c), por sua vez, “as propriedades contrastadas são cumulativas” (MATOS; PRADA, 2005, p. 10). No reforço (cf. 9d), por fim, “a propriedade apresentada pela adversativa [segundo membro] é sentida como um reforço da propriedade da coordenante [primeiro membro]” (MATOS; PRADA, 2005, p. 10).

Tanto na adição como no reforço, postulados por Matos e Padra (2005), os termos em tese contrastados têm a mesma denotação; a diferença entre os casos é dada por um elemento intensificador, como *muito* (cf. 9c), presente na adição e ausente no reforço. Pezatti e Garcia (inédito), sob a perspectiva da GDF, afirmam que, nesses casos, *mas* assinala intensificação de um Ato Discursivo, funcionando como marcador de Ênfase e indicando comprometimento do Falante e um sentimento, que pode ser, e.g., de admiração ou surpresa.⁸ Por também marcar Ênfase, *mas* pode anteceder uma expressão linguística sem que haja uma coordenação, como em (10), ocorrência apresentada por Pezatti e Garcia (inédito).

- (10) - você chegou a conhecer em Tiradentes aquela, aquela igreja de Santo António? aquela matriz de Santo António...
 -> que coisa maravilhosa! aquela que tem, que tem o órgão?
 - que tem o órgão, o primeiro órgão.
 -> ah, *mas é linda*, das mais lindas que eu achei! achei das mais lindas. (BRA80: ArteUrbana)

Móia (2008), por sua vez, distingue dois tipos de estruturas em que *mas* introduz constituintes não frásicos, i.e., constituintes que não formam orações. Restringindo-se a casos em que estruturas nominais são combinadas, o autor divide os dados analisados como representantes ora de uma “coordenação adversativa de modificadores ou de apostos”, conforme (11a), ora de uma “aposição adversativa a estruturas nominais”, como (11b), ambos exemplos apresentados pelo autor (p. 346).

- (11) a Nesta cantora de apenas 25 anos, filha de pais indianos, *mas londrina de coração*, a música flui de forma natural. (CETEMPúblico, Ext 7672 (clt, 94a))

⁸ Esses usos de *mas* são desconsiderados neste estudo, pois não estabelecem coordenação.

- b A cidade de Tóquio foi abalada por um sismo, *mas de fraca intensidade*.

Em termos gerais, o que diferencia (11a) de (11b), segundo a proposta do autor, é o fato de que, em (11a), *londrina de coração* exerce a mesma função sintática (a de modificador) que o termo *indianos*, do sintagma nominal *pais de indianos*, com que *londrina de coração* estabelece uma adversidade, ao passo que, em (11b), há uma relação de aposição entre um nome (*um sismo*) e um modificador (*de fraca intensidade*), i.e., os termos combinados por *mas*, em (11b), não exercem a mesma função sintática e, portanto, ocorrências como essa não são consideradas casos de coordenação, mas de aposição.

Pezatti e Longhin (2016), no que se refere à coordenação de “constituintes intrassentenciais” (p. 54) por meio de *mas*, também restringem os casos de coordenação para os que apresentam equivalência funcional entre os membros coordenados, assim como preconiza Dik (1997b). Um exemplo dado pelas autoras (p. 54) é reproduzido em (12).

- (12) Doc. – vocês poderiam descrever um prato diferente com todos os detalhes?
L2 – bom, eu, não seria tanto assim que eu só acerto um prato requi, de muito, muito sofisticado, um prato *simples, mas delicioso* é um camarão ah, com queijo, então esse camarão pe refogado com cebola e põe junto a pimenta, frita(r) a cebola, exatamente pra da(r) o, um tom. [D2 POA 291]

As autoras, não obstante, apresentam exemplos em que, segundo elas, não há uma relação de contraste, como (13a-b).

- (13) a a gente vive de motorista *o dia inTEIRO mas o dia inTEIro...* uma corrida BÁRbara [DP SP 360].
b de quem tivemos apoio? *De ninguém... mas DE NINGUÉM MESMO...* [DID SP 161]

Em casos como (13a-b), *mas*, segundo as autoras, constitui um “marcador de inclusão” (p. 64) que apresenta um valor enfático. Essas ocorrências se aproximam das denominadas, por Matos e Prada (2005), de *reforço* (cf. 9d) e classificadas, por Pezatti e Garcia (inédito), como Ênfase, marcada por *mas*.

Como se nota, as funções que a coordenação adversativa não oracional assume são diversas a depender do referencial que se toma, o que resulta em uma série de terminologias

que, ao invés de esclarecer, acabam por confundir aquele que se propõe a examinar o fenômeno.

A GDF, nesse sentido, dispõe de categorias de análise que podem contribuir para a descrição do fenômeno de modo a considerar suas propriedades pragmáticas, semânticas, morfossintáticas e fonológicas, proporcionando definições teoricamente embasadas, que não se restringem à adjetivação das funções que a coordenação adversativa não oracional exerce.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é investigar a coordenação adversativa não oracional com *mas* nas variedades da língua portuguesa, correlacionando seus aspectos formais aos funcionais sob a ótica da GDF. A hipótese inicial deste estudo, que motiva seu objetivo principal, é a de que, se há diferenças formais entre a coordenação adversativa oracional e a não oracional, há também diferentes funções/papéis que elas exercem na interação verbal.

Para consecução desse objetivo principal, como universo de análise, são utilizados os materiais obtidos do *córpus* produzido no âmbito do projeto Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais (EUROPEAN COMMISSION DGXXII, 1995-1997), que traz amostragens de variedades do português falado em Portugal (PRT), no Brasil (BRA), nos países africanos de língua oficial portuguesa, que são Angola (AGO), Cabo Verde (CPV), Guiné-Bissau (GNB), Moçambique (MOZ) e São Tomé e Príncipe (STP), e em Goa (GOA), Macau (MAC) e Timor-Leste (TMP),⁹ e do *córpus* do Iboruna (GONÇALVES, s.d.), originário do projeto Amostra Linguística do Interior Paulista (ALIP), concebido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF), que se constitui de base para a descrição do português falado no interior paulista. Ambos os *córpus* trazem amostragens de discurso oral com correspondentes transcrições ortográficas alinhadas. A materialidade fônica dos dados permite melhor analisar e descrever a natureza fonológica do objeto em estudo.

A seguir, expõe-se o referencial teórico deste trabalho. Na sequência, explicam-se os materiais e métodos, bem como as justificativas para sua adoção. Em Resultados e Discussão, descreve-se a coordenação adversativa não oracional, seguindo o modelo teórico da GDF, dialogando, quando pertinente, com outros trabalhos existentes sobre o assunto. Por fim, tecem-se as considerações finais. Ademais, segue anexa a Ficha de Dados, que contém todas as ocorrências coletadas dos *córpus*. A disponibilização dessas ocorrências é motivada pelo fato de que, para teorias científicas baseadas em dados empíricos, como a GDF, reprodutibilidade e replicabilidade são princípios centrais, uma vez que os estudos empíricos devem ser reproduzíveis, no sentido de que seus dados devem ser disponibilizados para que outros

⁹ As abreviaturas das referidas nações são as utilizadas pela Organização das Nações Unidas.

pesquisadores conduzam o mesmo estudo e obtenham os mesmos resultados, e, para que os resultados empíricos forneçam uma base sólida para a teorização científica, eles também devem ser replicáveis, permitindo que a maioria das tentativas de reproduzir o estudo, de acordo com outras perspectivas teóricas, produzam resultados similares aos apresentados no estudo original.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo é baseado em pressupostos teóricos do funcionalismo linguístico, especificamente do funcionalismo de linha holandesa. As categorias teórico-analíticas que norteiam a análise e a descrição do objeto de estudo deste trabalho são da GDF, proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), cuja precursora é a GF de Dik (1997a, 1997b). Disso, decorre uma pequena explanação da literatura pertinente: o Funcionalismo, em 2.1; a GF, em 2.2; e a GDF, em 2.3.

2.1 O Funcionalismo

O estabelecimento do funcionalismo moderno, de certo modo, é decorrente de uma oposição ao paradigma da teoria gerativa, cujo principal expoente é o linguista norte-americano Chomsky, quem inaugurou (1957) o modelo teórico da Gramática Transformacional (GT). O funcionalismo moderno, porém, de acordo com DeLancey (2001), encontra raízes epistemológicas em Saussure e em estudos a ele anteriores, como os de Whitney (1875), von der Gabelentz (1891) e Hermann Paul (1886), entre outros, que entendem que a “estrutura linguística deve ser explicada em termos de imperativos funcionais, cognitivos e ‘psicológicos’”¹⁰ (DeLANCEY, 2001, n.p, tradução nossa). A estrutura sincrônica de uma língua, assim, é explicada por “processos diacrônicos recorrentes, que são, em sua maioria, funcionalmente orientados”¹¹ (DeLANCEY, 2001, n.p, tradução nossa).

Não sem motivo, o termo *funcional* tem sido vinculado a uma variedade tão grande de modelos teóricos que, como afirma Pezatti (2009), torna-se “impossível a existência de uma teoria monolítica que seja compartilhada por todos os que se identificam com a corrente funcionalista” (p. 167). Por outro lado, esses variados modelos teóricos funcionalistas compartilham traços comuns: são-lhes cara a concepção de que a linguagem está a serviço da comunicação e/ou interação social, sendo vista “como uma ferramenta cuja forma se adapta às funções que exerce e, desse modo, ela pode ser explicada somente com base nessas funções, que são, em última análise, comunicativas” (PEZATTI, 2009, p. 168); além disso, sua premissa metodológica é o estabelecimento de um objeto de estudo firmado no uso real da língua, não admitindo a separação dicotômica entre sistema e uso, como fazem o estruturalismo

¹⁰ *linguistic structure must be explained in terms of functional, cognitive, “psychological” imperatives.*

¹¹ *recurrent diachronic processes which are for the most part function-driven.*

saussuriano, com a distinção entre língua e *parole*, e o gerativismo, com a distinção entre competência e desempenho.

Assim, o funcionalismo linguístico oferece uma noção operacional da linguagem, elegendo, como sua função primária, a função comunicativa, que, por sua vez, torna-se a prioridade metodológica do método funcionalista. O funcionalismo inaugura, pois, um método cujo princípio é a premissa de que toda explicação linguística deve ser buscada na relação entre linguagem e uso, i.e., o compromisso principal do enfoque funcionalista é descrever a linguagem não como um fim em si mesma, mas como um requisito pragmático da interação verbal.

Um estudo que se proponha a analisar e descrever a coordenação adversativa não oracional sob o viés funcionalista, como este, deve, portanto, relacionar os aspectos formais às funções que essas construções exercem na interação verbal.

2.2 A Gramática Funcional

Dik (1997a, 1997b), no desenvolvimento de uma gramática que se adeque aos princípios funcionalistas, cunha a GF, que se conforma a três princípios de adequação explanatória: adequação pragmática, psicológica e tipológica. A adequação pragmática se traduz na tarefa de revelar as propriedades das expressões linguísticas que se relacionam às regras da interação verbal. A adequação psicológica, por sua vez, manifesta-se na compatibilidade da descrição gramatical com as teorias e hipóteses teóricas psicológicas a respeito do processamento linguístico, tanto aquelas que versam sobre o modo como as expressões linguísticas são recebidas pelo ouvinte (modelos de compreensão) como aquelas que tratam do modo como elas são produzidas (modelos de produção). A adequação tipológica, por fim, refere-se à capacidade de fornecer gramáticas para línguas tipologicamente diferentes, i.e., de descrevê-las por meio de um mesmo arcabouço teórico-metodológico, explicando tanto as similaridades (por vezes, universais linguísticos) como as diferenças entre os variados sistemas linguísticos.

O objetivo central da GF é elaborar um Modelo de Usuário de Língua Natural. De acordo com esse modelo, o ULN dispõe de determinadas capacidades que são colocadas em ação no uso comunicativo da língua; são elas:

- (i) A capacidade linguística, que permite o ULN “produzir e interpretar corretamente expressões linguísticas de grande complexidade e variedade estrutural em um grande número de situações comunicativas diversificadas”¹² (DIK, 1997a, p. 1, tradução nossa);
- (ii) A capacidade epistêmica, que possibilita o ULN a “criar, manter e explorar uma base de conhecimento organizada”¹³ (DIK, 1997a, p. 1, tradução nossa) e a “derivar conhecimentos de expressões linguísticas, arquivá-los de forma apropriada, recuperá-los e utilizá-los na interpretação de outras expressões linguísticas”¹⁴ (DIK, 1997a, p. 1, tradução nossa);
- (iii) A capacidade lógica, que permite o ULN, provido de informações prévias, “derivar informações adicionais por meio de regras de raciocínio guiadas por princípios de lógica dedutiva e probabilística”¹⁵ (DIK, 1997a, p. 1, tradução nossa);
- (iv) A capacidade perceptual, que versa sobre a competência que o ULN tem de “perceber seu ambiente, extrair conhecimentos de suas percepções e usá-los tanto na produção como na interpretação de expressões linguísticas”¹⁶ (DIK, 1997a, p. 1, tradução nossa);
- (v) A capacidade social, por meio da qual ULN “não apenas sabe o que dizer, mas também como dizê-lo a um parceiro de comunicação específico em uma situação comunicativa específica, a fim de alcançar objetivos comunicativos específicos”¹⁷ (DIK, 1997a, p. 1-2, tradução nossa).

De acordo com o modelo teórico da GF, a interação verbal é governada por regras que são reforçadas por convenção social. Elas constituem dois sistemas de regras:

- (i) as regras que governam a constituição de expressões linguísticas (regras semânticas, morfológicas e fonológicas); (ii) as regras que governam os padrões de interação verbal em que essas expressões linguísticas são usadas (regras pragmáticas). O sistema de regras (i) é tido como instrumental em relação aos objetivos e propósitos do sistema de regras (ii) (DIK, 1997b, p. 3-4, tradução nossa).¹⁸

¹² *correctly produce and interpret linguistic expressions of great structural complexity and variety in a great number of different communicative situations.*

¹³ *build up, maintain, and exploit an organized knowledge base.*

¹⁴ *derive knowledge from linguistic expressions, file that knowledge in appropriate form, and retrieve and utilize it in interpreting further linguistic expressions.*

¹⁵ *derive further pieces of knowledge, by means of rules of reasoning monitored by principles of both deductive and probabilistic logic.*

¹⁶ *perceive his environment, derive knowledge from his perceptions, and use this perceptually acquired knowledge both in producing and in interpreting linguistic expressions.*

¹⁷ *not only knows what to say, but also how to say it to a particular communicative partner in a particular communicative situation, in order to achieve particular communicative goals.*

¹⁸ *(i) the rules which govern the constitution of linguistic expressions (semantic, morphological, and phonological rules); (ii) the rules which govern the patterns of verbal interaction in which these linguistic expressions are*

Desse modo, a língua serve à interação social entre seres humanos. Disso, decorre que a expressão linguística, i.e., a língua em uso, é a mediação entre a intenção do falante e a interpretação do ouvinte. Segundo Dik (1997a), a produção das expressões linguísticas por parte do falante depende da:

- (i) Intenção do falante;
- (ii) Informação pragmática do falante;
- (iii) Antecipação que o falante tem da interpretação do ouvinte.

A interpretação das expressões linguísticas por parte do ouvinte, por sua vez, depende da:

- (i) Própria materialidade da expressão linguística;
- (ii) Informação pragmática disponível ao ouvinte;
- (iii) Hipótese que o ouvinte tem sobre a intenção comunicativa do falante.

Assim, o objetivo do falante, em uma situação de interação verbal, é fazer com que o ouvinte opere uma transformação em sua informação pragmática, i.e., que o ouvinte realize uma atualização no “conjunto completo de conhecimentos, crenças, suposições, opiniões e sentimentos disponíveis aos interlocutores (falante e ouvinte) no momento da interação” (PEZATTI, 2016, p. 16).

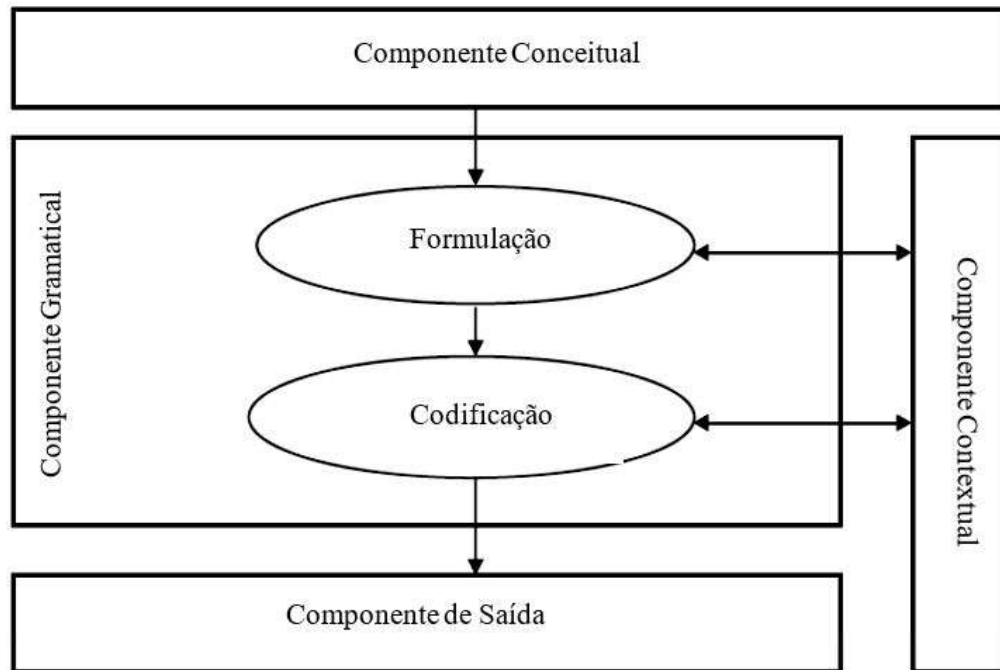
2.3 A Gramática Discursivo-Funcional

Proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008), o modelo teórico da GDF constitui um desenvolvimento da GF postulada por Dik (1997a; 1997b). Nesse desenvolvimento, a GDF mantém, em seu modelo teórico, a natureza situada da comunicação linguística, i.e., sua postulação teórica apresenta inter-relação entre linguagem e contexto. Essa inter-relação é expressa pelo Componente Conceitual, pelo Componente Contextual e pelo Componente de Saída. Esses componentes dão compatibilidade à GDF com uma teoria mais ampla de interação verbal, i.e., apesar de a GDF ser estritamente um modelo de gramática, ela, ao considerar a

used (pragmatic rules). Rule system (i) is seen as instrumental with respect to the goals and purposes of rule system (ii).

interação do Componente Gramatical com os outros componentes (cf. Quadro 1), adquire um formato teórico ao mesmo tempo estrutural e funcional.

Quadro 1 – A GDF como parte de uma teoria mais ampla de interação verbal



Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 6, tradução nossa).

O Componente Conceitual é pré-linguístico. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2012), ele é:

responsável pelo desenvolvimento tanto da intenção comunicativa relevante para o evento de fala corrente, quanto das conceitualizações associadas relativas a eventos extralinguísticos relevantes, sendo, dessa forma, a força motriz por trás do componente gramatical como um todo (p. 44).

O Componente de Saída, por sua vez, é o responsável por gerar as expressões linguísticas (acústicas, escritas ou de sinais) com base na informação fornecida pelo Componente Gramatical. Sua função pode ser entendida, pois, como “a tradução da informação digital (isto é, categorial, baseada em oposição) na gramática para uma forma analógica (isto é, continuamente variável)” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 45). O Componente Contextual, por seu turno, contém dois tipos de informação:

Em primeiro lugar, abriga as informações imediatas recebidas do Componente Gramatical sobre um enunciado particular que é relevante para a forma que os enunciados subsequentes possam assumir. Em segundo lugar, ele contém

informações de longo prazo sobre a interação em andamento que são relevantes para as distinções necessárias na língua em questão e que influenciam a formulação e a codificação nessa língua. (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 9-10, tradução nossa).¹⁹

O acervo de informações de curto e de longo prazo do Componente Contextual alimenta e é alimentado pelas operações da Formulação e da Codificação do Componente Gramatical, que, por sua vez, constitui a gramática de uma língua natural. A operação da Formulação converte a intenção comunicativa em representações pragmáticas, no Nível Interpessoal (NI), e semânticas, no Nível Representacional (NR), que, em seguida, são convertidas em representações morfosintáticas e fonológicas no Nível Morfosintático (NM) e no Nível Fonológico (NF), respectivamente, por meio da operação da Codificação.

Na Formulação, a mensagem pré-linguística, advinda do Componente Conceitual, converte-se nos primitivos dos dois níveis mais altos, o NI e o NR, que são:

(1) os moldes, que definem as combinações possíveis de (2) lexemas, os quais por sua vez constituem as unidades semânticas distinguidas pela GDF, e (3) os operadores, ou seja, elementos gramaticais que se aplicam a unidades de seu respectivo nível. (PEZATTI, 2016, p. 19).

Na Codificação, os primitivos dos dois níveis da Formulação se convertem em primitivos dos dois níveis mais baixos, o NM e o NF. O NM dispõe, como primitivos, dos padrões, que determinam a organização dos constituintes nesse nível, dos morfemas gramaticais e dos operadores gramaticais. O NF, por sua vez, tem, como primitivos, além dos padrões e dos operadores fonológicos, as formas supletivas.

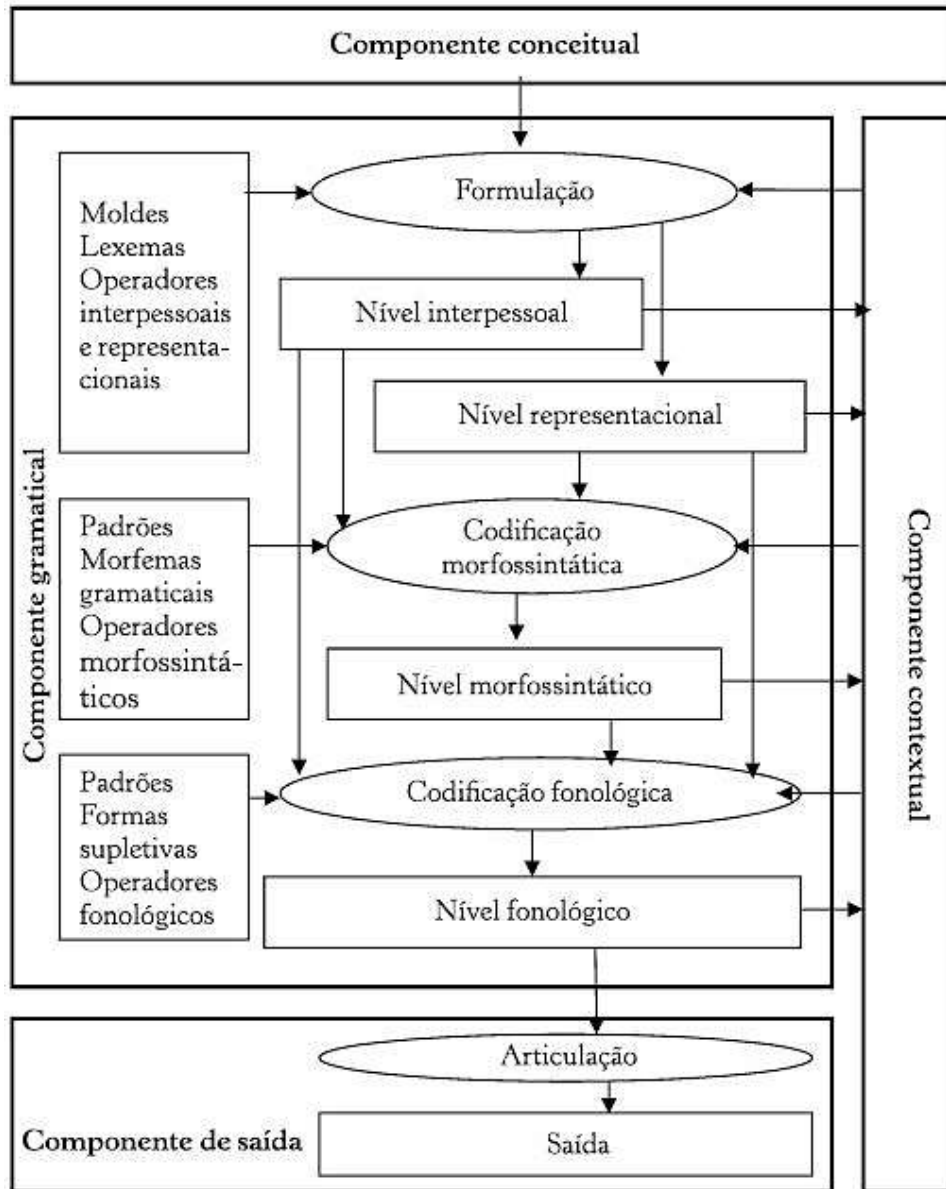
Como mostra o Quadro 2, o modelo da GDF apresenta uma arquitetura modular com organização descendente (*top down*), i.e., da intenção para a forma das expressões linguísticas. Essa direção descendente é “motivada pela suposição de que um modelo de gramática será mais eficaz quanto mais sua organização se assemelhar ao processamento de linguagem no indivíduo”²⁰ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 1-2, tradução nossa), alcançando, assim, a adequação psicológica, e, ao assumir o NI como hierarquicamente acima dos outros níveis,

¹⁹ *Firstly, it houses the immediate information received from the Grammatical Component concerning a particular utterance which is relevant to the form that subsequent utterances may take. Secondly, it contains longer-term information about the ongoing interaction that is relevant to the distinctions that are required in the language being used, and which influence formulation and encoding in that language.*

²⁰ *motivated by the assumption that a model of grammar will be more effective the more its organization resembles language processing in the individual.*

alcança adequação pragmática, como preconiza Dik (1997a, 1997b) em seus princípios de adequação explanatória (cf. 2.2).

Quadro 2 – Leiaute geral da GDF



Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 13, tradução nossa).

Ao organizar o Componente Gramatical com a pragmática governando a semântica, ambas governando a morfosintaxe, e a pragmática, a semântica e a morfosintaxe governando a fonologia, como ilustrado no Quadro 2, “a GDF leva a abordagem funcional de língua ao seu extremo lógico”²¹ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 13, tradução nossa); isso porque a

²¹ *FDG takes the functional approach to language to its logical extreme.*

postura funcionalista implica a “hipótese de que as categorias formais podem ser criteriosamente explicadas se consideradas em correspondência com as categorias semânticas e pragmáticas originadas na cognição humana e na comunicação inter-humana” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 48). Assim, a GDF correlaciona as funções às estruturas, ambas sedimentadas no repertório da língua ao longo dos tempos, como primitivos das operações da Formulação e da Codificação, respectivamente.

2.3.1 Convenções notacionais²²

A GDF é um modelo teórico que se preocupa com a formalização dos dados por ela submetidos à descrição. Essas formalizações dão precisão ao modelo e confere-lhe poder preditivo, permitindo-lhe adequação tipológica, já que todas as línguas naturais são submetidas às mesmas predições formalizadas. As formalizações da GDF correspondem às representações de cada um dos vários níveis da gramática para uma determinada expressão linguística.

Para melhor legibilidade, aplicam-se várias convenções nas representações. A primeira prevê o uso de diferentes tipos de caracteres para as variáveis dos diferentes níveis de análise: letras maiúsculas para as variáveis do NI (e.g., *A* para Ato Discursivo); letras minúsculas para as do NR (e.g., *p* para Conteúdo Proposicional); a primeira letra maiúscula e as restantes minúsculas para as do NM (e.g., *Np* para Sintagma Nominal); e letras em versalete para as do NF (e.g., *IP* para Frase Entonacional). Em todos os níveis, os operadores são fornecidos em letras minúsculas (e.g., *neg* para operador de negação). As funções, por sua vez, são subscritas e representadas por letras maiúsculas, no caso das funções pragmáticas (e.g., *CONTR* para função pragmática Contraste), e pela primeira letra maiúscula e as restantes minúsculas, no caso de todas as outras funções (e.g., *Conc* para função retórica Concessão).

Em muitos casos, nem todos os detalhes são necessários para a análise do fenômeno em questão. Para essas situações, usa-se travessão para indicar o início e o fim de um fragmento que não é analisado detalhadamente. Assim, se, e.g., o que interessa é apenas a natureza da relação entre Atos Discursivos dentro de um Movimento, a representação é como (14), em que se indica que *A_J* oferece a motivação para a produção de *A_I*, sem, no entanto, descrever outras peculiaridades internas à estrutura dos Atos Discursivos em questão.

²² A maior parte do conteúdo desta seção é retirada da seção, de mesmo nome, de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 43-44).

(14) -> *vai-te embora que a minha mãe não, não me deixa conversar.* (PRT97:NamoroOutros Tempos)

NI: (M_I: [(A_I: -vai-te embora- (A_I)) (A_J: -a minha mãe não me deixa conversar- (A_J))_{Motiv}] (M_I))

Outra convenção importante diz respeito ao uso de índices subscritos para as variáveis. Ao apresentar moldes e padrões gerais, empregam-se índices subscritos numéricos, indicando que a variável não é instanciada. Por outro lado, nas representações de exemplos reais, utilizam-se índices subscritos alfabéticos, indicando que a variável é instanciada. Assim, a representação não instanciada de (14) – uma representação instanciada – é (15).

(15) (M₁: [(A₁) (A₂)_{Motiv}] (M₁))

Os colchetes são usados para manter juntos dois ou mais elementos que estão em um relacionamento não hierárquico um com o outro, mas que, juntos, são hierarquicamente subordinados a uma camada imediatamente acima, como em (15), em que dois Atos Discursivos não relacionados hierarquicamente estão juntos dentro do escopo de M₁. As chaves, por seu turno, são usadas nos casos em que é desejável indicar a opcionalidade dos elementos, como em (16), em que Gw₁, Xp₁ e Cl₁, que podem corresponder, e.g., a um artigo definido, a uma locução adjetiva e a uma oração subordinada adjetiva, respectivamente, são elementos que assumem ou não a posição de núcleo de um Sintagma Nominal no português.

(16) (Np₁: [{(Gw₁)} (Nw₁) {(Xp₁)} {(Cl₁)}] (Np₁))

Os parênteses, por seu turno, indicam tanto o início como o fim da descrição de uma categoria de análise. Em (16), e.g., o parêntese anteposto à primeira notação de Np₁ indica seu início, ao passo que o parêntese duplo posposto à segunda notação de Np₁ indica seu final.

Quando usadas como termos técnicos afeitos ao modelo teórico da GDF, as palavras iniciam com letras maiúsculas. Assim, utilizam-se letras maiúsculas: para unidades de análise, como Movimento, Conteúdo Proposicional, Sintagma Verbal e Palavra Fonológica; para operadores e funções, como Passado, Inativo e Sujeito; para moldes, como Tético e Existencial; e para padrões, como Coordenação e Cossubordinação.

Somado a essas convenções, neste trabalho, para melhor visualização e clareza, quando pertinente, ilustra-se a hierarquia entre as camadas por meio de quebras de linha em algumas representações.

Os níveis do Componente Gramatical são estruturados cada qual ao seu modo. O que eles têm em comum é que são todos dispostos em camadas. Cada camada é composta de um núcleo (h), que pode ser restringido por um modificador (σ) e/ou um operador (π) e ter ainda uma função (φ). Os núcleos e os modificadores são lexicais, enquanto os operadores e as funções são gramaticais, sendo as funções de carácter relacional, i.e., estabelecem relação entre unidades dispostas em uma mesma camada. A representação geral (17) esquematiza as camadas dentro dos níveis, sendo v_1 a variável da camada relevante.

$$(17) \quad (\pi v_1: h(v_1): \sigma(v_1))_{\varphi}$$

2.3.2 O Nível Interpessoal

O NI diz respeito aos “aspectos formais de uma unidade linguística que refletem seu papel na interação entre o Falante e o Ouvinte”²³ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 46, tradução nossa). Nesse nível, o discurso se organiza em camadas hierárquicas; em outras palavras, o discurso é entendido como “uma ação, que pode ser internamente complexa, consistindo em ações menores distinguíveis”²⁴ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 47, tradução nossa).

2.3.2.1 O Movimento

A maior unidade de interação verbal relevante para análise gramatical é o Movimento, que se diferencia por seu poder perlocutório, i.e., é capaz de requerer uma reação do Ouvinte ou ser ele mesmo uma reação do Falante ao que o Ouvinte enunciou (cf. HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 50). Em (18), há um exemplo de interação verbal em que cada turno de fala encerra um Movimento, e, em (19), a representação não instanciada dessa camada.²⁵

²³ *the formal aspects of a linguistic unit that reflect its role in the interaction between the Speaker and the Addressee.*

²⁴ *an action, which may itself be internally complex, consisting of distinguishable smaller actions.*

²⁵ Nota-se, por meio de (19), que operadores, modificadores e funções também são representados por maiúsculas no NI.

- (18) M_I - aqui, por exemplo, há cinco anos atrás, acreditava que o problema de Timor se ia resolver assim depressa?
 M_J -> não. não acreditamos.
 M_K - eu tam[...], eu também não pensava.
 M_L -> mas é uma grande surpresa para nós, tudo isso, também o papel do juventude e... a nossa resistência, juntamente com a nossa resistência, a igreja (TMP99: Timor).

- (19) $(\Pi M_1: [(A_1) \{...\} \{(A_{1+N})_\Phi\}] (M_1): \Sigma (M_1))_\Phi$ tal que $N \geq 1$

2.3.2.2 O Ato Discursivo e os Participantes do discurso

Um Movimento contém um ou mais Atos Discursivos. Baseando-se em Kroon (1995), Hengeveld e Mackenzie definem Atos Discursivos como:

as menores unidades identificáveis de comportamento comunicativo. Em contraste com as unidades de ordem mais alta (os Movimentos), eles não exercem necessariamente a função de avançar a comunicação em termos de atingir um objetivo comunicativo (2008, p. 60, tradução nossa).²⁶

Um Ato Discursivo se constitui de, no máximo, quatro componentes: Ilocução, Falante, Ouvinte e Conteúdo Comunicado. Porém, ele pode conter apenas Ilocução e Falante, como os Atos Discursivos Expressivos, de que a interjeição *poxa*, em (20), é exemplo.

- (20) -> *poxa*, a USP é tão bonita assim em termos de, geográficos mesmos, está, você vê em termos de população, como essas pessoas vivem, o que elas esperam, a própria recepção que elas têm com você (BRA80:SurpresasFotografia)

NI: $(A_I: [(F_I: \text{poxa}_{\text{int}}(F_I)) (P_I)_S] (A_I))$

Um Ato Discursivo pode, ainda, ser Interativo e conter também, portanto, o Ouvinte, caso em que o Ato Discursivo é expresso por uma interjeição ou por um vocativo, exemplificados por (21).

²⁶ *the smallest identifiable units of communicative behaviour. In contrast to the higher-order units called Moves they do not necessarily further the communication in terms of approaching a conversational goal.*

(21) - *boa tarde*.

-> *viva, dona Conceição*. (PRT97:TrabalhoPosseTerra)

NI: (M_I: (A_I: [(F_I: *boa_tarde*_{Int} (F_I)) (P_I)_S (P_J)_A] (A_I)) (M_I)) (M_J: [(A_J: [(F_J: *viva*_{Int} (F_J)) (P_J)_S (P_I)_A] (A_J)) (A_K: [(F_K: *dona_Conceição*_{Voc} (F_K)) (P_J)_S (P_I)_A] (A_K))] (M_J))

Atos Discursivos Interativos são formados por uma Ilocução, pelo Falante e pelo Ouvinte. O núcleo de um Ato Discursivo de Conteúdo, por outro lado, contém Conteúdo Comunicado. Em (22), e.g., A_I veicula C_I, ao passo que *eh* e *né* são Atos Discursivos Interativos que não veiculam conteúdo.

(22) - *eh, e daqui para o futuro ninguém sabe como é que vai ser, né* (MAC90:FilhosFuturo, adaptado)²⁷

NI: (A_I: [(F_I: DECL (F_I)) (P_I)_S (P_J)_A] (C_I: -daqui para o futuro ninguém saber como ser que ser- (C_I))] (A_I))

Atos Discursivos têm diferentes tipos de núcleos complexos, segundo os quais são classificados. Para sumariá-los, (23) os representa.

(23)	(Π A ₁ : [(F ₁) (P ₁) _S] (A ₁): Σ (A ₁))	Ato Discursivo Expressivo
	(Π A ₁ : [(F ₁) (P ₁) _S (P ₂) _A] (A ₁): Σ (A ₁))	Ato Discursivo Interativo
	(Π A ₁ : [(F ₁) (P ₁) _S (P ₂) _A (C ₁)] (A ₁): Σ (A ₁)) _Φ	Ato Discursivo de Conteúdo

Atos Discursivos podem exercer diferentes funções retóricas. Se o núcleo de um Movimento é constituído de dois ou mais Atos Discursivos, eles estabelecem, entre si, uma relação que pode ser de dois tipos: dependência ou independência. Caso a relação seja de independência, os Atos Discursivos são equipolentes, pois têm estatuto comunicativo igual, i.e., as informações que cada um veicula não são, do ponto de vista comunicativo, mais importantes umas em relação às outras, como acontece em (24).

²⁷ Onde se lê *né*, na transcrição do cópuz, na verdade, consta *não é*, foneticamente realizado como [ˈnɛ]. Opta-se pela substituição de *não é* por *né* por se entender que, nesse caso, [ˈnɛ] expressa um Ato Discursivo Interativo. O Sintagma Verbal *não é*, ainda que eventualmente articulado da mesma maneira que a interjeição *né*, expressa, por outro lado, uma predicação.

(24) -> *os instrumentos que nós tínhamos aqui são muito velhos, ultimamente conseguimos doze instrumentos* (STP96:Banda)

NI: (M_I: [(A_I: –os instrumentos que nós tínhamos aqui são muito velhos– (A_I)) (A_J: –ultimamente conseguimos doze instrumentos– (A_J))] (M_I))

Por outro lado, caso a relação seja de dependência, ao menos um Ato Discursivo subsidia outro, chamado de nuclear. Assim, o Ato Discursivo subsidiário tem menor estatuto comunicativo em relação ao nuclear, veiculando uma função retórica.

A retórica:

preocupa-se fundamentalmente com os modos com que os componentes de um discurso são ordenados para a consecução da estratégia comunicativa do Falante e também com as propriedades formais dos enunciados que influenciam o Ouvinte a aceitar os propósitos do Falante. Por esse motivo, os aspectos formais das unidades linguísticas que refletem a estruturação geral do discurso são analisados, na GDF, em relação às funções retóricas (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 46, tradução nossa).²⁸

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), há, pelo menos, cinco funções retóricas distinguíveis nas línguas naturais: Orientação, Esclarecimento, Aposição, Motivação e Concessão.

Um Ato Discursivo com a função retórica Orientação direciona o Ouvinte a aceitar os propósitos comunicativos do Falante, ao indicar “o desejo do Falante, dentro de um Movimento, de executar o Ato Discursivo de introdução de um referente no discurso, antes de passar para um novo Ato Discursivo que seja relevante para esse referente”²⁹ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 46, tradução nossa). Em (25), e.g., A_I introduz um referente (*políticas a nível de ambientalistas africanos*) sobre o qual A_J traça um comentário.

²⁸ *is fundamentally concerned with the ways in which components of a discourse are ordered towards the achievement of the speaker's communicative strategy, and also with the formal properties of utterances that influence the Addressee to accept the Speaker's purposes. For that reason, those formal aspects of linguistic units that reflect the overall structuring of discourse will be accounted for in FDG in terms of rhetorical functions.*

²⁹ *the Speaker's desire, within one Move, to perform the Discourse Act of introducing a referent into the discourse before moving on to a new Discourse Act which is relevant to that referente.*

- (25) - *sobre políticas a nível de... ambientalistas africanos, eh, parece que se pensa em... sensibilizar governos, em estudar estratégias de contrapor a tanta destruição do ambiente em si. é, é possível nesta região continental fazer-se políticas concertadas entre os vários países próximos?* (AGO97:GuerraAmbiente)

NI: (M_I: [(A_I: –políticas a nível de ambientalistas africanos– (A_I))_{Orient} (A_J: –parece que se pensa em sensibilizar governos, em estudar estratégias de contrapor a tanta destruição do ambiente em si– (A_J))] (M_I))

O papel de um Ato Discursivo com a função retórica Esclarecimento,³⁰ por sua vez, é “corrigir ou esclarecer um Subato de Referência ou de Atribuição que o Falante suspeita que possa não ser comunicativamente adequado”³¹ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 56, tradução nossa), ou por não ter veiculado uma informação considerada importante por ele, ou por ter veiculado uma informação equivocada, sob seu ponto de vista. Assim, o Falante está “claramente realizando um Ato Discursivo de autocorreção, instruindo o Ouvinte a suprir/substituir algum elemento em sua [do Ouvinte] representação cognitiva”³² (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 56, tradução nossa). Em (26), e.g., A_J elucida o Subato de Referência cá de A_I.

- (26) - *costuma ouvir cá as notícias sobre Timor, aqui em Portugal?* (TMP99:PorTimor Independente)

NI: (M_I: [(A_I: –costuma ouvir cá as notícias sobre timor?– (A_I)) (A_J: –aqui em Portugal– (A_J))_{Clar}] (M_I))

Um Ato Discursivo com função retórica Aposição é, em português, representado por um aposto e, conforme Camacho (2016), por uma oração relativa não restritiva; seu papel é fornecer “informações de fundo sobre um Indivíduo introduzido na oração principal”³³ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 56, tradução nossa), que corresponde, no NI, a parte de um Ato Discursivo nuclear. Em (27), e.g., A_J modifica o Subato de Referência *o médico tradicional* do Ato Discursivo nuclear, A_I.

³⁰ Hengeveld e Mackenzie (2008) nomeiam essa função retórica de “*Corrective*”. Neste trabalho, porém, utiliza-se o termo Esclarecimento – (*Clar*)ification, em inglês – para nomeá-la, pois, embora ocorra, de fato, uma autocorreção por parte do Falante, seu objetivo é esclarecer o Ouvinte acerca de uma informação que suspeita comunicativamente inadequada. Em outras palavras, a intenção do Falante é esclarecer o Ouvinte; a correção é apenas o meio pelo qual ele satisfaz essa intenção.

³¹ *to correct or clarify a Subact of Reference or Ascription that the Speaker suspects may not be communicatively adequate.*

³² *clearly carrying out a Discourse Act of self-correction, instructing the Addressee to replace some element in his/her cognitive representation.*

³³ *background information with respect to an Individual introduced in the main clause.*

- (27) -> em determinada aldeia, existia uma família que teve um filho deficiente, na perna. *essa família foi procurar o médico tradicional, **que é o curandeiro*** (AGO97:Conto Tradicional)

NI: (M_I: [(A_I: –essa família foi procurar o médico tradicional– (A_I)) (A_J: –que é o curandeiro– (A_J))_{Aside}] (M_I))

Um Ato Discursivo com a função retórica Motivação, por seu turno, apresenta “a motivação do Falante para proferir a Ilocução”³⁴ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 56, tradução nossa) do Ato Discursivo nuclear, explicando-a ou autorizando-a. Em (28), A_J apresenta o motivo pelo qual foi dada uma ordem por meio de A_I, i.e., A_J justifica o uso da Ilocução Imperativa de A_I.

- (28) -> *vai-te embora **que a minha mãe não, não me deixa conversar*** (PRT97:Namoro OutrosTempos)

NI: (M_I: [(A_I: –vai-te embora– (A_I)) (A_J: –a minha mãe não me deixa conversar– (A_J))_{Motiv}] (M_I))

Um Ato Discursivo com a função retórica Concessão, por fim, representa a estratégia do Falante de “admitir que está ciente do fato de que o conteúdo do Ato Discursivo anterior [o nuclear] pode não ter sido esperado”³⁵ (KEIZER; 2015, p. 55, tradução nossa), levando o Ouvinte a aceitá-lo mesmo diante de uma possível incompatibilidade entre os Conteúdos Comunicados evocados por cada Ato Discursivo. Em (29), A_J faz uma ressalva ao fato de o Falante ter ficado satisfeito com o desejo de uma senhora ouvir seu português, admitindo não ter muita prática de uso da língua em questão.

- (29) - estudou em português?
-> sim, no liceu. sim. e, eh, e, eh, e *eu fiquei sati[...], fiquei satisfeita quando o senhor Tiago me disse que, que, que uma senhora queria vir aqui, eh, ouvir o nosso português, **embora [...], não temos muita prática*** (GOA01:VidaFamiliar)

NI: (M_I: [(A_I: –eu fiquei satisfeita quando o senhor Tiago me disse que uma senhora queria vir aqui ouvir o nosso português– (A_I)) (A_J: –não temos muita prática– (A_J))_{Conc}] (M_I))

³⁴ *the Speaker's Motivation for uttering the [...] Illocution.*

³⁵ *to admit that he/she is aware of the fact that the content of the preceding Discourse Act may not have been expected.*

Em português, a função retórica Concessão é, segundo Garcia (2010), tipicamente marcada por *embora*, *apesar de (que)* e *mesmo (que)*, que introduzem, no NM, a Oração correspondente ao Ato Discursivo subsidiário. Ademais, segundo Hengeveld e Mackenzie, em uma relação concessiva entre Atos Discursivos, é possível “marcar o Ato Discursivo nuclear com *but*”³⁶ (2008, p. 55, tradução nossa), cujo correlato, para o português, é *mas*. Garcia (2019) atesta que, nas variedades do português, em orações coordenadas por *mas*, *mas* marca o Ato Discursivo nuclear, indicando a presença da função retórica Concessão. É o que se vê em (30), em que A_J subsidia A_K .

- (30) - você fala perfeitamente português.
 -> não.
 - como qualquer português.
 -> não!
 - fala, fala.
 -> *falo, mas gaguejo muito*. tenho que pensar primeiro antes de falar. (MAC84:Casos Policiais)
- NI: $(M_I: [(A_I: -falo- (A_I))_{Conc} (A_J: -gaguejo muito- (A_J))]) (M_I)$

O Ato Discursivo nuclear (*gaguejo muito*) é codificado depois do subsidiário (*falo*). Desse modo, o Falante ancora o conteúdo do Ato Discursivo nuclear no conteúdo do Ato Discursivo subsidiário, considerado pelo Falante como consensual.

Tanto em (29) como em (30), a relação entre os Atos Discursivos é de dependência, uma vez que o Falante atribui estatuto comunicativo diferente a cada um deles. Em ambos, há a presença da função retórica Concessão, pois o Falante previne uma possível objeção do Ouvinte quanto à veracidade do que é veiculado pelo Ato Discursivo nuclear. Deve-se observar, entretanto, que *mas* marca o Ato Discursivo nuclear, diferentemente de *embora*, *apesar de (que)* e *mesmo (que)*, que marcam o subsidiário.

2.3.2.3 A Ilocução

Ilocuções são responsáveis por atribuir, aos Ato Discursivos, usos interpessoais convencionalizados na consecução de uma intenção comunicativa. As intenções comunicativas incluem “chamar atenção, afirmar, ordenar, questionar, advertir, solicitar etc., que podem ser

³⁶ *marking the Nucleus with but.*

mapeadas por Ilocuções Vocativas, Declarativas, Imperativas etc.”³⁷ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 68, tradução nossa). Nas línguas naturais, não há relação biunívoca entre uma intenção comunicativa específica e uma Ilocução, i.e., duas ou mais intenções comunicativas podem ser mapeadas por uma única Ilocução. Para o português, Pezatti (2017) teoriza que apenas as Ilocuções Declarativa, Admirativa, Interrogativa Total, Interrogativa de Conteúdo, Imperativa, Exortativa, Optativa e Proibitiva são distinguidas na língua; outras Ilocuções abstratas reconhecíveis em outras línguas não são distinguidas pela gramática da língua portuguesa, sendo realizadas por outros meios, como, e.g., pelo emprego de verbos performativos, que são “verbos comuns na primeira pessoa do singular do presente do indicativo da voz ativa”³⁸ (AUSTIN, 1962, p. 5, tradução nossa). Cabe conceder que “enunciados podem ser encontrados, satisfazendo essas condições”³⁹ (AUSTIN, 1962, p. 5, tradução nossa), mas seus verbos só são considerados performativos se, e somente se:

- (i) “Nada ‘descrevam’ nem ‘relatem’, nem constatem, e nem possam ser ‘verdadeiros ou falsos’”⁴⁰ (AUSTIN, 1962, p. 5, tradução nossa); e
- (ii) Seu uso, na expressão linguística, indique “a realização de uma ação que não é normalmente descrita como se estivesse a dizer algo”⁴¹ (AUSTIN, 1962, p. 5, tradução nossa).

O núcleo de uma Ilocução pode ser lexical ou abstrato. A representação não instanciada da Ilocução, de acordo com esses dois tipos de núcleo, é (31).

- | | | |
|------|--|-------------------|
| (31) | (II F ₁ : ♦ (F ₁): Σ (F ₁)) | Ilocução lexical |
| | (II F ₁ : ILL (F ₁): Σ (F ₁)) | Ilocução abstrata |

2.3.2.4 O Conteúdo Comunicado e os Subatos de Referência e Atribuição

Um Conteúdo Comunicado contém o que o Falante deseja evocar na comunicação com o Ouvinte. Em termos de ação, ele corresponde às “escolhas que o Falante faz para evocar uma

³⁷ include such Discourse Act types as calling for attention, asserting, ordering, questioning, warning, requesting, etc., which may map onto Illocutions such as Vocative, Declarative, Imperative, etc.

³⁸ humdrum verbs in the first person singular present indicative active.

³⁹ Utterances can be found, satisfying these conditions.

⁴⁰ they do not “describe” or “report” or constare anything at all, are not “true or false”.

⁴¹ the doing of an action, which again would not normally be described as saying something.

imagem do mundo externo sobre a qual ele deseja falar”⁴² (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 87, tradução nossa).

Cada Conteúdo Comunicado é composto por, ao menos, um Subato, que pode ser de dois tipos: Subato de Referência e Subato de Atribuição. Enquanto um Subato de Referência representa a tentativa do Falante de evocar um referente na interação verbal, como *piscina*, um Subato de Atribuição constitui uma ação para aplicar uma propriedade a uma entidade, como *natural* ou *nadar*.

Em (32a), há a representação não instanciada do Conteúdo Comunicado e, em (32b), do Subato.

- (32) a $(\Pi C_1: [(SA_1) \{...\} \{(SA_{1+N})_\Phi\}] (C_1): \Sigma (C_1))_\Phi$ tal que $N \geq 1$
 b $(\Pi R_1: H (R_1): \Sigma (R_1))_\Phi$
 $(\Pi T_1: H (T_1): \Sigma (T_1))_\Phi$

Conteúdos Comunicados e Subatos podem desempenhar funções; as funções veiculadas por essas unidades interpessoais são as funções pragmáticas. Os Conteúdos Comunicados, cujo núcleo é formado por Subatos, são formulados de acordo com a presença e a disposição dessas funções, gerando uma série de configurações possíveis. Essas configurações são classificadas, pela GDF, por moldes de conteúdo. Antes de abordar os moldes de conteúdo, é necessário definir o que é pragmática para a GDF e os tipos de funções pragmáticas distinguidas pela teoria.

A pragmática é entendida como:

o estudo do modo como o Falante molda suas mensagens em vista de suas expectativas acerca do estado mental atual do Ouvinte. Isso influencia, e.g., quais partes de uma unidade linguística são apresentadas como particularmente salientes, escolhidas pelo Falante como ponto de partida e que são consideradas compartilhadas por ele e pelo Ouvinte. A influência dessas expectativas sobre a estrutura das unidades linguísticas é examinada sob a rubrica de funções pragmáticas (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 46-47, tradução nossa).⁴³

⁴² *choices the Speaker makes in order to evoke a picture of the external world s/he wants to talk about.*

⁴³ *studying how speakers mould their messages in view of their expectations of the Addressee's current state of mind. This influences, for instance, which parts of a linguistic unit will be presented as particularly salient, which are chosen as the Speaker's point of departure, and which are taken to be shared by Speaker and Addressee. The influence of these considerations upon the structure of linguistic units will be examined under the rubric of pragmatic functions.*

As funções pragmáticas são três: Tópico, Foco e Contraste. A função pragmática Tópico é veiculada por um Subato que sinaliza “como o Conteúdo Comunicado se relaciona com o registro construído gradualmente no Componente Contextual”⁴⁴ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 92, tradução nossa). Com base no constituinte topicalizado, constrói-se um comentário, que é um novo conhecimento introduzido na ocasião da interação verbal. O português, segundo Pezatti (2014), é uma língua com predominância de Tópico, ocorrendo na posição inicial da Oração e permitindo, inclusive, a ocorrência de Tópicos múltiplos, como em (33), em que R_I e R_K veiculam a mesma função pragmática.

(33) -> *o ano passado eu* tive a oportunidade de ver realmente uma SBPC (BRA80: Surpresas Fotografia)

NI: (+id R_I : [+S –A] (R_I))_{TOP} (+id +s R_J : –ano passado– (R_J))_{TOP}

Em (33), a partir de *o ano passado* e *eu*, informações consideradas disponíveis ao Ouvinte, o Falante constrói um comentário: ter a oportunidade de ver uma SBPC.⁴⁵ Tanto R_I como R_J evocam referentes considerados de conhecimento comum aos Participantes da interação verbal: R_I evoca um dos Participantes dessa interação (portanto, apreensível no contexto comunicativo imediato), definido pelos traços +Falante (+S) e –Ouvinte (–A), codificados, no NM, pelo pronome pessoal da primeira pessoa do singular *eu*; R_J , por sua vez, evoca uma informação de conhecimento de mundo (*ano passado*), compartilhada por ambos.

A função pragmática Foco, por seu turno, não deve ser entendida como complementar à de Tópico, i.e., não deve ser confundida com o comentário; ela sinaliza uma “seleção estratégica do Falante de novas informações para, e.g., preencher uma lacuna nas informações do Ouvinte ou para corrigi-las”⁴⁶ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 92, tradução nossa). Essa função só é considerada nos casos em que é expressa por expedientes gramaticais específicos de cada língua. Em português, segundo Pezatti (2012; 2013), essa função é codificada por meio do que Braga (2009) denomina construção Foco-ser. Em (34), e.g., *com ciúmes* é a informação nova que o Falante considera importante que Ouvinte acrescente a sua informação pragmática. Sem a construção Foco-ser, *com ciúmes* seria comunicativamente neutro.

⁴⁴ *how the Communicated Content relates to the gradually constructed record in the Contextual Component.*

⁴⁵ Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, referindo-se, nesse caso, a uma de suas reuniões anuais.

⁴⁶ *Speaker’s strategic selection of new information, e.g. in order to fill a gap in the Addressee’s information, or to correct the Addressee’s information.*

- (34) -> a mulher deve ser independente, nunca depender de marido.
 - é, mas, às vezes, os homens ficam muito ameaçados. os homens, os maridos.
 -> ah! eles ficam ameaçados nada. eles ficam eh... enciumado.
 - pois é, nesse sentido [...]
 -> eles ficam *é com ciúmes*, porque tem muita mulher que ganha mais que o marido.
 (BRA80:NadaCiumenta)
- NI: (R_f: -ciúmes- (R_i))_{FOC}

A função pragmática Contraste, por fim, é responsável por assinalar “o desejo do Falante de destacar diferenças particulares entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e informações contextualmente disponíveis”⁴⁷ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 96, tradução nossa). Para Dik (1997a), o cotejo entre informações que essa função instaura pode ocorrer de forma explícita ou pressuposta. No primeiro caso, há Contraste paralelo,⁴⁸ em que são contrastadas informações evocadas por Conteúdos Comunicados diferentes. Onde o cotejo ocorre de forma implícita, ele é denominado de Contraste contrapressuposicional,⁴⁹ que pode ser de quatro tipos: Expansivo, Restritivo, Seletivo e Substitutivo.

O Contraste Expansivo é a estratégia utilizada para acrescentar uma informação que o Falante considera relevante para o conhecimento do Ouvinte, uma vez que o Falante pressupõe que o Ouvinte detém apenas parte da informação, que, por isso, precisa ser complementada. Em português, segundo Pezatti (2013), o Contraste Expansivo é tipicamente marcado por *também*, como em (35), em que o Falante informa, ao Ouvinte, que os jovens, assim como os mais velhos, também *estão a voltar um bocado aos anos cinquenta*, incluindo-os no grupo de pessoas de que os velhos são parte.

- (35) -> eu acho que... mesmo a nível de moda... e de decoração as pessoas estão a voltar um bocado aos anos cinquenta.
 - por que será isso?
 -> eh, saudades. nostalgia dos anos cinquenta, não sei. porque *a gente nova também* está, está a voltar muito ao, a, a essa época. (PRT95:Saber Vender)
- NI: (+id +s R_f: -gente nova- (R_i))_{TOP-CONTREXP}⁵⁰

⁴⁷ *the Speaker's desire to bring out the particular differences between two or more Communicated Contents or between a Communicated Content and contextually available information.*

⁴⁸ A que Dik (1997a) denomina *foco contrastivo paralelo*.

⁴⁹ A que Dik (1997a) denomina *foco contrastivo contrapressuposicional*.

⁵⁰ Subatos podem acumular funções pragmáticas. Em (35), e.g., R_f, além de contrastivo, veicula a função pragmática Tópico, ocupando, portanto, a posição inicial da Oração.

Quando pretende corrigir a informação pragmática do Ouvinte, uma vez que presume que ele detém uma parte de informação correta e outra incorreta, o Falante utiliza, como estratégia, o Contraste Restritivo, que, em português, de acordo com Pezatti (2013), é comumente assinalado por *apenas* e *só*. Em (36), e.g., contrasta-se *um problema de sistema nervoso* a outros possíveis problemas de saúde que o Falante possa ter e que ficam implícitos.

- (36) -> eu andava a tomar três valium cinco por dia, o médico disse-me logo se eu andava a ser tratado por um veterinário cá da zona e então mandou-me aventar aquilo tudo para o lixo e disse-me "não, o senhor não precisa de tomar absolutamente nada. o senhor tem que se autocontrolar e autodominar. isto é **apenas** *um problema de sistema nervoso*. (PRT97:MalDesconhecido)

NI: (T₁: –um problema de sistema nervoso– (T₁))_{CONTRRESTR}

O Contraste Seletivo, por sua vez, representa a estratégia do Falante de selecionar a informação mais importante entre as que ele acredita ser de conhecimento do Ouvinte. Pezatti (2013), para o português, elenca *sobretudo* como um marcador típico desse tipo de Contraste contrapressuposicional, cujo exemplo, em (37), seleciona *secundário*, em contraste com, e.g., os ensinamentos primário e superior, como a principal etapa em que houve uma explosão escolar.

- (37) -> não há mais discriminação no ensino, a partir de, de mil novecentos e sessenta e cinco, e isto é um aspecto importante, e isso vai-se traduzir numa primeira explosão escolar, **sobretudo** *no secundário*. (AGO97:EnsinoAngola)

NI: (+id +s R₁: –secundário– (R₁))_{CONTRSELEC}

O Contraste Substitutivo, por fim, consiste na estratégia do Falante de substituir uma informação do Ouvinte, que considera equivocada, por outra, que considera correta. Construções tradicionalmente denominadas clivadas em português, como as formadas pelo verbo *ser* mais *que*, segundo Pezatti (2013), servem a essa estratégia. Em (38), e.g., *o cara* e *a classe dominante* são as informações dadas pelo Falante que se opõem ao proprietário do prédio e à classe oprimida, respectivamente, não expressos, mas pressupostos e apreensíveis, substituindo-os.

- (38) -> e à cultura, o cara não tem direito a nada, meu, só vive que nem um animal.
- e nem de acesso ao material que ele produz.

-> e é o cara, e *é o cara que* produz esse prédio aqui, em que a gente está morando e tudo mais. e então *é a classe dominante que* usufrui de, da cultura, pô (BRA87: EconomiaSociedade)

NI: (+id +s R_I: -cara- (R_I))^{TOP-CONTRSUBST} ... (+id +s R_J: -classe dominante- (R_J))^{TOP-CONTRSUBST}

A depender da combinação de funções exercidas pelos Subatos de um Conteúdo Comunicado, ou por ele mesmo, distinguem-se diferentes moldes de conteúdo. Em outras palavras, os moldes de conteúdo, na GDF, são “as combinações possíveis de Subatos com funções pragmáticas que podem preencher a posição nuclear do Conteúdo Comunicado”⁵¹ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 100, tradução nossa). As funções pragmáticas, por sua vez, dizem respeito ao modo como o Falante modela suas mensagens em relação às suas expectativas sobre o estado mental do Ouvinte e sobre as informações que julga disponíveis (ou não) a este.

Os modos como se organizam as funções pragmáticas no Conteúdo Comunicado revelam o modo que o Falante dispõe as informações, estabelecendo um fluxo de atenção para o Ouvinte, indicando-lhe como deve relacionar a mensagem recebida ao registro construído e armazenado no Componente Contextual. Esses modos (os moldes de conteúdo) são três: Tético, Apresentativo e Categorical.

O molde de conteúdo Tético apresenta globalmente a mensagem, associada a apenas um ato cognitivo, de modo que toda ela é focal, como *acabou o ensino rudimentar* em (39). Pezatti (1992) denomina esse tipo de construção de “frase comentário” porque apresenta uma situação – um comentário – sem apontar um elemento como ponto de partida do fluxo de atenção.

(39) -> não há mais indígenas e civilizados como estatuto e também na escola o ensino fica unificado, *acabou o ensino rudimentar*, ensino de adaptação, passa a haver um único ensino. (AGO97:EnsinoAngola)

NI: (C_I: [(T_I) (+id +s R_I: -ensino rudimentar- (R_I))] (C_I))^{FOC}

O molde de conteúdo Apresentativo, como *são cinco anos* em (40), por sua vez, apresenta uma informação que, ao mesmo tempo, é nova – portanto, focal – e tópica, pois se

⁵¹ *the possible combinations of Subacts with pragmatic functions that may fill the head position of the Communicated Content.*

relaciona a um comentário armazenado no Componente Contextual (que o Pedro estudou português na escola).

(40) - o Pedro estudou sempre português na escola também?

-> sim, não, da oitava até ao, ao sétimo ano.

- ah!

-> da oitava até à décima.

- hum, hum.

-> depois do, décimo primeiro e décimo segundo. então *são cinco anos*. (GOA01: EstudantesMedicina)

NI: (R_J: –cinco anos– (R_I))_{TOP-FOC}

Construções Categoriasais, por fim, podem exibir, em Subatos distintos, tanto a função pragmática Tópico como a Foco, de modo a determinar as partes da mensagem que se apresentam particularmente salientes, as que são escolhidas como ponto de partida do Falante, a partir das quais o fluxo de atenção deve ser estabelecido. O português, segundo Pezatti (2014), é uma língua em que as construções Categoriasais são tipicamente Tópico-orientadas, i.e., as informações que são escolhidas como ponto de partida do fluxo de atenção são as que o Falante considera compartilhadas com o Ouvinte. Em (33), repetido por conveniência, essas informações são evocadas por R_I e R_K que veiculam, ambas, a função pragmática Tópico.

(33) -> *o ano passado eu tive a oportunidade de ver realmente uma SBPC* (BRA80: SurpresasFotografia)

NI: (C_I: [(T_I) (+id R_I: [+S –A] (R_I))_{TOP} (+id +s R_J: –oportunidade de ver realmente uma SBPC– (R_J)) (+id +s R_K: –ano passado– (R_K))_{TOP}] (C_I))

As formas de organização de conteúdo possíveis são representadas pelo Quadro 3.

Quadro 3 – Moldes de conteúdo

<i>Molde de conteúdo</i>	<i>Representação não instanciada</i>	
Tético	$(\Pi C_1: [(SA_1) \{ \dots \} \{(SA_{1+N})\}]) (C_1): \Sigma (C_1))_{FOC}$	
Apresentativo	$(\Pi C_1: [(SA_1)_{TOP-FOC} \{ \dots \} \{(SA_{1+N})\}]) (C_1): \Sigma (C_1))$	tal que $N \geq 1$
Categorial	$(\Pi C_1: [(SA_1)_{TOP} (SA_2)_{FOC} \{ \dots \} \{(SA_{2+N})\}]) (C_1): \Sigma (C_1))$	
Categorial Tópico-orientado	$(\Pi C_1: [(SA_1)_{TOP} \{ \dots \} (SA_{1+N})]) (C_1): \Sigma (C_1))$	
Categorial Foco-orientado	$(\Pi C_1: [(SA_1)_{FOC} \{ \dots \} (SA_{1+N})]) (C_1): \Sigma (C_1))$	

Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 101).

2.3.2.5 Organização do Nível Interpessoal

Considerando as várias camadas do NI, a organização geral desse nível é (41), tal que N é igual ou maior que um.

(41) $(\Pi M_1: [$		Movimento
$(\Pi A_1: [$		Ato Discursivo
$(\Pi F_1: \blacklozenge/ILL (F_1): \Sigma (F_1))$		Ilocução
$(\Pi P_1: H (P_1): \Sigma (P_1))_S$		Falante
$\{(\Pi P_2: H (P_2): \Sigma (P_2))_A\}$		Ouvinte
$\{(\Pi C_1: [$		Conteúdo Comunic.
$(\Pi SA_1: H (SA_1): \Sigma (SA_1))_\Phi$		Subato
$\{ \dots \}$		Subato
$\{(\Pi SA_{1+N}: H (SA_{1+N}): \Sigma (SA_{1+N}))_\Phi\}$		Subato
$] (C_1): \Sigma (C_1))_\Phi\}$		Conteúdo Comunic.
$] (A_1): \Sigma (A_1))$		Ato Discursivo
$\{ \dots \}$		Ato Discursivo
$\{(\Pi A_{1+N}): \Sigma (A_{1+N}))_\Phi\}$		Ato Discursivo
$] (M_1): \Sigma (M_1))$		Movimento
$\{ \dots \}$		Movimento
$\{(\Pi M_{1+N}): \Sigma (M_{1+N}))_\Phi\}$		Movimento

2.3.3 O Nível Representacional

O NR diz respeito aos aspectos semânticos das unidades linguísticas. Como observam Hengeveld e Mackenzie (2012), enquanto o NI cuida da evocação, o NR é responsável pela designação.

A semântica de uma língua trata dos modos como esta se relaciona com os possíveis mundos que descreve no que diz respeito aos “significados de unidades lexicais (semântica lexical) e unidades complexas (semântica composicional), independentemente do modo como essas unidades são usadas na comunicação”⁵² (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 129, tradução nossa).

Assim, não apenas as entidades semânticas, denotadas por itens lexicais, mas também as camadas desse nível são tomadas como categorias semânticas que ambas designam, que são, em última análise, “categorias ontológicas linguisticamente relevantes” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 54) de cada língua. Essas categorias são: Conteúdo Proposicional, Episódio, Estado de Coisas, Propriedade Configuracional, Propriedade, Indivíduo, Lugar, Tempo, Modo, Quantidade e Razão. Todas essas categorias podem ter núcleo lexical, referencial, vazio, ausente ou configuracional.

Uma entidade semântica de núcleo lexical é denotada por uma Propriedade cujo núcleo é um item lexical (e.g., o *menino*). Já as entidades de núcleo referencial são tipicamente aquelas que, na tradição gramatical, são chamadas de nomes com complemento nominal; elas também são denotadas por uma Propriedade, mas essa Propriedade está em relação com outra entidade para que, então, seu sentido seja completo (e.g., o *braço do menino*).⁵³ Uma entidade semântica cujo núcleo é vazio, por sua vez, é denotada por uma Propriedade que não é expressa por um item lexical, mas coindexada com outra Propriedade, presente no contexto, estabelecendo, com ela, uma relação anafórica (e.g., o menino_i esperto e o \emptyset _i ignorante). As entidades de núcleo vazio, por terem o núcleo preenchido por uma Propriedade, podem ser especificadas por operadores (e.g., *esse* \emptyset ignorante) e por modificadores (e.g., *esse* \emptyset *ignorante*), diferentemente das entidades de núcleo ausente, que não admitem operadores e modificadores. Essas, por não

⁵² *meanings of lexical units (lexical semantics) and complex units (compositional semantics) in isolation from the ways these are used in communication.*

⁵³ Hengeveld e Mackenzie (2008) não distinguem o núcleo referencial, classificando-o como configuracional. De fato, o núcleo referencial é um subtipo do configuracional, uma vez que ambos são denotados por Propriedades Configuracionais, dentro das quais se relacionam outras entidades semânticas. Entretanto, ao menos para o português, é profícuo diferenciá-los, uma vez que qualquer entidade semântica de núcleo referencial, nessa língua, é codificada por um nome que exige complemento, formando, juntos, um Sintagma no NM, ao passo que entidades de núcleo configuracional também são codificadas por Orações.

terem núcleo, estabelecem, por si próprias, a relação anafórica com outra entidade do contexto, sendo, com ela, coindexada (e.g., o menino_i é esperto; *ele_i* lê muito). Por fim, uma entidade semântica de núcleo configuracional consiste em uma camada do NR. Seu núcleo é composto por outras entidades não hierarquizadas entre si, mas hierarquicamente inferiores a camada de que fazem parte.⁵⁴

As configurações assumidas por uma entidade semântica com relação a seus núcleos são representadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Tipos de núcleo de entidades semânticas

<i>Tipo de núcleo de entidade semântica</i>	<i>Representação não instanciada</i>	
Núcleo ausente	$(v_1)_\varphi$	tal que: $\forall v: v \in$ qualquer categoria semântica; $c \in$ qualquer categoria semântica que constitua camada; c_1 $\wedge c_2 \in$ camadas diferentes; e $n \geq 1$
Núcleo vazio	$(\pi v_1: (f_1) (v_1): \sigma (v_1))_\varphi$	
Núcleo lexical	$(\pi v_1: (f_1: \blacklozenge (f_1)) (v_1): \sigma (v_1))_\varphi$	
Núcleo referencial	$(\pi v_1: (f^c_1: [(f_1) (v_2)_{Ref}] (f^c_1)) (v_1): \sigma (v_1))_\varphi$	
Núcleo configuracional	$(\pi c_1: [(c_2) \{ \dots \} \{ (c_{2+n})_\varphi \}] (c_1): \sigma (c_1))_\varphi$	

Fonte: Autoria própria.

2.3.3.1 O Conteúdo Proposicional

Conteúdos Proposicionais, a camada mais alta do NR, são, como categoriza Lyons (1997), entidades de terceira ordem; representam, pois, construtos mentais, como conhecimentos, crenças e desejos. Assim, dada sua natureza, não podem ser localizados no tempo e no espaço, mas avaliados em “termos de atitudes proposicionais (certeza, dúvida, descrença) e/ou em termos de sua fonte ou origem (conhecimento comum partilhado, evidências sensoriais, inferência)” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 55). A palavra *religião*, em (42), é exemplo de Conteúdo Proposicional de núcleo lexical; aliás, o próprio Falante atesta que o vocábulo *religião* é uma entidade de terceira ordem, ao conceituá-lo como algo que é submetido a julgamento e a credulidade (*que você julga e você acredita*). Toda a expressão *religião é qualquer coisa pessoal* também é um Conteúdo Proposicional, tendo em

⁵⁴ Exemplos de entidades semânticas de núcleo configuracional são discutidos na sequência, em que cada categoria semântica é comentada.

vista que, ao enunciá-la, o Falante lhe empresta um juízo de valor, o de certeza, que é não marcado.

(42) -> *religião é qualquer coisa pessoal*, qualquer coisa que você julga e você acredita (GOA01:DiversidadeReligiosa)

(42a) $(p_i: (f_i: \text{religião } (f_i)) (p_i))$

(42b) $(p_i: \text{—religião é qualquer coisa pessoal— } (p_i))$

Conteúdos Proposicionais, enquanto camadas, como em (42b), tipicamente correspondem a Atos Discursivos no NI; enquanto um Ato Discursivo representa uma ação, a menor ação linguística por meio da qual o Falante interage verbalmente, um Conteúdo Proposicional é sua contraparte cognitiva que atribui um juízo epistêmico subjetivo ao conteúdo evocado pelo Ato Discursivo.

Conteúdos Proposicionais contêm um ou mais Episódios e são expressos pelas representações não instanciadas em (43), tal que v é de qualquer categoria semântica e n é igual ou maior que um.

(43)	a	$(p_1)_\varphi$	Núcleo ausente
	b	$(\pi p_1: (f_1) (p_1): \sigma (p_1))_\varphi$	Núcleo vazio
	c	$(\pi p_1: (f_1: \blacklozenge (f_1)) (p_1): \sigma (p_1))_\varphi$	Núcleo lexical
	d	$(\pi p_1: (f^c_1: [(f_1) (v_1)_{\text{Ref}}] (f^c_1)) (p_1): \sigma (p_1))_\varphi$	Núcleo referencial
	e	$(\pi p_1: [(ep_1) \{...\} \{(ep_{1+n})_\varphi\}] (p_1): \sigma (p_1))_\varphi$	Núcleo configuracional

2.3.3.2 O Episódio

Episódios, por sua vez, são conjuntos de Estados de Coisas tematicamente coerentes, i.e., apresentam continuidade de tempo, espaço e indivíduos. A palavra *desenvolvimento*, em (44), representada em (44a), é exemplo de Episódio, pois sua acepção prevê um conjunto de estágios (Estados de Coisas) iniciais, medias e finais. Modificadores de tempo absoluto (em contraste com os de tempo relativo, aplicados a Estados de Coisas) são típicos da camada do Episódio. A expressão *nunca chegou a tomar desenvolvimento pleno*, e.g., é especificada por esse tipo de modificador, indicando um tempo exato (*antes da independência*), demonstrando que a expressão é, também, um Episódio, conforme representa (44b).

- (44) -> foi uma universidade tardia, como limitada, e com muitas reservas desde, desde o início, e que [...], e que *nunca chegou a tomar desenvolvimento pleno antes da independência* (AGO97:EnsinoAngola)
- (44a) (ep_i: (f_i: desenvolvimento (f_i)) (ep_i))
- (44b) (p_i: (past ep_i: –nunca chegar a tomar desenvolvimento pleno– (ep_i): (t_i: –antes da independência– (t_i)) (ep_i)) (p_i))

Episódios são expressos pelas representações não instanciadas em (45), tal que v é de qualquer categoria semântica e n é igual ou maior que um.

(45)	a	(ep ₁) _φ	Núcleo ausente
	b	(π ep ₁ : (f ₁) (ep ₁): σ (ep ₁)) _φ	Núcleo vazio
	c	(π ep ₁ : (f ₁ : ♦ (f ₁)) (ep ₁): σ (ep ₁)) _φ	Núcleo lexical
	d	(π ep ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁) (v ₁) _{Ref}] (f ^c ₁)) (ep ₁): σ (ep ₁)) _φ	Núcleo referencial
	e	(π ep ₁ : [(e ₁) { ... } {(e _{1+n}) _φ }] (ep ₁): σ (ep ₁)) _φ	Núcleo configuracional

2.3.3.3 O Estado de Coisas

Estados de Coisas são “entidades que podem ser localizadas no tempo relativo e avaliadas em termos de seu estatuto de realidade”⁵⁵ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 166, tradução nossa), i.e., são eventos ou estados que ocorrem ou não ocorrem, que acontecem ou não acontecem, em determinado intervalo de tempo. Em (46), *ocupação* é um Estado de Coisas (cf. 46a), localizado no espaço (Timor) e no tempo (entre os anos 1943 e 1945, período da ocupação japonesa em meio à Segunda Guerra Mundial). Do mesmo modo, *os pais é que contribuíram tanto* também é um evento, podendo, por isso, ser especificado por um modificador de tempo relativo (*durante a ocupação*), conforme representa (46b).

- (46) -> foram educados nas escolas indonésias mas não perdem assim a sua identidade e o seu orgulho de ser timorense. portanto eu me admiro bastante. isto demonstra de que... este jovem soube amar, e dar-se à sua pátria.
- é verdade. os pais terão contribuído muito para isso, não acha?
-> é. eu creio que sim. isto é o resultado da contribuição dos pais. *os pais é que contribuíram tanto durante esta ocupação* para que hoje em dia os filhos tornam assim. (TMR99:IdentidadePovo)

⁵⁵ entities that can be located in relative time and can be evaluated in terms of their reality status.

(46a) $(e_i: (f_i: \text{ocupação } (f_i)) (e_i))$

(46b) $(p_i: (\text{past } ep_i: (e_i: \text{–os pais contribuir tanto– } (e_i): (t_i: \text{–durante esta ocupação– } (t_i)) (e_i)) (ep_i)) (p_i))$

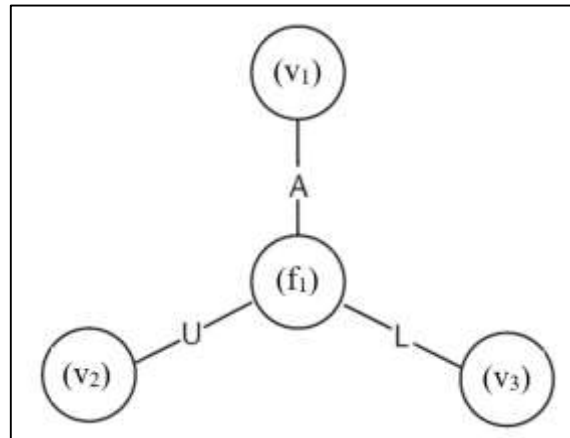
O Estado de Coisas é representado por (47), de acordo com o tipo de núcleo que exhibe, tal que v é de qualquer categoria semântica e n é igual ou maior que um.

(47)	a	$(e_1)_\varphi$	Núcleo ausente
	b	$(\pi e_1: (f_1) (e_1): \sigma (e_1))_\varphi$	Núcleo vazio
	c	$(\pi e_1: (f_1: \blacklozenge (f_1)) (e_1): \sigma (e_1))_\varphi$	Núcleo lexical
	d	$(\pi e_1: (f^c_1: [(f_1) (v_1)_{\text{Ref}}] (f^c_1)) (e_1): \sigma (e_1))_\varphi$	Núcleo referencial
	e	$(\pi e_1: [(f^c_1) \{ \dots \} \{ (f^c_{1+n})_\varphi \}] (e_1): \sigma (e_1))_\varphi$	Núcleo configuracional

2.3.3.4 A Propriedade Configuracional e os moldes de predicação

O molde de predicação diz respeito à configuração que o núcleo da Propriedade Configuracional assume. Os moldes de predicação constituem o inventário de predicções disponíveis a uma língua e se caracterizam por sua valência quantitativa e qualitativa. A valência quantitativa diz respeito ao número de unidades semânticas (lugares) que formam o molde de predicação, enquanto a valência qualitativa diz respeito às funções semânticas que elas exercem. Essas funções semânticas são Ativo, Inativo e Locativo, veiculadas por entidades semânticas, sendo “reflexos gramaticais da consciência cognitiva de que os participantes de um Estado de Coisas desempenham papéis diferentes”⁵⁶ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 195, tradução nossa) em um evento ou estado. Dentro da Propriedade Configuracional, as entidades que veiculam essas funções semânticas podem se relacionar a uma Propriedade, conforme representado pela Figura 2, tal que v é de qualquer categoria semântica.

⁵⁶ *grammatical reflexes of the cognitive awareness that the participants in a State-of-Affairs play different roles.*

Figura 2 – Representação das funções semânticas

Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 195).

Quando há uma Propriedade no núcleo de uma Propriedade Configuracional, essa Propriedade pode requerer até três argumentos (lugares) que se relacionam a f_1 como na Figura 2. Nesses casos, a Propriedade Configuracional é de Três-lugares, como (48).

(48) -> *nós levávamos machim para o mar* (STP96:PescaArriscada)

NR: (hab f^c_i : [(f_i : levar (f_i)) (x_i)_A (x_j : -machim- (x_j))_U (l_i : -mar- (l_i))_L] (f^c_i))

Em Propriedades Configuracionais de Dois-lugares, por sua vez, duas entidades desempenham as funções semânticas Ativo e Inativo, como em (49), as funções semânticas Ativo e Locativo, conforme (50), ou as funções semânticas Inativo e Locativo, como (51).

(49) -> *eles represaram o rio, fecharam, mandaram cavar, mandaram limpar e conservaram as pedras naturais* (BRA72:Fazenda)

NR: (f^c_i : [(f_i : represar (f_i)) (x_i)_A (x_j : -rio- (x_j))_U] (f^c_i))

(50) -> *as pessoas da fazenda não, não, não vinham à cidade* (BRA72:Fazenda)

NR: (hab f^c_i : [(f_i : vir (f_i)) (m x_i : -pessoa da fazenda- (x_i))_A (l_i : -cidade- (l_i))_L] (f^c_i))

(51) -> *a água vem de um rio* (BRA72:Fazenda)

NR: (f^c_i : [(f_i : vir (f_i)) (x_i : -água- (x_i))_U (x_j : -rio- (x_j))_L] (f^c_i))

Já em Propriedades Configuracionais de Um-lugar, no português, apenas uma entidade desempenha a função semântica Ativo, como em (52), ou a Inativo, como em (53).

(52) -> não há outro maestro melhor que ele. *ele estagiou* quatro anos (MAC90:CantarCoro)
 NR: $(f^c_i: [(f_i: \text{estagiar } (f_i)) (x_i)_A] (f^c_i))$

(53) -> *o nosso maestro morreu* há uns anos atrás, e acabou o coro (MAC90:CantarCoro)
 NR: $(f^c_i: [(f_i: \text{morrer } (f_i)) (x_i: \text{–nosso maestro– } (x_i))_U] (f^c_i))$

Há casos em que a Propriedade Configuracional não tem argumento; logo, ela é de Zero-lugar, i.e., seu núcleo é preenchido por apenas uma Propriedade. Esse molde de predicação é tipicamente utilizado para designar fenômenos da natureza, como *choveu* em (54).

(54) -> eu sozinho em casa, começou a relampejar, a trovejar, e pouco tempo depois *choveu* (MOZ86:Chuva)
 NR: $(f^c_i: (f_i: \text{chover } (f_i)) (f^c_i))$

Os exemplos de (48) a (54) representam Propriedades Configuracionais que designam Estados de Coisas dinâmicos. Estados de Coisas não dinâmicos, por outro lado, não admitem entidades com a função semântica Ativo. Suas Propriedades Configuracionais são de Um-lugar, em que a entidade desempenha a função semântica Inativo, como (55), ou de Dois-lugares, em que as entidades exercem as funções semânticas Inativo e Locativo, conforme (56).

(55) -> *o boi está solto* (PRT95:Bruxedos)
 NR: $(f^c_i: [(f_i: \text{solto } (f_i)) (x_i: \text{–boi– } (x_i))_U] (f^c_i))$

(56) -> *ficaram* as sog[...], as, *as bolsas da sog* na *molhelha* (PRT95:Bruxedos)
 NR: $(f^c_i: [(f_i: \text{ficar } (f_i)) (m\ x_i: \text{–bolsa da sog– } (x_i))_U (x_j: \text{–molhelha– } (x_j))_L] (f^c_i))$

Estados de Coisas não dinâmicos também são designados por Propriedades Configuracionais cujo núcleo não contém uma Propriedade. Essas Propriedades Configuracionais correspondem aos moldes de predicação Existencial, Classificacional, Identificacional e Relacional.

O molde Existencial é tipicamente codificado por construções existenciais com verbos impessoais (*ter*, *haver* e, em alguns casos, *ser*), como em (57). Esse molde é caracterizado por conter somente uma entidade semântica, evocada por um Subato de Referência, que não veicula

função semântica, conforme representa (58), que mostra o alinhamento entre o NI e o NR no molde Existencial.

(57) -> nós temos o pátio bem grande. nesse pátio *tem uma reserva de lenha* (BRA72:Fazenda)

NR: $(f^c_i: (x_i: \text{--reserva de lenha-- } (x_i)) (f^c_i))$

(58) NI: $(C_1: (R_1: (T_1) (R_1)) (C_1))$

NR: $(f^c_1: (v_1: (f_1) (v_1)) (f^c_1))$ ↓ tal que $v \in$ qualquer categoria semântica $\neq f$

O molde de predicação Classificacional contém duas entidades de mesma categoria semântica, já que, e.g., um Indivíduo só pode ser classificado como um outro Indivíduo, e não como outra categoria semântica.⁵⁷ Uma das entidades é evocada, no NI, por um Subato Atributivo que serve de predicado a outra entidade que veicula a função semântica Inativo. A entidade predicativa classifica, por meio da Propriedade que ocupa sua posição de núcleo, a entidade com função semântica Inativo, conforme representa (60), que apresenta o alinhamento entre o NI e o NR no molde de predicação Classificacional. Em português, nas predicções classificacionais, pronomes indefinidos marcam, no NM, a entidade semântica cuja Propriedade classifica outra entidade, como *uma*, do Sintagma Nominal *uma sala de jantar* em (59).

(59) -> a copa não é absolutamente como nós vemos na cidade. *a copa é uma sa[...], uma sala de jantar* (BRA72:Fazenda)

NR: $(f^c_i: [(l_i: \text{--sala de jantar-- } (l_i)) (l_j: \text{--copa-- } (l_j))_U] (f^c_i))$

(60) NI: $(C_1: [(T_1) (R_1)] (C_1))$

NR: $(f^c_1: [(v_1: (f_1) (v_1)) (v_2)_U] (f^c_1))$ ↓ tal que $v_1 \wedge v_2 \in$ mesma categoria semântica $\neq f$

No molde de predicação Identificacional, assim como no Classificacional, há duas entidades semânticas de mesma categoria.⁵⁸ A diferença é que, em predicções identificacionais, como (61), também chamadas de equativas, não há relação de atribuição de

⁵⁷ Obviamente, figuras de linguagem, como a metáfora, são possíveis. Nesses casos, as entidades semânticas da predicação são conceptualizadas como pertencentes a uma mesma categoria semântica, o que explica o processo figurativo.

⁵⁸ Cf. Nota de rodapé 57.

propriedade, mas modos alternativos de se referir a um único elemento e, por isso, nenhuma das duas entidades veicula função semântica. Esses modos alternativos de se referir são explicados pelo NI, em que as entidades são evocadas por Subatos de Referência, conforme representa, em (62), a correspondência entre o NI e o NR no molde de predicação Identificacional.

(61) -> *o pai era o presidente da Câmara de Albufeira* (PRT72:Volante)

NR: $(f^c_i: [(x_i: \text{—pai—} (x_i)) (x_j: \text{—presidente da Câmara de Albufeira—} (x_j))]) (f^c_i)$

(62) NI: $(C_1: [(R_1) (R_2)] (C_1))$

NR: $(f^c_i: [(v_1) (v_2)] (f^c_i))$ ↓ tal que $v_1 \wedge v_2 \in$ mesma categoria semântica $\neq f$

No molde de predicação Relacional, por fim, como em (63), “um sintagma marcado com um relator, como uma adposição [no caso do português, uma preposição] ou um marcador de caso, é usado de forma atributiva”⁵⁹ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 190, tradução nossa), i.e., no NR, esse sintagma representa uma Propriedade, evocada por um Subato de Atribuição cujo núcleo é realizado por um Subato de Referência, responsável por evocar uma entidade que veicula uma função semântica no NR. O molde de predicação Relacional é representado por (64).

(63) -> *a esteira é esta. isso é... feito, o material é de bananeira.* (CPV95:ColherPanela)

NR: $(f^c_i: [(f_i: (x_i: \text{—bananeira—} (x_i))_{\text{Ref}} (f_i)) (x_i: \text{—material—} (x_i))_{\text{U}}]) (f^c_i)$

(64) NI: $(C_1: [(T_1: (R_1) (T_1)) (R_2)] (C_1))$

NR: $(f^c_i: [(f_i: (v_1)_{\phi} (f_i)) (v_2)_{\text{U}}] (f^c_i))$ ↓ tal que $\forall v: v \in$ qualquer categoria semântica

Como se nota nas representações (58), (60), (62) e (64), a um Conteúdo Comunicado, corresponde uma Propriedade Configuracional. Essa é uma relação de alinhamento entre os níveis da Formulação, em que o Conteúdo Comunicado é responsável por evocar as entidades e os atributos de que o Falante necessita na interação verbal, ao passo que a Propriedade Configuracional os relacionam, de modo a definir os papéis que assumem em uma predicação.

⁵⁹ a phrase marked with a relator such as an adposition or a case marker is used ascriptively.

Cruzando os critérios (i) dinamicidade do Estado de Coisas, (ii) sua valência qualitativa e (iii) sua valência quantitativa para as Propriedades Configuracionais disponíveis ao português, chega-se ao Quadro 5, tal que: o travessão indica a impossibilidade de ocorrência em línguas naturais; \nexists , a impossibilidade de ocorrência em português; e \emptyset , a ausência de função semântica.

Quadro 5 – Moldes de predicação da língua portuguesa de acordo com os critérios de dinamicidade, valência quantitativa e valência qualitativa

<i>Estados de Coisas dinâmicos</i>			<i>Estados de Coisas não dinâmicos</i>		
<i>Valência Quantitativa</i>	<i>Valência Qualitativa</i>	<i>Exemplos</i>	<i>Valência Quantitativa</i>	<i>Valência Qualitativa</i>	<i>Exemplos</i>
0	\emptyset	(54)	0	–	–
1	A	(52)	1	–	–
	U	(53)		U	(55)
2	L	\nexists	2	L	\nexists
	A + U	(49)		–	–
	A + L	(50)		–	–
3	U + L	(51)	3	U + L	(56)
	A + U + L	(48)		–	–
<i>Moldes de predicação sem Propriedade</i>	Existencial		1	\emptyset	(57)
	Classificacional		2	U + \emptyset	(59)
	Identificacional			\emptyset + \emptyset	(61)
	Relacional			U + ϕ	(63)

Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 199) e de Pezatti (2017, p. 51).

Os moldes de predicação são representados pelo Quadro 6.

Quadro 6 – Moldes de predicação

<i>Tipo de molde de predicação</i>	<i>Representação não instanciada</i>	
Zero-lugar	$(\pi f^c_1: (f_1) (f^c_1): \sigma (f^c_1))$	
Um-lugar	$(\pi f^c_1: [(f_1) (v_1)_{\phi}] (f^c_1): \sigma (f^c_1))$	$\forall v: v \in$
Dois-lugares	$(\pi f^c_1: [(f_1) (v_1)_{\phi_1} (v_2)_{\phi_2}] (f^c_1): \sigma (f^c_1))$	qualquer
Três-lugares	$(\pi f^c_1: [(f_1) (v_1)_{\phi_1} (v_2)_{\phi_2} (v_3)_{\phi_3}] (f^c_1): \sigma (f^c_1))$	categoria
Existencial	$(\pi f^c_1: (v_1) (f^c_1): \sigma (f^c_1))$	tal que semântica
Classificacional	$(\pi f^c_1: [(v_1) (v_2)_U] (f^c_1): \sigma (f^c_1))$	$\neq f;$
Identificacional	$(\pi f^c_1: [(v_1) (v_2)] (f^c_1): \sigma (f^c_1))$	$\phi_1 \neq \phi_2 \neq$
Relacional	$(\pi f^c_1: [(f_1: (v_1)_{\phi} (f_1)) (v_2)_U] (f^c_1): \sigma (f^c_1))$	ϕ_3

Fonte: Adaptado de Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 207).

2.3.3.5 A Propriedade

Propriedades são entidades semânticas cujo núcleo é um item lexical. Elas podem designar outras entidades, como se vê em todas as categorias semânticas de núcleo lexical discutidas até o momento e com *situação* em (65), modificá-las, como *política* e *linguística* (cf. 65a), ou fazerem parte de uma Propriedade Configuracional, como *condicionou* (cf. 65b).

- (65) -> de facto, como afirmou, eh, *a situação política*, eh, *condicionou a situação linguística*. (TMR01:RegrasRegras)
- (65a) $(e_i: (f_i: \text{situação } (f_i)) (e_i): (f_j: \text{política } (f_j)) (e_i))$
 $(e_j: (f_i: \text{situação } (f_i)) (e_j): (f_k: \text{linguística } (f_k)) (e_j))$
- (65b) $(f^c_i: [(f_i: \text{condicionar } (f_i)) (e_i: \text{—situação política— } (e_i))_A (e_j: \text{—situação linguística— } (e_j))_U] (f^c_i))$

A toda Propriedade, corresponde um Subato Atributivo no NI; enquanto este a evoca, ela designa, i.e., um Subato Atributivo é uma ação do Falante que evoca um atributo para utilizá-lo na interação verbal, ao passo que uma Propriedade é a contraparte do Subato

Atributivo, fornecendo-lhe um significado denotativo,⁶⁰ disponível no inventário de léxicos de uma língua.

Propriedades são expressas pelas representações não instanciadas em (66).⁶¹

- | | | | |
|------|---|---|----------------|
| (66) | a | $(f_1)_\phi$ | Núcleo ausente |
| | b | $(\pi f_1: \blacklozenge (f_1): \sigma (f_1))_\phi$ | Núcleo-léxico |

2.3.3.6 *Indivíduo, Lugar, Tempo, Maneira, Quantidade e Razão*

As categorias semânticas Indivíduo, Lugar, Tempo, Maneira, Quantidade e Razão não constituem, no português, camadas do NR.

Indivíduos (e.g., *livro*) são entidades concretas e tangíveis e, portanto, de “primeira ordem”, segundo Lyons (1977, p. 442), que se caracterizam por “ocuparem uma porção de espaço, tal que dois Indivíduos não podem ocupar o mesmo lugar”⁶² (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 236, tradução nossa) ao mesmo tempo (cf. princípio da impenetrabilidade da matéria).

Um Lugar (e.g., *rua*), assim como Indivíduos, são concretos e tangíveis; a diferença é que Lugares são conceptualizados de modo diferente pelo Falante, o que se reflete na gramática da língua, em que Lugares assumem, e.g., a função semântica Locativo, sendo tipicamente introduzidos, no NM, por preposições como *em*.

A entidade semântica Tempo está vinculada a:

a interpretação contextual ao momento da fala (e.g., *hoje, no próximo ano*), outras estabelecem posições relativas na linha do tempo (*antes da sexta-feira, duração*), enquanto outras se relacionam com um calendário estabelecido socialmente (*segunda-feira, dia de Natal*). Algumas expressões temporais identificam um ponto na linha do tempo (*momento, 12h*), outras, um trecho nessa linha (*período, abril*) (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 257, tradução nossa).⁶³

⁶⁰ O significado conotativo é dado por primitivos do NI, como, e.g., operadores de Ironia, sobejamente codificados no NF. Outros significados conotativos, ou sentidos, podem ser apreensíveis pelo Ouvinte a partir da informação que a ele está disponível na interação verbal, sem que esses sentidos sejam assinalados pelo Falante na produção de seus enunciados. A GDF, por ser um modelo de produção de linguagem, ocupa-se apenas do que é efetivamente produzido pelo Falante.

⁶¹ Há, também, Propriedades cujo núcleo é endocêntrico, como *cachorro-quente*, e exocêntrico, como *couve-flor*, mas que, aqui, não são apresentadas por não serem relevantes às discussões que este trabalho propõe.

⁶² *occupying a portion of space, such that no two Individuals can occupy the same place.*

⁶³ *contextual interpretation to the moment of speech (e.g. today, next year), others establish relative positions on the time line (before Friday, duration), while yet others relate to a socially established calendar (Monday,*

Ao lado de Lugar e Tempo, outra entidade semântica frequentemente distinguida pelas línguas é Maneira (e.g., *jeito*). Em outras palavras, as línguas nos permitem falar não apenas *onde* e *quando*, mas também *como* um Estado de Coisas acontece.

Uma Quantidade, por sua vez, é uma categoria semântica utilizada para indicar tanto a quantidade de fenômenos incontáveis (e.g., *volume* d'água) como fenômenos contáveis (e.g., *metros* de distância).

A existência da categoria Razão em português, por fim, é comprovada por expressões interrogativas como *por quê*. Razões (e.g., *motivo*) são “consideradas um tipo especial de Conteúdo Proposicional, já que representam pensamentos que orientam um agente humano para agir de certa maneira” (PEZATTI, 2017, p. 42).

Indivíduos, Lugares, Tempos, Maneiras, Quantidades e Razões apresentam as representações não instanciadas em (67), tal que v_1 é de qualquer categoria semântica citada e v_2 , de qualquer categoria semântica.

(67)	a	$(v_1)_\phi$	Núcleo ausente
	b	$(\pi v_1: (f_1) (v_1): \sigma (v_1))_\phi$	Núcleo vazio
	c	$(\pi v_1: (f_1: \blacklozenge (f_1)) (v_1): \sigma (v_1))_\phi$	Núcleo lexical
	d	$(\pi v_1: (f^c_1: [(f_1) (v_2)_{\text{Ref}}] (f^c_1)) (v_1): \sigma (v_1))_\phi$	Núcleo referencial

Christmas Day). Some temporal expressions identify a point on the time line (moment, 12 a.m.), others a stretch on that line (period, April).

2.3.3.7 Organização do Nível Representacional

Considerando as várias camadas do NR, a organização geral desse nível é (68), tal que n é igual ou maior que um.

<p>(68) $(\pi p_1: [$ $\quad (\pi ep_1: [$ $\quad\quad (\pi e_1: [$ $\quad\quad\quad (\pi f^c_1: [$ $\quad\quad\quad\quad \{(\pi f_1: \diamond (f_1): \sigma (f_1))\}$ $\quad\quad\quad\quad (\pi v_1: h (v_1): \sigma (v_1))_{\{\varphi\}}$ $\quad\quad\quad\quad \{...\}$ $\quad\quad\quad\quad \{(\pi v_{1+n}: h (v_{1+n}): \sigma (v_{1+n}))_{\varphi}\}$ $\quad\quad\quad] (\pi f^c_1): \sigma (f^c_1))$ $\quad\quad\quad \{...\}$ $\quad\quad\quad \{(\pi f^c_{1+n}): \sigma (f^c_{1+n}))_{\varphi}\}$ $\quad\quad] (\pi e_1): \sigma (e_1))$ $\quad\quad \{...\}$ $\quad\quad \{(\pi e_{1+n}): \sigma (e_{1+n}))_{\varphi}\}$ $\quad] (\pi ep_1): \sigma (ep_1))$ $\quad \{...\}$ $\quad \{(\pi ep_{1+n}): \sigma (ep_{1+n}))_{\varphi}\}$ $] (\pi p_1): \sigma (p_1))$ $\{...\}$ $\{(\pi p_{1+n}): \sigma (p_{1+n}))_{\varphi}\}$</p>	<p>Conteúdo Proposicion. Episódio Estado de Coisas Propriedade Config. Propriedade Qualquer cat. semânt. Qualquer cat. semânt. Qualquer cat. semânt. Propriedade Config. Propriedade Config. Propriedade Config. Estado de Coisas Estado de Coisas Estado de Coisas Episódio Episódio Episódio Conteúdo Proposicion. Conteúdo Proposicion. Conteúdo Proposicion.</p>
---	---

2.3.4 O Nível Morfossintático

O NM é responsável por receber o *input* dos dois níveis hierarquicamente acima (o NI e o NR) e convertê-lo em representação formal morfossintática. As distinções interpessoais e representacionais são, portanto, codificadas no NM, que, por sua vez, tem sua própria organização. As camadas desse nível, organizadas de maneira hierárquica, são a Expressão Linguística, a Oração, o Sintagma e a Palavra.

2.3.4.1 A Expressão Linguística

A Expressão Linguística, a camada mais alta do NM, é “qualquer conjunto de pelo menos uma unidade que pode ser usada independentemente”⁶⁴ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 308, tradução nossa) na interação verbal. Assim, a Expressão Linguística pode ser constituída de apenas uma unidade morfossintática, como em (69), tal que: Le_i contém um Sintagma Nominal; Le_j , uma Oração; e Le_k , uma Palavra Adverbial.

- (69) -> porque o nosso maestro morreu há uns anos atrás, e acabou o coro.
 - ah! eu lembro.
 -> *um coro com vinte e tal anos de existência.*
 - *foi uma pena terem acabado [...]*
 -> o presidente faz parte daquele coro também
 - *exactamente.* (MAC90:CantarCoro)

NM: (Le_i : (Np_i : –um coro com vinte e tal anos de existência– (Np_i)) (Le_i))
 (Le_j : (Cl_i : –foi uma pena terem acabado– (Cl_i)) (Le_j))
 (Le_k : ($Advw_i$: –exactamente– ($Advw_i$)) (Le_k))

Quando a Expressão Linguística é constituída de mais de uma unidade, elas “partilharão as mesmas propriedades morfossintáticas” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 59), como em (70), (71) e (72), em que há duas Orações, uma Oração e um Sintagma e três Palavras, respectivamente.

- (70) -> *a copa não é absolutamente como nós vemos na cidade. a copa é uma sa[...], uma sala de jantar.* (BRA72:Fazenda).

NM: (Le_i : [(Cl_i : –a copa não é absolutamente como nós vemos na cidade– (Cl_i)) (Cl_j : –a copa é uma sala de jantar– (Cl_j))] (Le_i))

- (71) - *como é que se fazia o pão, senhora Maria?* (PRT94:AmassarCozer)

NM: (Le_i : [(Cl_i : –como é que se fazia o pão– (Cl_i)) (Np_i : –senhora Maria– (Np_i))] (Le_i))

- (72) -> na parte de baixo tem uma sala grande, que está vazia actualmente, mas que futuramente seria uma sala de jogos...
 - hum.

⁶⁴ any set of at least one unit that can be used independently.

-> *jogo-de-botão, pingue-pongue, etc.* (BRA72:Fazenda).

NM: (Le_i: [(Nw_i: -jogo-de-botão- (Nw_i)) (Nw_j: -pingue-pongue- (Nw_j)) (Nw_k: -etc.- (Nw_k))] (Le_i))

Entre as unidades de uma Expressão Linguística, pode haver um mecanismo de ligação, expresso por Palavras Gramaticais, como *e* em (73).

(73) - é ao leiloeiro que compete avaliar a peça

-> sim.

- ou ela já vai para leilão avaliada?

-> não, a peça, eh, quanto a mim, deve ser lei[...], *deve ser avaliada pelo leiloeiro, e a base de licitação deve ser imposta pelo leiloeiro.* (PRT89:Leiloeiro)

NM: (Le_i: [(Cl_i: -deve ser avaliada pelo leiloeiro- (Cl_i)) (Gw_i: /e/ (Gw_i)) (Cl_j: -a base de licitação deve ser imposta pelo leiloeiro- (Cl_j))] (Le_i))⁶⁵

As unidades que pertencem à Expressão Linguística estabelecem ou não relações de dependência entre elas. A depender do tipo de relação, há um padrão morfossintático distinto. Desconsiderando essas relações de (in)dependência e a ordem que as unidades morfossintáticas assumem, a Expressão Linguística é geneticamente representada por (74), a depender da composição do núcleo dessa camada do NM, tal que *n* é igual ou maior que um.

(74)	a	(Le ₁ : [b	(Le ₁ : [c	(Le ₁ : [
		(Cl ₁)		{(Cl ₁)}		{(Cl ₁)}
		{...}		{...}		{...}
		{(Cl _{1+n})}		{(Cl _{1+n})}		{(Cl _{1+n})}
		{(Xp ₁)}		(Xp ₁)		{(Xp ₁)}
		{...}		{...}		{...}
		{(Xp _{1+n})}		{(Xp _{1+n})}		{(Xp _{1+n})}
		{(Xw ₁)}		{(Xw ₁)}		(Xw ₁)
		{...}		{...}		{...}
		{(Xw _{1+n})}		{(Xw _{1+n})}		{(Xw _{1+n})}
		{(Gw ₁)}		{(Gw ₁)}		{(Gw ₁)}
		{...}		{...}		{...}
		{(Gw _{1+n})}		{(Gw _{1+n})}		{(Gw _{1+n})}
] (Le ₁)] (Le ₁)] (Le ₁)

⁶⁵ A Palavra Gramatical *e* é representada já na sua forma fonêmica no NM, entre barras. Isso porque essa unidade não sofre nenhum processo típico desse nível, como, e.g., a concordância. Tanto para as representações fonêmicas como para as fonéticas do português, este trabalho se baseia em Silva (2003).

As unidades que compõem o núcleo da Expressão Linguística são a Oração, o Sintagma e a Palavra. Essas unidades estabelecem, entre si, relações de dependência ou independência. Onde a relação é de dependência, ela é expressa por expedientes gramaticais, como Morfemas correlativos, Palavras Gramaticais etc. Em (29), repetido por conveniência, e.g., Cl_i não depende de Cl_j , mas Cl_j depende de Cl_i , em que *embora* marca a relação de dependência, i.e., requer outra unidade morfossintática para que possa ser utilizada na interação verbal, não ocorrendo por si só (cf. 29a).

- (29) - estudou em português?
 -> sim, no liceu. sim. e, eh, e, eh, e *eu fiquei sati[...], fiquei satisfeita quando o senhor Tiago me disse que, que, que uma senhora queria vir aqui, eh, ouvir o nosso português, embora [...], não temos muita prática* (GOA01:VidaFamiliar)
- NM: (Le_i : [$(Cl_i$: –eu fiquei satisfeita quando o senhor Tiago me disse que uma senhora queria vir aqui ouvir o nosso português– (Cl_i)) ($^{dep}Cl_j$: –embora não temos muita prática– (Cl_j))] (Le_i))
- (29a) *(Le_i : ($^{dep}Cl_j$: –embora não temos muita prática– (Cl_j)) (Le_i))

Em (29), há dependência unilateral de Cl_j para Cl_i . Nesses casos, envolvendo Orações, o padrão morfossintático da Expressão Linguística é denominado Cossubordinação. Onde há dependência unilateral entre Oração e Sintagma, como em (25), repetido por conveniência, o padrão é chamado Extraoracionalidade. Nesse exemplo, *sobre* torna Adp_i morfossintaticamente dependente, não podendo ocorrer, na interação verbal, por si só (cf. 25a).

- (25) - *sobre políticas a nível de... ambientalistas africanos, eh, parece que se pensa em... sensibilizar governos, em estudar estratégias de contrapor a tanta destruição do ambiente em si. é, é possível nesta região continental fazer-se políticas concertadas entre os vários países próximos?* (AGO97:GuerraAmbiente)
- NM: (Le_i : [$(^{dep}Adp_i$: –sobre políticas a nível de ambientalistas africanos– (Adp_i)) (Cl_i : –parece que se pensa em sensibilizar governos, em estudar estratégias de contrapor a tanta destruição do ambiente em si– (Cl_i))] (Le_i))
- (25a) *(Le_i : ($^{dep}Adp_i$: –sobre políticas a nível de ambientalistas africanos– (Adp_i)) (Le_i))

A dependência unilateral em (25) e (29) é a característica morfossintática que mapeia a relação de não equipolência entre Atos Discursivos, i.e., entre o Ato Discursivo nuclear e o subsidiário. Onde, por outro lado, a dependência entre as unidades morfossintáticas é mútua, expressa por correlativos (e.g., *tanto... como...*), há o padrão morfossintático denominado

Equiordenação, tanto oracional como sintagmática. Por fim, em exemplos em que não há relação de dependência entre as unidades morfossintáticas que compõem a Expressão Linguística, como os de (70) e (72), repetidos por conveniência, são os padrões morfossintáticos denominados Coordenação e Listagem, respectivamente, que são acionados pelo Falante para codificar relações de equipolência entre Atos Discursivos no NI.

(70) -> *a copa não é absolutamente como nós vemos na cidade. a copa é uma sa[...], uma sala de jantar.* (BRA72:Fazenda).

NM: (Le_i: [(Cl_i: –a copa não é absolutamente como nós vemos na cidade– (Cl_i)) (Cl_j: –a copa é uma sala de jantar– (Cl_j))] (Le_i))

(72) -> *na parte de baixo tem uma sala grande, que está vazia actualmente, mas que futuramente seria uma sala de jogos...*

- hum.

-> *jogo-de-botão, pingue-pongue, etc.* (BRA72:Fazenda).

NM: (Le_i: [(Nw_i: –jogo-de-botão– (Nw_i)) (Nw_j: –pingue-pongue– (Nw_j)) (Nw_k: –etc.– (Nw_k))] (Le_i))

Cruzando os critérios (i) tipo morfológico das unidades combinadas e (ii) tipo de relação de dependência morfossintática entres essas unidades, tem-se a Tabela 2.

Tabela 2 – Padrões morfossintáticos da Expressão Linguística (amplificado)

	Dependência mútua	Dependência unilateral	Independência
Oração	Equiordenação	Cossubordinação	Coordenação
Sintagma	Equiordenação	Extraoracionalidade	Listagem
Palavra	Equiordenação	Extraoracionalidade	Listagem

Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 309, tradução e adaptação nossas).⁶⁶

⁶⁶ Hengeveld e Mackenzie (2008), ao representarem os padrões morfossintáticos da Expressão Linguística, não consideram a camada da Palavra, como este trabalho o faz.

2.3.4.2 A Oração

A Oração é considerada uma categoria universal da estrutura morfossintática, sendo as unidades que a constituem caracterizadas por um padrão de ordenação e por expressões morfológicas de conectividade, como os morfemas que possibilitam a concordância verbal. As Orações contêm outras Orações encaixadas, Sintagmas (ambos podendo exercer funções sintáticas, como a de Sujeito) e Palavras Gramaticais.

Na camada da Oração, assim como na da Expressão Linguística, unidades morfossintáticas podem estar em uma relação de coordenação; esse padrão morfossintático é o Empilhamento. Keizer denomina *stacking* (empilhamento) o processo em que se aumenta “a complexidade de uma camada adicionando unidades na mesma camada, e.g., por meio de coordenação”⁶⁷ (2015, p. 313, tradução nossa). Essa visão de Keizer (2015) se aproxima da de Dik (1997b), pois, para ele, há multiplicação de constituintes subordinacionais. Para Keizer (2015), *stacking* denomina um processo do NM. Aqui, assume-se, também, que o Empilhamento é um processo morfossintático, que ocorre no escopo da Oração, por meio do qual se coordenam Sintagmas e/ou Orações encaixadas que têm o mesmo estatuto sintático dentro da Oração de que são parte. Em (75), e.g., há Empilhamento de *nas sociedades africanas* e *na nossa*, adjuntos adverbiais de lugar de Cl_i.

(75) -> *as mulheres assumem diversos papéis nas so[...], nas sociedades africanas e na nossa*, aqui na Guiné, deve ser ela, portanto, cria os filhos, educa os filhos, vai cuidar da alimentação dos filhos e, em geral, o mais, o mais, ah, digamos chocante, é que ela também, ah, b[...], tem que garantir a subsistência dos restantes membros da família. (GNB95:MulherAfricana)

NM: (Cl_i: [(Np_i: -as mulheres- (Np_i))_{sbj} (Vp_i: -assumem- (Vp_i)) (Np_j: -diversos papéis- (Np_j)) (Adp_i: -nas sociedades africanas- (Adp_i)) (Gw_i: /e/ (Gw_i)) (Adp_j: -na nossa- (Adp_j))] (Cl_i))

Desconsiderando a ordem que as unidades morfossintáticas assumem, a representação não instanciada da camada da Oração, em português, é (76), tal que *n* é igual ou maior que um.

(76) (Cl₁: [{(Cl₁)_φ} {...} {(Cl_{1+n})_φ} (Xp₁)_{φ} (Xp₂)_{φ} {...} {(Xp_{2+n})_φ} {(Gw₁)} {...} {(Gw_{1+n})}] (Cl₁))

⁶⁷ *increasing the complexity of a layer by adding units at the same layer, e.g. through coordination.*

2.3.4.3 O Sintagma

O Sintagma tem, como núcleo, um item lexical advindo do NI ou do NR. A depender da classe do lexema núcleo do Sintagma, ele recebe uma denominação. O Sintagma cujo núcleo é preenchido por um nome é denominado Sintagma Nominal; por um verbo, Sintagma Verbal; por um adjetivo, Sintagma Adjetival; por um advérbio, Sintagma Adverbial; e, por fim, Sintagmas que são introduzidos por uma preposição são nomeados de Sintagmas Adposicionais. Assim como na Oração, no português, o Sintagma pode ser constituído de uma sequência de Palavras, outros Sintagmas e Orações encaixadas. As representações não instanciadas em (77) representam a camada do Sintagma, desconsiderando a ordem que as unidades morfossintáticas assumem, tal que n é igual ou maior que um.

(77) a	$(Xp_1: [$ $\{(Cl_1)\}$ $\{\dots\}$ $\{(Cl_{1+n})\}$ $\{(Xp_2)\}$ $\{\dots\}$ $\{(Xp_{2+n})\}$ (Xw_1) $\{\dots\}$ $\{(Xw_{1+n})\}$ $\{(Gw_1)\}$ $\{\dots\}$ $\{(Gw_{1+n})\}$ $] (Xp_1))_\phi$	b	$(Adp_1: [$ $\{(Cl_1)\}$ $\{\dots\}$ $\{(Cl_{1+n})\}$ (Xp_1) $\{\dots\}$ $\{(Xp_{1+n})\}$ (Gw_1) $\{\dots\}$ $\{(Gw_{1+n})\}$ $] (Adp_1))$	c	$(Adp_1: [$ (Cl_1) $\{\dots\}$ $\{(Cl_{1+n})\}$ $\{(Xp_1)\}$ $\{\dots\}$ $\{(Xp_{1+n})\}$ (Gw_1) $\{\dots\}$ $\{(Gw_{1+n})\}$ $] (Adp_1))$
--------	--	---	--	---	--

2.3.4.4 A Palavra e o Morfema

Em algumas línguas, na camada da Palavra, há recursividade, i.e., pode conter, assim como na camada do Sintagma e da Oração em português, outras unidades de camadas mais altas. A Palavra em português, no entanto, é composta apenas de Morfemas: Radicais, Raízes e Afixos. O Radical é “um Morfema com conteúdo lexical que pode ocorrer como o único componente lexical de uma Palavra”⁶⁸ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 404, tradução nossa), i.e., pode constituir, sozinho, uma Palavra, como *escola* em (78). A Raiz, como *est-* em

⁶⁸ *a Morpheme with lexical content that may occur as the sole lexical component of a Word.*

(79), por sua vez, também é um Morfema com conteúdo lexical, mas que só pode ocorrer em conjunto com outro Morfema, i.e., não constitui, por si só, uma Palavra. O Afixo, por fim, é “um Morfema com conteúdo gramatical e só pode ocorrer em conjunto com um Radical [ou uma Raiz]”⁶⁹ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 404, tradução nossa), como os Afixos -a, -va e -mos em (79), que indicam a vogal temática da conjugação verbal, o tempo do pretérito imperfeito junto ao modo indicativo e a segunda pessoa do plural, respectivamente.

(78) -> já tínhamos na *escola* com a parte prática, para se compreender (CPV95:IlhaFogo)

NM: (Nw_i: (Ns_i: /es'kɔla/ (Ns_i)) (Nw_i))

(79) -> nós *estávamos* muito longe (CPV95:IlhaFogo)

NM: (Vw_i: [(Vr_i: /es't/ (Vr_i)) (Aff_i: /a/ (Aff_i)) (Aff_j: /va/ (Aff_j)) (Aff_k: /mos/ (Aff_k))] (Vw_i))

Juntos, esses três tipos de Morfema são classificados como na Tabela 3. Palavras podem ser nominais, adjetivais, adverbiais, verbais ou gramaticais, a depender da classe gramatical do Morfema que as constitui. A camada da Palavra, em português, é expressa pelas representações não instanciadas em (80), tal que *n* é igual ou maior que um, sem considerar a ordem que as unidades morfossintáticas assumem.

Tabela 3 – Classificação dos Morfemas

Morfema	Lexical	Dependente
Radical	+	–
Raiz	+	+
Afixo	–	+

Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 404, tradução nossa).

⁶⁹ *a Morpheme with grammatical content, and may only occur in conjunction with a Stem.*

(80) a	(Xw ₁ : [b	(Vw ₁ : [
	(Xs ₁)		(Vr ₁)
	{...}		{(Xr ₁)}
	{(Xs _{1+n})}		{...}
	{(Xr ₁)}		{(Xr _{1+n})}
	{...}		(Aff ₁)
	{(Xr _{1+n})}		{...}
	{(Aff ₁)}		{(Aff _{1+n})}
	{...}]	(Vw ₁)
	{(Aff _{1+n})}		
]		
	(Xw ₁)		

2.3.4.5 Organização do Nível Morfossintático

Considerando as várias camadas do NM e a recursividade das camadas da Oração e do Sintagma, a organização geral do NM da língua portuguesa é (81). Com a finalidade de simplificar a representação não instanciada (81), a possibilidade de ocorrência de mais de uma unidade de mesmo tipo dentro de uma camada não foi representada e a ordem que as unidades morfossintáticas assumem em cada camada é desconsiderada.

(81) (Le ₁ : [Expressão Linguística
(Cl ₁ : [Oração
(Xp ₁ : [Sintagma
(Xw ₁ : [Palavra
(Xs ₁)/(Xr ₁)	Radical/Raiz
{(Xr ₂)}	Raiz
{(Aff ₁)}	Afixo
] (Xw ₁)/(Xp ₂)/(Cl ₂)	Palavra/Sintagma/Oração
{(Cl ₃)}	Oração
{(Xp ₃)}	Sintagma
{(Gw ₁)}	Palavra Gramatical
] (Xp ₁) _{φ} /(Cl ₄) _{φ}	Sintagma/Oração
(Xp ₄) _{φ} /(Cl ₅) _{φ}	Sintagma/Oração
{(Cl ₆) _φ }	Oração
{(Xp ₅) _φ }	Sintagma
{(Gw ₂)}	Palavra Gramatical
] (Cl ₁)/(Xp ₆)/(Xw ₂)	Oração/Sintagma/Palavra
{(Gw ₃)}	Palavra Gramatical
] (Le ₁)	Expressão Linguística

2.3.5 O Nível Fonológico

O NF, junto ao NM, faz parte da operação da Codificação. As informações advindas da operação da Formulação (do NI e do NR) que não são mapeadas no NM, são mapeadas no NF. As representações do NF formam o *output* da Codificação como um todo, convertendo o *input* dos três níveis mais altos nas formas fonológicas apropriadas, que alimentam o Articulador (e.g., o aparelho fonador propriamente dito, no caso da fala), que está situado fora do Componente Gramatical, integrando o Componente de Saída.

O Componente de Saída trata de questões *analógicas*: frequência (Hz), intensidade (dB), duração (segundos ou frações de segundo) e características espectrais (ondas sonoras), “refletindo a qualidade da voz individual, mudanças momentâneas de humor etc.”⁷⁰ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 421, tradução nossa) e variando de Falante para Falante, no tempo e no espaço. O NF, por outro lado, é *digital*, contendo representações fonêmicas (e não fonéticas), baseadas em oposições fonológicas binárias (cf. noção de pares mínimos dos estudos fonológicos de orientação estruturalista) próprias do sistema linguístico, i.e., próprias do Componente Gramatical.

O NF, assim como os outros níveis, assume uma visão hierárquica da estrutura fonológica. Essa hierarquia, proposta por Nespor e Vogel (1986; 2007) e incorporada pelo modelo teórico da GDF, reconhece sete unidades, da maior para menor: o Enunciado, a Frase Entonacional, a Frase Fonológica, a Palavra Fonológica, o Pé e a Sílabas.

2.3.5.1 O Enunciado

O Enunciado é a maior unidade segmental do NF. Ele geralmente é separado por uma pausa mais substancial em comparação àquela que o Falante usa para separar Frases Entonacionais. A pausa entre Enunciados “nunca será interpretada pelo Ouvinte como uma hesitação”⁷¹ (HAYES 1989, p. 219 apud HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 430, tradução nossa). A título de ilustração, considera-se o breve diálogo (82), que consiste em turnos curtos.

⁷⁰ *reflecting individual voice quality, momentary mood swings, etc.*

⁷¹ *will never be interpreted by the Addressee as a hesitation.*

- (82) A: está vazia a casa? não tem nada no lugar? (BRA72:Fazenda)
 (U_i: /es'tava'ziaa'kaza'naoN'teN'nadanolu'gaR/ (U_i))
- B: inteiramente vazia. nada. (BRA72:Fazenda)
 (U_j: /iNteira'menteva'zia'nada/ (U_j))
- A: é muito grande ela? (BRA72:Fazenda)
 (U_k: /'ε'muito'grande'ela/ (U_k))
- B: enorme. (BRA72:Fazenda)
 (U_l: /e'nɔrme/ (U_l))

Cada um dos quatro turnos em (82) é um Enunciado. O primeiro turno de A é um Movimento formado por dois Atos Discursivos (*está vazia a casa?* e *não tem nada no lugar?*), constituindo uma única unidade prosódica, precedida e seguida por uma pausa (a sobreposição com a resposta de B é obviamente possível). A resposta de B, do mesmo modo, é um Enunciado que corresponde a um Movimento com dois Atos Discursivos (*inteiramente vazia e nada*). O mesmo se aplica à réplica de A e à tréplica de B: ambas constituem Enunciados que mapeiam dois Movimentos, cada qual composto por apenas um Ato Discursivo.

O Enunciado, no entanto, não corresponde sempre a turnos inteiros. A ocorrência (83), e.g., é um único turno composto por dois Enunciados que mapeiam dois Movimentos.

- (83) - *como você vê não é muito interessante. eu mesma levei um susto agora esse fim de, esse fim [...]* - *estou fugindo do meu problema de casa, né* (BRA72:Fazenda, adaptado)⁷²
- NI: (M_I: –como você vê não é muito interessante. eu mesma levei um susto agora esse fim de– (M_I)) (M_J: –estou fugindo do meu problema de casa, né– (M_J))
- NF: (U_i: /'komovo'se've'naoN'ε'muitoIntere'santeeu'meSmale'veium'sustoa'gora'ese'finde/ (U_i)) (U_j: /es'toufugu'zindodo'meupro'blemade'kaza'ne/ (U_j))

O Enunciado pode ser especificado pelos operadores entonacionais descendente e ascendente, que têm o efeito de fortalecer a entonação descendente ou ascendente do Enunciado como um todo. Considera-se, a esse respeito, (84).

- (84) -> *inteiramente vazia. nada.* (BRA72:Fazenda)
- NF: (f U_i: [(f IP_i: /iNteira'menteva'zia/ (IP_i)) (f IP_j: /'nada/ (IP_j))] (U_i))

⁷² Cf. Nota de rodapé 27, p. 42.

Em (84), há um Enunciado composto de duas Frases Entonacionais, ambas pronunciadas com entonação descendente. A última Frase Entonacional, no entanto, é pronunciada com uma queda maior do tom na Sílabas final acentuada /'na/, indicando o fim do Movimento. Esse tom baixo extra é acionado pelo operador descendente adicional na camada do Enunciado.

Em (85), por sua vez, a mesma análise pode ser empregada, agora com o operador ascendente aplicado a U_i .

(85) - *está vazia a casa? não tem nada no lugar?* (BRA72:Fazenda)

NF: (r U_i : [(r IP_i : /eS'tava'ziaa'kaza/ (IP_i)) (r IP_j : /'naoN'teN'nadanolu'gar/ (IP_j))] (U_i))

O Enunciado consiste em uma ou mais Frases Entonacionais, podendo ser especificado por um operador. Sua representação não instanciada é (86).

(86) (πU_1 : [(πIP_1) {...} {(πIP_{1+n})}]) (U_1) tal que $n \geq 1$

2.3.5.2 A Frase Entonacional

A segunda camada do NF é a Frase Entonacional, que pode ser reconhecida com base em propriedades internas e externas: internamente, ela é caracterizada “por um núcleo, ou seja, um movimento tonal localizado em uma ou mais Sílabas que é essencial para a interpretação da Frase Entonacional como um todo” (HENGEVELD; MACKENZIE, 2012, p. 63, maiúsculas nossas); externamente, ela é tipicamente (mas não obrigatoriamente) separada de outras Frases Entonacionais por “uma pausa, geralmente menos longa que a pausa usada para separar Enunciados um do outro”⁷³ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 432, tradução nossa).

Enquanto Enunciados normalmente coincidem com Movimentos no NI, as Frases Entonacionais tipicamente correspondem a Atos Discursivos. A ocorrência (87), e.g., consiste em dois Atos Discursivos (o primeiro sendo um Ato Discursivo de Conteúdo e o segundo, um Ato Discursivo Interativo) que correspondem a duas Frases Entonacionais, com as Sílabas em maiúsculas carregando seus núcleos e o travessão indicando uma breve pausa.

(87) seria a sede da fazenda anTIga – CERto (BRA72:Fazenda, adaptado)

⁷³ a pause, typically less long than the pause used to separate Utterances from each other.

Os operadores descendente e ascendente também se aplicam à Frase Entonacional. Em português, eles são os responsáveis por diferenciar a Ilocução Declarativa da Ilocução Interrogativa. A título de exemplo, observa-se a diferença entre (88a) e (88b).

- (88) a -> *vamos entrar* (BRA72:Fazenda)
 NI: (A_I: [(F_I: DECL (F_I)) ...] (A_I))
 NF: (f IP_i: /'vamoSeN'traR/ (IP_i))
- b -> *vamos entrar?* (BRA72:Fazenda)
 NI: (A_I: [(F_I: INTER_{TO} (F_I)) ...] (A_I))
 NF: (r IP_i: /'vamoSeN'traR/ (IP_i))

Ambos são Atos Discursivos cujos Conteúdos Comunicados evocam uma mesma imagem. A única diferença de formulação entre eles está na Ilocução. Em (88a), há uma Ilocução Declarativa; em (88b), uma Ilocução Interrogativa Total. Para marcar essa distinção, o português dispõe do operador descendente e do ascendente, respectivamente.

A Frase Entonacional é composta por uma ou mais Frases Fonológicas. Sua representação não instanciada é (89).

- (89) $(\pi IP_1: [(\pi PP_1) \{ \dots \} \{ (\pi PP_{1+n}) \}] (IP_1))$ tal que $n \geq 1$

2.3.5.3 A Frase Fonológica

Em uma língua acentual como o português, ao contrário de uma tonal como o mandarim, a Frase Fonológica é caracterizada pelo fato de conter “uma Sílabas mais acentuada do que as Sílabas ao redor, incluindo outras acentuadas”⁷⁴ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 436, tradução nossa) que compõem a mesma Frase Fonológica. Frases Fonológicas geralmente correspondem a Subatos. A título de ilustração, considera-se a ocorrência (90).

⁷⁴ one Syllable that is more strongly stressed than the surrounding Syllables, including any other stressed ones.

(90) -> *as almas dos escravos clamam por vingança* (BRA72:Fazenda)

NI: (A_I: [... (C_I: [(+id +s R_I: -alma do escravo- (R_I))_{TOP} (T_I: clamar (T_I))]])] (A_I) ↓
 NF: (f IP_i: [(PP_i: /as'almasdoses'kravos/ (PP_i)) (PP_j: /'klamaN/ (PP_j))]]) ↓
 NI: (R_J: -vingança- (R_J))] (C_I)] (A_I) ↓
 NF: (PP_k: /porvin'gaNSa/ (PP_k))] (IP_i) ↓

Em (90), IP_i contém três Frases Fonológicas. As duas últimas têm apenas uma Sílabas tônica, que as delineiam: /'kla/ e /'gaN/, respectivamente. A primeira Frase Fonológica, por outro lado, contém duas Sílabas tônicas, sendo a de *escravos* mais acentuada. Isso é explicado, de acordo com Nespor e Vogel (1986), pelo fato de que, em línguas ramificadas à direita, o acento mais forte é o mais à direita; em línguas cuja ramificação se faz à esquerda, por outro lado, o acento mais forte se localiza mais à esquerda.

Na representação do Sintagma Nominal *as almas dos escravos* em (91), a Palavra Nominal *escravos* é a que ocupa a posição mais baixa (ramificada à direita de *almas*) do Sintagma em questão.

(91) -> *as almas dos escravos* (BRA72:Fazenda)

NM: (Np_i: [(Gw_i: /as/ (Gw_i)) (Nw_i: -almas- (Nw_i)) (Adp_i: [(Gw_j: de (Gw_j)) (Np_j: [(Gw_k: /os/ (Gw_k)) (Nw_j: -escravos- (Nw_j))] (Np_j))] (Adp_i))] (Np_i))

O português, segundo Bisol (1996), é uma língua com ramificação à direita. Há casos, entretanto, que ela ocorre à esquerda. A anteposição de adjetivos em relação a substantivos a que se ligam, de que (92) é exemplo, é um caso de ramificação à esquerda. Em (92), por isso, a Sílabas tônica mais acentuada da Frase Fonológica *uma ligeira queda* é a Sílabas tônica de *ligeira*. Isso já foi atestado por Calaça (2004), com relação ao dialeto goiano do português.

(92) -> *tinha uma ligeira queda.* (BRA72:Fazenda)

NM: (N_{pi}: [
 (Gw_i: /'uma/ (Gw_i))
 (A_{pi}:
 (Aw_i: -ligeira- (Aw_i))
 (A_{pi}))
 (Nw_i: -queda- (Nw_i))
] (N_{pi}))


A Sílabas mais acentuada da Frase Fonológica final dentro de uma Frase Entonacional exibe o movimento entonacional que a caracteriza. Assim, o operador descendente na Frase Entonacional do exemplo (90), repetido por conveniência, é expresso na Sílabas tônica mais acentuada (em letras maiúsculas) da terceira Frase Fonológica: /*poRvin'gANsa*/.

(90) -> *as almas dos escravos clamam por vinGANça* (BRA72:Fazenda)

Como o Enunciado e a Frase Entonacional, a Frase Fonológica também pode conter operadores descendentes e ascendentes. As Sílabas /'kra/ e /'zei/ das Frases Fonológicas que correspondem aos Sintagmas *as almas do escravos* e *uma ligeira queda* em (92) e (90), respectivamente, são as que exibiriam esse movimento caso fossem aplicados operadores ascendentes ou descendentes às Frases Fonológicas correspondentes.

Esses operadores se combinam com o operador descendente ou ascendente da Frase Entonacional para produzir tons ascendentes e descendentes completos (ascendente-ascendente e descendente-descendente, respectivamente) ou tons complexos (descendente-ascendente ou ascendente-descendente). O enunciado (93) é um exemplo com tom descendente completo.

(93) -> *absolutamente não tem perigo* (BRA72:Fazenda)

NI: (A_r: [(emph F_r: DECL (F_r) ...] (A_r))

 NF: (f IP_i: [(PP_i: /absoluta'meNte/ (PP_i)) (f PP_j: /'naoN'teNpe'riGo/ (PP_j))] (IP_i))

Em (93), o operador enfático da Ilocução Declarativa resulta em um padrão entonacional completo,⁷⁵ causado por um operador descendente extra na camada da Frase Fonológica, o que

⁷⁵ Keizer (2015, p. 264) entende que, nesses casos, a ênfase se aplica à camada do Ato Discursivo. Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 441-442) também dão exemplos parecidos que são analisados da mesma maneira.

fortalece a entonação descendente da Frase Entonacional, resultando em um tom descendente completo situado na Sílabla tônica de *perigo*. Esses enunciados são entendidos, portanto, como Atos Discursivos cuja Ilocução Declarativa é enfática, marcando um maior comprometimento do Falante com relação à declaração que está sendo feita.

Um exemplo com padrão entonacional complexo descendente-ascendente é (94).

(94) -> *se ele gostar*, ele vai a luta! (BRA80:CriarFilhos)

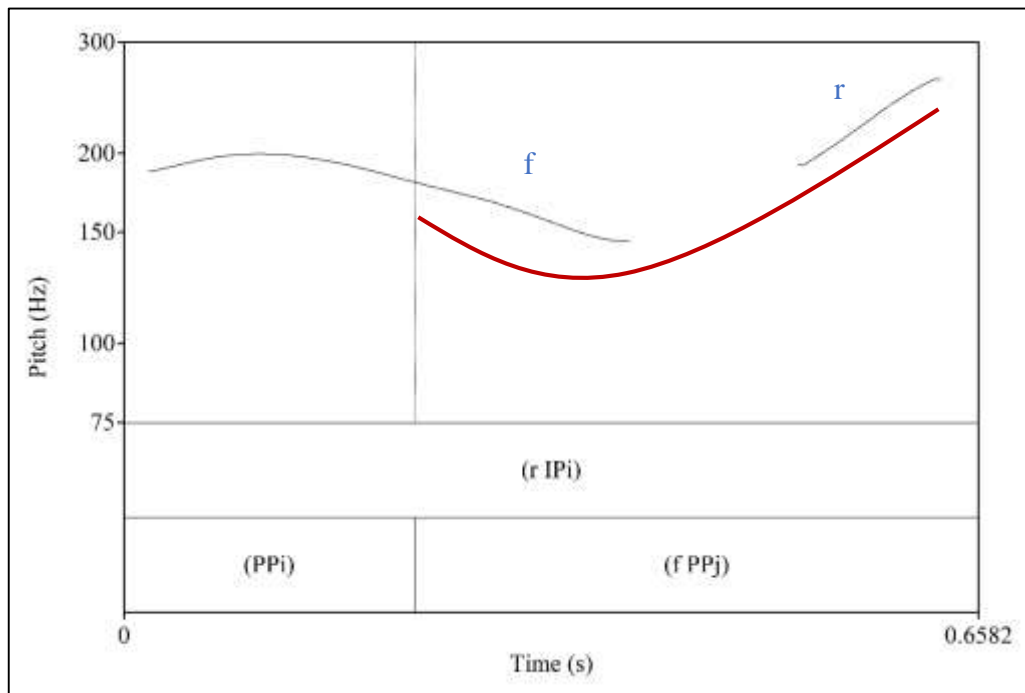
NF: (r IP_i: [(PP_i: /se'ele/ (PP_i)) (f PP_i: /gos'taR/ (PP_i))] (IP_i))

Nesse exemplo, a condicionalidade de *se ele gostar* é marcada, morfossintaticamente, pela Palavra Gramatical *se*. No NF, para marcar o estatuto de modificador de *se ele gostar*,⁷⁶ há um operador ascendente em IP_i e um descendente em PP_i. O tom ascendente é expresso na Sílabla nuclear da Frase Fonológica final da Frase Entonacional, na Sílabla /'taR/. Entretanto, a Frase Fonológica /gos'taR/ também tem seu próprio operador, um descendente, o que resulta em uma combinação do operador ascendente da Frase Entonacional, indicando um contorno entonacional global ascendente, e do operador descendente da Frase Fonológica, indicando um contorno entonacional local descendente, produzindo um padrão entonacional complexo descendente-ascendente na Sílabla relevante, a Sílabla /'taR/. O resultado prosódico da atuação desses operados é representado pela Figura 3, produzida com o auxílio do Praat®.⁷⁷

Entretanto, em ambos os textos dos autores, fica claro que a ênfase que se aplica à camada do Ato Discursivo também indica emoções do Falante, como surpresa e irritação, o que não se aplica a um enunciado como (93).

⁷⁶ O padrão entonacional complexo ascendente-descendente parece ser acionado para modificadores que são codificados na posição inicial da Oração, reservada, como observa Pezatti (2014), a constituintes tópicos. Essa correlação, no entanto, carece de maiores estudos.

⁷⁷ O Praat® é um *software* utilizado para análise e síntese da fala desenvolvido pelos linguistas Paul Boersma e David Weenink do Institute of Phonetic Sciences, da Universidade de Amsterdã. Para mais informações, acessar: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. Essa e as figuras seguintes são geradas por meio desse *software*.

Figura 3 – Padrão entonacional complexo descendente-ascendente

Fonte: Autoria própria.

Observe que, quando a combinação de dois operadores resulta em um padrão entonacional complexo, é sempre o operador mais alto (nesse caso, o operador ascendente) que determina a direção final do movimento entonacional.

A Frase Fonológica é composta por Palavras Fonológicas, como representado por (95).

$$(95) \quad (\pi PP_1: [(PW_1) \{ \dots \} \{(PW_{1+n})\}]) (PP_1) \quad \text{tal que} \quad n \geq 1$$

No decorrer desta seção, é demonstrado que é justificável dividir Frases Entonacionais em Frases Fonológicas, uma vez que certas distinções concernentes aos níveis mais altos só podem ser feitas nessa camada fonológica. No entanto, ainda há outras camadas distinguidas no NF; são elas: a Palavra Fonológica, o Pé e a Sílab. Essas camadas são expostas em 2.3.5.4 sem maiores refinamentos; isso porque elas não são relevantes para análise e descrição do objeto de estudo deste trabalho.

2.3.5.4 A Palavra Fonológica, o Pé e a Sílab

Em uma língua acentual como o português, a propriedade definidora da Palavra Fonológica é a presença de um acento primário. Como o português apresenta acento variável,

havendo palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, os padrões acentuais são especificados no léxico e devem ser adquiridos pelo Falante. Isso significa que há uma relação padrão entre lexemas e Palavras Fonológicas.

Assim, como não existe uma posição única para o acento, ele precisa ser indicado no NF. Esse processo acontece na camada da Palavra Fonológica, como ilustrado em (96).

- (96) a -> *aliás* (BRA72:Fazenda)
(PW_i: /,ali'as/ (PW_i))
- b -> *Friburgo* (BRA72:Fazenda)
(PW_i: /fri'buRgo/ (PW_i))
- c -> *antiquíssima* (BRA72:Fazenda)
(PW_i: /,anti'kuisima/ (PW_i))

A posição do acento (primário e secundário) é fixa; essa informação é transferida dos níveis mais altos de representação (do NI, no caso do nome próprio *Friburgo*; do NR, no caso da Propriedade *antiquíssima*; e do NM, no caso da Palavra Gramatical *aliás*).

A Palavra Fonológica tem estrutura interna, sendo composta por unidades menores, os Pés, que são caracterizados pela presença de uma Sílabas forte e (na maioria dos casos) de uma Sílabas mais fraca. Sílabas fortes são Sílabas com acento primário ou secundário. A Sílabas, por fim, pode consistir em um único Fonema ou em uma sequência ininterrupta de Fonemas.

A Palavra Fonológica e o Pé são representados em (97a) e (97b), respectivamente.

- (97) a (PW₁: [(π F₁) { ... } {(F_{1+n})}]) (PW₁) tal que $n \geq 1$
- b (π F₁: [(π S₁) { ... } {(S_{1+n})}]) (F₁) tal que $n \geq 1$

2.3.5.5 Alinhamento

Quando se compara as camadas fonológicas com as dos outros três níveis, certas relações de alinhamento são reconhecidas. Assim, as camadas fonológicas mais altas normalmente correspondem a unidades interpessoais: os Enunciados geralmente se correlacionam aos Movimentos; as Frases Entonacionais, aos Atos Discursivos; e as Frases Fonológicas, aos Subatos.⁷⁸ As Palavras Fonológicas, por outro lado, geralmente correspondem

⁷⁸ Os que compõem o núcleo de um Conteúdo Comunicado. Subatos hierarquicamente abaixo de outros Subatos correspondem a camadas hierarquicamente abaixo da Frase Fonológica (geralmente, à Palavra Fonológica).

a Palavras (lexicais ou gramaticais) no NM. Esse alinhamento é representado pelo Quadro 7.

Quadro 7 – Alinhamento prototípico para o Nível Fonológico

NI:	(M ₁ : (A ₁ : [... (SA ₁ : H (SA ₁)) ...] (A ₁)) (M ₁))	↓
NR:		
NM:	(X _{w1})	
NF:	(U ₁ : (IP ₁ : (PP ₁ : (PW ₁) (PP ₁)) (IP ₁)) (U ₁))	

Fonte: Autoria própria.

2.3.5.6 Organização do Nível Fonológico

A estratificação do NF é mostrada por (98), tal que n é igual ou maior que um.

(98)	(π U ₁ : [Enunciado
	(π IP ₁ : [Frase Entonacional
	(π PP ₁ : [Frase Fonológica
	(PW ₁ : [Palavra Fonológica
	(π F ₁ : [Pé
	(π S ₁)	Sílaba
	{...}	Sílaba
	{(S _{1+n})}	Sílaba
] (F ₁))	Pé
	{...}	Pé
	{(F _{1+n})}	Pé
] (PW ₁))	Palavra Fonológica
	{...}	Palavra Fonológica
	{(PW _{1+n})}	Palavra Fonológica
] (PP ₁))	Frase Fonológica
	{...}	Frase Fonológica
	{(π PP _{1+n})}	Frase Fonológica
] (IP ₁))	Frase Entonacional
	{...}	Frase Entonacional
	{(π IP _{1+n})}	Frase Entonacional
] (U ₁))	Enunciado
	{...}	Enunciado
	{(π U _{1+n})}	Enunciado

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo principal deste trabalho é investigar, nas variedades da língua portuguesa, a coordenação adversativa não oracional com *mas*, correlacionando seus aspectos formais aos funcionais sob a ótica da GDF. Em outras palavras, este trabalho busca identificar, analisar e descrever as propriedades morfossintáticas e fonológicas da coordenação adversativa não oracional com *mas* que performam objetivos comunicativos distintos do ULN das variedades da língua portuguesa; são buscadas, para essas propriedades formais, por sua vez, distinções de ordem retórica, pragmática e semântica, correlacionando-as, de acordo com o modelo hierárquico *top down* da GDF, às de ordem morfossintática e fonológica.

A hipótese inicial deste estudo, que motiva seu objetivo principal, é a de que, se há diferenças formais entre a coordenação adversativa oracional e a não oracional, há também diferentes funções/papéis que elas exercem na interação verbal. Além disso, no escopo das ocorrências não oracionais, distinguem-se diferentes propriedades, o que aponta para a hipótese de que, mesmo dentre elas, há diferentes configurações formais que também servem a objetivos comunicativos distintos, i.e., além de se poder diferenciar a coordenação adversativa oracional da não oracional, pode-se também subdividir esta em subgrupos que mapeiam funções distintas na consecução da interação verbal em língua portuguesa.

Decorrentes desse objetivo principal, são os objetivos secundários, mas não menos importantes. Eles abarcam uma discussão teórica sobre o que de fato caracteriza uma coordenação para a GDF e busca compreender se a coordenação adversativa não oracional pode ser assim considerada: uma coordenação.

Por fim, a partir da descrição detalhada do objeto de estudo, abrangendo todos os níveis de análise da língua, objetiva-se, também, propiciar maiores recursos tanto para estudos vindouros sobre o fenômeno em questão como para adaptação dos resultados deste trabalho para fins didáticos no ensino de língua portuguesa, mais especificamente, da coordenação adversativa por meio de *mas*.

Para alcançar esses objetivos, como universo de análise, são utilizados materiais obtidos do *cópus* de português falado produzido no âmbito do projeto *Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais* (EUROPEAN COMMISSION DGXXII, 1995-1997), coordenado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com as Universidades de Toulouse-Le Mirail e de Aix-en-Provence. Esse *cópus* traz amostragens de variedades do português falado em Portugal (PRT), no Brasil (BRA), nos países africanos de língua oficial portuguesa, que são Angola (AGO), Cabo Verde (CPV), Guiné-Bissau (GNB), Moçambique

(MOZ) e São Tomé e Príncipe (STP), e em Goa (GOA), Macau (MAC) e Timor-Leste (TMP).⁷⁹ Essas amostragens de discurso oral, gravadas em lugares, datas e situações diversificadas, são acompanhadas das correspondentes transcrições ortográficas alinhadas. O *cópus* é constituído de gravações de conversas informais entre pessoas conhecidas, amigos e familiares e de intervenções mais formais como, e.g., as de programas radiofônicos. As transcrições são textos que correspondem a 8h44 de gravação e a 91.966 palavras gráficas. As gravações abrangem um período de tempo que vai do ano 1970 ao ano 2001, com uma incidência de cerca de 70% na última década.

Com o objetivo de ampliar o número de ocorrências, a fim de tornar o *cópus* mais representativo, é adicionado o *cópus* do Iboruna (GONÇALVES, s.d.), originário do ALIP, concebido pelo GPGF, que se constitui de base para a descrição do português falado no interior paulista, mais especificamente na região noroeste do Estado de São Paulo. Os informantes, que cederam suas amostras de fala, são provenientes das cidades de Bady Bassit, Cedral, Guapiaçu, Ipirigatã, Mirassol, Onda Verde e São José do Rio Preto. O Iboruna, financiado integralmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), é composto de dois tipos de amostras de fala:

- (i) Amostra Censo (AC), que reúne 152 amostras de fala controladas sociolinguisticamente (LABOV, 1972; VOTRE; OLIVEIRA, 1995), em que o documentador dirige cada informante, a fim de obter uma Narrativa de Experiência (NE), uma Narrativa Recontada (NR), uma Descrição (DE), um Relato de Procedimento (RP) e um Relato de Opinião (RO). Para cada entrevista da Amostra Censo, há cinco arquivos sonoros, um arquivo com dados da ficha social do informante, um arquivo de transcrição da fala e um arquivo com registros do diário de campo; e
- (ii) Amostra de Interação Dialógica (AI), que comporta amostras de fala coletadas secretamente em situações livres de interação social (RONCARATI, 1996). Para cada amostra, há um arquivo sonoro, um arquivo com dados da ficha social dos informantes, um arquivo de transcrição da fala e um arquivo com registros do diário de campo.

Ao incorporar o *cópus* do Iboruna ao universo de análise, mais materiais são proporcionados para descrição do fenômeno. O uso desses dois *cópus* não impede o rigor científico-metodológico deste trabalho, pois ele é de caráter qualitativo, i.e., ocupa-se da análise

⁷⁹ Cf. Nota de rodapé 9, p. 30.

e descrição de seu objeto sem considerar o número de ocorrências por variáveis como tipo textual, nacionalidade do falante, sua escolaridade, entre outros. Além disso, quando necessário para confirmar hipóteses não comprováveis pelos dados objetivos dos dois corpuses, são coletados dados de língua escrita da Internet, por meio de ferramenta de busca (Google Search – busca simples) com a palavra *mas*.

A escolha pelo corpus Português Falado, com amostragens de fala de toda a lusofonia, por sua vez, garante, a este trabalho, a descrição da coordenação adversativa não oracional para todas as variedades da língua portuguesa.

Para coleta de dados, utiliza-se um critério formal, de caráter morfossintático: pelo menos um dos membros da coordenação adversativa deve ser palavra ou sintagma, i.e., pelo menos um dos membros combinados deve não ser uma oração, entendendo oração como uma “unidade gramatical centrada no verbo flexionado em um dado tempo e constituída, tipicamente, de duas partes: sujeito e predicado” (AZEREDO, 2012 p. 136).

Em (99), o critério morfossintático é insuficiente para considerar *o rosto muito machucado mas nada de grave/ tão grave* uma coordenação adversativa não oracional, em que se combinariam dois Sintagmas Nominais (*o rosto muito machucado* e *nada de tão grave*). Por meio da oitiva da ocorrência, constata-se que *tava machucado*, *o rosto*, *muito machucado* e *mas nada de grave/ tão grave* são, todos, enunciados distintos, indicando que cada um deles corresponde a um Ato Discursivo no NI. Assim, *o rosto muito machucado* não constitui um único Sintagma Nominal, mas dois Sintagmas subsequentes: Sintagma Nominal *o rosto* e Sintagma Adjetival *muito machucado*. Isso porque, como se vê em (99), A_J veicula a função retórica Esclarecimento, subsidiando A_I. Por outro lado, A_K sintetiza o adendo *só tinha::... machucado a perna tinha quebrado o fêmur da perna... tava machucado o rosto*, ao passo que M_J retoma a informação (*ele tava muito bem*) anteriormente comunicada.

- (99) Inf.: ele se/ ele se chocô(u) um carro veio em di/ direção dele não conseguiu a (hora que viu já tava numa curva) e:: tava em cima já... e foi a hora que ele ligô(u) pra ge/ pra mim não pra minha esposa em casa... e eu num tava em casa (até) ela me procurô(u) a gente foi l/ rapidamente ((ruído)) e:: como diz a gente pensa sempre o pior né? acha que:: num acontece nada éh:: com/ com a gente né? sempre com os o(u)tros... e foi aonde que:: chegamo(s) lá graças a Deus... ele tava muito bem só tinha::... machucado a perna tinha quebrado o fêmur da perna... *tava machucado o rosto muito machucado mas nada de grave/ tão grave* (AC-067; NR: L. 140)

NI: (M_I: [... (A_I: –tava machucado– (A_I)) (A_J: –o rosto– (A_J))_{Clar} (A_K: –muito machucado– (A_K))] (M_I)) (II M_J: (A_L: –nada de tão grave– (A_L)) (M_J))

Desse modo, *mas*, nesse caso, atua a nível textual-interativo, sendo, portanto, não concernente ao objeto de estudo deste trabalho, pois não une dois Sintagmas, mas se relaciona a porções maiores de texto.⁸⁰

Outro exemplo, mais evidente, em que *mas* é um operador textual-interativo, é dado por (100). Em (100), o Ato Discursivo *essas coisas* encerra um Movimento e *mas* indica o início de outro, que retoma a resposta da pergunta *trabalhista não tem nenhuma?*. O modificar *em suma*, típico de Movimentos, resume um monólogo narrativo; por isso, ele pode ser inserido nessa ocorrência, como mostra (100a), tal que o Movimento *eu não sei de nenhum caso assim para contar* encerra o turno de fala.

(100) - trabalhista não tem nenhuma?

-> de trabalhista? não. só, teve no dia da, da, da mulher, não é, no dia internacional da mulher, foi uma moça lá, uma advogada essa que era mocinha, que eu já citei. ela foi lá dar uma palestra para a gente, não é, e ela é advogada trabalhista, na[...], ah, assim não tem nenhum caso assim que ela contou. ela só falou que, ah, que nem o, ela falou assim que o escritório dela é carpetado, é lindinho e que vai aqueles peão de chinelo e tudo sujo de barro, sabe, ah, e que eles vão lá assim, e [...] o, as pe[...], eles têm muito medo do advogado. eles nunca confiam muito no advogado, sabe, que eles estão sempre achando que o advogado está do lado do patrão, sabe, então quando você consegue alguma coisa, eles, sabe, eles falam "ah! muito obrigado, dona, muito obrigado!", sabe, eles não acreditam que você conseguiu um direito para eles, um, eu acho que é isso porque, caso, caso não, porque o q[...], o advogado trabalhista acho que mais resolve é... coisa assim que é corriqueira mas que também não é certo, não é, por exemplo, acidente de trabalho, *essas coisas mas eu não sei de nenhum caso assim para contar*. (BRA95:MundoDo Direito)

(100a) Essas coisas, mas (em *suma*) eu não sei de nenhum caso assim para contar.

Em ocorrências como as de (99) e (100), pelo fato de *mas* ser um operador textual-interativo, pode, ao membro por ele introduzido, ser adicionado *em suma*, o que não é possível quando *mas* é um relator, como em (101).

(101) Inf.: o hotel era um hotel-fazenda... então::... esse:: esse hotel era um hotel BEM assim... éh:: estilo meio colonial mes::mo um antigo que foi reforma::do né? [...] *era* assim *meio anTIgo mas muito bonito* né? (AC-075; DE: L. 197)

(101a) Era meio antigo, mas (*em *suma*) muito bonito.

⁸⁰ Este trabalho não se dispõe a classificar esse tipo de operador, os aplicados a Movimentos. Por isso, na representação instanciada da ocorrência em questão, ele é apenas representado por *II*. Uma análise desses operadores é encontrada em Stassi-Sé (2012), cuja leitura é recomendada.

Além da oitiva dos dados, a frequência fundamental das ocorrências é analisada com a utilização do Praat®. Para filtragem das frequências, são definidos intervalos de busca de valores entre 75 e 300 Hz para falantes do sexo masculino e entre 100 e 500 Hz para falantes do sexo feminino, conforme recomendam Boersma e Weenink (2019), os criadores do Praat®. Além disso, a frequência fundamental das ocorrências é suavizada por um filtro de 5 Hz, a fim de evidenciar as curvas entonacionais linguisticamente relevantes (BARBOSA; SILVA, 2012). Na plotagem de gráficos da frequência fundamental, por sua vez, é escolhida a escala de Hz logarítmica (eixo das ordenadas), o que aproxima o arranjo gráfico da frequência fundamental à sua percepção pelo sistema auditivo humano (NOLAN, 2003).

Levantadas as ocorrências nos corpúsculos e desconsiderando casos como (99) e (100), elas são analisadas de acordo com os fatores do Quadro 8.

Quadro 8 – Fatores de análise das ocorrências coletadas

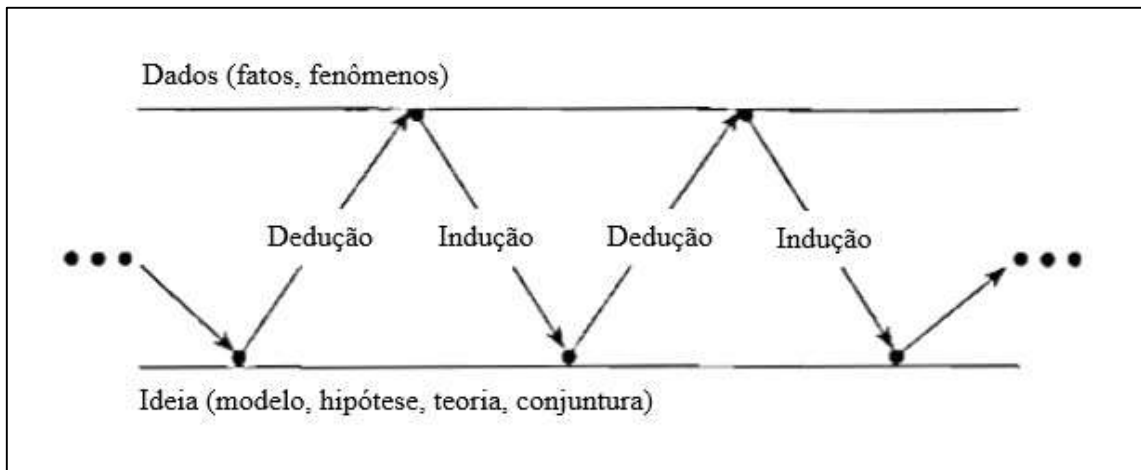
Nível	Fator	Valores do fator
NI	Camada	(A ₁); (C ₁); (SA ₁).
	Se (A ₁), tipo de Ato Discursivo	Expressivo; Interativo; de Conteúdo.
	Se (A ₁), função retórica	Aposição; Concessão; Esclarecimento; Motivação; Orientação; não se aplica.
	Se (A ₁) ou (C ₁), tipo de molde de conteúdo	Tético; Apresentativo; Categorical.
	Se (A ₁), (C ₁) ou (SA ₁), função pragmática	Contraste; Foco; Tópico; não se aplica.
	Se (A ₁), (C ₁) ou (SA ₁), tipo de Subato	(T ₁); (R ₁).
NR	Camada	(p ₁); (ep ₁); (e ₁); (f ^c ₁); não se aplica.
	Tipo de molde de predicação	Zero-lugar; Um-lugar; Dois-lugares; Três-lugares; Existencial; Identificacional; Classificacional; Relacional; não se aplica.
	Categoria semântica	(p ₁); (ep ₁); (e ₁); (f ^c ₁); (f ₁); (x ₁); (l ₁); (t ₁); (m ₁); (q ₁); (r ₁).
	Operador de negação	Ausência; presença.
NM	Camada	(Cl ₁); (Xp ₁); (Xw ₁).
	Se (Xp ₁), tipo de Sintagma	(Vp ₁); (Np ₁); (Ap ₁); (Advp ₁); (Adp ₁).
	Se (Xw ₁), tipo de Palavra	(Vw ₁); (Nw ₁); (Aw ₁); (Advw ₁); (Gw ₁).
	Camada em que se inserem	(Le ₁); (Cl ₁).
	Relação entre os membros combinados	Dependência mútua; dependência unilateral; independência.
NF	Camada	(U ₁); (IP ₁); (PP ₁); (PW ₁).
	Se (U ₁) ou (IP ₁), tipo de padrão entonacional	Ascendente; descendente; completo ascendente-ascendente; completo descendente-descendente; complexo ascendente-descendente; complexo descendente-ascendente.
	Se (PP ₁), tipo de contorno entonacional local	Ascendente; descendente; não se aplica.

Fonte: Autoria própria.

O funcionalismo linguístico prima pelo dado real da língua em uso. Assim, a análise qualitativa do objeto de estudo parte do dado concreto (acústico), para, de modo indutivo, qualificá-lo de acordo com as categorias de análise do modelo da GDF. No entanto, o percurso

inverso, o dedutivo, também é utilizado neste estudo, i.e., partindo-se das categorias, hipotetiza-se uma determinada descrição do dado linguístico, submetendo-a a testes preconizados pelo modelo teórico, de maneira a confirmar ou não hipóteses. Esse processo de análise é representado pela Figura 4.

Figura 4 – Processo dedutivo-indutivo



Fonte: Box, Hunter e Hunter (2005, p. 2, tradução nossa).

O processo de análise dedutivo-indutivo, inclusive, é identificado em Hengeveld e Mackenzie (2008), quando se referem à importância das formalizações para a GDF:

O objetivo dessas formalizações é fornecer uma estrutura rigorosa em que as hipóteses linguísticas possam ser enunciadas e testadas, comprovadas ou refutadas, e depois submetidas a refinamentos ou sofisticções adicionais. Ao mesmo tempo, fornece uma estrutura para a observação de fenômenos linguísticos e, dessa maneira, está envolvida em todo o ciclo de pesquisa, da observação à predição e ao teste da predição por meio de observação adicional, o que leva a novas predições e assim por diante. (p. 41, tradução nossa).⁸¹

Nesse ciclo, a observação do dado real que leva a uma predição corresponde ao processo indutivo, ao passo que a aplicação de testes à essa predição, levando a novas predições, representa o processo dedutivo.

⁸¹ *The purpose of these formalizations is to provide a rigorous framework in which linguistic claims can be enunciated, and then tested, substantiated, or disproved, and then submitted to further refinement or sophistication. At the same time, it provides a structure for the observation of linguistic phenomena, and in this way is involved in the entire cycle of research, from observation to prediction, to the testing of prediction through further observation, which leads to new predictions, and so on.*

Tendo em vista a arquitetura modular com organização descendente (*top down*) do modelo teórico da GDF, opta-se por, em 4, em que se expõem os resultados da análise e descrição da coordenação adversativa não oracional sob a perspectiva da GDF, apresentar os resultados na mesma sequência prevista pelo processamento de linguagem no ULN, i.e., apresenta-se, primeiramente, as propriedades pragmáticas, seguidas das semânticas, morfossintáticas e fonológicas, nessa ordem.

Esse percurso de apresentação dos resultados é motivado, portanto, pela direção *top down* da GDF, não podendo ser confundido com a adoção de uma metodologia exclusivamente dedutiva; aliás, sempre que pertinente, recupera-se, na explanação da análise, o processo indutivo que leva o pesquisador a propor determinada análise e descrição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, apresentam-se as propriedades da coordenação adversativa não oracional, de acordo com o modelo teórico da GDF, respeitando a direção descendente do modelo teórico adotado, iniciando pelo NI, em 4.1, e passando depois para os níveis mais baixos (NR, em 4.2; NM, em 4.3; e NF, em 4.4).

4.1 Nível Interpessoal

No que se refere aos moldes de formulação do NI, a coordenação adversativa não oracional é reflexo de uma relação que se estabelece entre dois Atos Discursivos (PEZATTI; PAULA; GALVÃO PASSETTI, 2019). Por isso, cada membro da coordenação permite modificadores de Ênfase, como *pô* e *caramba*. A Ênfase é uma categoria pragmática que perpassa todas as camadas do NI e consiste em uma estratégia utilizada pelo Falante para intensificar, por meios lexicais ou gramaticais, um constituinte ou toda a expressão linguística, visando a atingir os objetivos comunicativos do Falante, sejam quais forem. Em (1a-4a), que tomam as ocorrências (1-4), repetidas por conveniência, nota-se que as expressões *pô* e *caramba*, ao expressar raiva ou irritação, intensificam o Ato Discursivo.

- (1) -> lá fomos nós para Ouro Preto, Mariana e aquilo tudo. depois fomos a São João del Rei e Tiradentes. é o que eu te disse que adorei, mas adorei! porque eu gosto muito de coisa antiga, sabe,
- sei.
-> a minha família, como toda família de Pernambuco, tem uma mania de coisas antigas, de casa, de móvel, meu pai foi fazendeiro, então, tem essa história toda aí, eu gosto muito, sabe, e eu achei, mas eu achei uma be[...], adorei!
- hum, hum.
-> adorei. achei a melhor coisa que eu fiz assim em termos de viagem, assim de coisa pi[...], *nada de excepcional, mas eu acho uma beleza* (BRA80:ArteUrbana)
- (1a) Nada de excepcional (*pô*), mas eu acho uma beleza.
- (2) Inf.: nós ficamos num lugar... bo-nito o lugar era bonito... éh::... tivemos a impressão errada no início porque (a gente tinha)... u::/ disseram pra nós que a excursão que gente ia ficá(r) numa pensão... só que::... gostamo(s) do lugar... *foi um hotel::... de médio porte* assim *mas... bem limpinho* (AC-073; DE: L. 85)
- (2a) Foi um hotel de médio porte, mas bem limpinho (*caramba*).

- (3) - quanto é que calcula que vale a sua colecção?
 -> bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...],
não está em jogo o aspecto... monetário
 - sim.
 -> *mas sim o da cultura.* porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui obrigado a col[...], comprar livros (CPV95:Coleccionismo)
- (3a) Não está em jogo o aspecto monetário (pô), mas sim o da cultura.
- (4) -> há o treino conjunto, que é
 - ah, pois. [...]
 -> pois, futebol. e há o treino técnico específico, que é jogadas ensaiadas, tipo livres, directos, cantos, e *depois há outro treino técnico mas... de, da própria técnica em si* (PRT95:JogarFutebol)
- (4a) Depois há outro treino técnico (pô), mas da própria técnica em si.

É possível que o ULN produza as expressões linguísticas (1a-4a). No entanto, ao se considerar o contexto comunicativo de que as originais são extraídas, apenas (3a) é indubitavelmente natural. Isso porque não é qualquer modificador que é aplicável a qualquer expressão linguística. O motivo é simples: nem todo modificador coincide com o objetivo do Falante na interação verbal em curso.

Além da inserção de modificadores de Ênfase, outro modo de atestar o estatuto de Ato Discursivo dos membros combinados é a presença de duas forças ilocucionárias, uma para cada membro. O dado em (102) apresenta uma oração explicativa posposta ao primeiro membro da coordenação adversativa não oracional. Essa oração corresponde a um Ato Discursivo no NI que veicula a função retórica Motivação, i.e., ele justifica o uso da força ilocucionária, empregada pelo Falante, no Ato Discursivo que subsidia, aquele que corresponde ao primeiro membro (*não por acaso*) coordenado por *mas*.

- (102) Inf.: aquele avião que bateu nas torres quantas... pessoas num num assim morreram...
NÃO por aCAso porque ninguém morre por acaso... pelo menos é o que eu acredito...
mas... assim... sem::... sem necessiDAde porque... pra quê tanta guerra?... (AC-051; RO: L. 459)

NI: (A_I: [(F_I: DECL (F_I)) ... (C_I: -acaso- (C_I))_Φ] (A_I)) (A_J: -ninguém morre por acaso (A_J))_{Motiv} ... (A_K: [(F_J: DECL (F_J)) ... (C_J: -necessidade- (C_J))_Φ] (A_K))

Em (102), o ato de declarar *não por acaso* é justificado pela crença do Falante de que *ninguém morre por acaso*. Em outras palavras, A_J serve de motivação para a Ilocução Declarativa de A_I, tal que este é o Ato Discursivo nuclear em relação àquele, que veicula a função retórica Motivação, como representado no NI.

Não são apenas Atos Discursivos de Motivação que subsidiam os Atos Discursivos correspondentes aos membros combinados. Na ocorrência em (103), é um Ato Discursivo com a função retórica Aposição que se relaciona com um dos membros da coordenação.

(103) -> havia, portanto, mesmo nas universidades portuguesas, no domínio das Ciências Sociais, *não direi no domínio da Medicina e da Engenharia, onde havia um certo desenvolvimento, mas no domínio das Ciências Sociais* um grande atraso, que o próprio regime português criou. (AGO97:EnsinoAngola)

NI: (A_I: -não direi no domínio da Medicina e da Engenharia- (A_I)) (A_J: -onde havia um certo desenvolvimento- (A_J))_{Apos} (A_K: -mas no domínio das Ciências Sociais- (A_K))

Em (103), o Falante evoca informações em A_J que se relacionam a um Subato de A_I (*o domínio da Medicina e da Engenharia*). O Falante faz isso porque considera importante que as informações apostas façam parte da informação pragmática disponível ao Ouvinte.

A função retórica Esclarecimento, por sua vez, é a veiculada por A_K em (104). O Conteúdo Comunicado desse Ato Discursivo esclarece o referente *aquele forte*, do segundo membro da coordenação.

(104) Inf.: olha você pica bem o toma::te a cebo::la... *o pimentão mas não aquele for::te... aquele colorido...* (AC-144; RP: L. 535)

NI: (A_I: -o pimentão- (A_I)) (A_J: -mas não aquele forte- (A_J))_Φ (A_K: -aquele colorido- (A_K))_{Clar}

Por considerar que o Subato Referencial *aquele forte*, em (104), não foi suficientemente eficiente na evocação do referente, i.e. comunicativamente inadequado ou insatisfatório, o Falante produz A_K em (104) com o propósito de tornar esse referente acessível e preciso, esclarecendo-o, de modo a alterar a representação mental do Ouvinte.

Tanto a inserção de modificadores de Ênfase como a presença de Atos Discursivos subsidiários que se relacionam aos membros da coordenação adversativa não oracional revelam

que, a cada um de seus dois membros, correspondem, no NI, uma unidade de interação comunicativa, i.e., um Ato Discursivo, conforme representa (105).

(105) $(M_1: [(A_1) (A_2)] (M_1))$

Como constatado, aos membros combinados, podem relacionar-se outros Atos Discursivos subsidiários, conforme representa (106), tal que, para todo N , N é igual ou maior que um.

(106) $(M_1: [(A_1) \{(A_2)_\Phi\} \{\dots\} \{(A_{2+N})\} (A_{3+N}) \{(A_{4+N})_\Phi\} \{\dots\} \{(A_{4+N+N'})\}]) (M_1)$

Cada Ato Discursivo envolvido na coordenação adversativa não oracional, além da Ilocução e do Falante (componentes obrigatórios ao Ato Discursivo), é composto pelo Ouvinte e por um Conteúdo Comunicado, sendo, portanto, um Ato Discursivo de Conteúdo (PEZATTI; PAULA; GALVÃO PASSETTI, 2019). Assim, considerando o fato de os membros combinados constituírem Atos Discursivos de Conteúdo, a representação não instanciada no NI do membro da coordenação adversativa não oracional é (107).

(107) $(A_1: [(F_1) (P_1)_S (P_2)_A (C_1)] (A_1))$

Os Atos Discursivos de Conteúdo envolvidos na coordenação adversativa não oracional, conforme mostram os dados, são sempre Declarativos, uma vez que apenas informam o Ouvinte do Conteúdo Proposicional evocado pelo Conteúdo Comunicado (PEZATTI; PAULA; GALVÃO PASSETTI, 2019). Esse valor declarativo pode ser expresso por meio de um verbo performativo, como *digo* em (108), ou de forma abstrata, como no segundo membro de (108).

(108) - normalmente têm-se a ideia que jogador de futebol igual a analfabeto, não é,
-> sim. não é bem assim. um jogador de futebol para ser muito bom tem de ter... uma personalidade, prontos, *não digo cultura, mas uma grande personalidade.* (PRT95: JogarFutebol)

NI: $(A_I: [(F_I: \text{dizer } (F_I)) \dots (C_I: \text{—cultura— } (C_I))_\Phi] (A_I)) (A_J: [(F_J: \text{DECL } (F_J)) \dots (C_J: \text{—uma grande personalidade— } (C_J))_\Phi] (A_J))$

A Ilocução abstrata Declarativa é atestada pela possibilidade de inserção de um verbo performativo, como *dizer*, no segundo membro de (108), conforme mostra (109).

(109) Não digo cultura, mas (digo) uma grande personalidade.

Sendo assim, no NI, cada membro coordenado por *mas* é representado por (110), tal que ♦ é um item lexical – especificamente um verbo dicendi – de valor declarativo.

(110) (A_I: [(F₁: ♦/DECL (F₁)) (P₁)_S (P₂)_A (C₁)] (A₁))

O Conteúdo Comunicado dos Atos Discursivos envolvidos nesse tipo de coordenação pode ser distinguido de acordo com seu molde de conteúdo. Molde de conteúdo diz respeito ao modo como o Falante organiza as informações evocadas pelo Conteúdo Comunicado tendo em vista a imagem que ele faz da informação pragmática disponível ao Ouvinte. As ocorrências revelam que somente os membros oracionais podem ter qualquer tipo de molde de conteúdo (Tético, Apresentativo e Categorical), ao passo que os não oracionais são apenas Téticos e Categoriais.

Em (111), e.g., o primeiro membro (oracional) exhibe molde de conteúdo Categorical orientado para a função pragmática Tópico, i.e., a partir de uma informação dada na interação verbal (o próprio Falante), constrói-se um comentário (*pegar uma panela*).

(111) Inf.: eu pego sempre uma panela... um po(u)co maior porque eu tenho medo de cozinhá(r) e num cabê(r) [Doc.: ah é?] então eu pego **eu pego uma panela mas não grande assim** ((indicando)) mais ou menos... (AC-074; RP: L. 317)

NI: (A_I: [... (C_I: [(T_I) (+id R_I: [+S -A] (R_I))_{TOP} (-id +s R_J: -panela- (R_J))] (C₁))] (A₁))

Em (112), por sua vez, o molde de conteúdo do membro oracional é Apresentativo, pois o Falante introduz no discurso um novo referente – portanto focal – que é tomado como ponto de partida para o fluxo de atenção do Ouvinte – portanto topical.

(112) Inf.: da rodovia fica uns::... uns oito dez quilômetro longe é tudo estrada de te::rra... tudo num tem casa perto os si/ **tem DOIS sítio só mas não per::to...** e:: e eu gosto de lá porque:: é um lugar SIMples gosTOso... (AC-071; DE: L. 157)

NI: (A_I: [... (C_I: (R_I: -sítio- (R_I))_{TOP-FOC-CONTRRESTR} (C₁))] (A₁)) ...

Esse referente (R_1) se mantém como tópico discursivo, sobre o qual se constrói um comentário (*não perto*) no Ato Discursivo subsequente.

Já em (113), o molde de conteúdo do membro oracional (*parecia que estava formado aquilo ali*) é Tético, pois apresenta uma informação sem estabelecer um ponto como fluxo de atenção para Ouvinte, i.e., apresenta uma informação como um todo, um bloco caracterizado como informação nova a ser acrescentada à informação pragmática disponível ao Ouvinte, caso em que o Conteúdo Comunicado veicula a função pragmática Foco.

(113) - você disse que tem uma piscina de água natural, quer dizer, a, a água vem de, de onde? -> a água vem de um rio... ela é represada num pequeno lugar. e este lugar justamente, quando os tios mandaram fazer, eles acharam que seria um lugar ideal porque alargava ligeiramente, quer dizer, o rio dava uma lá[...], um alargamento, tinha uma ligeira queda. então acharam engraçado **que realmente parecia que estava formado aquilo ali, mas formado com terra dentro** e mato, etc., etc. (BRA72:Fazenda)

NI: (A_I: [... (C_I: -estar formado aquilo ali- (C_I))_{FOC}] (A_I))_{Motiv} ...

Assim, os membros oracionais da coordenação adversativa não oracional podem assumir os moldes de conteúdo representados no Quadro 9, tal que N é igual ou maior que um.

Quadro 9 – Moldes de conteúdo do membro oracional da coordenação adversativa não oracional

<i>Molde de conteúdo</i>	<i>Representação não instanciada</i>
Categorial Tópico-orientado	(C ₁ : [(SA ₁) _{TOP} (SA ₂) {...} {(SA _{2+N}) _{FOC} }] (C ₁))
Apresentativo	(C ₁ : [(R ₁) _{TOP-FOC} {...} {(SA _N)}] (C ₁))
Tético	(C ₁ : [(SA ₁) (SA ₂) {...} {(SA _{2+N})}] (C ₁)) _{FOC}

Fonte: Autoria própria.

No que se refere aos membros não oracionais, os moldes de conteúdo podem ser Categorial ou Tético. Na ocorrência em (114), o segundo membro apresenta molde de conteúdo Categorial, tal que *uma coisa* (R_1) veicula a função pragmática Tópico e *muito simples* (T_1), a função pragmática Foco.

- (114) Inf.: na época que nós nos casamo(s) nós moramo(s)... na prime(i)ra residência nossa foi ali na no bairro Anchieta... na rua Panamá... ali eu morei numa casa assim muito peque::na... *de fundo mas uma coisa* assim *muito simples* mas muito bem organizadinha... (AC-092; NE: L. 59)⁸²

NI: ... (A_I: [... (C_I: [(T_I)_{FOC} (-id +s R_I: -coisa- (R_I))_{TOP}] (C_I))] (A_I))

Quando Tético, o membro não oracional apresenta apenas um Subato que evoca uma informação nova a ser acrescentada à informação pragmática disponível ao Ouvinte. Esse Subato pode ser tanto Atributivo como Referencial, conforme exemplificam o primeiro e o segundo membros da coordenação em (115), respectivamente.

- (115) Inf.: eu tô subin(d)o::... sossegada sem olhá(r) pa trás... de repente... eu vi uma a/ sabe? senti uma MÃO... puxan(d)o com TU-DO... minha mão/ eu assusTEI quase caí até no chão só num caí porque eu:: encostei na parede assim na hora que ele puxô(u)... e ele correu... um BAIta d'um negão cumPRIdo assim... né *NOvo mas aqueles molecão ALto*... (AC-062; NE: L. 95)

NI: (A_I: [... (C_I: (T_I) (C_I))_{FOC}] (A_I))_Φ (A_J: [... (C_J: (+id +s R_J: -moleque alto- (R_J)) (C_J))_{FOC}] (A_J))

Desse modo, os membros não oracionais da coordenação adversativa não oracional assumem os moldes de conteúdo representados no Quadro 10.

Quadro 10 – Moldes de conteúdo do membro não oracional da coordenação adversativa não oracional

<i>Molde de conteúdo</i>	<i>Representação não instanciada</i>
Categorial Tópico-Foco	(C ₁ : [(SA ₁) _{FOC} (SA ₂) _{TOP}] (C ₁))
Tético e de Subato único	(C ₁ : (SA ₁) (C ₁)) _{FOC}

Fonte: Autoria própria.

⁸² Nessa ocorrência, *assim* é uma pausa preenchida, mas não um advérbio. Por isso, ele não é representado, sendo produzido no Componente de Saída sob influência do Componente Conceitual, já que o Falante utiliza essa pausa preenchida para indicar ao Ouvinte que ainda não terminou seu turno de fala, enquanto conceptualiza o que é dito na sequência. Nesse e nos próximos casos em que *assim* é pausa preenchida, ele não é representado nem italicizado.

4.2 Nível Representacional

No NR, os membros não oracionais ligados por *mas* podem ser de qualquer categoria semântica reconhecida ontologicamente pela língua (PEZATTI; PAULA; GALVÃO PASSETTI, 2019); a análise dos dados mostra que não há restrições quanto a isso, i.e., os membros não oracionais podem corresponder a Conteúdo Proposicional, Episódio, Estado de Coisas, Propriedade Configuracional, Propriedade, Indivíduo, Lugar, Tempo, Maneira, Quantidade e Razão. As ocorrências de (116) a (125), cujas entidades semânticas pertinentes são representadas no NR, exemplificam casos de cada categoria.

(116) Inf.: as meninas (b)ém falavam que ele gostava de mim mas ele nunca chegô(u) pra conversá(r) comigo... pra falá(r) que gostava de mim nada assim né? *a gente tinha uma amizade assim mas só **amizade** também...* (AC-048; NE: L. 27)

NR: (p_i: –amizade– (p_i))

(117) Inf.: QUANdo por exemplo eu converso com um cliENte... ele fala pra mim que ele precisa d’um caDAStro.. do dos clientes dele... e quando eu passo isso po meu programador por exemplo eu passo todos os campos necessários que eu preciso que ele consTRUA no sistema pra mim obter as informações que eu preciso... [Doc.: ((tosse))] éh:: os campos por exemplo de uma emissão de nota fiscal... que eu entendo bem porque eu sô(u) contador... *não formado mas em **prática**...* (AC-099; RP: L. 294)

NR: (ep_i: –prática– (ep_i))_φ

(118) -> eu tenho como sempre, como sabe e sempre dito que não desejo recandidatar-me. *não por **razões** portanto eleitorais que nunca estiveram no meu espírito mas por **leitura** que faço da constituição* e coerência. (PRT90:PoderesChefeEstado)

NR: (m r_i: –razão– (r_i): (f_i: eleitoral (f_i)) (r_i): (p_i: –nunca estiveram no meu espírito (p_i)) (r_i))_φ
(e_i: –leitura– (e_i): (p_j: –faço da constituição– (p_j)) (e_i))_φ

(119) Inf.: todo mundo vai lá tentá(r) ro(u)bá(r) um salgadi::nho o brigade(i)ro antes de começá(r) a festa... e ali (tem umas tia) que é a mais brava quase ela num de(i)xa... aí aí ela começô(u) batê(r) na nossa mã::o *aí teve uma vez que ela pegô(u) a vasso(u)ra e deu ((o informante conta rindo)) e deu uma vasso(u)rada não mas não pra **doê(r)*** (AC-001; DE: L. 188)

NR: (f^c_i: –doer– (f^c_i))_φ

- (120) Inf.: existe um... alunos que... éh a gente percebe que éh:: podem ajudá(r) (inint.) que:: a gente pode ajudá(r)... às vezes *nem tanto pela disciplina que a gente en/ ensina mas pela mane(i)ra de sê(r) em sala de aula...* já houve casos de aluno... de:: vir agradecer a gente... por um conse::lho (AC-149; RO: L. 269)
- NR: (m_i: (f^c_i: [(f_i: maneira (f_i)) (e_i: -ser- (e_i: (l_i: -sala de aula- (l_i))_{Loc} (e_i))_{Ref}] (f^c_i)) (m_i))_φ
- (121) Inf.: bolo de fubá... então você pega um liquidificador... né?... num precisa nem batê(r) na mão não... cê põe três ovos... *meio copo de óleo mas meio copo gordo* (AC-132; RP: L. 318)
- NR: (½ q_i: (f^c_i: [(f_i: copo (f_i)) (x_i: -óleo- (x_i))_{Ref}] (f^c_i)) (q_i))_φ
- (122) -> faz-se uma rosquilhinha para experimentar mais ou menos o calor do forno. *quando a gente via que abrasa, deixa-se ficar mais um pedacinho. mas ali uns cinco minutos, seis minutos que a gente vê que a rosquilhinha que não, não tostava de calor, deitava-se o pão, pois...* (PRT94:AmassarCozer)
- NR: (5 t_i: -minuto- (t_i))
- (123) Inf.: se você corre... quem nem na *cidade* não mas no *sítio* óh... se você corre... o/... o barulho do teu pé aqui... parece que tem alguma coisa corren(d)o atrás d'ocê (AC-063; NR: L. 616)
- NR: (l_i: -cidade- (l_i))_φ
(l_j: -sítio- (l_j))_φ
- (124) Doc.: e assim com relação aos filhos do senhor alguma situação... que eles já passaram que o senhor tinha me dito que ia falá(r)... que co/ eles e eles contaram pro senhor e o senhor num esqueceu assim o senhor pode tá falan(d)o
- Inf.: éh... a o:: os filhos seguinte a::... *não eu mas a minha esposa...* (AC-101; NR: L. 93)
- NR: (x_i)
(x_j: (f^c_i: [(f_i: esposa (f_i)) (x_i)_{Poss}] (f^c_i)) (x_j))
- (125) Doc.: a água era quentinha dava pra nadá(r)?
- Inf.: normal... normal normal a água é... não tão quente... *não tão quente mas normal* (AC-057; DE: L. 216)
- NR: (intens f_i: quente (f_i))
(f_j: normal (f_j))

Essas entidades semânticas compõem Conteúdos Proposicionais (PEZATTI; PAULA; GALVÃO PASSETTI, 2019). Por isso, cada membro combinado comporta modificadores dessa camada, i.e., modificadores atitudinais, que expressam certeza, dúvida ou descrença do Falante em relação ao Conteúdo Proposicional, ou indicadores de fonte, que sinalizam a origem do que é expresso no Conteúdo Proposicional com base em conhecimento compartilhado, evidência sensorial e/ou inferência. O atitudinal *claro* é exemplo de modificador dessa camada, utilizado em (126) e (127).

(126) -> não há mais discriminação no ensino, a partir de, de mil novecentos e sessenta e cinco, e isto é um aspecto importante, e isso vai-se traduzir numa primeira explosão escolar, sobretudo no secundário. portanto, *no primário, claro*, mas também no secundário. as escolas secundárias multiplicam-se (AGO97:Ensino)

NR: (p_i ... (p_j: –primário– (p_j))_{Loc} ... (p_i): (f_i: claro (f_j)) (p_i))

(127) - havia aqui uma base... alemã, não era?

-> sim, a base, eh, número onze.

- e acabou?

-> acabou. agora é portuguesa.

- eu tenho, eu tenho uma prima que viveu aqui nessa altura, que era, o marido era militar - mas *português, claro* (PRT97:NaBaseMilitarDeBeja)

NR: (p_i ... (f_i: português (f_i)) ... (p_i): (f_j: claro (f_j)) (p_i))

O modificador *claro* em (126) e (127) expressa o grau de certeza do Falante com relação aos Conteúdos Proposicionais *no primário* e *português*, respectivamente.

Como mencionado, o Conteúdo Proposicional que corresponde ao membro não oracional contém outra entidade semântica de qualquer categoria. Entre essa entidade semântica e a camada do Conteúdo Proposicional, há uma Propriedade Configuracional com duas entidades semânticas, tal que:

- (i) Apenas uma é evocada no NI (molde de conteúdo Tético e de Subato único), de modo que a outra não tem núcleo, sendo coindexada com alguma entidade semântica presente no contexto e, portanto, disponível no Componente Contextual (informação de curto prazo);
- (ii) Ambas são evocadas no NI (molde de conteúdo Categorical Tópico-Foco).

Na ocorrência em (128), o primeiro membro é do tipo (ii) e o segundo membro, do tipo (i). Por meio da representação em (128), observa-se que as Propriedades Configuracionais, que são núcleos dos Conteúdos Proposicionais, correspondem aos Conteúdos Comunicados no NI.

(128) Inf.: na época que nós nos casamo(s) nós moramo(s)... na prime(i)ra residência nossa foi ali na no bairro Anchieta... na rua Panamá... ali eu morei numa casa assim muito peque::na... de fundo mas *uma coisa* assim *muito simples mas muito bem organizadinha*... (AC-092; NE: L. 59)

NI:	(A _I : [... (C _I : [(T _I) _{FOC}	(-id +s R _I : (T _J	(R _I) _{TOP}] (C _I)	↓
NR:	(p _i : (f ^c _i : [(intens f _i : simples (f _i)	(l _i : (f _j : coisa (f _j)) (l _i) _U] (f ^c _i))			↓
NI:] (A _I) _Φ (A _J : [... (C _J :	(T _K				↓
NR:	(p _i) (p _j : (f ^c _j : [(intens dim f _k : organizado (f _k): (f _i : bem (f _i)) (f _k))					↓
NI:	(C _J) _{FOC}] (A _J)					↓
NR:	(l _i) _U] (f ^c _j))	(p _j))				↓

Essas Propriedades Configuracionais, enquanto camadas, são atestadas pelas ocorrências em (129) e (130), cujos segundos membros das coordenações apresentam um modificador específico de Propriedade Configuracional: *por um muro*, de função semântica Instrumento, e *pra mim*, de Beneficiário. Em (129) e (130), *l_i* e *e_i* correspondem, respectivamente, a *espaços* e a *viagem*, entidades já evocadas, presentes no cotexto, com as quais estabelecem uma relação anafórica (são coindexadas). No segundo membro, tanto de (129) como de (130), as entidades semânticas *l_i* e *e_i* não têm núcleo; elas são formuladas no NR, mas não são reevocadas no NI.

(129) Inf.: são TRÊS construções então... a parte principal... no fundo tem a administração e do lado esse/ esse corredor externo (inint.) do prédio todo cober::to tudo... e aí entre isso então ficam os espaços abertos no/ no tempo né?... *sem cobertura nenhu::ma... mas fechados por um muro*... (AC-076; DE: L. 203)

NR: ... (p_i: (f^c_i: [(f_i: fechado (f_i)) (l_i)_U] (f^c_i): (x_i: -muro- (x_i)_{Ins} (f^c_i)) (p_i))

(130) Inf.: depois na:: a mi/ da minha festa de casamento... nós fomos/ a nossa viagem de núpcias que foi... em Termas de Ibirá... *foi uma viagem* assim *também muito simples mas muito muito marcativa pra mim*... (AC-092; NE: L. 46)

NR: ... (p_i: (f^c_i: [(intens f_i: marcativo (f_i)) (e_i)_U] (f^c_i): (x_i)_{Ben} (f^c_i)) (p_i))

Esses modificadores (*por um muro e pra mim*) permitem introduzir outros participantes “cognitivamente presentes no Componente Conceitual, mas [que] o conjunto de moldes disponíveis não lhes oferece lugar como argumentos”⁸³ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 208, tradução nossa) de uma predicação.

Assim, os Conteúdos Proposicionais correspondentes aos membros não oracionais são representados por (131).

(131) $(p_1: (f^c_1: [(v_1)_{\{\varphi\}} (v_2)_{\{\varphi\}}] (f^c_1)) (p_1))$ tal que $\forall v: v \in$ qualquer categoria semântica

O alinhamento entre os níveis da Formulação, por sua vez, é representado no Quadro 11 e no Quadro 12 para membros não oracionais Téticos de Subato único e Categoriais Tópico-Foco, respectivamente, tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica.

Quadro 11 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro Tético de Subato único da coordenação adversativa não oracional

NI:	$(A_1: [\dots (C_1: (SA_1) \quad (C_1)_{\text{FOC}}] (A_1))$	↓
NR:	$(p_1: (f^c_1: [(v_1)_{\{\varphi\}} (v_2)_{\{\varphi\}}] (f^c_1)) (p_1))$	↓

Fonte: Autoria própria.

Quadro 12 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro Categorical Tópico-Foco da coordenação adversativa não oracional

NI:	$(A_1: [\dots (C_1: [(SA_1)_{\text{FOC}} (SA_2)_{\text{TOP}}] (C_1))] (A_1))$	↓
NR:	$(p_1: (f^c_1: [(v_1)_{\{\varphi\}} (v_2)_{\{\varphi\}}] (f^c_1)) (p_1))$	↓

Fonte: Autoria própria.

Há ocorrências em que as camadas do Episódio e do Estado de Coisas também são formuladas, uma vez que um ou ambos os membros da coordenação apresentam operador e/ou modificador dessas camadas, como no segundo membro da ocorrência em (132).

⁸³ *cognitively present in the Conceptual Component, but the available set of frames offers no place for them as arguments.*

(132) Inf.: não sabia se ia sê(r) menino se ia sê(r) menina então toda essa ansieDAde né? aguardando o momento tal... *e tudo com calma mas ao mesmo tempo ansiosa...* (AC-148; NE: L. 21)

NR: ... (p_i: (e_i: (f^c_i: [(f_i: ansioso (f_i)) (x_i)_U] (f^c_i)) (e_i: (t_i: –mesmo tempo– (t_i))_L (e_i)) (p_i))

Em (132), *ao mesmo tempo* é um modificador de tempo relativo que indica que o momento de ocorrência do Estado de Coisas *ansiosa* é dado pelo momento de ocorrência de *tudo com calma*, i.e., são Estados de Coisas simultâneos.

A “localização absoluta no tempo é uma propriedade de Episódios, enquanto a localização relativa no tempo é uma propriedade de Estados de Coisas”⁸⁴ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 171, tradução nossa). O segundo membro da coordenação em (133) apresenta um modificador de tempo absoluto: *nunca*. Por isso, para esse membro, é formulada a camada do Episódio. Tendo em vista que o Episódio se define como uma série de Estados de Coisas tematicamente coerentes, é formulada também a camada do Estado de Coisas para o membro *roupas nunca iguais*.

(133) - e quando vocês eram pequenas, vocês se vestiam iguais, tudo?

-> na maioria das vezes era, eram roupas iguais mas não assim mesma cor, tal, não é, tudo dois de paus assim, não é, nunca gostámos disso, ai menina, sempre foi assim igual mas cores diferentes, né, mas mesmo estilo de roupa, tudo. conforme a gente foi crescendo, a partir de, de doze anos, onze anos, não é, aí, *o estilo sempre foi igual, mas roupas assim nunca iguais* (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes)

NR: ... (p_i: (ep_i: (e_i: (f^c_i: [(f_i: igual (f_i)) (m x_i: –roupa– (x_i))_U] (f^c_i)) (e_i)) (ep_i: (∅ t_i) (ep_i)) (p_i))

Os membros oracionais, por outro lado, tipicamente correspondem a Conteúdos Proposicionais de núcleo configuracional, i.e., com todas as camadas abaixo da do Conteúdo Proposicional, como no primeiro membro em (134).

(134) Inf.: eu gostava mesmo (inint.) de:: churrasco temperá(r) a carne essas coisa assim que... né? eu sempre... fiz churrasco... principalmente assim na família *eu que... sempre... fazia o churrasco* né? *mas...* *BÁSico* assim (AC-075; RP: L. 234)

⁸⁴ *absolute location in time is a property of Episodes, while relative location in time is a property of States-of-Affairs.*

NR: $(p_i (\text{past } ep_i: (e_i: (\text{hab } f_i: [(f_i: \text{fazer } (f_i)) (x_i)_A (x_j: \text{--churrasco-- } (x_j))_U] (f_i)) (e_i)) (ep_i): (\forall t_i) (ep_i)) (p_i)) \dots$

Nos membros oracionais, as camadas do Episódio, do Estado de Coisas e da Propriedade Configuracional são relevantes, pois são especificadas, seja por operadores, seja por modificadores. Em (134), ep_i é especificado por um operador de tempo absoluto (passado) e modificado por *sempre*, ao passo que f_i é especificado pelo operador quantificacional de habitualidade.

O Conteúdo Proposicional correspondente ao membro oracional das ocorrências analisadas é genericamente representado, no NR, em (135).

(135) $(p_i (ep_i: (e_i: (f_i: h (f_i)) (e_i)) (ep_i)) (p_i))$

4.3 Nível Morfossintático

Conforme os critérios para seleção de dados, as ocorrências revelam que, na coordenação adversativa não oracional, a princípio, os dois membros podem corresponder a Orações, Sintagmas e Palavras, apresentando diferentes configurações no que diz respeito a sua natureza e à ordem linear que eles assumem. Essas diversas configurações são elencadas pela combinatória na Tabela 4.

Tabela 4 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional

<i>Tipo</i>	<i>1º membro</i>	<i>2º membro</i>	<i>Exemplo</i>
1	Cl	Xp	(136)
2	Cl	Xw	(137)
3	Xp	Cl	(138)
4	Xp	Xp	(139)
5	Xp	Xw	(140)
6	Xw	Cl	(141)
7	Xw	Xp	(142)
8	Xw	Xw	(143)

Fonte: Autoria própria.

Há, como se observa, oito configurações morfossintáticas. As dos tipos de 1 a 8 da Tabela 4 são exemplificadas em (136) a (143), respectivamente.

- (136) Inf.: no Brasil é uma desigualdade... social... que foi construída ao longo de séculos... e ao meu vê(r) só existe uma mane(i)ra de você mudá(r) isso... essa mane(i)ra... seria... melhorando a educação em níveis... éh... **fazen(d) o uma educação... igualitária... em níveis que não o nível universitário... mas no nível fundamental... né?**... na educação infantil fundamental... giNÁsio... (AC-082; RO: L. 419)

NM: (Cl_i: –fazendo uma educação igualitária em níveis que não o nível universitário– (Cl_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Adp_i: –no nível fundamental– (Adp_i))

- (137) -> há também quando uma pessoa fica grávida, e há qualquer distúrbio dentro de, dentro do útero, quer dizer, a criança pode nascer com qualquer anormalidade, ou a criança pode prejudicar a mãe durante o parto... **aí o aborto também pode ser feito, mas legal.** (GNB95:AbortoClandestino)

NM: (Cl_i: –aí o aborto também pode ser feito– (Cl_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Aw_i: –legal– (Aw_i))

- (138) Inf.: se eu num tivé(r) enganada deve tê(r) uns... seis quartos... é tipo uma::... pra recebê(r) mesmo o pessoal sabe? é SIMples... simples... mas **bem:: mo/ modesto mas é bem aconchegante** dá(r) pa recebê(r) todo mundo (AC-026; DE: L. 166)

NM: (Ap_i: –bem modesto– (Ap_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Cl_i: –é bem aconchegante– (Cl_i))

- (139) O rabo de cavalo vem bem baixo, junto ao pescoço, bem na base da cabeça. É bem simples de fazer, basta puxar bem os fios para trás e juntá-los bem baixo e passar o elástico. Aí você pode dar o acabamento com franja lateral, pontas onduladas ou frizadas. **Bem simples, mas muito elegante.** (Internet)⁸⁵

NM: (Ap_i: –bem simples– (Ap_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Ap_j: –muito elegante– (Ap_j))

- (140) Doc.: ele mora soZInho lá?

Inf.: soZInho... **com o cachorro** ((pequeno riso)) **mas sozinho** (AC-012; DE: L. 153)

NM: (Adp_i: –com o cachorro– (Adp_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Aw_i: –sozinho– (Aw_i))

⁸⁵ Disponível em: <https://bijulovers.com.br/trend-rabo-de-cabelo-baixo/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

- (141) Praça localizada atrás do terminal de ônibus *bonita mas as fontes estavam sem funcionar*. Ótima para caminhar e passar algumas horas porém com pouca infraestrutura e poderia ser mais cuidada. (Internet)⁸⁶

NM: (Aw_i: –bonita– (Aw_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Cl_i: –as fontes estavam sem funcionar– (Cl_i))

- (142) Inf.: a escola é bem grande mesmo... ela tem:: quatro quadras né? ... duas descobertas e duas cobertas... [Doc.: aham ((concordando))] a piscina é bem grande

Doc.: ah tem piscina?

Inf.: tem

Doc.: tem uma piscina só?

Inf.: só uma piscina

Doc.: mas bem grande

Inf.: bem grande

Doc.: funda?

Inf.: *funda mas tudo cercada*... só... os alunos só entram com o professor fora disso nunca (AC-096; DE: L. 236)

NM: (Aw_i: –funda– (Aw_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Ap_i: –tudo cercada– (Ap_i))

- (143) -> eu continuava ali a dormir, eh, e ela também aflita, só muito mais tarde, quando ela já estava a pensar que devia fazer uma distância de quase dois ou três quilómetros, para casa dos meus avós maternos para ver se eu teria ido para lá é que, quando ia a sair, em vez de utilizar o caminho que dava saída, portanto, de casa, eh, quis cortar. portanto, então viu que eu que estava ali, *sentado, mas adormecido*. eh, é um facto que eu nunca mais esqueci na minha vida e, bom! isto aconteceu porque eu gosto de ver chover e mesmo agora que sou adulto, quando começa a choviscar, é à noite, de dia, prefiro ficar na janela ou saio mesmo para ver... as águas a cair. (MOZ86:Chuva)

NM: (Aw_i: –sentado– (Aw_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Aw_j: –adormecido– (Aw_j))

Nas oito configurações morfossintáticas, os Sintagmas e as Palavras são de variados tipos, a depender de sua classificação morfológica. Os Sintagmas podem ser Nominais, Adjetivais, Adverbiais, Adposicionais e, até mesmo, Verbais, em que o Sintagma Verbal não compõe o núcleo de uma Oração. As ocorrências em (144) a (148), cujos Sintagmas pertinentes são representados no NM, exemplificam casos de cada classe morfológica.

⁸⁶ Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g660381-d6485984-r258279325-Praca_Das_Aguas-Boa_Vista_State_of_Roraima.html. Acesso em: 21 ago. 2019.

- (144) Doc.: dona G... eu queria que você me ensinasse... como que você faz um bolo
 Inf.: bolo... *eu vô(u) te dá(r) a receita de um bolo bem simples... mas... uma delícia...*
 (AC-150; RP: L. 339)
 NM: (Np_i: –uma delícia– (Np_i))
- (145) Inf.: se eu num tivé(r) enganada deve tê(r) uns... seis quartos... é tipo uma:... pra
 recebê(r) mesmo o pessoal sabe? é SIMples... *simples... mas bem:: mo/ modesto* (AC-
 026; DE: L. 166)
 NM: (Ap_i: –bem modesto– (Ap_i))
- (146) -> a minha irmã é mais fechada, a Roberta, não é, a gêmea, ela é mais fechada, ela não
 é tão brincalhona, eu já, já sou mais extrovertida, já gosto de brincar, de... ficar pegando
 nela, ficar enchendo o saco, e minha irmã não tão assim, não é, ela é, ela brinca, *brinca
 mas não tanto*. (BRA95:MuitoIguaisDiferentes)
 NM: (Adv_p_i: –não tanto– (Adv_p_i))
- (147) Inf.1.: na UNICAMP... isso em:: setenta e o::ito... então era engraçado porque lá na
 UNICAMP... num sei se ainda é assim mas naquela época tinha MUIto povo de fora
 assim... *chile::no mexica::no... paragua::io*
 Inf.2.: aqui tem uns também de vez em quando
 Inf.1.: ah *tem... mas de aluno* (AI-008; CAM: L. 43)
 NM: (Adp_i: –de aluno– (Adp_i))
- (148) Inf.: a mensagem de Deus que é MUIto simples muito simples... *eu acho que todos os
 ensinamentos só se resumem... em amar o irmão e amar a Deus... mas amar de amar...*
 (AC-114; RO: L. 625)
 NM: (Vp_i: –amar de amar– (Vp_i))

As Palavras, por sua vez, podem ser Nominiais, Adjetivais, Adverbiais, Verbais e Gramaticais. As ocorrências em (149) a (153), cujas Palavras pertinentes são representadas no NM, exemplificam casos de cada classe morfológica.

- (149) Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá
 começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?...
 que faz música
 Inf.: é totalmente necessário assim... o ídolo não mas uma influência assim... *ídolo não...
 mas uma influência sim* (AC-043; RO: L. 271)

NM: (Nw_i: -ídolo- (Nw_i))

- (150) Inf.: também gosto de ficá(r) um po(u)co em casa assim meu quarto... apesar né? que MEU QUARTO É UM PO(u)co bagunÇAdo né? (*que meu quarto bagunçado mas arrumado*) (AC-056; DE: L. 143)

NM: (Aw_i: -arrumado- (Aw_i))

- (151) Inf.: eu acho assim me considero um cara rico... sabe? *não finance(i)ramente mas... BEM* eu tive amizade muitas pessoas da socieda::de... dono de indús::trias são meus alu::nos [Doc.: (ai que bom)] éh... tô ensi/ tô ensin(an)d(o)... e fazen(d)o o que eu gosto... (AC-109; DE: L. 447)

NM: (Advw_i: -bem- (Advw_i))

- (152) Inf.: eu tô achan(d)o meu painel BÁsico demais... pra uma aluna de mestrado.. no MEIO do ano... num congresso nacional... aliás internacional da minha área... tá BÀsico... demais... tá um projeto que poderia sê(r) de iniciação entendeu?

Doc.: ah mas isso aí ela tem que vê(r) também né?

Inf.: ah eu sei Cássio

Doc.: *não vê(r) mas pelo menos orientá(r)* né? (AI-011; CAS: L. 169)

NM: (Vw_i: -orientar- (Vw_i))

- (153) Inf.: o preFEIto mesmo... é administrá(r) tá administran(d)o... os bem NOSSO o da ciDAde da comunidade em si tá administrando... então eu acho que deveria tê(r)... uma faculdade? *NÃO... mas um curso... BÀ::sico* sei lá de administração... (AC-075; RO: L. 293)

NM: (Gw_i: /'naoN/ (Gw_i))

Como se nota, não há restrições quanto à classe morfológica dos membros não oracionais envolvidos na coordenação adversativa não oracional.

A esses membros não oracionais, correspondem, no NI, como mencionado, Conteúdos Comunicados Téticos, com um Subato apenas, ou Categoriais Tópico-Foco. Os membros não oracionais Téticos de Subato único são holófrases, que, segundo Pezatti (inédito), caracterizam-se por ser um Ato Discursivo mapeado por uma única Palavra ou um único Sintagma. Os membros não oracionais Categoriais Tópico-Foco, por outro lado, são miniorações. Conforme Pezatti (2018), minioração corresponde a um Ato Discursivo cujo Conteúdo Comunicado evoca uma predicação, i.e., uma relação núcleo-dependente, sendo mapeada por construções que se

comportam como uma oração, embora desprovidas de verbo: submetem-se a regras e princípios intraoracionais, permitem anáfora e obedecem a princípios de ordenação dos constituintes, como o princípio de estabilidade funcional, colocando constituintes tópicos em posição inicial e focos em posição final.⁸⁷

O alinhamento entre os níveis da Formulação e o NM dos membros não oracionais são de dois tipos. Os membros holofrásticos, no NM, são codificados por Sintagmas ou Palavras, como o primeiro e o segundo membro da ocorrência em (140), repetida por conveniência, respectivamente: um Sintagma Adposicional (Adp_i) e uma Palavra Adjetival (Aw_i).

(140) Doc.: ele mora soZInho lá?

Inf.: soZInho... *com o cachorro* ((pequeno riso)) *mas sozinho* (AC-012; DE: L. 153)

NI:	(A_I : [... (C_I : (T_I :	(+id +s R_I :	↓
NR:	(p_i : (f^c_i : [$(f_i$:	(x_i :	↓
NM:	(Adp_i : [$(Gw_i$: /'kon/ (Gw_i)	(Np_i : [$(Gw_j$: /o/ (Gw_j))	↓
NI:	(T_j)	(R_i) (T_i)	(C_i) _{FOC}] (A_i) _Φ
NR:	(f_j : cachorro (f_j))	(x_i) _C (f_i)	(e_i) _U] (f^c_i) (p_i)
NM:	(Nw_i : -cachorro- (Nw_i))] (Np_i))] (Adp_i)		
NI:	(A_J : [... (C_J : (T_K)	(C_J) _{FOC}] (A_J))	↓
NR:	(p_j : (f^c_j : [$(f_k$: sozinho (f_k)	(e_i) _U] (f^c_j))	(p_j))
NM:	(Gw_k : /'mas/ (Gw_k))	(Aw_i : -sozinho- (Aw_i))	↓

O alinhamento dos membros holofrásticos é representado no Quadro 13, tal que X é um Sintagma ou uma Palavra e v é de qualquer categoria semântica.

Quadro 13 – Alinhamento entre os níveis da Formulação e o Nível Morfossintático do membro holofrástico da coordenação adversativa não oracional

NI:	(A_1 : [... (C_1 : (SA_1)	(C_1) _{FOC}] (A_1))	↓
NR:	(p_1 : (f^c_1 : [(v_1)] _{φ} (v_2) _{φ}] (f^c_1))	(p_1))	↓
NM:	(X_1)		

Fonte: Autoria própria.

⁸⁷ O conceito de minioração utilizado neste trabalho, conforme definido por Pezatti (2018), não se confunde com o de minioração (em inglês, *small clause*) dos estudos de cunho gerativo/transformacional.

Os membros minioracionais, por sua vez, são codificados por dois Sintagmas que, juntos, formam uma Oração, embora desprovida de verbo. Isso porque, para a GDF, uma Oração se define como “uma configuração sequenciada de Palavras (Xw), Sintagmas (Xp) e outras Orações (Cl) (encaixadas)”⁸⁸ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 310, tradução nossa), de modo que os Sintagmas e as Orações encaixadas “podem veicular uma função sintática”⁸⁹ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 310, tradução nossa), mapeando tanto o molde de conteúdo do NI como o molde de predicação do NR. Cada membro combinado da ocorrência em (154), e.g., é formado por dois Sintagmas que constituem Oração. As duas Orações dessa coordenação correspondem a Propriedades Configuracionais, no NR, e a Conteúdos Comunicados, no NI, como representado em (154).

(154) -> foi aquela coisa, pilha de crianças, sete crianças, eu e mais duas moças, "vamos passar em frente da casa velha". passámos. aí, "vamos entrar?" "vamos entrar". e entrámos. **as crianças... apavoradas, mas ninguém com coragem de demonstrar**, nós não tínhamos nada. (BRA72:Fazenda)

NI:	(A _i : [... (C _i : [(+id +s R _i : (T _i)	↓
NR:	(p _i : (f ^c _i : [(m x _i : (f _i : criança (f _i))	↓
NM:	(Cl _i : [(Np _i : [(Gw _i : –as– (Gw _i)) (Nw _i : –crianças– (Nw _i))	↓
NI:	(R _i) _{TOP} (T _j) _{FOC}] (C _i)] (A _i) _Φ	↓
NR:	(x _i) _U (f _j : apavorado (f _j))] (f ^c _i) (p _i)	↓
NM:] (Np _i) _{Sbj} (Ap _i : (Aw _i : –apavoradas– (Aw _i)) (Ap _i))] (Cl _i)	↓
NI:	(A _j : [... (C _j : [(R _j) _{TOP}	↓
NR:	(p _j : (f ^c _j : [(∅ hum x _j) _U	↓
NM:	(Gw _j : /'mas/ (Gw _j)) (Cl _j : [(Np _j : /niN'geN/Pro (Np _j)) _{Sbj}	↓
NI:	(T _k : (R _k : [(T _l)	↓
NR:	(f _k : (p _k : (f ^c _k : [(f _i : coragem (f _i))	↓
NM:	(Adp _i : [(Gw _k : /'koN/ (Gw _k)) (Np _k : [(Nw _j : –coragem– (Nw _j)) (Adp _j : [↓
NI:	(R _l : (T _m) (R _l))	↓
NR:	(e _i : (f _m : demonstrar (f _m)) (e _i) _{Ref}] (f ^c _k))	↓
NM:	(Gw _i : /de/ (Gw _i)) (Vp _i : (Vw _i : –demonstrar– (Vw _i)) (Vp _i))] (Adp _j))	↓
NI:] (R _k) (T _k) _{FOC}] (C _j)] (A _j)	↓
NR:	(p _k) _C (f _k)] (f ^c _j) (p _j)	↓
NM:] (Np _k)] (Adp _i)] (Cl _j)	↓

⁸⁸ a sequenced configuration of Words (Xw), Phrases (Xp), and other (embedded) Clauses (Cl).

⁸⁹ may carry a syntactic function.

O Alinhamento entre os níveis da Formulação e o NM dos membros minoracionais é representado no Quadro 14, tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica.

Quadro 14 – Alinhamento entre os níveis da Formulação e o Nível Morfossintático do membro minoracional da coordenação adversativa não oracional

NI:	$(A_1: [\dots (C_1: [(SA_1)_{TOP} (SA_2)_{FOC}] (C_1))] (A_1))$	↓
NR:	$(p_1: [(f^c_1: [(v_1)_{\{\varphi\}} (v_2)_{\{\varphi\}}] (f^c_1)) (p_1))$	
NM:	$(Cl_i: [(Xp_1)_{Sbj} (Xp_2)] (Cl_i))$	

Fonte: Autoria própria.

Desse modo, na verdade, os membros minoracionais constituem Orações no NM. Logo, as configurações morfossintáticas das ocorrências coletadas são elencadas na Tabela 5, que prevê uma configuração morfossintática a mais em relação à Tabela 4 (cf. p. 109).

Tabela 5 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional (ampliada)

<i>Tipo</i>	<i>1º membro</i>	<i>2º membro</i>	<i>Exemplo</i>
1	Cl	Cl	(154, p. 115)
2	Cl	Xp	(136, p. 110)
3	Cl	Xw	(137, p. 110)
4	Xp	Cl	(138, p. 110)
5	Xp	Xp	(139, p. 110)
6	Xp	Xw	(140, p. 110)
7	Xw	Cl	(141, p. 111)
8	Xw	Xp	(142, p. 111)
9	Xw	Xw	(143, p. 111)

Fonte: Autoria própria.

Esses membros combinados não são parte um do outro e, além disso, são morfossintaticamente independentes. Importante ressaltar que, ao se falar de (in)dependência, diz-se do ponto de vista estritamente morfossintático (e não discursivo), i.e., para que um

membro seja dependente de outro, deve haver um expediente morfossintático (um Morfema, uma Palavra Gramatical etc.) que o torne dependente.

Uma questão que se lança é: *mas* é uma Palavra Gramatical que torna o segundo membro da coordenação dependente do primeiro, ou vice-versa? Para responder a essa pergunta, primeiramente, considera-se que *mas*, no NM, não integra nenhum dos dois membros combinados, de modo que *mas* se comporta como um juntor, estando em uma relação não hierárquica com as unidades morfossintáticas que conecta. Logo, por não constituir nenhum dos dois membros, *mas* não os torna dependentes um do outro. Um teste que confirma essa afirmação é o em que Falantes distintos (Falantes A e B) proferem cada membro da coordenação como um enunciado único, conforme (1b-4b), que retomam as ocorrências de (1) a (4).

(1) -> lá fomos nós para Ouro Preto, Mariana e aquilo tudo. depois fomos a São João del Rei e Tiradentes. é o que eu te disse que adorei, mas adorei! porque eu gosto muito de coisa antiga, sabe,

- sei.

-> a minha família, como toda família de Pernambuco, tem uma mania de coisas antigas, de casa, de móvel, meu pai foi fazendeiro, então, tem essa história toda aí, eu gosto muito, sabe, e eu achei, mas eu achei uma be[...], adorei!

- hum, hum.

-> adorei. achei a melhor coisa que eu fiz assim em termos de viagem, assim de coisa pi[...], **nada de excepcional, mas eu acho uma beleza** (BRA80:ArteUrbana)

(1b) A: Nada de excepcional.

NM: (Le_i: (Cl_i: -nada de excepcional- (Cl_i)) (Le_i))

B: Eu acho uma beleza.

NM: (Le_i: (Cl_i: -eu acho uma beleza- (Cl_i)) (Le_i))

(2) Inf.: nós ficamos num lugar... bo-nito o lugar era bonito... éh::... tivemos a impressão errada no início porque (a gente tinha)... u:/: disseram pra nós que a excursão que gente ia ficá(r) numa pensão... só que::... gostamo(s) do lugar... **foi um hotel::... de médio porte** assim *mas... bem limpinho* (AC-073; DE: L. 85)

(2b) A: Foi um hotel de médio porte.

NM: (Le_i: (Cl_i: -foi um hotel de médio porte- (Cl_i)) (Le_i))

B: Bem limpinho.

NM: (Le_i: (Ap_i: -bem limpinho- (Ap_i)) (Le_i))

- (3) - quanto é que calcula que vale a sua colecção?
 -> bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...], **não está em jogo o aspecto... monetário**
 - sim.
 -> **mas sim o da cultura**. porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui obrigado a col[...], comprar livros (CPV95:Coleccionismo)
- (3b) A: Não está em jogo o aspecto monetário.
 NM: (Le_i: (Cl_i: -não está em jogo o aspecto monetário- (Cl_i)) (Le_i))
- B: Sim o da cultura.
 NM: (Le_i: [(Gw_i: /'siN/ (Gw_i)) (Np_i: -o da cultura- (Np_i))] (Le_i))
- (4) -> há o treino conjunto, que é
 - ah, pois. [...]
 -> pois, futebol. e há o treino técnico específico, que é jogadas ensaiadas, tipo livres, directos, cantos, e **depois há outro treino técnico mas... de, da própria técnica em si** (PRT95:JogarFutebol)
- (4b) A: Depois há outro treino técnico.
 NM: (Le_i: (Cl_i: -depois há outro treino técnico- (Cl_i)) (Le_i))
- B: Da própria técnica em si.
 NM: (Le_i: (Adp_i: -da própria técnica em si- (Adp_i)) (Le_i))

Nota-se que, nos testes (1b-4b), ambos os membros são morfossintaticamente independentes. Mais uma vez, é importante fazer a distinção entre uma dependência morfossintática e outra de ordem comunicativa. Na coordenação em (4), e.g., *da própria técnica em si* depende de *depois há outro treino técnico* para que o Falante alcance seu objetivo comunicativo, i.e., o segundo membro dessa coordenação é comunicativamente dependente do primeiro. No entanto, ao se considerar apenas o NM, os membros são independentes entre si, pois podem constituir enunciados isoladamente. Em (4b), e.g., o Falante B poderia produzir *Da própria técnica em si* como resposta a uma pergunta como *De que técnica é feito o treino de futebol do seu clube?*. Esse critério (de poder constituir um enunciado independente) é o mesmo utilizado por Bloomfield (1933) para definição de formas presas ou livres. Segundo o autor, “uma forma linguística que nunca é falada sozinha é uma forma presa; todas as outras [...] são formas livres” (BLOOMFIELD, 1933, p. 160 apud PASSOS, 2004, p. 94, tradução da autora), tal que uma “forma linguística” pode ser desde um morfema até enunciados inteiros. Nesse

ensejo, cada membro dos casos de coordenação adversativa analisados por este estudo é, portanto, uma forma livre.⁹⁰

Logo, a coordenação adversativa se enquadraria na definição de Coordenação dada pela GDF, segundo a qual unidades morfossintáticas não hierarquizadas, i.e., sem relação de constituição, e independentes entre si se colocam, umas ao lado das outras, dentro de uma Expressão Linguística. No entanto, Hengeveld e Mackenzie (2008) entendem a Coordenação como envolvendo uma combinação de Orações, ao passo que a coordenação de Sintagmas é denominada Listagem, conforme representa (155a) e (155b), respectivamente.

- (155) a $(Le_1: [(Cl_1) (Cl_{n-1}) (Gw_1) (Cl_n)] (Le_1))$
 b $(Le_1: [(Xp_1) (Xp_{n-1}) (Gw_1) (Xp_n)] (Le_1))$

Neste estudo, propõe-se a ampliação do padrão morfossintático Coordenação, de modo que ele não se restrinja à combinação apenas de Orações, mas abarque também Sintagmas e Palavras, conforme representado por (156).

- (156) $(Le_1: [(X_1) (X_{n-1}) \{(Gw_1)\} (X_n)] (Le_1))$ tal que $\forall X: X = Cl \vee Xp \vee Xw$

Os casos de coordenação deste estudo, em específico, são ocorrências de Coordenação em que há somente dois membros coordenados, cada qual correspondente a um Ato Discursivo, que compõem, juntos, uma Expressão Linguística, conforme representado por (157).

- (157) $(Le_1: [(X_1) (Gw_1: /'mas/ (Gw_1)) (X_2)] (Le_1))$ tal que $\forall X: X = Cl \vee Xp \vee Xw$

A representação (157) mostra que os membros da coordenação adversativa não oracional se combinam no interior da camada da Expressão Linguística, conforme exemplifica a ocorrência em (158), em que a Oração *ele vinha* e o Sintagma Adposicional *em cima de mim* compõem, juntamente a *mas*, uma Expressão Linguística.

⁹⁰ Mattoso Câmara Jr. (1967) introduz um terceiro conceito à dicotomia (forma livre vs. forma presa) criada por Blomfield (1993): o de forma dependente, “que nunca aparece isolada, mas pode aparecer ligada a outra que não é aquela que a condiciona, quando entre ela e a sua condicionante se intercalam livremente outras formas” (p. 88), abrangendo sob essa definição os pronomes clíticos, os artigos, as preposições e as conjunções, como *mas*.

(158) Inf.: estava na na Celso Garcia... eu virei o rosto pra vê(r) se o ônibus vinha *ele vinha mas em cima de mim...* me pegô(u) o ônibus em cheio rebentô(u) a boca cabeça tudo (AC-151; NE: L. 183)

NM: (Le_i: [(Cl_i: –ele vinha– (Cl_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Adp_i: –em cima de mim– (Adp_i))] (Le_i))

Há, entretanto, casos em que os membros coordenados são intraoracionais, como em (159), em que os membros *no hospital* e *dentro do consultório* são adjuntos adverbiais de Cl_i.

(159) Doc.: então você não enTRÔ(u) no hospital

Inf.: entrei *no hospital mas não dentro do:: consultório* (AC-145; NE: L. 53)

NM: (Cl_i: [(Vp_i: –entrei– (Vp_i)) (Adp_i: –no hospital– (Adp_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Gw_j: /'naoN/ (Gw_j)) (Adp_j: –dentro do consultório– (Adp_j))] (Cl_i))

Nesses casos, o padrão morfossintático acionado não é o da Coordenação, mas o do Empilhamento, em que membros de mesmo estatuto sintático se combinam dentro da camada da Oração.

4.4 Nível Fonológico

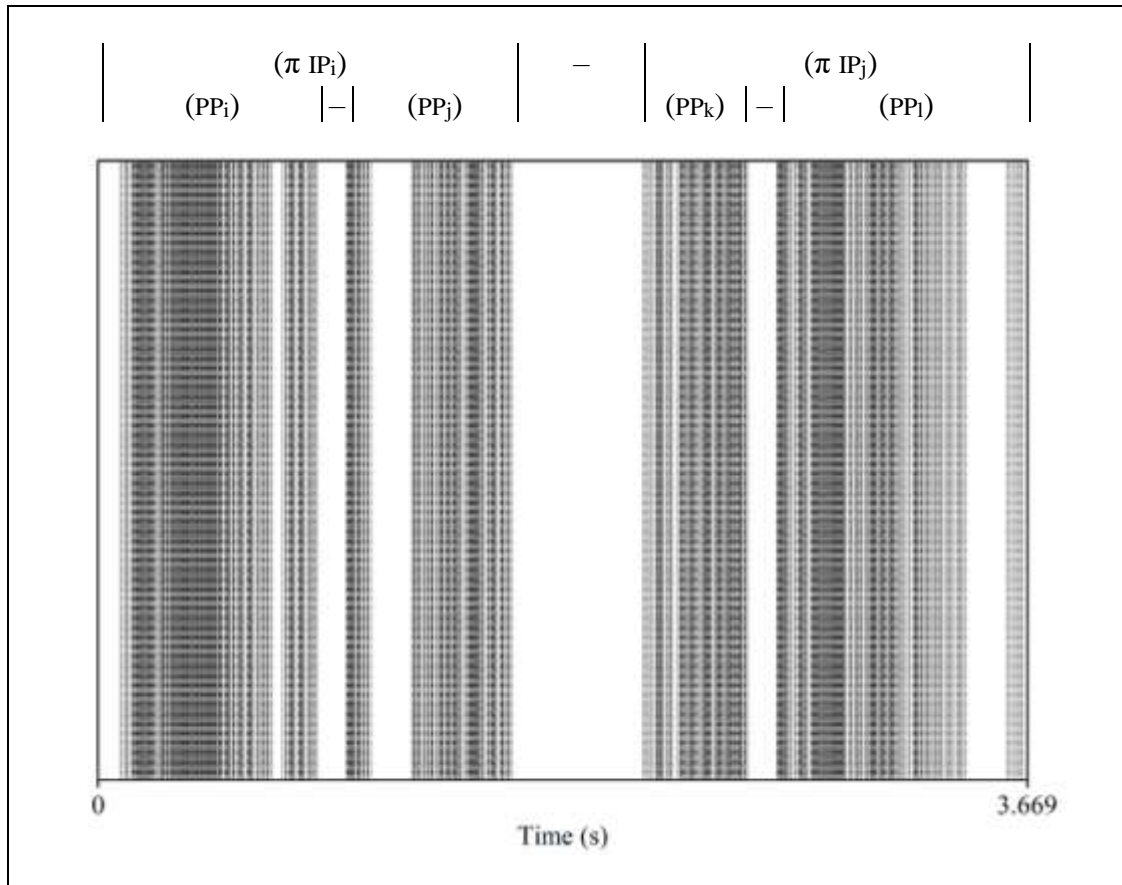
Os dois membros combinados constituem, no NF, Frases Entonacionais que compõem um Enunciado (PEZATTI; PAULA; GALVÃO PASSETTI, 2019). Por isso, entre os membros combinados, há, geralmente, uma pausa maior do que pausas entre Frases Fonológicas, como nas ocorrências de (1) a (4), repetidas por conveniência. Conforme Figura 5 até a Figura 8, que mostram os pulsos sonoros das ocorrências de (1) a (4), respectivamente, a pausa (representada por travessão) entre as Frases Entonacionais é maior que as pausas existentes entre as Frases Fonológicas.

- (1) -> lá fomos nós para Ouro Preto, Mariana e aquilo tudo. depois fomos a São João del Rei e Tiradentes. é o que eu te disse que adorei, mas adorei! porque eu gosto muito de coisa antiga, sabe,
- sei.
-> a minha família, como toda família de Pernambuco, tem uma mania de coisas antigas, de casa, de móvel, meu pai foi fazendeiro, então, tem essa história toda aí, eu gosto muito, sabe, e eu achei, mas eu achei uma be[...], adorei!
- hum, hum.

-> adorei. achei a melhor coisa que eu fiz assim em termos de viagem, assim de coisa pi[...], *nada de excepcional, mas eu acho uma beleza* (BRA80:ArteUrbana)

NF: $(\pi \text{ IP}_i: [(\text{PP}_i: /'nada/ (\text{PP}_i)) (\text{PP}_j: /deeseptio'nal/ (\text{PP}_j))] (\text{IP}_i)) (\pi \text{ IP}_j: [(\text{PP}_k: /'mas'eu'af\o/ (\text{PP}_k)) (\text{PP}_l: /'umabe'leza/ (\text{PP}_l))] (\text{IP}_j))$

Figura 5 – Pulsos sonoros da coordenação adversativa não oracional em (1)

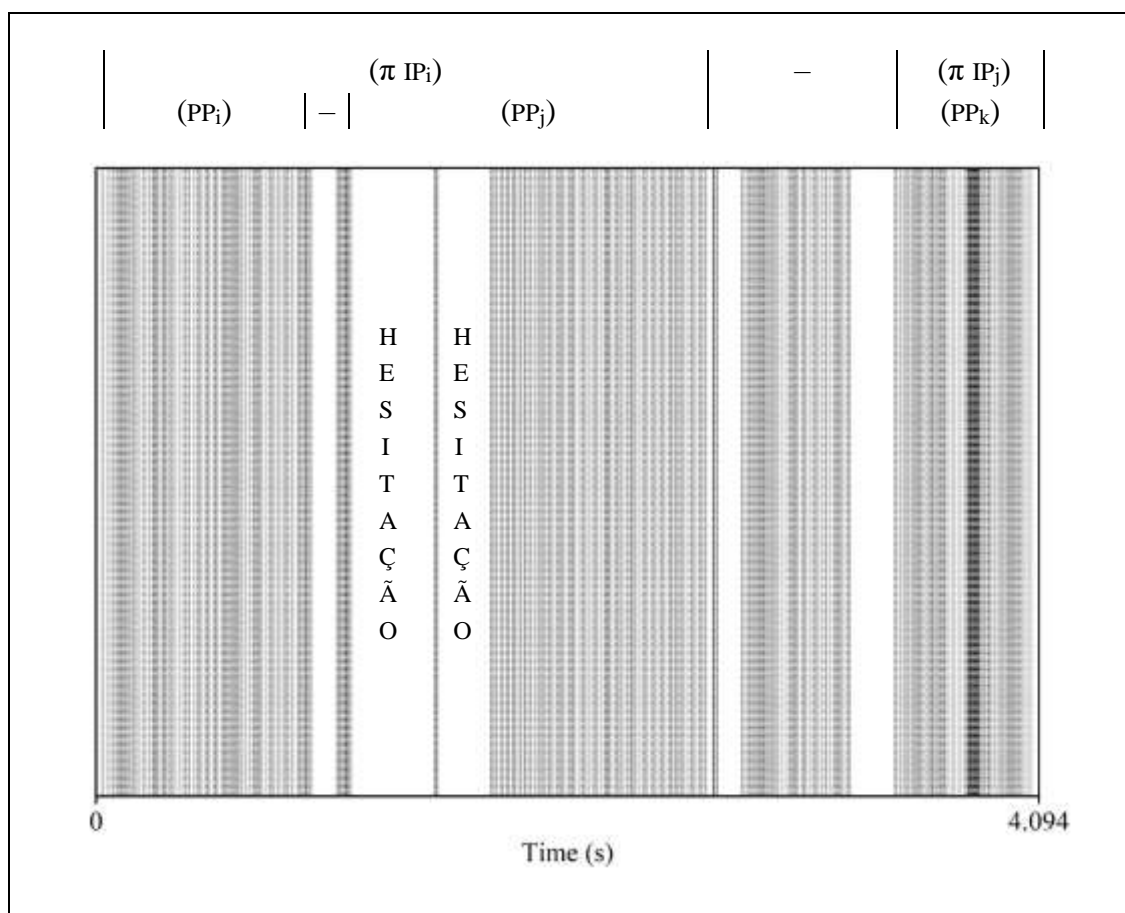


Fonte: Autoria própria.

- (2) Inf.: nós ficamos num lugar... bo-nito o lugar era bonito... éh::... tivemos a impressão errada no início porque (a gente tinha)... u::/ disseram pra nós que a excursão que gente ia ficá(r) numa pensão... só que::... gostamo(s) do lugar... *foi um hotel::... de médio porte* assim *mas... bem limpinho* (AC-073; DE: L. 85)

NF: $(\pi IP_i: [(PP_i: /'foiuNo'tel/ (PP_i)) (PP_j: /de'médio'pɔRte/ (PP_j))]) (IP_i)) (\pi IP_j: (PP_k: /'mas'benliN'piŋo/ (PP_k)) (IP_j))^{91}$

Figura 6 – Pulsos sonoros da coordenação adversativa não oracional em (2)

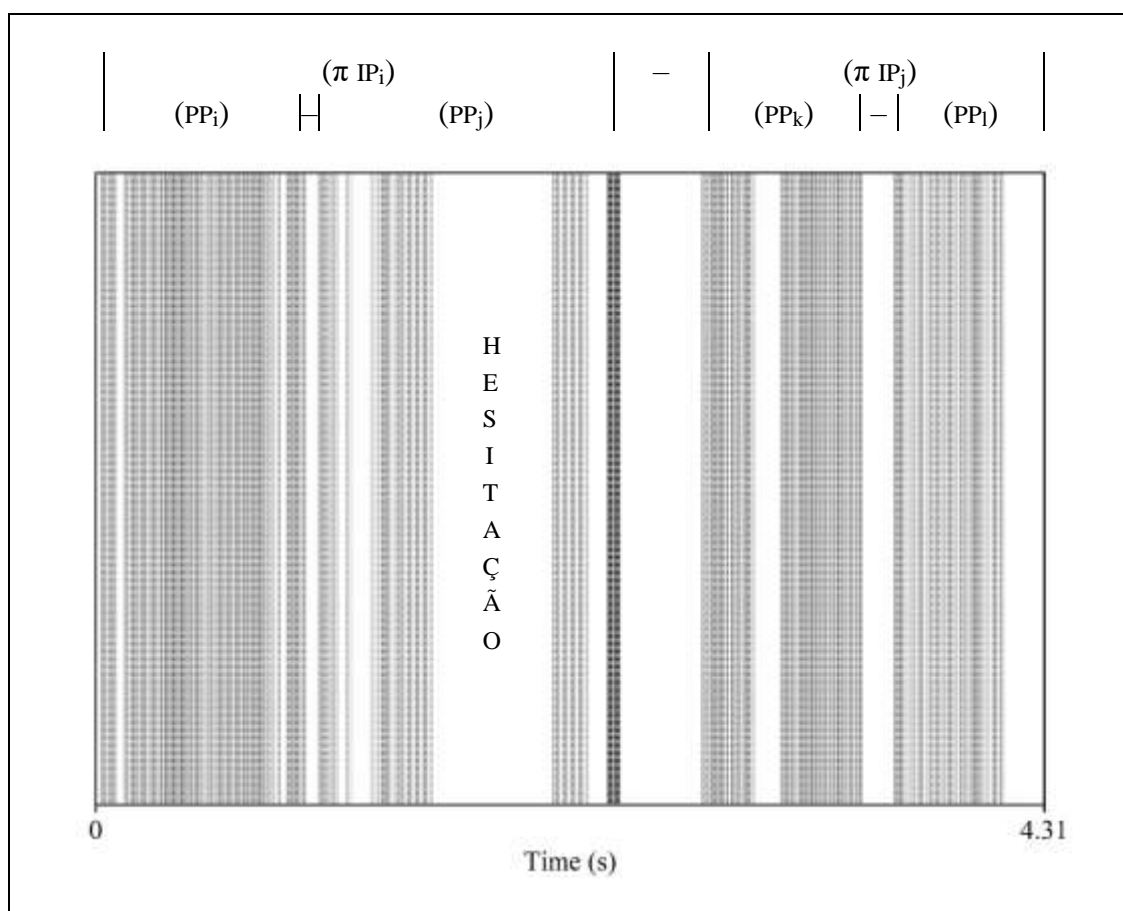


Fonte: Autoria própria.

⁹¹ Nessa coordenação, *assim* é uma pausa preenchida, mas não um advérbio. Por isso, ele não é representado fonologicamente, sendo produzido no Componente de Saída sob influência do Componente Conceitual, uma vez que o Falante utiliza essa pausa preenchida para indicar ao Ouvinte que ainda não terminou seu turno de fala, enquanto conceptualiza o que é dito a seguir: *mas bem limpinho*. Na Figura 6, os pulsos sonoros correspondentes a *assim* estão entre IP_i e IP_j.

- (3) - quanto é que calcula que vale a sua colecção?
 -> bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...],
não está em jogo o aspecto... monetário
 - sim.
 -> *mas sim o da cultura.* porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui
 obrigado a col[...], comprar livros (CPV95:Coleccionismo)
- NF: $(\pi IP_i: [(PP_i: /'naoNes'taen'zogo/ (PP_i)) (PP_j: /oas'pektomone'tario/ (PP_j))] (IP_i)) (\pi IP_j: [(PP_k: /'mas'siN/ (PP_k)) (PP_l: /odakul'tura/ (PP_l))] (IP_j))$

Figura 7 – Pulsos sonoros da coordenação adversativa não oracional em (3)

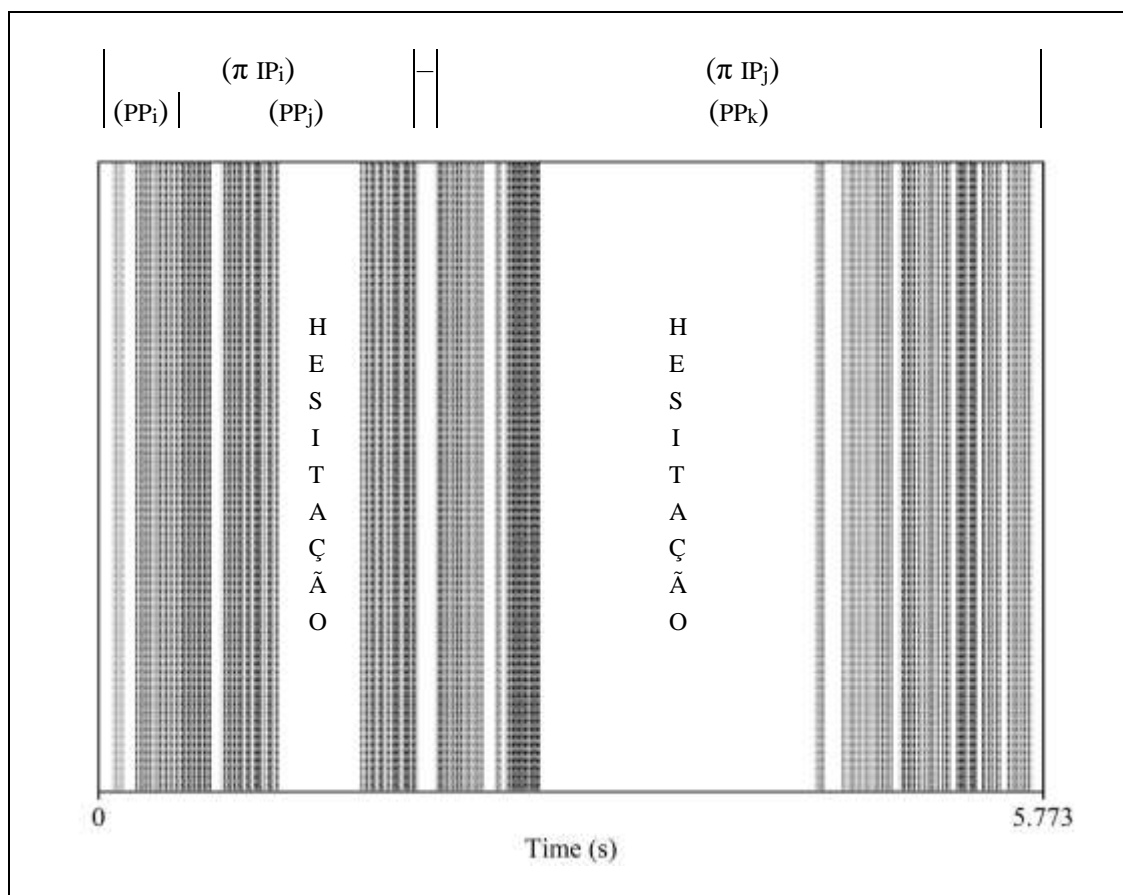


Fonte: Autoria própria.

- (4) -> há o treino conjunto, que é
 - ah, pois. [...]
 -> pois, futebol. e há o treino técnico específico, que é jogadas ensaiadas, tipo livres, directos, cantos, e depois há outro treino técnico *mas... de, da própria técnica em si* (PRT95:JogarFutebol)

NF: $(\pi IP_i: [(PP_i: /e' \text{ depois}/ (PP_i)) (PP_j: /' aou' tro' treino' t\text{e}kniko/ (PP_j))]) (IP_i)) (\pi IP_j: (PP_k: /' masda' pr\text{o}pria' t\text{e}knika\text{e}N' si/ (PP_k)) (IP_j))$

Figura 8 – Pulsos sonoros da coordenação adversativa não oracional em (4)



Fonte: Autoria própria.

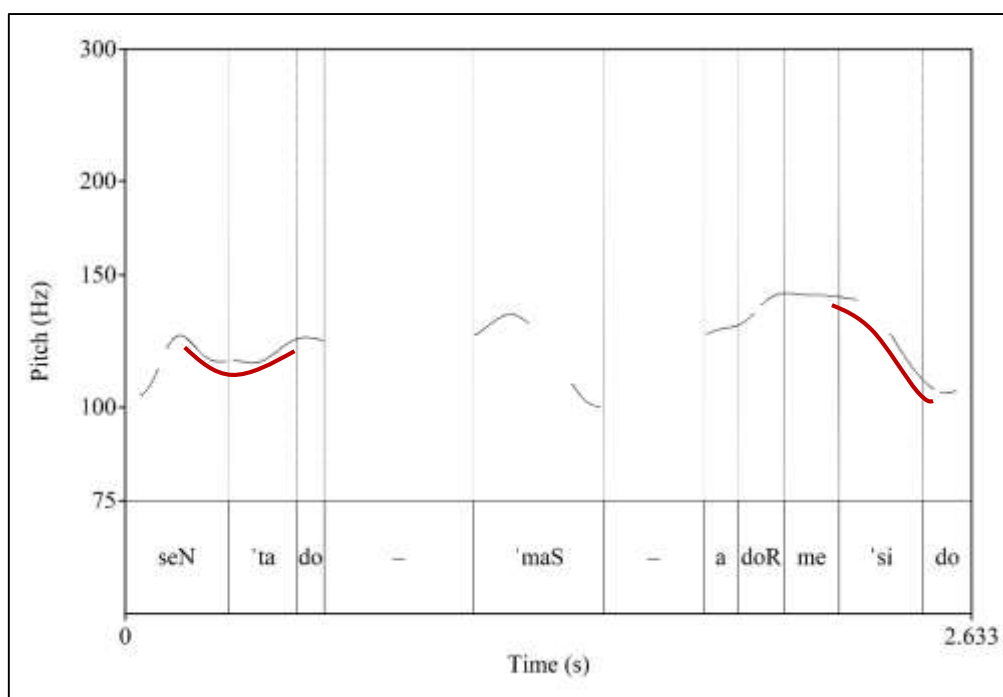
Há casos em que a pausa entre as Frases Entonacionais correspondentes aos membros combinados não é significativa. A pausa, contudo, não é propriedade suficiente à Frase Entonacional. A Frase Entonacional se define internamente por apresentar um contorno entonacional global na Sílabas mais acentuada da última Frase Fonológica que a compõe. Na ocorrência em (143), repetida por conveniência, e.g., cada membro é delimitado por um contorno entonacional próprio.

(143) -> eu continuava ali a dormir, eh, e ela também aflita, só muito mais tarde, quando ela já estava a pensar que devia fazer uma distância de quase dois ou três quilómetros, para casa dos meus avós maternos para ver se eu teria ido para lá é que, quando ia a sair, em vez de utilizar o caminho que dava saída, portanto, de casa, eh, quis cortar. portanto, então viu que eu que estava ali, *sentado, mas adormecido*. eh, é um facto que eu nunca mais esqueci na minha vida e, bom! isto aconteceu porque eu gosto de ver chover e mesmo agora que sou adulto, quando começa a choviscar, é à noite, de dia, prefiro ficar na janela ou saio mesmo para ver... as águas a cair. (MOZ86:Chuva)

NF: (r IP_i: (f PP_i: /seN'tado/ (PP_i)) (IP_i)) (f IP_j: (PP_j: /'maSadoRme'sido/ (PP_j)) (IP_j))

Os contornos entonacionais que caracterizam as Frases Entonacionais IP_i e IP_j da coordenação adversativa em (143) são ilustrados pelas linhas vermelhas da Figura 9.

Figura 9 – Contornos entonacionais que delineiam as Frases Entonacionais da coordenação adversativa não oracional em (143)



Fonte: Autoria própria.

Não é por acaso que cada membro envolvido na coordenação corresponde a uma Frase Entonacional; isso ocorre porque cada membro também corresponde a um Ato Discursivo. Esse alinhamento (Ato Discursivo–Frase Entonacional), inclusive, já é previsto pelo modelo teórico da GDF (cf. Quadro 7, p. 87). Além desse alinhamento entre o NI e o NF, há outro: cada Subato imediatamente abaixo do Conteúdo Comunicado é tipicamente codificado por uma Frase Fonológica. Assim, de maneira geral, os membros holofrásticos das ocorrências correspondem,

no NF, a uma Frase Entonacional composta por apenas uma Frase Fonológica, ao passo que os membros minioracionais são codificados por Frases Entonacionais constituídas de duas Frases Fonológicas, conforme representado por (160a) e (160b), respectivamente.

- (160) a $(\pi IP_1: (PP_1) (IP_1))$
 b $(\pi IP_1: [(PP_1) (PP_2)] (IP_1))$

O alinhamento entre os níveis da Formulação e os da Codificação é exemplificado por (161), em que o primeiro membro é holofrástico e o segundo, minioracional.

- (161) - e quando vocês eram pequenas, vocês se vestiam iguais, tudo?
 -> na maioria das vezes era, eram roupas iguais mas não assim mesma cor, tal, não é, tudo dois de paus assim, não é, nunca gostámos disso, ai menina, sempre foi assim *igual mas cores diferentes*, né (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes)

NI:	(A _I : [... (C _I : (T _I (C _I)) _{FOC}] (A _I)) _Φ	
NR:	(p _i : (f ^c _i : [(f _i : igual (f _i) (x _i) _U] (f ^c _i) (p _i))	
NM:	(A _{w_i} : -igual- (A _{w_i}))	
NF:	(π IP _i : (π PP _i : /i'gual/ (PP _i)) (IP _i)) (π IP _j : [(PP _j : [↓
NI:	(A _J : [(C _J : [(R _I : (T _J (R _I)) _{TOP}] (A _J))	↓
NR:	(p _j : (f ^c _j : [(m p _k : (f _j : cor (f _j) (p _k)) _U] (f ^c _j) (p _j))	↓
NM:	(G _{w_i} : /'mas/ (G _{w_i})) (C _{l_i} : [(N _{p_i} : (N _{w_i} : -cores- (N _{w_i})) (N _{p_i})) _{Sbj}] (C _{l_i}))	↓
NF:	(P _{w_i} : /'mas/ (P _{w_i})) (P _{w_j} : /'kores/ (P _{w_j}))] (PP _j))	↓
NI:	(T _k) _{FOC}] (C _J)] (A _J))	↓
NR:	(f _k : diferente (f _k)] (f ^c _j) (p _j))	↓
NM:	(A _{p_i} : -diferentes- (A _{p_i}))] (C _{l_i}))	↓
NF:	(π PP _k : /dife'reNtes/ (PP _k))] (IP _j))	↓

As representações não instanciadas do alinhamento entre os níveis da Formulação e os da Codificação são dadas pelo Quadro 15 e pelo Quadro 16 para membros holofrásticos e minioracionais, respectivamente, tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica e X é Sintagma ou Palavra.

Quadro 15 – Alinhamento entre os níveis da Formulação e os da Codificação do membro holofrástico da coordenação adversativa não oracional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (SA ₁) (C ₁)) _{FOC}] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : [(f ^c ₁ : [(v ₁) _{φ} (v ₂) _{φ}] (f ^c ₁)) (p ₁))	
NM:	(X ₁)	
NF:	(π IP ₁ : (PP ₁) (IP ₁))	

Fonte: Autoria própria.

Quadro 16 – Alinhamento entre os níveis da Formulação e os da Codificação do membro minioracional da coordenação adversativa não oracional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : [(SA ₁) _{TOP} (SA ₂) _{FOC}] (C ₁))] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(v ₁) _{φ} (v ₂) _{φ}] (f ^c ₁)) (p ₁))	
NM:	(Cl ₁ [(Xp ₁) _{Sbj} (Xp ₂)] (Cl ₁))	
NF:	(π IP ₁ : [(PP ₁) (PP ₂)] (IP ₁))	

Fonte: Autoria própria.

4.5 A coordenação adversativa não oracional: Concessão e Contraste

A análise dos dados mostra que, de acordo com objetivos comunicativos do Falante, a coordenação adversativa não oracional pode ser de dois tipos:

- (i) Um primeiro grupo, em que *mas* marca a função retórica Concessão, veiculada pelo Ato Discursivo correspondente ao primeiro membro coordenado;
- (ii) Um segundo grupo, em que *mas* codifica a função pragmática Contraste, veiculada pelo Conteúdo Comunicado correspondente ao segundo membro coordenado.

As ocorrências do grupo (i) são tratadas em 4.5.1 e as do grupo (ii), em 4.5.2.

4.5.1 A coordenação adversativa não oracional: Concessão

Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008) e Keizer (2015), *but* pode ser marcador da função retórica Concessão. O mesmo acontece com *mas*, conforme Garcia (2019). As funções retóricas se relacionam aos aspectos formais das unidades linguísticas que refletem a estrutura

geral do discurso. Essa estrutura geral se configura, e.g., por meio de diferentes maneiras que os componentes de um discurso são ordenados para a consecução da estratégia comunicativa do Falante. Esses componentes do discurso são os Atos Discursivos, a menor unidade de interação verbal. Em uma coordenação adversativa, a ordem que eles assumem revela a estratégia comunicativa do Falante: Ato Discursivo subsidiário e Ato Discursivo nuclear, nessa ordem estratégica, como em (1), repetido por conveniência.

- (1) -> lá fomos nós para Ouro Preto, Mariana e aquilo tudo. depois fomos a São João del Rei e Tiradentes. é o que eu te disse que adorei, mas adorei! porque eu gosto muito de coisa antiga, sabe,
 - sei.
 -> a minha família, como toda família de Pernambuco, tem uma mania de coisas antigas, de casa, de móvel, meu pai foi fazendeiro, então, tem essa história toda aí, eu gosto muito, sabe, e eu achei, mas eu achei uma be[...], adorei!
 - hum, hum.
 -> adorei. achei a melhor coisa que eu fiz assim em termos de viagem, assim de coisa pi[...], *nada de excepcional, mas eu acho uma beleza* (BRA80:ArteUrbana)
 NI: (A_I: -nada de excepcional- (A_I))_{Conc} (A_J: -eu acho uma beleza- (A_J))

O primeiro membro de (1) veicula uma informação entendida como consensual pelo Falante, i.e., uma informação considerada compatível com as expectativas do Ouvinte, ao passo que o segundo membro traz uma informação de algum modo incompatível com a informação anterior, mas mais importante comunicativamente. Em outras palavras, o Falante concede a assertividade de x para afirmar y , considerada a informação mais relevante. Por isso, a função envolvida em (1) é a função retórica Concessão.

Anscombe e Ducrot (1977), em artigo que trata da existência de dois *mais* em francês, dizem que um deles, o *mas_{PA}*, combina duas proposições (p PA q), tal que p instaura uma proposição implicada (r) e que q , por sua vez, nega essa proposição implicada ($\neg r$).

Sejam p e q duas sentenças, dizer p PA q é:

- (1) Apresentar p como um argumento possível para uma eventual conclusão r ;
- (2) Apresentar q como um argumento contra essa conclusão, i.e., [...] como um argumento para $\neg r$;
- (3) Atribuir mais força argumentativa a q a favor de $\neg r$ do que a p a favor de r .

(ANSCOMBRE; DUCROT, 1977, p. 28, tradução nossa)⁹²

Nessa perspectiva, o primeiro membro em (1) – *nada de excepcional* – gera uma proposição implicada r , de modo que o segundo membro – *eu acho uma beleza* – nega r . O mesmo acontece em (162), em que *caipira* produz uma implicação baseada no conhecimento de mundo do Falante: o de que galinhas caipiras geralmente são magras. Essa implicação é, então, negada por *bem gorda* (cf. 163).

(162) Inf.: sabe que que eu fiz ontem?... matei uma galinha... *caipira mas bem gorda*... [Doc. ah::]... depois eu peGUEI... cozinhei ela (AC-122; RP: L. 305)

NI: (A_I: –caipira– (A_I))_{Conc} (A_J: –bem gorda– (A_J))

- (163) (i) Apresenta *caipira* como um argumento possível para uma eventual conclusão *a galinha é magra*;
- (ii) Apresenta *bem gorda* como um argumento contra *a galinha é magra*, i.e., como um argumento para *não é verdade que a galinha é magra*;
- (iii) Atribui mais força argumentativa a *bem gorda* a favor de *não é verdade que a galinha é magra* do que a *caipira* a favor de *a galinha é magra*.

Assim como Anscombe e Ducrot (1977), Winter e Rimon (1994) defendem que *but* (*mas*) pressupõe que seus dois membros (p e q) estão, cada qual, em uma relação implicacional com uma terceira proposição (r). Eles argumentam que toda sentença com *but* dá origem a uma expectativa que é negada. Os autores seguem, portanto, segundo Toosarvandani (2014), a tradição inferencialista, segundo a qual o uso contraexpectacional de *but* (*mas*) é o uso básico (ANSCOMBRE; DUCROT, 1977; LANG, 1984; FOOLEN, 1991; WINTER; RIMON, 1994). De acordo com Toosarvandani (2014), há, no entanto, outra proposta: a da tradição formalista,

⁹² Soient p et q deux phrases; énoncer p PA q , c'est:

- (1) Présenter p comme un argument possible pour une éventuelle conclusion r .
- (2) Présenter q comme un argument contre cette conclusion, i.e., [...] comme un argument pour $\neg r$.
- (3) Attribuer à q plus de force argumentative en faveur de $\neg r$ que l' o , n'en attribue à p en faveur de r .

de acordo com a qual a função básica de *but* (*mas*) é a de oposição semântica (UMBACH, 2004; 2005; JASINSKAJA; ZEEVAT 2008; 2019; JASINSKAJA, 2010; 2012; WINTERSTEIN, 2010; 2019; SÆBØ, 2019).

Lakoff (1971, p. 131-142) considera que, no uso de oposição semântica, não há uma expectativa negada, de modo que cada membro coordenado por *but* (*mas*) contém um elemento de um par em contraste. A respeito, consideram-se os exemplos em (164), em que os pares de antônimos são *odeia* e *gosta* em (164a) e *rápido* e *lindo* em (164b).

- (164) a John odeia sorvete, mas eu gosto. (LAKOFF, 1971, p. 133, tradução nossa)⁹³
 b John é rápido, mas Bill é lento. (WINTER; RIMON, 1994, p. 373, tradução nossa)⁹⁴

Toosarvandani (2014) admite que as sentenças em (164) podem ter uma interpretação de contraexpectativa em certos contextos, mas afirma que há contextos em que falta uma expectativa (*r*) que é negada. O autor exemplifica:

Imagine que eu sou o participante de um *game show* (um tanto bobo) em que tenho que adivinhar a altura de dois homens, escondidos atrás de cortinas, apenas fazendo perguntas sobre eles. Ambos podiam ser altos, baixos ou um baixo e o outro alto. Depois de interrogá-los, eu poderia pronunciar [...] [*John é alto, mas Bill é baixo*] sem transmitir a expectativa de que, porque John é alto, Bill também é alto (não baixo). (TOOSARVANDANI, 2014, p. 411, tradução nossa).⁹⁵

Assim, o uso de oposição semântica é definido pela ausência de uma expectativa, que seria negada pelo segundo membro. Como contra-argumento, Winter e Rimon (1994) alegam que o uso de oposição semântica nada mais é do que uma subclasse do uso de contraexpectativa, cuja expectativa implicada é indireta. Eles sugerem que, uma vez que se colocam exemplos como os de (164) em contexto, emerge a expectativa indireta (cf. também ABRAHAM, 1979; LANG, 1984; FOOLEN, 1991). Eles exemplificam essa afirmação a partir do diálogo (165), contextualizando (164b).

⁹³ *John hates ice cream, but I like it.*

⁹⁴ *John is quick, but Bill is slow.*

⁹⁵ *Imagine that I am the contestant on a (rather silly) game show where I have to guess the height of two men concealed behind curtains solely by asking them questions about themselves. They could both be tall, both be short, or one be short and the other tall. After interrogating them, I could utter [...] without conveying the expectation that, because John is tall, Bill is also tall (not short).*

- (165) A: Todos do time são rápidos.
 B: John é rápido, mas Bill é lento.

(WINTER; RIMON, 1994, p. 373, tradução nossa)⁹⁶

Assim, o primeiro membro da coordenação em (165B) gera uma expectativa indireta, baseada em (165A): a de que tanto John como Bill são rápidos. Essa expectativa é, então, negada pelo segundo membro da coordenação: Bill é lento; logo, é falso que tanto John como Bill são rápidos.

De fato, as ocorrências coletadas neste estudo, em que *mas* é analisado como expediente gramatical que marca a função retórica Concessão, sempre permitem uma leitura de contraexpectativa, não havendo casos que se enquadram na definição de oposição semântica.

Para GDF, na função retórica Concessão, marcada por *mas*, o Falante previne, antecipadamente, a possível objeção do Ouvinte frente ao que é veiculado pelo Ato Discursivo nuclear, correspondente ao segundo membro da coordenação. Ora, essa possível objeção é justamente a expectativa gerada ou, nos termos de Anscombe e Ducrot (1977), a proposição implicada *r*.

Na Concessão com *mas*, o Falante ancora o conteúdo do Ato Discursivo nuclear no conteúdo do Ato Discursivo subsidiário, considerado como algo consensual. Tanto é assim que, para reforçar essa consensualidade, o Falante pode produzir o primeiro membro com modificador ou operador indicativo de admissão/afirmação, como *realmente*, em (166), e *sim*, em (167).

- (166) Inf.: eu acho que o Serra é melhor preparado que a Marta... a Marta teve a oportunidade dela ficô(u) quatro anos lá e eu num vi muita diferença dentro de São Paulo num gostei da administração dela... *ela realmente::... fez algumas obras tal mas nada que ajudasse muito a cidade de São Paulo...* dentre o que ela fez eu acho que ela mais piorô(u) a cidade do que melhorô(u)... (AC-049; RO: L. 268)

- (167) Inf.: ela gosta dele... ele é muito bom rapaz ele é trabalhador *ele é PObre sim mas trabalhador* (AC-130; NE: L. 84)

⁹⁶ A: *Everyone on the team is quick.*
 B: *John is quick, but Bill is slow.*

Toda coordenação adversativa em que *mas* codifica a função retórica Concessão aceita um modificador de admissão/afirmação no primeiro membro da coordenação, como *de fato* em (168a), que toma a ocorrência em (162).

- (168) a Caipira (de fato), mas bem gorda.
 b Caipira, mas bem gorda (*de fato).

Esse modificador não é apropriado em (168b) porque o conteúdo do Ato Discursivo nuclear não é entendido, pelo Falante, como algo consensual; ao contrário: é entendido como algo incompatível com o conteúdo do Ato Discursivo subsidiário. O uso de *mesmo assim* no Ato Discursivo nuclear, em (169) e (170), revela a potencial incompatibilidade entre as informações veiculadas pelos Atos Discursivos envolvidos na coordenação e, ao mesmo tempo, seu caráter concessivo.

- (169) -> aqui já a Ilha de Santiago - não sei se é por sermos um, uma ilha de tradição camponesa, ou o que é - as raparigas são mais con[...], estão mais conservadas.
 - até é, eh, estranho, porque é a capital, não é,
 -> exacto, exacto, exa[...].
 - devia...
 -> mas isso já vem, é uma história que vem de longe em termos de S. Vicente e Santiago. mesmo a Praia, como capital, mas *as raparigas, agora, ultimamente... estão saindo um bocadinho, mas mesmo assim com horas marcadas para virem para casa.* (CPV95: RaparigasCaboVerde)
- (170) -> via-se logo que era... uma, a primeira fase de, de cantores deles ainda.
 - hum, hum.
 -> *não é da melhor selecção. mas, mesmo assim, muito bem trabalhado.* (MAC90: CantarCoro)

Azeredo (2012, p. 306) afirma que “para fins de ênfase, utiliza-se após o *mas* uma ou outra expressão com que se acentua uma ou outra variação daquele significado básico [o de *mas*]: *em compensação, apesar disso, ainda assim*”. Esse também é o papel de *mesmo assim* em (169) e (170): ressaltar a potencial incompatibilidade, que não se consolida, entre as informações dos membros combinados.

A representação não instanciada do NI para essas ocorrências é (171), tal que A₁ veicula a função retórica Concessão, subsidiando o Ato Discursivo nuclear, A₂.

(171) (A₁)_{Conc} (A₂)

Dentro do escopo das ocorrências em que o primeiro membro corresponde a um Ato Discursivo que veicula a função retórica Concessão, marcada por *mas*, este estudo identifica dois subgrupos, com base nas expectativas do Falante acerca do estado mental do Ouvinte. Em ambos os casos, o segundo membro da coordenação apresenta uma informação relevante a ser acrescentada à informação pragmática disponível ao Ouvinte, mas, a depender do subgrupo:

- (i) Essa informação se contrapõe à informação do primeiro membro como um todo, i.e., a assertividade de todo o conteúdo evocado no Ato Discursivo subsidiário (primeiro membro) é concedida frente à assertividade do conteúdo do Ato Discursivo nuclear (segundo membro). As ocorrências desse tipo são aqui identificadas sob o termo *Concessão total*.
- (ii) Essa informação se contrapõe a apenas parte da informação do primeiro membro, i.e., a assertividade de apenas parte do conteúdo evocado no Ato Discursivo subsidiário (primeiro membro) é concedida frente à assertividade do conteúdo do Ato Discursivo nuclear (segundo membro). As ocorrências desse tipo são aqui identificadas sob o termo *Concessão parcial*.

As ocorrências do subgrupo (i) são abordadas em 4.5.1.1 e as do subgrupo (ii), em 4.5.1.2.

4.5.1.1 A coordenação adversativa não oracional: *Concessão total*

Como já observado, a pragmática se relaciona ao modo como o Falante molda suas mensagens em vista de suas expectativas acerca do estado mental atual do Ouvinte. A depender da expectativa do Falante, ele utiliza moldes de conteúdo distintos. Na *Concessão total*, o molde de conteúdo do segundo membro é sempre Categorical, uma vez que há sempre um constituinte com função pragmática Tópico.

A coordenação adversativa não oracional em que há *Concessão total* é analisada e descrita, no que diz respeito a sua formulação no NI e no NR, em 4.5.1.1.1 e 4.5.1.1.2, respectivamente, e, no que se refere a sua codificação no NM e no NF, em 4.5.1.1.3 e 4.5.1.1.4, respectivamente.

4.5.1.1.1 Nível Interpessoal

Como dito, na Concessão total, o molde de conteúdo que corresponde ao segundo membro é Categorical, como em (1), repetido por conveniência, e em (172).

(1) -> lá fomos nós para Ouro Preto, Mariana e aquilo tudo. depois fomos a São João del Rei e Tiradentes. é o que eu te disse que adorei, mas adorei! porque eu gosto muito de coisa antiga, sabe,

- sei.

-> a minha família, como toda família de Pernambuco, tem uma mania de coisas antigas, de casa, de móvel, meu pai foi fazendeiro, então, tem essa história toda aí, eu gosto muito, sabe, e eu achei, mas eu achei uma be[...], adorei!

- hum, hum.

-> adorei. achei a melhor coisa que eu fiz assim em termos de viagem, assim de coisa pi[...], *nada de excepcional, mas eu acho uma beleza* (BRA80:ArteUrbana)

NI: ... (C_I: [(T_I) (+id R_I: [+S -A] (R_I))_{TOP} (-id +s R_J: -beleza- (R_J))] (C_I))

(172) Inf.: o bairro é classe média... mesmo... os o(u)tros bairros de cima já são mais... vai diminuindo né? que são os bairros... mais de periferi::a... *o meu também é de periferia mas assim... bairro tipo Renascer* que são pessoas que saíram da favela e conseguiram casa pequena (AC-050; DE: L. 286)

NI: ... (C_I: [(T_I: -tipo Renascer- (T_I))_{FOC} (R_I: -bairro- (R_I))_{TOP}] (C_I))

Ambos os segundos membros têm molde de conteúdo Categorical: o de (1) é orientado para Tópico e o de (172) é organizado a partir das funções pragmáticas Tópico e Foco. Em outras palavras, R_I de (1), que evoca um participante da situação comunicativa (*eu*), é a base sobre a qual se desenvolve o fluxo de atenção, ao passo que, em (172), R_I (*bairro*) veicula a função pragmática Tópico e, diferentemente de (1), o comentário (*tipo Renascer*) exerce a função pragmática Foco. Em membros como *bairro tipo Renascer*, de (172), a ausência, no NM, de verbo de ligação entre as unidades correspondentes aos dois Subatos é decorrente da não orientação (nem para Tópico nem para Foco) do fluxo de atenção, pois um Subato veicula a função pragmática Tópico e outro, a Foco, sinalizando, para o Ouvinte, que uma informação é compartilhada e outra é nova, respectivamente. Isso exemplifica uma propriedade da interação verbal: a de ser altamente implícita, como apontam Dik (cf. 1997a, p. 12) e Mackenzie (cf. 1998, p. 296); assim, “enunciados inteiros que são geralmente analisados como elípticos e

incompletos [...] acabam por se constituir em ocorrências ‘exemplares’ do caráter implícito da conversação” (PEZATTI, 2018, p. 514).

A representação não instanciada do Conteúdo Comunicado do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão total é (173), tal que N é igual ou maior que um.

- (173) a $(C_1: [(SA_1)_{FOC} (SA_2)_{TOP}] (C_1))$ Categorical Tópico-Foco
 b $(C_1: [(SA_1)_{TOP} (SA_2) \{...\} \{(SA_{2+N})_{FOC}\}] (C_1))$ Categorical Tópico-orientado

O primeiro membro, assim como o segundo, pode ser tanto não oracional como oracional. Quando oracional, o molde de conteúdo do primeiro membro pode ser Apresentativo, Tético ou Categorical, conforme exemplificam (174), (175) e (176), respectivamente.

- (174) “Os meus colegas do Conselho Europeu pediram-me que organizasse uma reunião informal sobre o futuro da Europa”, declarou a ministra dos Negócios Estrangeiros da Áustria, Ursula Plassnik, considerando que esta “é uma mudança de ambiente” e representa “um passo modesto, mas não insignificante” já que “*há várias propostas, mas nenhuma com apoio dos 25 estados*” membros da UE. (Internet)⁹⁷

NI: $(C_1: (R_1: \text{—proposta—} (R_1))_{TOP-FOC} (C_1)) \dots$

- (175) Inf.: agora em outubro faria... quarenta e um ano que a gente... somos casado né?... então a gente viveu ((ruído)) uma vida assim de pobre... MAS uma vidinha mui::to gostosa... a gente se entendia em tudo... tivemo(s) quatro filho né?... graças a Deus... graças a Deus... *sempre trabalhan(d)o mas uma vida muito boa...* (AC-132; NE: L. 14)

NI: $(C_1: (T_1)) (C_1))_{FOC} \dots$

- (176) -> também tenho carta, já há seis aninhos.
 - ah, há seis aninhos! e que tal se dá com a condução?
 -> olhe, dou-me bastante bem. nunca bati, *já me bateram duas vezes, mas... mas nada de grande, nada de grave.* (PRT72:Volante)

NI: $(C_1: [(T_1) (+id R_1: [+S \text{—}A] (R_1))_{TOP} (R_1: \text{—vezes—} (R_1))] (C_1)) \dots$

⁹⁷ Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/cm-ao-minuto/detalhe/ministros-discutem-constituicao-europeia>. Acesso em: 19 out. 2020.

A representação não instanciada, no NI, do Conteúdo Comunicado do primeiro membro oracional da coordenação adversativa não oracional de Concessão total é (177), tal que N é igual ou maior que um.

- | | | |
|---------|--|-----------------------------|
| (177) a | $(C_1: [(R_1)_{TOP-FOC} \{...\} \{(SA_N)\}]) (C_1))$ | Apresentativo |
| b | $(C_1: [(SA_1) (SA_2) \{...\} \{(SA_{2+N})\}]) (C_1)_{FOC}$ | Tético |
| c | $(C_1: [(SA_1)_{TOP} (SA_2) \{...\} \{(SA_{2+N})_{FOC}\}]) (C_1))$ | Categorial Tópico-orientado |

Quando não oracional, por sua vez, o primeiro membro pode ser Tético (composto por um único Subato) ou Categorial (com apenas dois Subatos), como nas ocorrências em (178) e (179), respectivamente.

(178) -> eu achei Ouro Preto, Mariana, aquilo tudo a[...], por ali, eu achei sujo muito sujo. agora, em Tiradentes não! é limpo! é, é, é limpo, sabe como é, eu acho que já é, é, é mais, eu achei uma gracinha! *muito pequenininho*, tudo isso, *mas achei uma gracinha*, porque é limpo. (BRA80:ArteUrbana)⁹⁸

NI: $(C_1: (T_1) (C_1))_{FOC} \dots$

(179) *O cara um bandido, mas olha o nype da mulher que ela está na foto.* (Internet)⁹⁹

NI: $(C_1: [(T_1: -um bandido- (T_1))_{FOC} (+id +s R_1: -cara- (R_1))_{TOP}] (C_1)) \dots$

A representação não instanciada, no NI, do Conteúdo Comunicado do primeiro membro não oracional na Concessão total é (180).

- | | | |
|---------|--|------------------------|
| (180) a | $(C_1: (SA_1) (C_1))_{FOC}$ | Tético de Subato único |
| b | $(C_1: [(SA_1)_{FOC} (SA_2)_{TOP}] (C_1))$ | Categorial Tópico-Foco |

Dessa forma, a representação não instanciada, no NI, do Conteúdo Comunicado do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão total é (181), tal que, em (181a), o membro é não oracional e, em (181b), ele é oracional.

⁹⁸ Nessa ocorrência, *tudo isso* não compõe C_1 , mas constitui outro Ato Discursivo, com contorno entonacional próprio, que veicula a função retórica Esclarecimento, indicando ao Falante que a evocação do Subato Atributivo *muito pequenininho* não é suficientemente adequado para qualificar Tiradentes.

⁹⁹ Disponível em: <https://www.verdinhoitabuna.blog.br/2020/06/policia-intensifica-acoes-em-itabuna-e.html>. Acesso em: 7 nov. 2020.

- (181) a $(C_1: [(SA_1)_{\{FOC\}} \{(SA_2)_{TOP}\}] (C_1))_{\{FOC\}}$
 b $(C_1: [(SA_1)_{\{TOP\}-\{FOC\}} \{(SA_2)\} \{...\} \{(SA_{2+N})\}] (C_1))_{\{FOC\}}$ tal que $N \geq 1$

4.5.1.1.2 Nível Representacional

O segundo membro na Concessão total, como mostrado, é sempre Categorial, orientado para Tópico, quando oracional, ou não orientado, i.e., organizado como Tópico-Foco, quando não oracional. No NR, o segundo membro corresponde a um Conteúdo Proposicional. Quando não oracional, esse Conteúdo Proposicional apresenta, como núcleo, uma Propriedade Configuracional, i.e., uma predicação. Essa predicação é classificada de acordo com os moldes de predicação previstos pelo modelo teórico da GDF. O segundo membro não oracional na Concessão total, segundo análise dos dados, apresenta três tipos de molde de predicação: de Um-lugar (com argumento Inativo), Relacional e Classificacional.

A ocorrência em (182), repetida por conveniência, exemplifica um caso em que o segundo membro é uma predicação com Propriedade de um-lugar.

- (182) Inf.: agora em outubro faria... quarenta e um ano que a gente... somos casado né?...
 então a gente viveu ((ruído)) uma vida assim de pobre... **MAS uma vidinha mui::to gostosa...** (AC-132; NE: L. 12)

NR: ... (p_i: (f^c_i: [(intens f_i: gostoso (f_i)) (dim ep_i: -vida- (ep_i))_U] (f^c_i)) (p_i))

Em (182), *muito gostosa* é predicado de *uma vidinha* , que exerce a função semântica Inativo. A representação não instanciada, do NR, do segundo membro não oracional na Concessão total cujo molde de predicação é de Um-lugar é (183). O alinhamento entre os níveis da Formulação, nesses casos, por seu turno, é representado no Quadro 17.

- (183) (p₁: (f^c₁: [(f₁) (v₁)_U] (f^c₁)) (p₁)) tal que $v \in$ qualquer categoria semântica $\neq f$

Quadro 17 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro não oracional da coordenação adversativa de Concessão total cujo molde de predicação é de Um-lugar

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : [(T ₁) _{FOC} (R ₁) _{TOP}] (C ₁))] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁) (v ₁) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

O segundo membro não oracional na Concessão total cujo molde de predicação é Relacional é exemplificado por (184).

(184) Inf.: esse meu avô por parte de pai... e/...ele era descendente de portugueses moreno alto e de olhos claros... *e os meus avós tiveram vários filhos mas **nenhum com olho claro**...*
(AC-082; NR: L. 179)

NR: ... (p_i: (f^c_i: [(f_i: (x_i: -olho claro- (x_i))_C (f_i)) (∅ x_j)_U] (f^c_i)) (p_i))

Em (184), *com olho claro* é predicado de *nenhum*, cujo núcleo é vazio e coindexado com a Propriedade *filho*, presente no primeiro membro. A representação não instanciada, do NR, do segundo membro não oracional na Concessão total cujo molde de predicação é Relacional é (185). O alinhamento entre os níveis da Formulação, nesses casos, por sua vez, é representado no Quadro 18.

(185) (p₁: (f^c₁: [(f₁: (v₁)_φ (f₁)) (v₂)_U] (f^c₁)) tal que v₁: v ∈ qualquer categoria semântica;
(p₁) v₂: v ∈ qualquer categoria semântica ≠ f

Quadro 18 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro não oracional da coordenação adversativa de Concessão total cujo molde de predicação é Relacional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : [(T ₁ : (SA ₁) (T ₁)) _{FOC} (R ₂) _{TOP}] (C ₁))] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁ : (v ₁) _φ (f ₁)) (v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	

Fonte: Autoria própria.

O molde de predicação do membro não oracional na Concessão total também pode ser Classificacional, como em (186).

(186) Adorei a receita! fiz aqui em casa o gosto ficou ótimo, porém ralei queijo minas na massa o queijo estava meio congelado e acho que devido a isso quando retirei do forno ficaram todos achatados *o formato ficou feio mas o gosto **uma delícia*** (Internet)¹⁰⁰

NR: (p_i: (f^c_i: [(p_j: -delícia- (p_j)) (p_k: -gosto- (p_k))_U] (f^c_i)) (p_i))

¹⁰⁰ Disponível em: <https://emagrecercerto.com/pao-de-queijo-fit>. Acesso em: 5 maio 2020.

Em (186), *uma delícia* classifica *o gosto*, argumento Inativo. A representação não instanciada, do NR, do segundo membro não oracional na Concessão total cujo molde de predicação é Classificacional é (187). O alinhamento entre os níveis da Formulação, nesses casos, por sua vez, é representado no Quadro 19.

(187) $(p_1: (f^c_1: [(v_1) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$ tal que $\forall v: v \in \text{qualquer categoria semântica} \neq f;$
 $v_1 \wedge v_2 \in \text{mesma categoria semântica}$

Quadro 19 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro não oracional da coordenação adversativa de Concessão total cujo molde de predicação é Classificacional

NI:	$(A_1: [\dots (C_1: [(T_1)_{\text{FOC}} (R_2)_{\text{TOP}}] (C_1))] (A_1))$	↓
NR:	$(p_1: (f^c_1: [(v_1: (f_1) (v_1)) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$	↓

Fonte: Autoria própria.

Em suma, o segundo membro não oracional nas ocorrências de Concessão total, no NR, restringe-se a predicções em que há duas entidades semânticas, tal que uma predica a outra. A entidade semântica predicativa é o tradicionalmente denominado “predicado nominal” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 146-149), relacionando-se ao sujeito, a entidade semântica predicada, sem verbo de ligação.

A representação não instanciada do Conteúdo Proposicional do segundo membro não oracional na Concessão Total é (188), ao passo que a do oracional é (189), tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica e n é igual ou maior que um.

(188) a $(p_1: (f^c_1: [(f_1) (v_1)_U] (f^c_1)) (p_1))$ Um-lugar
 b $(p_1: (f^c_1: [(f_1: (v_1)_\phi (f_1)) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$ Relacional
 c $(p_1: (f^c_1: [(v_1) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$ Classificacional

(189) $(p_1: \dots (f^c_1: [(v_1)_{\{\phi\}} \{ \dots \} \{(v_{1+n})_{\phi}\}] (f^c_1)) \dots (p_1))$

A representação não instanciada, no NR, do Conteúdo Proposicional do primeiro membro das ocorrências de Concessão total também é: (188), se não oracional e (189), se oracional.

4.5.1.1.3 Nível Morfossintático

Na coordenação adversativa não oracional de Concessão total, os membros combinados podem ser Orações, Sintagmas ou Palavras, de modo que o segundo membro é sempre uma Oração, já que resulta de uma predicação e de um molde de conteúdo Categorial. Os dois membros combinados não fazem parte um do outro e são independentes, compondo uma única unidade formal: a Expressão Linguística.

Tabela 6 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional de Concessão total

<i>Tipo</i>	<i>1º membro</i>	<i>2º membro</i>	<i>Exemplo</i>
1	Cl	Cl	(154)
2	Xp	Cl	(190)
3	Xw	Cl	(141)

Fonte: Autoria própria.

A Tabela 6 mostra as três possibilidades de combinação entre os membros, a depender de sua natureza e da ordem linear que eles assumem. As configurações dos tipos 1, 2 e 3 da Tabela 6 são exemplificadas, respectivamente, por (154), repetido por conveniência, (190) e (141), também repetido por conveniência.

(154) -> foi aquela coisa, pilha de crianças, sete crianças, eu e mais duas moças, "vamos passar em frente da casa velha". passámos. aí, "vamos entrar?" "vamos entrar". e entrámos. **as crianças... apavoradas, mas ninguém com coragem de demonstrar**, nós não tínhamos nada. (BRA72:Fazenda)

NM: (Cl_i: –as crianças apavoradas– (Cl_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Cl_j: –ninguém com coragem de demonstrar– (Cl_j))

(190) Aliás, um governo que vale a pena acompanhar: **de esquerda, mas propondo uma reforma do Estado muito parecida com a que FHC propõe aqui tendo o PFL como**

parceiro e a esquerda na oposição. Pena que os jornais brasileiros cubram pouco a política italiana. (Internet)¹⁰¹

NM: (Adp_i: –de esquerda– (Adp_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Cl_i: –propondo uma reforma do Estado muito parecida com a que FHC propõe aqui tendo o PFL como parceiro e a esquerda na oposição– (Cl_i))

(141) Praça localizada atrás do terminal de ônibus *.bonita mas as fontes estavam sem funcionar*. Ótima para caminhar e passar algumas horas porém com pouca infraestrutura e poderia ser mais cuidada. (Internet)¹⁰²

NM: (Aw_i: –bonita– (Aw_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Cl_i: –as fontes estavam sem funcionar– (Cl_i))

As ocorrências dos tipos 2 e 3 da Tabela 6 são casos de coordenação adversativa não oracional, de modo que o primeiro membro é holofrástico, correspondente a um Conteúdo Comunicado Tético composto por apenas um Subato. As ocorrências do tipo 1, por sua vez, na verdade, são casos em que a coordenação ocorre entre Orações, ainda que um dos dois membros seja desprovido de verbo, caso em que é minioracional, pois as unidades morfossintáticas que as compõem se relacionam umas às outras, havendo concordância de número e gênero entre elas, determinada pela unidade que veicula a função sintática Sujeito. Em (154), e.g., *as crianças e ninguém* são Sintagmas Nominais que exercem a função sintática Sujeito. Por ser Sujeito, *as crianças*, e.g., faz com que o lexema da Propriedade *apavorado* receba, no NM, os Afixos /a/ e /s/, de gênero gramatical feminino e de plural, respectivamente, conforme representa (191).

(191) NR: (p_i: (f^c_i: [(m x_i: (f_i: criança (f_i) (x_i))_U])))
 NM: (Cl_i: [(Np_i: [(Gw_i: –as– (Gw_i)) (Nw_i: –crianças– (Nw_i))] (Np_i))_{Sbj}])
 NR: (f_j: apavorado (f_j))
 NM: (Ap_i: (Aw_i: [(As_i: apavorado (As_i)) (Aff_i: /a/ (Aff_i)) (Aff_j: /s/ (Aff_j))] (Aw_i)))
 NR:] (f^c_i) (p_i)
 NM: (Ap_i)] (Cl_i)

¹⁰¹ Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/a-crise-dos-jornais-de-esquerda-na-italia/>. Acesso em: 30 set. 2020.

¹⁰² Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g660381-d6485984-r258279325-Praca_Das_Aguas-Boa_Vista_State_of_Roraima.html. Acesso em: 21 ago. 2019.

Desse modo, as ocorrências de Concessão total são genericamente representadas, no NM, em (192).

(192) (Le₁: [(X₁) (Gw₁: /'mas/ (Gw₁)) (Cl₁: [(Xp₁)_{Sbj} (Xp₂) tal que X = Cl ∨ Xp ∨ Xw {...} {(Xp_{2+n})})] (Cl₁))] (Le₁))

Em (192), X₁ e Cl₁ compõem, juntamente a *mas*, uma Expressão Linguística, caracterizando o padrão morfosintático Coordenação, que é o padrão acionado na coordenação adversativa não oracional de Concessão total.

4.5.1.1.4 Nível Fonológico

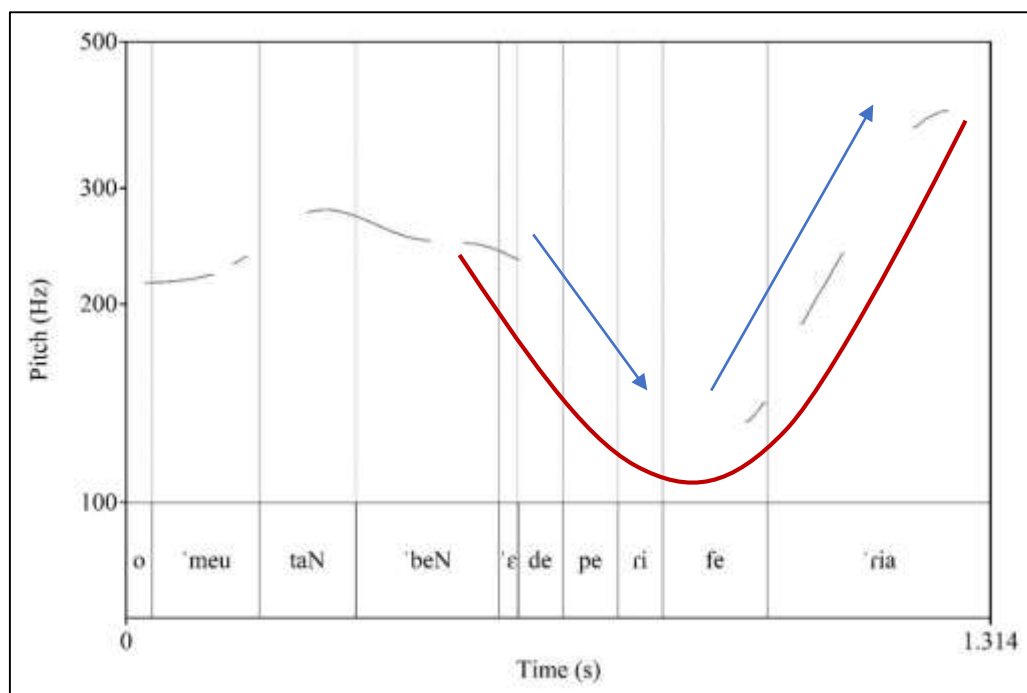
Fonologicamente, os dois membros na Concessão total são Frases Entonacionais que compõem um Enunciado. O primeiro membro é sobejamente definido pelo padrão entonacional complexo descendente-ascendente, como na ocorrência em (172), repetida por conveniência.

(172) Inf.: o bairro é classe média... mesmo... os o(u)tros bairros de cima já são mais... vai diminuindo né? que são os bairros... mais de periferi::a... ***o meu também é de periferia*** *mas* assim... *bairro tipo Renascer* que são pessoas que saíram da favela e conseguiram casa pequena (AC-050; DE: L. 286)

NF: (r IP_i: [(PP_i: /o'meutaN'beN/ (PP_i)) (f PP_j: /'edeperife'ria/ (PP_j))] (IP_i)) ...

Em (172), o padrão entonacional complexo descendente-ascendente é realizado na Sílabas acentuada da última Frase Fonológica, a Sílabas /'ria/. Esse padrão é resultado da combinação de dois operadores: um operador ascendente na camada da Frase Entonacional e outro descendente na camada da Frase Fonológica. Esses operadores geram dois movimentos: um movimento entonacional global e outro local, respectivamente. O operador da camada mais acima, responsável pelo movimento entonacional global, é o que determina a direção final do movimento como um todo. Na Figura 10, que ilustra a frequência fundamental de IP_i (/o'meutaN'beN'edeperife'ria/), há a indicação tanto do padrão entonacional do primeiro membro da ocorrência em (172), em cor vermelha, como dos operadores do NF, em cor azul.

Figura 10 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão total em (172)



Fonte: Autoria própria.

A direção final ascendente do movimento entonacional do primeiro membro na Concessão total mapeia a dependência do primeiro Ato Discursivo em relação ao segundo, i.e., a não equipolência entre os Atos Discursivos relacionados no NI, visto que, como afirmam Hengeveld e Mackenzie, o operador *r* de padrão entonacional global ascendente é o “apropriado para a expressão de um Ato Discursivo dependente”¹⁰³ (2008, p. 437, tradução nossa). O NF, portanto, é o responsável por marcar a dependência existente entre os Atos Discursivos no NI, já que, no NM, o padrão acionado é o da Coordenação, que não marca dependência entre os membros combinados.

Já a Frase Entonacional correspondente ao segundo membro apresenta grande variação de padrões entonacionais, o que parece estar relacionado com a parte de discurso subsequente à coordenação.

Assim, o padrão fonológico da coordenação adversativa não oracional de Concessão total é representado genericamente por (193).

¹⁰³ *appropriate for the expression of a dependent Discourse Act.*

(193) (r IP₁: [(f PP₁) {(PP₂)} {...} {(f PP_{2+n})}] (IP₁)) (π IP₂: [(PP_{3+n}: tal que ∃ n: n ≥ 1 [(PW₁: /'mas/ (PW₁)) (PW₂) {...} (PW_{2+n})] (PP_{3+n})) (PP_{4+n}) {...} {(PP_{5+n+n'})}] (IP₂))

Como mostra (193), a primeira Frase Entonacional é composta por uma ou mais Frases Fonológicas (se uma, então o primeiro membro é holofrástico), ao passo que a segunda Frase Entonacional é formada por duas ou mais Frases Fonológicas, já que o segundo membro é sempre oracional ou minioracional.

Cabe assinalar que *mas* integra a segunda Frase Entonacional. Portanto, *mas*, embora indique a função retórica Concessão veiculada pelo primeiro Ato Discursivo, no NF, integra o segundo membro da coordenação, correspondente ao Ato Discursivo nuclear.

4.5.1.2 A coordenação adversativa não oracional: Concessão parcial

Nas ocorrências de Concessão parcial, assim como nas de Concessão total, há função retórica Concessão; a diferença entre ambas é pragmática. Na Concessão total, o molde de conteúdo que corresponde ao segundo membro é Categorical, ao passo que, na Concessão parcial, ele é Tético e de um Subato apenas.

A coordenação adversativa não oracional em que há Concessão parcial é analisada e descrita, no que diz respeito a sua formulação no NI e no NR, em 4.5.1.2.1 e 4.5.1.2.2, respectivamente, e, no que se refere a sua codificação no NM e no NF, em 4.5.1.2.3 e 4.5.1.2.4, respectivamente.

4.5.1.2.1 Nível Interpessoal

Na Concessão parcial, o molde de conteúdo que corresponde ao segundo membro é Tético e não oracional, i.e., seu Conteúdo Comunicado é focal e composto por apenas um Subato, como nas ocorrências em (2), repetida por conveniência, (194) e (142), também repetida por conveniência. O primeiro membro, por sua vez, pode ser oracional ou não, com molde de Conteúdo Apresentativo, Categorical ou Tético, como em (2), (194) e (142), respectivamente.

(2) Inf.: nós ficamos num lugar... bo-nito o lugar era bonito... éh:... tivemos a impressão errada no início porque (a gente tinha)... u::/ disseram pra nós que a excursão que gente

ia ficá(r) numa pensão... só que::... gostamo(s) do lugar... **foi um hotel::... de médio porte** assim *mas... bem limpinho* (AC-073; DE: L. 85)

NI: (A_I: [... (C_I: (-id +s R_I: -hotel de médio porte- (R_I)_{TOP-FOC} (C_I))] (A_I)_{Conc} (A_J: [... (C_J: (T_I: -bem limpo- (T_I)) (C_J))_{FOC}] (A_J))

- (194) Inf.: fora dessa varanda tem uma OUtra varanda também assim::... de Eternit quando a gente (costuma se) reuni(r) c'a família... a gente faz um churrasquinho... **uma coisa** assim **bem simples** *mas* assim **bem arejado**... (AC-092; DE: L. 170)

NI: (A_I: [... (C_I: [(T_I: -bem simples- (T_I))_{FOC} (-id +s R_I: -coisa- (R_I)_{TOP}] (C_I))] (A_I)_{Conc} (A_J: [... (C_J: (T_J: -bem arejado- (T_J)) (C_J))_{FOC}] (A_J))

- (142) Inf.: a escola é bem grande mesmo... ela tem:: quatro quadras né? ... duas descobertas e duas cobertas... [Doc.: aham ((concordando))] a piscina é bem grande

Doc.: ah tem piscina?

Inf.: tem

Doc.: tem uma piscina só?

Inf.: só uma piscina

Doc.: mas bem grande

Inf.: bem grande

Doc.: funda?

Inf.: **funda** *mas tudo cercada*... só... os alunos só entram com o professor fora disso nunca (AC-096-DE:236)

NI: (A_I: [... (C_I: (T_I) (C_I))_{FOC}] (A_I)_{Conc} (A_J: [... (C_J: (T_J: -tudo cercada- (T_J)) (C_J))_{FOC}] (A_J))

Em (2), (194) e (142), *bem limpinho*, *bem arejado* e *tudo cercada*, respectivamente, constituem informações novas que preenchem a lacuna existente na informação pragmática do Ouvinte, conforme pressuposto pelo Falante. Têm, portanto, a função pragmática Foco. Essas informações novas são evocadas por Subatos Atributivos que compõem, sozinhos, o Conteúdo Comunicado focal, conforme representação não instanciada (195).

(195) (C_I: (T_I) (C_I))_{FOC}

Há casos em que são evocados Subatos Referenciais. Em (196), a informação nova – portanto, focal – corresponde ao Subato Referencial *esquina com a Prudente*, fornecendo um Lugar para o estado de *haver um poste*.

(196) Inf.: ela já estava entran(d)o na Bady e ela tinha que virá(r)... virá(r) a esquerda... pra pegá(r) o:: Jordão Reis... e:: nisso ela perdeu o controle ela bateu no poste... que tem ali até hoje naquela esquina da/ ele/ eh *NA Bady mas esquina com a Prudente...* (AC-118; NR: L. 201)

NI: ... (C₁: (R₁: –esquina com a Prudente– (R₁)) (C₁))_{FOC}

O Conteúdo Comunicado do segundo membro desses casos de Concessão parcial é genericamente representado por (197).

(197) (C₁: (R₁) (C₁))_{FOC}

Em ambos os casos (seja Conteúdo Comunicado constituído por um único Subato Atributivo, seja por um único Subato Referencial), o Componente Contextual é relevante, pois a informação nova – focal – se relaciona a uma entidade construída e armazenada no Componente Contextual.

O segundo membro na Concessão parcial veicula uma informação que estabelece a relação de concessão com apenas parte do Conteúdo Comunicado do primeiro membro, mais especificamente, com apenas um de seus Subatos; disso, decorre seu caráter parcial.

Na ocorrência em (142), o Conteúdo Comunicado do primeiro membro é composto por apenas um Subato Atributivo, *fundada*, sobre o qual recai a relação de concessão (*fundada mas tudo cercada*). Em uma ocorrência como a em (2), por outro lado, a concessividade de caráter parcial é mais evidente, tendo em vista que o Conteúdo Comunicado do primeiro membro é composto por mais de um Subato, mas apenas um veicula a informação cuja assertividade é de fato concedida: o Subato Atributivo *de médio porte* da coordenação *foi um hotel de médio porte, mas bem limpinho*.

A representação não instanciada, no NI, do Conteúdo Comunicado do primeiro membro na Concessão parcial é (198), a mesma do primeiro membro na Concessão total, haja vista que ele pode exibir todos os moldes de conteúdo.

(198) a	(C ₁ : (SA ₁) (C ₁)) _{FOC}	Tético de Subato único
b	(C ₁ : [(SA ₁) _{FOC} (SA ₂) _{TOP}] (C ₁))	Categorial Tópico-Foco
c	(C ₁ : [(SA ₁) _{{TOP}-{FOC}}] {(SA ₂)} {...} {(SA _{2+N})}] (C ₁)) _{FOC}	Apresentativo V Tético V Categorial

Desse modo, apenas um Subato do primeiro Ato Discursivo (o subsidiário) é concedido para que a informação, entendida como de algum modo incompatível com a informação do segundo Ato Discursivo (o nuclear), seja, então, adicionada/acrescida à informação pragmática do Ouvinte. Pezatti, Paula e Galvão Passeti (2019) denominam esses casos de “contraposição por acréscimo”.

A incompatibilidade entre a informação do segundo membro e a evocada por um Subato do primeiro, entretanto, ocorre na mente do Falante, mas não entre os significados propriamente ditos. Em outras palavras, a informação veiculada pelo segundo membro é entendida, pelo Falante, como potencialmente incompatível com uma parte da informação veiculada pelo primeiro membro. Essa incompatibilidade advém de significados (léxicos) distintos, i.e., entre designações semânticas diferentes. Entretanto, ela ocorre na mente do Falante e não entre as entidades semânticas *per se*, i.e., essa incompatibilidade não ocorre entre denotações de um mundo real ou imaginário, o que concerniria ao NR, mas por meio delas; é, pois, fruto de uma ação de cotejá-las, praticada pelo Falante, e, portanto, refere-se a um fenômeno de natureza acional, formulado no NI por meio da função retórica Concessão.

Sweetser (1990), tratando de *but* (mas) no inglês, questiona: “o que significa dizer que A e B ‘se chocam’ ou ‘contrastam’ no mundo real? Como pode haver discordância ou contraste fora da conceptualização mental do falante de harmonia ou não-contraste?”¹⁰⁴ (1990, p. 103, tradução nossa). A resposta é que não há outra maneira de isso ocorrer a não ser no domínio mental do Falante, pois as coisas, no mundo real, apenas são; é o ULN que as coteja, aproximando-as ou diferenciando-as com base em propriedades que, a elas, ele confere. Trata-se, então, de uma escolha, uma ação linguística do Falante no desenrolar de seu discurso.

4.5.1.2.2 Nível Representacional

Aos dois Atos Discursivos envolvidos na Concessão parcial, correspondem, no NR, dois Conteúdos Proposicionais cujos núcleos são Propriedades Configuracionais, conforme representa (199).

(199) (p₁: {...} (f^c₁: h (f^c₁)) {...} (p₁)) (p₂: (f^c₂: h (f^c₂)) (p₂))

¹⁰⁴ *what does it mean to say that A and B ‘clash’ or ‘contrast’ in the real world”? How can discordance or contrast exist outside of the speaker’s mental concept of harmony or non-contrast?*

Enquanto, na Concessão total, o segundo membro, Categorical, é um Conteúdo Proposicional também composto por uma Propriedade Configuracional, na Concessão parcial, o segundo membro, Tético de Subato único, é composto por uma Propriedade Configuracional em que uma de suas entidades semânticas não tem núcleo nem é evocada no NI. Em ambos os casos, essas Propriedades Configuracionais correspondem a Conteúdos Comunicados no NI, como mostra o alinhamento entre os níveis da Formulação para o segundo membro na Concessão parcial no Quadro 20, tal que v_1 é de qualquer categoria semântica e v_2 é de qualquer categoria semântica diferente de f .

Quadro 20 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (SA ₁) (C ₁)) _{FOC}] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(v ₁) (v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	

Fonte: Autoria própria.

Conforme o Quadro 20, o núcleo da Propriedade Configuracional (f^c_1) é preenchido por duas entidades de qualquer categoria semântica (v). Uma dessas entidades semânticas (v_1) predica a outra (v_2), que não têm núcleo e que é coindexada com outra entidade presente no cotexto. Essa predicação, ou molde de predicação, pode ser de Um-lugar, Relacional, Classificacional e Existencial. A ocorrência em (200) é um exemplo em que o segundo membro apresenta molde de predicação de Um-lugar.

(200) Inf.: meu pai sempre contava que:: todo mundo brincava que a família S. era brava porque nós/ eles tinham uns parente... e era de Monte Aprazível e era primo dele... era tio e os primo... *era uma família muito honesta mas **mui::to brava (mesmo)***... e e eles era tudo grandes e eles tinham terra em::/ em:: Monte Aprazível... e::... naquela época se brigava por por cerca por por divisa... (AC-145; NR: L. 99)

NR: ... (p_i: (f^c_i: [(intens f_i: bravo (f_i)) (x_i)_U] (f^c_i)) (p_i))

Em (200), *bravo* é uma Propriedade que predica x_i , um Indivíduo coindexado com *família*, presente no primeiro membro. No segundo membro, apenas a Propriedade predicativa é evocada por um Subato Atributivo no NI. O alinhamento entre os níveis da Formulação,

nesses casos, é representado pelo Quadro 21, tal que v é de qualquer categoria semântica diferente de f .

Quadro 21 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo molde de predicação é de Um-lugar

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (T ₁) (C ₁) _{FOC}] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁) (v ₁) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

A coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo segundo membro é Relacional é exemplificada pela ocorrência em (201).

(201) Inf.: tem um restaurante pequeno *tem um:: ambiente pro café da manhã também pequeno mas **de frente pro mar** todo de vidro você:: enxerga... toda a paisagem...* (AC-148; DE: L. 122)

NR: ... (p₁: (f^c₁: [(f₁: (l₁: -frente pro mar- (l₁)_{Ref} (f₁)) (l₁)_U] (f^c₁)) (p₁))

Em (201), *de frente pro mar* é evocado por um Subato Atributivo composto por um Subato Referencial. O Subato Atributivo evoca f_i , que predica l_j , um Lugar coindexado com *ambiente*, evocado no primeiro membro, ao passo que o Subato Referencial evoca o Lugar *frente pro mar*, que exerce a função semântica Referência, marcada por *de* no NM. O alinhamento entre os níveis da Formulação, nesses casos, é representado no Quadro 22, tal que v_1 é de qualquer categoria semântica e v_2 é de qualquer categoria semântica diferente de f .

Quadro 22 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo molde de predicação é Relacional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (T ₁ : (R ₁) (T ₁)) (C ₁) _{FOC}] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁ : (v ₁) _φ (f ₁)) (v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

O molde de predicação Relacional é também utilizado quando o segundo membro na Concessão parcial fornece um modificador de Conteúdo Proposicional, Episódio, Estado de Coisas ou Propriedade Configuracional, exercendo qualquer função semântica típica de modificadores. A ocorrência em (202) é um caso em que o segundo membro predica uma entidade de núcleo ausente (e_j) coindexada com uma camada formulada no cotexto.

(202) Inf.: era uma pessoa muito rebel::de... minha mã/ dei trabalho pa minha mãe MUIto ((rindo))... mui::to traba::lho... a minha mãe viVIa atrás de mim *nos bar/ nos bai/ bar tam(b)ém mas **mais em bai::le***... preocupa::da... (AC-062; NE: L. 29)

NR: ... (p_i : (f^c : [$(f_i$: (e_i : -baile- (e_i))_{Loc} (f_i)) (e_j)_U] (f^c)) (p_i))

Em (202), o Estado de Coisas *baile* exerce a função semântica Locação, codificada, no NM, por *em*, relacionando-se a e_j , coindexado com o Estado de Coisas *a minha mãe viver atrás de mim*, presente no cotexto, modificando-o.

O segundo membro da coordenação em (144), repetida por conveniência, apresenta molde de predicação Classificacional.

(144) Doc.: dona G.... eu queria que você me ensinasse... como que você faz um bolo
Inf.: bolo... *eu vô(u) te dá(r) a receita de um bolo bem simples... mas... **uma delícia***... (AC-150; RP: L. 339)

NR: ... (p_i : (f^c : [$(x_i$: (f_i : delícia (f_i)) (x_i)) (x_j)_U] (f^c)) (p_i))

Em (144), a Propriedade *delícia* (f_i), núcleo de x_i , evocada por um Subato Atributivo, predica x_j , coindexado com o Indivíduo *bolo*, evocado no primeiro membro, classificando-o como uma delícia, de modo que *uma* marca, no NM, essa classificação. O alinhamento entre os níveis da Formulação, nesses casos, é representado no Quadro 23, tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica diferente de f e v_1 e v_2 são da mesma categoria semântica.

Quadro 23 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo molde de predicação é Classificacional

NI:	(A_1 : [... (C_1 : (T ₁) (C ₁) _{FOC}] (A_1))	↓
NR:	(p_1 : (f^c : [$(v_1$: (f_2) (v_1)) (v_2) _U] (f^c)) (p_1))	↓

Fonte: Autoria própria.

A Propriedade Configuracional núcleo do Conteúdo Proposicional pode também ser composta por apenas uma entidade semântica, caso em que se há o molde Existencial, embora desprovido de um verbo de existência. A ocorrência em (203) é um exemplo em que o segundo membro é Existencial.

(203) Inf.: acho que a adolescência a gente tem que aproveitá(r)... no tempo certo porque nun::ca mais ela volta... porque se você não aproveitá::(r) né?... cê não aproveitá(r) no tempo certo quando tivé(r) mais velha você vai querê(r) aproveitá(r) mas... num vai dá(r) muito certo... então eu acho que é isso e:: e a mãe e o pai então acho que sempre tem que tá jun::to acho que sempre tem que tá::... sempre tem que sabê(r) da tuas coisas... faz né?... nada escondi::do... que tem muitos riscos *tem muitas coisas a ve/ a você ganhá(r) tam(b)ém...* mas ***tam(b)ém muitas coisas pra você perdê(r)*** (AC-022; RO: L. 611)

NR: ... (p_i: (f^c_i: (m x_i: –muita coisa pra você perder– (x_i)) (f^c_i)) (p_i))

Em (203), *muitas coisas pra você perder* é um Indivíduo, evocado por um único Subato Referencial, que se relaciona com o verbo existencial *tem*, presente no primeiro membro, indicando o molde Existencial. O alinhamento entre os níveis da Formulação, nesses casos, é representado no Quadro 24, tal que *v* é de qualquer categoria semântica diferente de *f*.

Quadro 24 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial cujo molde é Existencial

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (R ₁)(C ₁)) _{FOC}] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : (v ₁) (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

Tanto na Concessão total como na parcial, cada membro combinado constitui um Conteúdo Proposicional. Na parcial, no entanto, o Conteúdo Proposicional do segundo membro apresenta uma entidade semântica que é cotejada com outra entidade semântica do primeiro membro, evocada pelo Subato cuja assertividade é concedida frente ao Conteúdo Comunicado do segundo membro. Essas duas entidades semânticas têm o mesmo estatuto semântico: ambas são predicados ou ambas são modificadores. Nesse sentido, a coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial se aproxima da definição de coordenação de termos

intraoracionais de Dik (1997b), já que as entidades semânticas cotejadas são funcionalmente equivalentes no que diz respeito ao NR.

Outra diferença entre a Concessão total e a parcial é que, enquanto na total o Conteúdo Proposicional do segundo membro pode ser composto por mais de uma Propriedade Configuracional, como em (204), na parcial, ele é sempre constituído de uma única Propriedade Configuracional.

(204) - > é meio difícil, não é, nora com sogra dar certo. é muito bom, *you can do very well, but a nora lá e a sogra cá.* juntou... (BRA80:ViverOutros)

NR: ... (p_i: [(f^c_i: [(f_i: (l_i: -lá- (l_i))_L (f_i)) (x_i: -nora- (x_i))_U] (f^c_i)) (add f^c_j: [(f_j: (l_j: -cá- (l_j))_L (f_j)) (x_j: -sogra- (x_j))_U] (f^c_j)] (p_i))

Na coordenação adversativa não oracional de Concessão total em (204), f^c_i e f^c_j são duas predicções de um mesmo Conteúdo Proposicional, correspondente a um único Ato Discursivo no NI. Na Concessão parcial, por outro lado, tanto no primeiro como no segundo membro, cada camada do NR tem o núcleo composto por uma única entidade semântica. Quando o primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial é oracional, no NR, ele é formulado por um Conteúdo Proposicional composto por um único Episódio, que, por sua vez, é constituído por apenas um Estado de Coisas denotado por uma única Propriedade Configuracional, como na ocorrência em (205), em que p_i corresponde ao primeiro membro.

(205) Inf.: tem a:: sala de comput/ de computação né? que eu tava esquecen(d)o do::/ fica lá perto do/ fica po lado de fora da escola né? *fica dentro da escola mas do lado de fora...* (AC-015; DE: L. 612)

NR: (p_i: (pres ep_i: (e_i: (f^c_i: -ficar dentro da escola- (f^c_i)) (e_i)) (ep_i)) (p_i)) ...

Assim, a representação geral do primeiro membro na Concessão parcial, no NR, é (206), tal que (206a) é não oracional e (206b), oracional.

(206) a	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(v ₁) {(v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	tal que	v ₁ : v ∈ qualquer categoria semântica; v ₂ : v ∈ qualquer categoria semântica ≠ f
b	(p ₁ : ... (f ^c ₁ : [(v ₁) _{φ} {...} {(v _{1+n}) _φ] (f ^c ₁)) ... (p ₁))	tal que	∀ v: v ∈ qualquer categoria semântica; n ≥ 1

Já o segundo membro da coordenação em (205) é formulado por um Conteúdo Proposicional composto por uma única Propriedade (f_j) e por um Lugar (l_j), sem núcleo e coindexado com o Lugar *sala de computação*, i.e., a Propriedade Configuracional núcleo do Conteúdo Proposicional correspondente ao segundo membro sempre contém uma entidade semântica cujo núcleo é ausente, de modo que ela não é evocada no NI, mas é formulada no NR e coindexada com outra entidade do cotexto, conforme (207), tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica.

(207) a	$(p_1: (f^c_1: [(f_1) (v_1)_U] (f^c_1)) (p_1))$	Um-lugar
b	$(p_1: (f^c_1: [(f_1: (v_1)_\phi (f_1)) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$	Relacional
c	$(p_1: (f^c_1: [(v_1: (f_2) (v_1)) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$	Classificacional
d	$(p_1: (f^c_1: (v_1) (f^c_1)) (p_1))$	Existencial

4.5.1.2.3 Nível Morfossintático

Na Concessão parcial, o segundo membro é sempre holofrástico, constituído por um Sintagma ou uma Palavra. Os dois membros combinados não fazem parte um do outro, além de serem independentes entre si, assim como na Concessão Total. A diferença é que, na parcial, pode haver:

- (i) Coordenação, caso em que os membros combinados constituem, juntos, uma Expressão Linguística; ou
- (ii) Empilhamento, em que ambos os membros são constituintes intraoracionais que integram uma Oração.

Um caso de Coordenação é exemplificado por (208).

(208) Inf.: uma aluninha assim:: uma gracinha/ uma gracinha de criança... *fecha::da por sinal mas super educada* sabe? num num abria a boca pra te respondê(r) nada... (AC-086; RO: L. 728)

NM: $(Le_i: [(Ap_i: -fechada por sinal- (Ap_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Ap_j: -super educada- (Ap_j))] (Le_i))$

Em (208), Ap_i e Ap_j , combinados por *mas* sem que haja relação de hierarquia ou dependência morfossintática entre eles, formam, juntos, uma única unidade formal: uma Expressão Linguística.

Nos casos de Concessão parcial em que há Empilhamento no NM, dois Sintagmas são coordenados por meio de *mas*. Nesses casos intraoracionais, o Empilhamento é decorrente da formulação de dois Atos Discursivos que, no NR, correspondem a dois Conteúdos Proposicionais, tal que uma das entidades semânticas que compõem o primeiro tem o mesmo estatuto semântico (o de argumento, predicado ou modificador) que a entidade semântica que compõe o segundo, como nas ocorrências em (209), (167), repetida por conveniência, e (169), também repetida por conveniência, respectivamente.

(209) -> sempre que nós temos pedido apoio a organizações e tal, vamos a ver. *ultimamente Portugal nos ofereceu um pouco de instrumento mas, só uma parte.* e principalmente instrumentos harmónicos e... esses instrumentos já não são, já não eram... logo à primeira mão, eram segunda, terceira, quarta mão. (STP96:Banda)

NR: (p_i : ... (f_i^c : [(f_i : oferecer (f_i)) (x_i)_A (**1** q_i : **-pouco de instrumento-** (q_i))_U (x_j)_L] (f_i^c)) ... (p_i)) (p_j : (f_j^c : [(**1** q_j **-parte-** (q_j)) (q_k)] (f_j^c)) (p_j))

NM: (Cl_i : [... (**Np_i**: **-um pouco de instrumento-** (**Np_i**)) (Gw_i : /'mas/ (Gw_i)) ... (**Np_j**: **-uma parte-** (**Np_j**))] (Cl_i))

(167) Inf.: ela gosta dele... ele é muito bom rapaz ele é trabalhador *ele é POBRE sim mas trabalhador* (AC-130; NE: L. 84)

NR: (p_i : ... (f_i^c : [(**f_i**: **pobre** (**f_i**)) (x_i)_U] (f_i^c)) ... (p_i)) (p_j : (f_j^c : [(**f_j**: **trabalhador** (**f_j**)) (x_i)_U] (f_j^c)) (p_j))

NM: (Cl_i : [... (**Ap_i**: **-pobre-** (**Ap_i**)) ... (Gw_i : /'mas/ (Gw_i)) (**Ap_j**: **-trabalhador-** (**Ap_j**))] (Cl_i))

(169) -> aqui já a Ilha de Santiago - não sei se é por sermos um, uma ilha de tradição camponesa, ou o que é - as raparigas são mais con[...], estão mais conservadas.

- até é, eh, estranho, porque é a capital, não é,

-> exacto, exacto, exa[...]

- devia...

-> mas isso já vem, é uma história que vem de longe em termos de S. Vicente e Santiago. mesmo a Praia, como capital, mas *as raparigas, agora, ultimamente... estão saindo um bocadinho, mas mesmo assim com horas marcadas para virem para casa.* (CPV95: RaparigasCaboVerde)

- NR: (p_i: ... (prog f^c_i: [(f_i: sair (f_i)) (m x_i: -rapariga- (x_i))_A] (f^c_i): **(1 dim q_i: -bocado- (q_i)) (f^c_i)) ... (p_i)) (p_j: ... (f^c_j: [(f_j: (**m t_j: -hora marcada para virem para casa- (t_j))_C (f_j)) (f^c_iU] (f^c_j)) ... (p_j))****
- NM: (Cl_i: [... (**Np_j: -um bucadinho- (Np_j)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) ... (**Adp_i: -com horas marcadas para virem para casa- (Adp_i))**]) (Cl_i))**

Em (167), (169) e (209) os constituintes em negrito têm o mesmo estatuto sintático: são objetos diretos, predicativos do sujeito e adjuntos adverbiais, respectivamente. Eles se inserem dentro de uma mesma Oração.

Nas ocorrências em (167), (169) e (209), os Sintagmas coordenados ocupam a posição final da Oração de que são parte. A ocorrência em (210), por outro lado, os Sintagmas combinados ocupam a posição inicial.

(210) -> agora, ***bem longe da casa, dessa fazenda, mas dentro ainda do, do território familiar, tem uma piscina***, piscina natural (BRA72:Fazenda)

- NM: (Cl_i: [(Advp_i: -bem longe de casa- (Advp_i)) (Adp_i: -dessa fazenda- (Adp_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Advp_j: -dentro ainda do território familiar- (Advp_j)) (Vp_i: -tem- (Vp_i)) (Np_i: -uma piscina- (Np_i))] (Cl_i))

Em (210), Advp_i e Advp_j são adjuntos adverbiais de *tem uma piscina*; Adp_i, por sua vez, corresponde a um Ato Discursivo com a função retórica Esclarecimento, esclarecendo a evocação do referente *casa*. No NI, há três Atos Discursivos envolvidos nessa ocorrência: *bem longe de casa, tem uma piscina*, que veicula a função retórica Concessão; *dessa fazenda*, que é um Ato Discursivo de Esclarecimento; e *mas dentro ainda do território familiar*, o Ato Discursivo nuclear em relação ao subsidiário concessivo. O Subato *bem longe de casa* veicula a função pragmática Tópico e, portanto, ocupa a posição inicial da Oração. Logo, o Ato Discursivo nuclear *mas dentro ainda do território familiar*, que estabelece a relação concessiva com *bem longe de casa*, também ocupa a posição inicial da Oração.

A análise das ocorrências mostra que, na maioria dos casos de Empilhamento na Concessão parcial, os membros em relação de concessão ocupam a posição final da Oração, sendo a coordenação em (210) a única exceção encontrada nos córpis.

A Tabela 7 mostra as quatro possibilidades de combinação entre os membros, a depender de sua natureza e da ordem linear que eles assumem.

Tabela 7 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial

<i>Tipo</i>	<i>1º membro</i>	<i>2º membro</i>	<i>Exemplo</i>
1	Xp	Xp	(202)
2	Xp	Xw	(140)
3	Xw	Xp	(115)
4	Xw	Xw	(143)

Fonte: Autoria própria.

As configurações 1, 2, 3 e 4 da Tabela 7 são exemplificadas pela ocorrência (202) e as repetidas por conveniências (140), (115) e (143), respectivamente.

(202) Inf.: era uma pessoa muito rebel::de... minha mã/ dei trabalho pa minha mãe MUIto ((rindo))... mui::to traba::lho... a minha mãe viVIa atrás de mim nos bar/ **nos bai/ bar tam(b)ém mas mais em bai::le**... preocupa::da... (AC-062; NE: L. 29)

NM: (Le_i: [(Adp_i: –nos bar também– (Adp_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Adp_j: –mais em baile– (Adp_j))] (Le_i))

(140) Doc.: ele mora soZInho lá?

Inf.: soZInho... **com o cachorro** ((pequeno riso)) **mas sozinho** (AC-012; DE: L. 153)

NM: (Le_i: [(Adp_i: –com o cachorro– (Adp_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Aw_i: –sozinho– (Aw_i))] (Le_i))

(115) Inf.: eu tô subin(d)o::... sossegada sem olhá(r) pa trás... de repente... eu vi uma a/ sabe? senti uma MÃO... puxan(d)o com TU-DO... minha mão/ eu assusTEI quase caí até no chão só num caí porque eu:: encostei na parede assim na hora que ele puxô(u)... e ele correu... um BAIta d'um negão cumPRIdo assim... né **NOvo mas aqueles molecão ALto**... (AC-062; NE: L. 95)

NM: (Le_i: [(Aw_i: –novo– (Aw_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Np_i: –aqueles molecão alto (Np_i))] (Le_i))

(143) -> eu continuava ali a dormir, eh, e ela também aflita, só muito mais tarde, quando ela já estava a pensar que devia fazer uma distância de quase dois ou três quilómetros, para casa dos meus avós maternos para ver se eu teria ido para lá é que, quando ia a sair, em vez de utilizar o caminho que dava saída, portanto, de casa, eh, quis cortar. portanto,

então viu que eu que estava ali, *sentado, mas adormecido*. eh, é um facto que eu nunca mais esqueci na minha vida e, bom! isto aconteceu porque eu gosto de ver chover e mesmo agora que sou adulto, quando começa a choviscar, é à noite, de dia, prefiro ficar na janela ou saio mesmo para ver... as águas a cair. (MOZ86:Chuva)

NM: (Le_i: [(Aw_i: –sentado– (Aw_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Aw_j: –adormecido– (Aw_j))] (Le_i))

As ocorrências em (115), (140), (143) e (202) são casos de Coordenação, em que os membros combinados por *mas* formam, juntos, uma Expressão Linguística. Assim, as configurações de 1 a 4 da Tabela 7 podem ser casos de Coordenação, mas apenas 1 representa o Empilhamento, uma vez que, no escopo da Oração, os constituintes que não são Palavras Gramaticais são sempre Sintagmas, que podem exercer alguma função sintática e em que os processos sintáticos ocorrem, como *algumas coisas* e *nada específico* em (211), ainda que os Sintagmas sejam constituídos de apenas uma Palavra.

(211) Doc.: teu pai conta de como que era... a vida naquela época ou não?... de como que era/era sítio e tal?

Inf.: ai *ele falô(u) algumas coisas mas... nada específico* que eu lembre (AC-083; NR: L. 160)

NM: (Cl_i: [(Np_i: /'ele/_{Pro} (Np_i))_{Sbj} (Vp_i: –falou– (Vp_i)) (Np_j: –algumas coisas– (Np_j)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Np_k: –nada específico (Np_k))] (Cl_i))

A representação não instanciada da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial, no NM, é (212a) nos casos de Coordenação e (212b) nos de Empilhamento.

(212) a (Le₁: [(X₁) (Gw₁: /'mas/ (Gw₁)) (X₂))] (Le₁)) tal que $\forall X: X = X_p \vee X_w$

b (Le₁: [(Cl₁: [(X₁)_{φ} {...} {(X_{1+n})_φ} (Xp₁) tal que $\forall X: X = Cl \vee X_p \vee Gw$;
(Gw₁: /'mas/ (Gw₁)) (Xp₂)] (Cl₁))] (Le₁))¹⁰⁵ $n \geq 1$

4.5.1.2.4 Nível Fonológico

Toda coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial, no NF, é codificada por duas Frases Entonacionais que compõem um Enunciado. Se, no NM, há Coordenação, cada

¹⁰⁵ Por ser o caso recorrente, apenas o Empilhamento em que os membros combinados ocupam a posição final da Oração de que são parte é representado.

membro corresponde a uma Frase Entonacional; se há Empilhamento, o Ato Discursivo subsidiário (oracional ou minioracional) e o nuclear (holofrástico) são também, juntos, duas Frases Entonacionais que formam um Enunciado.¹⁰⁶ Isso porque uma Frase Entonacional tipicamente corresponde a um Ato Discursivo no NI.

Na Concessão parcial, assim como na total, o primeiro membro é sobejamente definido pelo padrão entonacional complexo descendente-ascendente, como na ocorrência em (213), repetida por conveniência.

(213) Doc.: que que tinha assim na SA::la? tinha... soFÁ::?

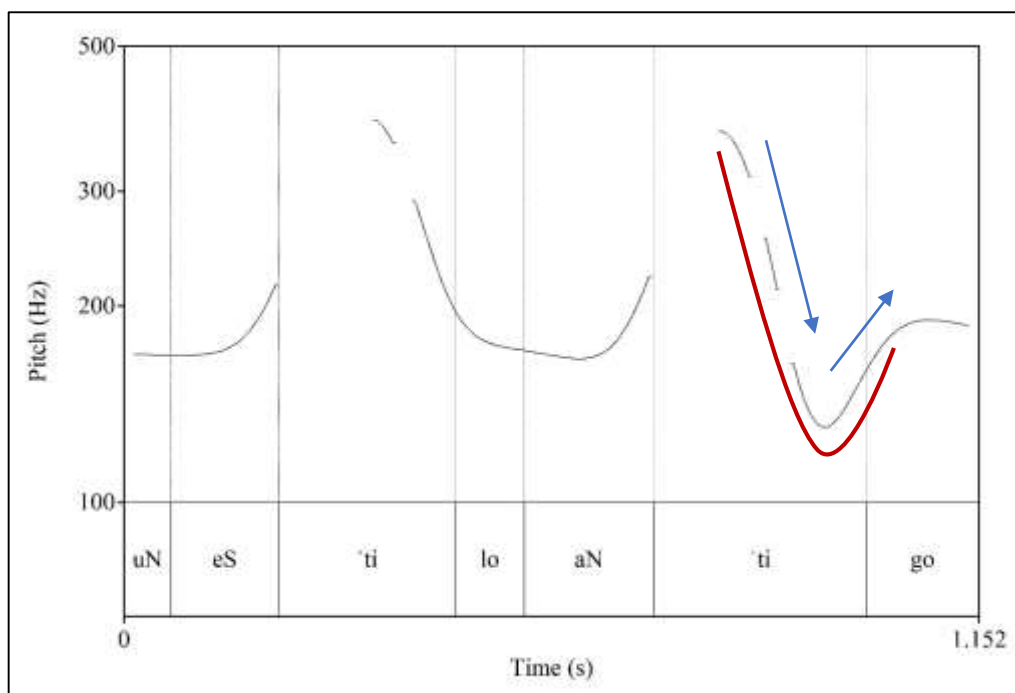
Inf.: é tinha um jogo de sofá... não era moderno... era um... *um estilo antigo mas mu::ito bem conservado...* (AC-134; DE: L. 210)

NF: (r IP_i: [(PP_i: /uNeS'tilo/ (PP_i)) (f PP_j: /aN'tigo/ (PP_j))] (IP_i)) ...

O padrão entonacional complexo descendente-ascendente, em (213), é realizado na Sílabas mais acentuada da última Frase Fonológica, a Sílabas /'ti/ de *antigo*. Esse padrão é resultado da combinação de dois operadores: um operador ascendente na camada da Frase Entonacional (IP_i) e outro descendente na camada da Frase Fonológica (PP_j). Esses operadores geram dois movimentos: um movimento entonacional global e outro local, respectivamente. O operador da camada da Frase Entonacional, responsável pelo movimento entonacional global, é o que determina a direção final do movimento como um todo. Na Figura 11, que ilustra a frequência fundamental de IP_i, há a indicação tanto do padrão entonacional do primeiro membro da ocorrência em (213), em cor vermelha, como dos operadores do NF, em cor azul.

¹⁰⁶ Apenas no caso em que a função pragmática Tópico é veiculada pelo Subato cuja assertividade é concedida pelo segundo membro, como na ocorrência em (210, p. 155), é que a coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial é codificada por três Frases Entonacionais. Em (210), *bem longe de casa* constitui a primeira Frase Entonacional, *mas dentro ainda do território familiar*, a segunda, e *tem uma piscina*, a terceira, desconsiderando, nesse caso, o Ato Discursivo de Esclarecimento *dessa fazenda*, que também é codificado por outra Frase Entonacional.

Figura 11 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial em (213)



Fonte: Autoria própria.

A direção final ascendente do movimento entonacional do primeiro membro na Concessão parcial, assim como na total, mapeia a dependência do primeiro Ato Discursivo em relação ao segundo, i.e., a não equipolência entre os Atos Discursivos relacionados no NI. O NF, portanto, é o responsável por marcar a dependência do NI, já que, no NM, o padrão morfossintático acionado é a Coordenação ou o Empilhamento, que não marcam dependência entre os membros combinados.

De acordo com análise, a Frase Entonacional correspondente ao segundo membro apresenta grande variação de tipos de padrões entonacionais, o que parece estar relacionado com a parte de discurso subsequente à coordenação adversativa não oracional de Concessão parcial. Assim, o padrão fonológico das ocorrências é representado genericamente em (214).

$$(214) (U_1: [(r IP_1: [(f PP_1) \{...\} \{(PP_{1+n})\} \{(f PP_{2+n})\}] (IP_1)] (\pi IP_2: (PP_{3+n}: \text{tal que } n \geq 1 [(PW_1: /'maS/ (PW_1)) (PW_2) \{...\} \{(PW_{2+n})\}] (PP_{3+n}) (IP_2))] (U_1))$$

A primeira Frase Entonacional, como mostra (214), é composta por uma ou mais Frases Fonológicas (Se uma, então o primeiro membro é holofrástico), ao passo que a segunda Frase Entonacional é formada por somente uma Frase Fonológica, já que o segundo membro na Concessão parcial é sempre holofrástico.

Assim como na Concessão total, *mas* integra a primeira Frase Fonológica da segunda Frase Entonacional na Concessão parcial. Portanto, *mas*, embora indique a função retórica Concessão veiculada pelo primeiro Ato Discursivo, é codificado, no NF, junto ao segundo membro, correspondente ao Ato Discursivo nuclear.

4.5.2 A coordenação adversativa não oracional: Contraste

A análise das ocorrências mostra que *mas* nem sempre codifica a função retórica Concessão, i.e., há casos de coordenação adversativa não oracional em que o Falante não admite a assertividade de um conteúdo para afirmar outro. A inserção de modificadores de admissão/afirmação, como *de fato*, é possível em (1) e (2), casos de Concessão, repetidos por conveniência, mas não é possível em (3) e (4), também repetidos por conveniência.

- (1) -> lá fomos nós para Ouro Preto, Mariana e aquilo tudo. depois fomos a São João del Rei e Tiradentes. é o que eu te disse que adorei, *mas* adorei! porque eu gosto muito de coisa antiga, sabe,
 - sei.
 -> a minha família, como toda família de Pernambuco, tem uma mania de coisas antigas, de casa, de móvel, meu pai foi fazendeiro, então, tem essa história toda aí, eu gosto muito, sabe, e eu achei, *mas* eu achei uma be[...], adorei!
 - hum, hum.
 -> adorei. achei a melhor coisa que eu fiz assim em termos de viagem, assim de coisa pi[...], *nada de excepcional, mas eu acho uma beleza* (BRA80:ArteUrbana)
- (1c) Nada de excepcional (de fato), *mas* eu acho uma beleza.
- (2) Inf.: nós ficamos num lugar... bo-nito o lugar era bonito... éh::... tivemos a impressão errada no início porque (a gente tinha)... u::/ disseram pra nós que a excursão que gente ia ficá(r) numa pensão... só que::... gostamo(s) do lugar... *foi um hotel::... de médio porte assim mas... bem limpinho* (AC-073; DE: L. 85)
- (2c) Foi um hotel de médio porte (de fato), *mas* bem limpinho.
- (3) - quanto é que calcula que vale a sua coleção?
 -> bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...], *não está em jogo o aspecto... monetário*
 - sim.
 -> *mas sim o da cultura*. porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui obrigado a col[...], comprar livros (CPV95:Coleccionismo)

- (3c) Não está em jogo o aspecto monetário (*de fato), mas sim o da cultura.
- (4) -> há o treino conjunto, que é
 - ah, pois. [...]
 -> pois, futebol. e há o treino técnico específico, que é jogadas ensaiadas, tipo livres, directos, cantos, e *depois há outro treino técnico mas... de, da própria técnica em si* (PRT95:JogarFutebol)
- (4c) Depois há outro treino técnico (*de fato), mas da própria técnica em si.

Em (3) e (4), a estratégia do Falante não é admitir a veracidade do conteúdo veiculado pelo primeiro Ato Discursivo, correspondente ao primeiro membro, mas sim estabelecer uma oposição entre duas informações, relacionadas a denotações distintas de entidades semânticas no mundo real ou em um mundo imaginário. Nesses casos, o Falante supõe que a informação do primeiro membro pode fazer parte da informação pragmática do Ouvinte e, então, fornece a informação do segundo membro, de modo a contrastá-las, destacando diferenças particulares entre elas. Em outras palavras, o Falante modela a sua mensagem de acordo com as expectativas que tem do estado mental do Ouvinte. Isso, na GDF, diz respeito à pragmática e à atribuição de funções pragmáticas aos componentes do Conteúdo Comunicado ou ao próprio Conteúdo Comunicado.

As expressões linguísticas (3c-4c) só seriam possíveis se o Falante considerasse a informação do primeiro membro como algo consensual e de conhecimento do Ouvinte. O contexto em que ocorre, e.g., a coordenação em (3), no entanto, não é compatível com essa hipótese, haja vista que o Falante sabe que o Ouvinte não sopesa a informação do primeiro membro como verdadeira; prova disso é a pergunta do Ouvinte *quanto é que calcula que vale a sua colecção?*.

Ocorrências como (3) e (4) mostram que a coordenação adversativa não oracional nem sempre representa uma estratégia retórica, i.e., nem sempre se relaciona ao modo pelo qual o Falante ordena os componentes do discurso visando a persuadir o Ouvinte em favor de algum propósito comunicativo que tenha em mente. Assim, em casos como (3) e (4), *mas* estabelece uma relação de contraste entre informações, evocadas por dois Conteúdos Comunicados de dois Atos Discursivos. Trata-se, portanto, de atribuição da função pragmática Contraste. A função pragmática Contraste, ao cotejar uma informação com outra, sinaliza o desejo do Falante de revelar as diferenças específicas entre dois ou mais Conteúdos Comunicados¹⁰⁷ ou entre um

¹⁰⁷ A que Dik (1989, p. 331-332) denomina *foco contrastivo paralelo*.

Conteúdo Comunicado e informações contextualmente disponíveis¹⁰⁸ (cf. HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 96).

Em termos funcionais, o que diferencia os casos de Concessão dos de Contraste é sua natureza interpessoal, i.e., a intenção do Falante: enquanto na Concessão a estratégia é fortemente argumentativa, já que o objetivo é levar o Ouvinte a aceitar os propósitos do Falante; no Contraste, o objetivo é atualizar a informação pragmática disponível ao Ouvinte.

Nos casos de coordenação em que há Contraste, *mas* se relaciona ao segundo membro como um todo, i.e., o Conteúdo Comunicado do segundo membro veicula a função pragmática Contraste, conforme representa (215).

(215) (A₁) (A₂: [... (C₁)_{CONTR}] (A₂))

Dentro do escopo das ocorrências em que *mas* marca Contraste, este estudo identifica dois subgrupos, em que:

- (i) O Falante substitui uma informação, considerada por ele incorreta, por outra informação, entendida como a correta. As ocorrências desse tipo são aqui identificadas sob o termo *Contraste com substituição*.
- (ii) O Falante, por meio do segundo membro, esclarece ou torna mais específica uma informação do primeiro membro que ele considera comunicativamente inadequada ou insatisfatória. As ocorrências desse tipo são aqui identificadas sob o termo *Contraste com Esclarecimento*.

As ocorrências do subgrupo (i) são abordadas em 4.5.2.1 e as do subgrupo (iii), em 4.5.2.2.

4.5.2.1 A coordenação adversativa não oracional: *Contraste com substituição*

A semântica da enunciação, representada por Anscombe e Ducrot (1977), Vogt e Ducrot (1980), entre outros, distingue dois tipos de *mas*: *mas_{SPA}* e *mas_{SN}*: O primeiro, exemplificado com *Paulo era mais adequado para o cargo, mas não foi escolhido*, estabelece uma orientação argumentativa, indicando que o que deve ser levado em conta é o que está

¹⁰⁸ A que Dik (1989, p. 331-332) denomina *foco contrastivo contrapressuposicional*.

expresso no segundo enunciado (cf. GUIMARÃES, 1987, p. 109-111); o segundo, exemplificado com *Ela não é nadadora, mas atleta*, tem função opositiva, mas não argumentativa, e aparece sempre depois de um enunciado negativo, com a função de corrigir algo suposto ou realmente dito antes (cf. GUIMARÃES, 1987, p. 61). Assim, o *mas_{PA}* marca Concessão (tanto na total como na parcial) e o *mas_{SN}*, Contraste com substituição.

Algumas línguas, como o alemão, o espanhol e o servo-croata, dispõem de marcadores específicos para cada função: no alemão, *aber* e *sondern*; no espanhol, *pero* e *sino*; e, no servo-croata, *ali* e *vèć*. Os primeiros sinalizam Concessão; os segundos, Contraste. Por outro lado, línguas como o francês e o português marcam ambas as funções com apenas um expediente morfossintático: as Palavras Gramaticais *mais* e *mas*, respectivamente.

A função opositiva de *mais* (*mas*), identificada por Anscombre e Ducrot (1977), revela a estratégia do Falante, em uma coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição, de modificar a informação pragmática do Ouvinte ao sinalizar para ele substituir uma informação incorreta pela correta.

A coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição é analisado e descrito, no que diz respeito a sua formulação no NI e no NR, em 4.5.2.1.1 e 4.5.2.1.2, respectivamente, e, no que se refere a sua codificação no NM e no NF, em 4.5.2.1.3 e 4.5.2.1.4, respectivamente.

4.5.2.1.1 Nível Interpessoal

Como dito, no Contraste com substituição, a intenção do Falante é modificar a informação pragmática do Ouvinte ao sinalizar para que ele coteje uma parte dessa informação com uma informação nova, que o Falante considera a mais adequada. Em outras palavras, o Falante modela a sua mensagem de acordo com as expectativas que tem do estado mental do Ouvinte. Isso, na GDF, diz respeito à atribuição de funções pragmáticas aos componentes do Conteúdo Comunicado ou ao próprio Conteúdo Comunicado.

A função pragmática Contraste, em específico, ao cotejar uma informação com outra, sinaliza o desejo do Falante de revelar diferenças específicas entre dois ou mais Conteúdos Comunicados ou entre um Conteúdo Comunicado e informações contextualmente disponíveis. Em (3), repetido por conveniência, o Falante contrasta os Subatos *o aspecto monetário* e *o da cultura*, componentes do Conteúdo Comunicado de cada um dos Atos Discursivos envolvidos na coordenação em questão, e informa ao Ouvinte que deve substituir a informação incorreta

(*o aspecto monetário*), veiculada pelo primeiro Ato Discursivo, pela correta (*o aspecto da cultura*), evocada pelo segundo Ato Discursivo, marcado por *mas*.

- (3) - quanto é que calcula que vale a sua coleção?
 -> bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...], *não está em jogo o aspecto... monetário*
 - sim.
 -> *mas sim o da cultura*. porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui obrigado a col[...], comprar livros (CPV95:Coleccionismo)
- NI: (A_I: [... (C_I: -estar em jogo o aspecto monetário- (C_I))] (A_I)) (A_J: [... (C_J: -o da cultura- (C_J))_{FOC-CONTR}] (A_J))

Em (3), *o aspecto monetário* e *o da cultura* são evocados por dois Subatos Referenciais. A função pragmática Contraste é veiculada por C_J, codificada pela Palavra Gramatical *mas* no NM. O molde de conteúdo de C_J é Tético; por isso, veicula também a função pragmática Foco. Aliás, no Contraste com substituição, aos membros não oracionais, sempre correspondem Conteúdos Comunicados com molde de conteúdo Tético no NI, compostos por apenas um Subato. Isso porque eles veiculam apenas uma informação nova, portanto focal. Em (216), e.g., ambos os membros são Téticos e compostos por apenas um Subato, de modo que cada Conteúdo Comunicado é focal.

- (216) Inf.: a gente tava no Canal Oito vendo uma::... um show lá no Canal Oito há muitos anos atrás *não MUITO mas um po(u)co* né?... (AC-112; NE: L. 12)
- NI: (A_I: [... (C_I: (T_I) (C_I))_{FOC}] (A_I)) (A_J: [... (C_J: (-id +s R_I: -pouco- (R_I)) (C_J))_{FOC-CONTR}] (A_J))

Em (216), *um pouco* corrige uma informação (*muito*, evocada por T_I) que o Falante supõe que faça parte da informação pragmática disponível ao Ouvinte. Essa suposição do Falante é motivada pela expressão linguística por ele mesmo produzida antes da coordenação: *há muitos anos atrás*.

Em (217), por outro lado, *meus avós* substitui a informação *meus pais* que o Falante sabe que faz parte da informação pragmática disponível ao Ouvinte, uma vez que o próprio Ouvinte é quem diz *os pais pernambucanos*.

- (217) -> é que eu não conheço o norte. eu tenho maior vontade!
 - os pais pernambucanos, mas você nunca foi?
 -> nunca fui a Pernambuco. não, não s[...], **meus pais não, mas meus avós.**
 - é os avós. (BRA80:ArteUrbana)

NI: (A_I: [... (Π C_I: (R_I: –meus pais– (R_I)) (C_I))_{FOC}] (A_I)) (A_J: [... (C_J: (R_J: –meus avós– (R_J)) (C_J))_{FOC-CONTR}] (A_J))

Em (217), o Falante não precisa dizer *meus pais não são pernambucanos*; basta proferir *meus pais não*, pois o comentário *ser pernambucano* já está disponível no registro construído e armazenado no Componente Contextual. O mesmo ocorre em (216).

Desse modo, no Contraste com substituição, o Falante pode contrastar duas informações de modo a substituir uma pela outra. Ao fazer isso, o Falante pode:

- (i) Pressupor que a informação a ser substituída faz parte da informação pragmática disponível ao Ouvinte, como em (216); ou
- (ii) Saber que a informação a ser substituída faz parte da informação pragmática disponível ao Ouvinte, como em (217).

Casos como (217) são codificados apenas por membros Téticos de Subato único, tanto o primeiro como o segundo membro. Por outro lado, em ocorrências como a de (216), o molde de conteúdo do primeiro Ato Discursivo pode apresentar qualquer molde de conteúdo. Um exemplo cujo Conteúdo Comunicado do Ato Discursivo correspondente ao primeiro membro é Tético e composto por pelo menos dois Subatos é (3), repetido por conveniência.

- (3) - quanto é que calcula que vale a sua coleção?
 -> bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...], **não está em jogo o aspecto... monetário**
 - sim.
 -> *mas sim o da cultura.* porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui obrigado a col[...], comprar livros (CPV95:Coleccionismo)

NI: (A_I: [... (C_I: [(T_I: (R_I: –jogo– (R_I)) (T_I)) (+id +s R_J: –aspecto monetário– (R_J)) (C_I))_{FOC}] (A_I)) ...

Em (3), *não está em jogo o aspecto monetário* é uma mensagem global, associada a apenas um ato cognitivo, de modo que toda ela é focal. Em (218), por sua vez, *eu*, evocado por R_I, veicula a função pragmática Tópico, sendo o ponto de partida sobre o qual é construído o

comentário *não vou dizer que eu consigo directamente dirigir*. Trata-se, portanto, do molde de conteúdo Categorical Tópico-orientado.

- (218) -> eu sou mais especializado na trompete, mas depois entendo alguns instrumentos, tanto de corda como teclados, ah, mas aqui na banda a minha execução é trompete.
 - e assim consegue dirigir tudo?
 -> quer dizer, mais ou menos. *eu não vou dizer que eu consigo directamente dirigir, mas... mais ou menos*. (STP96:Banda)

NI: (A_I: [... (C_I: [(+is R_I: [+S -A] (R_I))_{TOP} ...] (C_I))] (A_I)) ...

Entre as ocorrências dos corpúsculos, não há nenhuma em que o primeiro membro exibe molde de conteúdo Apresentativo; porém, há essa possibilidade, conforme atesta a coordenação em (219), em que *fraqueza humana* substitui *pecado*.

- (219) O demônio tem apenas uma porta para entrar na nossa alma: a vontade humana frágil e pecadora. Não existem outras passagens secretas. Nenhum mal seria pecado sem o consentimento. Se no pecado não existe a participação da nossa vontade, *não há pecado, mas somente fraqueza humana*. (Internet)¹⁰⁹

NI: (A_I: [... (C_I: (R_I: -pecado- (R_I))_{TOP-FOC} (C_I))] (A_I)) ...

Assim, a representação não instanciada do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição, no NI, é (220), tal que *N* é igual ou maior que um.

- | | | |
|---------|--|------------------------------|
| (220) a | (C _I : (SA ₁) (C ₁)) _{FOC} | Tético de Subato único |
| b | (C _I : [(SA ₁) (SA ₂) {...} {(SA _{2+N})}] (C ₁)) _{FOC} | Tético |
| c | (C _I : [(R ₁) _{TOP-FOC} {...} {(SA _N)}] (C ₁)) | Apresentativo |
| d | (C _I : [(SA ₁) _{TOP} (SA ₂) {...} {(SA _{2+N}) _{FOC} }] (C ₁)) | Categorical Tópico-orientado |

Em toda ocorrência de Contraste com substituição, o membro não oracional corresponde a um Ato Discursivo com Conteúdo Comunicado Tético composto por apenas um Subato, pois ele apenas:

¹⁰⁹ Disponível em: <http://www.derradeirasgracas.com/3.%20V%C3%A1rios%20Assuntos/Palavras%20do%20Santo%20Frey%20Pio%20de%20Pietrelcina.htm>. Acesso em: 13 out. 2020.

- (i) Apresenta a parte da informação que deve ser modificada junto à informação pragmática disponível ao Ouvinte, no caso do primeiro membro; ou
- (ii) Introduce uma informação que modifica a informação pragmática disponível ao Ouvinte, no caso do segundo membro.

Desse modo, quando um membro no Contraste com substituição é não oracional, seu Conteúdo Comunicado correspondente é composto por apenas um Subato, que evoca a informação que se relaciona à informação pragmática disponível ao Ouvinte. Ademais, por causa de (ii), o segundo membro sempre é Tético e de Subato único, podendo apenas o primeiro membro corresponder a um Ato Discursivo com molde de conteúdo diverso.

A representação não instanciada do Conteúdo Comunicado correspondente ao segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição é (221).

(221) (C₁: (SA₁) (C₁))_{FOC-CONTR} Tético de Subato único

Nesse tipo de coordenação adversativa, *mas* codifica a função pragmática Contraste, de modo a substituir uma informação por outra, conforme já afirmam Pezatti, Paula e Galvão Passetti (2019), para os quais, nessas ocorrências, há contraposição (Contraste) por substituição. Apesar disso, *mas* não se especializa na função pragmática Contraste Substitutivo. A substituição é decorrente tanto de *mas*, formulado no NI, como de *não*, que marca a informação a ser substituída. Há, entretanto, línguas em que um marcador codifica a função pragmática Contraste Substitutivo. Segundo Galvão Passetti e Andrade (2022, no prelo), nas línguas araweté e jarawara, de povos nativos brasileiros, *ku* e *rihi*, respectivamente, marcam essa função, conforme exemplificam (222) e (223).¹¹⁰

(222) Araweté (SOLANO, 2009, p. 386)

a Kamarati ku iwahu u-?u u-?u ja Ajajuru.
 Kamarati CONTRSUBST mel 3-comer 3-comer NEG Ajajuru
 ‘foi a Kamarati que comeu o mel, não foi o Ajajuru’
 Literal: é Kamarati que mel come, come não Ajajuru

b NI: (C₁: [(T₁) (R₁: -Kamarati- (R₁))_{CONTRSUBST} (R_J: -iwahu- (R_J))] (C₁)) ... (C_J: [(T_J) (R_K: -Ajajuru- (R_K))] (C_J))
 NR: (e_i: -Kamarati iwahu u?u- (e_i)) ... (neg e_j: -u?u Ajajuru- (e_j))

¹¹⁰ As glosas são reanalisadas por Galvão Passetti e Andrade (2022, no prelo).

(223) Jarawara (DIXO; VOGEL, 2004, p. 244)

- a Kainas ka-nafi-rihi Foros ka.ka-nafi.
 Kainas APPL-ser.muito-CONTRSUBSTNEG Foros RED-APPL-ser.muito
 ‘não há muita água no rio Cainas, mas há muita no rio Purus’
 Literal: o Cainas não ser-muito, o Purus ser-muito
- b NI: (C_I: –Kainas kanafi– (C_I))CONTRSUBSTNEG ... (C_J: –Foros kakanafi– (C_J))
 NR: (e_i: –Kainas kanafi– (e_i)) ... (e_j: –Foros kakanafi– (e_j))

Em (222), *Kamarati* substitui *Ajajuru*. Para que isso ocorra, o Falante utiliza *ku*, que codifica a função pragmática Contraste Substitutivo, veiculada pelo Subato que evoca a informação que deve ser considerada correta, e, ao mesmo tempo, emprega *ja*, que nega o Estado de coisas *Ajajuru u?u*, indicando, assim, a informação que deve ser considerada como incorreta pelo Ouvinte. O mesmo ocorre em alemão, espanhol e servo-croata, em que *sondern*, *sino* e *věć*, respectivamente, marcam Contraste Substitutivo.

Em (223), por sua vez, apenas um morfema, *rihi*, desempenha as funções de contrastar, substituir e negar, substituindo *Kainas* por *Foros*. Por isso, Galvão Passetti e Andrade (2022, no prelo) consideram que *rihi*, em jarawara, marca a função pragmática Contraste Substitutivo Negativo.

Em português, no entanto, isso não ocorre. Tanto é assim que o primeiro membro pode apresentar a função pragmática Contraste Substitutivo no Subato que evoca a informação a ser substituída, como em (224).

(224) Há duas violações contra a Constituição. Estão julgando uma pessoa por um crime que não cometeu. Não há crime de responsabilidade. O processo todo deveria ser anulado. Segundo, boa parte da acusação se baseia em uma decisão do TCU de outubro do ano passado, o que significa uma lei retroativa. *Não é Dilma que tem que ser julgada, mas quem está violando a Constituição.* (Internet)¹¹¹

- NI: (A_I: [... (C_I: [(T_I) (R_I: Dilma (R_I))TOP-CONTRSUBST] (C_I))] (A_I)) (A_J: [... (C_J: [(R_J: – quem violar a Constituição– (R_J))] (C_J))FOC-CONTR

Em (224), a clivagem *ser ... que* marca a função pragmática Contraste Substitutivo, veiculada por R_I, que também evoca uma informação tópica ao mesmo tempo, configurando o

¹¹¹ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=214.2.55.O&nuQuarto=28&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=09:54&sgFaseSessao=BC%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=31/08/2016&txApelido=JO%C3%83O%20DANIEL&txFaseSessao=Breves%20Comunica%C3%A7%C3%B5es%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&dtHoraQuarto=09:54&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>. Acesso em: 25 abr. 2020.

molde de conteúdo Categorial Tópico-orientado. Isso mostra que *mas* não é suficiente para codificação da função substitutiva que ocorre entre os membros da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição. A relação que *mas* estabelece entre os membros é de oposição apenas, ou de contraste *lato sensu*. A leitura substitutiva é responsável pela combinação de *não* e *mas*. Tanto é assim que outros marcadores de Contraste Contrapressuposicional podem ser acionados, como em (225).

(225) -> ideias de futuro, eh, que tenho é de progredir. e se no caso conseguir progredir, arranjar outras filiais! *não só no local onde estou mas noutras partes*, fazer, por exemplo, fazendo pronto-a-vestir (STP96:CostureiraSucesso)

NI: (A_I: [...(C_I: (+id +s R_I: -local onde estar- (R_I))_{CONTRRESTR} (C_I))_{FOC}] (A_I)) (A_J: [... (C_J: (R_J: -parte- (R_J)) (C_J))_{FOC-CONTR}] (A_J))

Em (225), *só* é marcador da função pragmática Contraste Restritivo, veiculada por R_I. Essa restrição faz com que a informação do segundo membro não substitua a do primeiro, mas a complementa.

Um Subato correspondente ao segundo membro de uma coordenação desse tipo também pode veicular uma função pragmática Contraste do tipo contrapressuposicional, especificando ainda mais a maneira que o Ouvinte deve cotejar as informações dos membros combinados. Em (226), e.g., *sobretudo* marca a função pragmática Contraste Seletivo, veiculada por R_J.

(226) -> deu vida a muitas novelas, a muitos contos, a muitas histórias que andavam por aí, eh, apagadas, aqui no Minho, e *não só, mas aqui sobretudo*, na parte... minhota, e ele deu-lhe vida. (PRT97:AmoresCamilo)

NI: (A_I: [... (C_I: (R_I))_{CONTRRESTR} (C_I))_{FOC}] (A_I)) (A_J: [... (C_J: (R_J))_{CONTRSELEC} (C_J))_{FOC-CONTR}] (A_J))

Além da função pragmática Contraste Seletivo, o Subato correspondente ao segundo membro também pode veicular a função pragmática Contraste Expansivo, como em (227), em que *também* codifica essa função.

(227) Inf.: meu projeto foi... O Ensino em Rio Preto... pretensiosamente eu queria abrangê(r) TUdo como todo... iniciante deseja né?... então... éh:: deveria abrangê(r)... escola de prime(i)ro gra::u segundo gra::u e:: escola do superior... éh:: depois com o tempo eu vi que tinha que me concentrá(r) numa só... mas nessa pesquisa... que/ a além além dessa pesquisa... nós tínhamos também que apresentá(r)... o plano de pesquisa para a Tese de

Do(u)toramento... mas para o pon/ o o o tempo integral... *esse enSIno... em Rio Preto... éh:: compreendia não só levantamento de le::is de de documentação::o toda existente [Doc.: hum] da época... das escolas existentes mas **também**... um levantamento das informações orais... então a hisTÓria Oral... (AC-146; RP: L. 306)*

NI: (A_I: [... (C_I: [(T_I) (+ id +s R_I: –ensino– (R_I))_{TOP} (R_J: –levantamento de leis– (R_J))_{CONTRRESTR}] (C_I))] (A_I)) ... (A_J: [... (C_J: (–id +s R_K: –levantamento das informações orais– (R_K))_{CONTR} (C_J))_{FOC-CONTR}] (A_J))

Desse modo, há algumas combinações possíveis da função pragmática Contraste na coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição, que são apresentadas na Tabela 8, tal que CONTR é codificado, no NM, por meio de *mas*.

Tabela 8 – Combinações possíveis da função pragmática Contraste na coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição

<i>Primeiro membro</i>	<i>Segundo membro</i>	<i>Exemplo</i>
–	CONTR	(3, p. 164)
CONTRSUBST	CONTR	(224, p. 168)
CONTRRESTR	CONTR	(225, p. 169)
CONTRRESTR	CONTR + CONTRSELEC	(226, p. 169)
CONTRRESTR	CONTR + CONTREXP	(227, p. 169)

Fonte: Autoria própria.

4.5.2.1.2 Nível Representacional

A cada um dos dois Atos Discursivos envolvidos no Contraste com substituição, corresponde um Conteúdo Proposicional. O Conteúdo Comunicado do Ato Discursivo correspondente ao primeiro membro pode ser composto por apenas um Subato ou por dois ou mais Subatos. No primeiro caso, o Conteúdo Proposicional é composto por uma Propriedade Configuracional; no segundo caso, o Conteúdo Proposicional é composto por um único Episódio que, por sua vez, contém um único Estado de Coisas formado por uma única Propriedade Configuracional de qualquer molde de predicação. As ocorrências em (228) e (229) exemplificam cada caso, respectivamente, além de representarem o alinhamento entre os níveis da Formulação.

(228) Doc.: eu acho que se tivesse uns professor ma::is... mais::... *não mais bem pago mas sim mais::... mais sério* mai/ mais nervoso eu falo mais nervosos c'os aluno... porque tem muito professor que é bonzinho pos aluno e os aluno num tá nem aí... (AC-015; RO: L. 876)

NR: (A_I: [... (C_I: (T_I: –bem pago– (T_I) (C_I))_{FOC}] (A_I)) ↓
 NI: (π p_i: (f^c_i: [(intens f_i: –bem pago– (f_i) (x_i)_U] (f^c_i)) (p_i)) ↓

(229) Inf.: eu e o I. *a gente num tinha muitas* assim... *é coisas iguais* assim *sentimentalmente mas sim fisicamente* as pessoas pensavam que ele era meu irmão porque eu era eu sô(u) loira ele também é loiro então... nem parecia casais de namorados (AC-048; NE: L. 63)

NI: (A_I: [... (C_I: [(T_I: ↓
 NR: (p_i: (past ep_i: (prog neg e_i: (f^c_i: [(f_i: ↓
 NI: (R_I: –coisas iguais sentimentalmente– (R_I) (T_I) ↓
 NR: (magn m p_j: –coisa igual sentimentalmente– (p_j))_{POSS} (f_i) ↓
 NI: (+ id R_J: [+S –A] (R_J))_{TOP}] (C_I)] (A_I) ↓
 NR: (x_i)_U] (f^c_i)) (e_i) (ep_i) (p_i) ↓

Assim, a representação não instanciada, no NR, do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição é (230), tal que (230a) é não oracional e (230b), oracional.

(230) a (p₁: (f^c₁: [(v₁)_{φ}] (v₂)_{φ}] (f^c₁)) tal que ∀ v: v ∈ qualquer categoria semântica (p₁)
 b (p₁: ... (f^c₁: [(v₁)_{φ}] {(v₂)_φ} tal que ∀ v: v ∈ qualquer categoria semântica; {...} {(v_{2+n})_φ}] (f^c₁)) ... (p₁) n ≥ 1

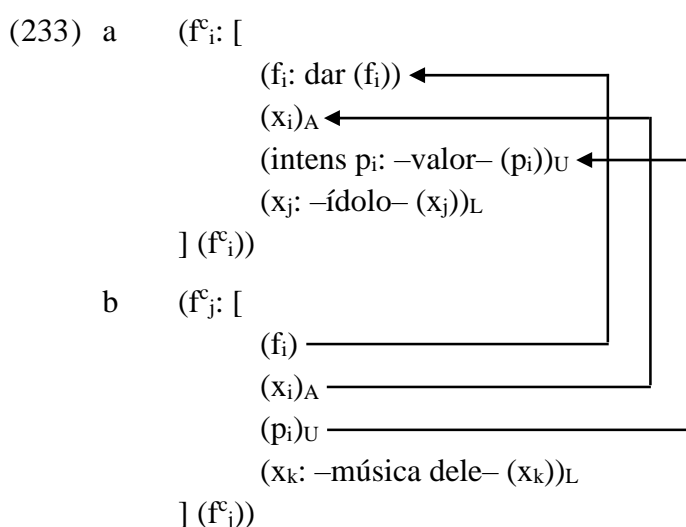
Tendo em vista que o segundo membro dos casos de Contraste com substituição é Tético e evocado por apenas um Subato, o Conteúdo Proposicional a ele correspondente apresenta uma entidade semântica, de qualquer categoria. Entre o Conteúdo Proposicional e essa entidade semântica, há uma Propriedade Configuracional, correspondente ao Conteúdo Comunicado, composta pela entidade evocada pelo Subato e por outra de núcleo ausente que não é evocada no NI. A representação não instanciada do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição é (231).

(231) (p₁: (f^c₁: [(v₁)_{φ}] (v₂)_{φ}] (f^c₁)) (p₁) tal que ∀ v: v ∈ qualquer categoria semântica

A Propriedade Configuracional núcleo dos Conteúdos Proposicionais a que os membros não oracionais correspondem se comportam como predicções com apenas duas entidades semânticas.

Na ocorrência em (232), a Propriedade Configuracional correspondente ao primeiro membro é representada por (233a). Caso se admita que há, no segundo membro, retomada por anáfora-zero de todas as entidades semânticas presentes no primeiro membro, tem-se, então, uma Propriedade Configuracional cujo molde de predicção é de Três-lugares, como representa (233b).

- (232) Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música
 Inf.: é totalmente necessário assim... o ídolo não mas uma influência assim... ídolo não... mas uma influência sim
 Doc.: então *cê num dá tanto valor ao ídolo mas à música dele*
 Inf.: é (AC-043; RO: L. 273)



Assim, em (233b), a Propriedade lexical (f_i), o Indivíduo (x_i) com função semântica Ativo e o Conteúdo Proposicional (p_i) com função semântica Inativo, são, todos, coindexados com os presentes em (233a), como ilustrado pelas flechas, estabelecendo, com eles, uma relação anafórica e compondo uma Propriedade Configuracional de Três-lugares.

Seguindo a análise em (233b), a coordenação de (232) pode ser fraseada por (234a). Entretanto, (234a) não preserva o mesmo sentido veiculado por (234b), o dado real sob análise. Prova disso é que o Conteúdo Comunicado *cê dar valor à música dele*, de (234a), pode ser

codificado por uma construção com uso de *embora*, como em (234a'), o que não se verifica em (234b'), fruto do mesmo teste, então aplicado a (234b).

- (234) a Cê num dá tanto valor ao ídolo, mas cê dá valor à música dele.
 b Cê num dá tanto valor ao ídolo, mas à música dele.
 a' Embora cê num dê tanto valor ao ídolo, cê dá valor à música dele.
 b' *Embora cê num dê tanto valor ao ídolo, à música dele.

O teste em (234b') não é possível, uma vez que ele somente se aplica a construções em que *mas* marca Concessão. A intenção do Falante, ao utilizar uma expressão linguística como (235a), que retoma o dado real sob análise, é fraseada por (235b). Ao se aplicar o mesmo teste a (235a-b), o que utiliza uma construção com uso de *embora* ao invés de *mas*, verifica-se que, assim como (234b'), (235a'-b') não são possíveis.

- (235) a Cê num dá tanto valor ao ídolo, mas à música dele.
 b Cê num dá tanto valor ao ídolo, mas ao que você dá valor é à música dele.
 a' *Embora cê num dê tanto valor ao ídolo, à música dele.
 b' *Embora cê num dê tanto valor ao ídolo, ao que você dá valor é à música dele.

Assim, ao invés de se assumir uma análise em que o membro codificado por um Sintagma ou Palavra retoma anaforicamente toda a estrutura, propõe-se que esses membros são formulados, no NR, pelos moldes de predicação Identificacional, Classificacional ou Relacional.

Uma predicação identificacional, também conhecida como equacional, equipara, no NR, entidades semânticas de mesma categoria, evocadas por Subatos de Referência no NI. Retomando (235b) em (236), note-se que o segundo membro da coordenação utiliza o molde de predicação Identificacional, como representado no NR.

- (236) Cê num dá tanto valor ao ídolo, mas *ao que você dá valor é à música dele*.
 NR: (f^c_i: [(x_i: -o que você dá valor- (x_i))_L (x_j: -música dele- (x_j))_L] (f^c_i))

No entanto, no dado real sob análise (*Cê num dá tanto valor ao ídolo, mas à música dele*), o Indivíduo que corresponde a x_i em (236) não tem designação. Essa entidade semântica

não é evocada no NI e não apresenta núcleo no NR. Desse modo, a representação do segundo membro dessa coordenação, no NR, é mais simples, como em (232), repetido por conveniência.

(232) Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música

Inf.: é totalmente necessário assim... o ídolo não mas uma influência assim... ídolo não... mas uma influência sim

Doc.: *então cê num dá tanto valor ao ídolo mas à música dele*

Inf.: é (AC-043; RO: L. 273)

NR: ... (p_i: (f^c_i: [(x_i)_L (x_j: -música dele- (x_j)_L] (f^c_i)) (p_i))

Além do molde de predicação Identificacional, o membro não oracional no Contraste com substituição apresenta molde de predicação Classificacional. Em uma predicação classificacional, assim como em uma identificacional, são relacionadas entidades semânticas de mesma categoria no NR; a diferença é que, na classificacional, uma das entidades é evocada por um Subato Atributivo que serve de predicado a uma outra entidade, classificando-a por meio da Propriedade que ocupa sua posição de núcleo. Em português, nas predicções classificacionais, pronomes indefinidos marcam, no NM, a entidade cuja Propriedade classifica outra entidade, como o pronome *uma*, do Sintagma Nominal *uma influência*, em (149), repetido por conveniência.

(149) Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música

Inf.: é totalmente necessário assim... o ídolo não mas uma influência assim... *ídolo não... mas uma influência sim* (AC-043; RO: L. 271)

NR: (dox p_i: (f^c_i: [(p_j: (f_i: influência (f_i)) (p_j)) (p_k)_U] (f^c_i)) (p_i))

Quando a relação de oposição ocorre entre entidades semânticas que exercem funções semânticas típicas de modificadores, o molde de predicação ativado é o Relacional. Nesse tipo de molde, “um sintagma marcado com um relator, como uma adposição [no caso do português, uma preposição] ou um marcador de caso, é usado de forma atributiva”¹¹² (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 190, tradução nossa), i.e., no NR, ele representa uma Propriedade,

¹¹² a phrase marked with a relator such as an adposition or a case marker is used ascriptively.

evocada por um Subato de Atribuição cujo núcleo é realizado por um Subato de Referência, responsável por evocar uma entidade que exerce uma função semântica. Um exemplo de predicação relacional, dado por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 204, tradução e adaptação nossas), é (237).

(237) $(f^c_1: [(f_1: (p_1)_{Cause} (f_1)) (e_1)_U] (f^c_1))$

É porque ela o deixou que ele começou a beber.

Em (237), *ela o deixou*, um Conteúdo Proposicional, é causa para o Estado de Coisas *ele começar a beber*. A função semântica Causa é codificada pela Palavra Gramatical *porque*, núcleo do Sintagma Adposicional *porque ela o deixou*. Em (238), por sua vez, há dois modificadores com função semântica Propósito relacionados a um Estado de Coisas (*deu uma vassourada*) que, diferentemente do de (237), não tem designação, cabendo, ao Ouvinte, recuperá-lo no registro construído e armazenado no Componente Contextual. A intenção do Falante pode ser reproduzida por (239), mas a representação instanciada do que é efetivamente formulado, no NR, é (238).

(238) Inf.: todo mundo vai lá tentá(r) ro(u)otá(r) um salgadi::nho o brigade(i)ro antes de começá(r) a festa... e ali (tem umas tia) que é a mais brava quase ela num de(i)xa... aí aí ela começô(u) batê(r) na nossa mã::o aí teve uma vez que ela pegô(u) a vasso(u)ra e deu ((o informante conta rindo)) e deu uma vasso(u)rada não mas **não pra doê(r) mas pra aí a/ pra tirá(r) o meu primo de lá** (AC-001; DE: L. 188)

NR: $(\pi p_i: (f^c_i: [(f_i: (f^c_j: -doer- (f^c_j))_{Purp} (f_i)) (e_i)_U] (f^c_i)) (p_i)) (p_j: (f^c_k: [(f_j: (f^c_i: -tirar o meu primo de lá- (f^c_i))_{Purp} (f_j)) (e_i)_U] (f^c_k)) (p_j))$

(239) Não é pra doer que ele deu uma vassourada, mas é pra tirar o meu primo de lá que ele deu uma vassourada.

Em (238), *doer* e *tirar meu primo de lá* são Propriedades Configuracionais que exercem a função semântica de Propósito. Eles se relacionam a e_i , que é coindexado com a camada do Estado de Coisas *deu uma vassourada* do contexto. É um Estado de Coisas que é formulado porque modificadores com função semântica Propósito assumem o *slot* de modificador de Estado de Coisas. Outras camadas também são relacionadas, tais como a camada do Conteúdo Proposicional, do Episódio e da Propriedade Configuracional, a depender da função semântica exercida pelos membros postos em contraste em uma ocorrência cujo molde de predicação é

Relacional. Em (240), e.g., com o objetivo de modificar a Propriedade Configuracional *muito mais evento desse dever acontecer*, construída e armazenada no Componente Contextual, são formulados *com eles em si e com a família deles*, que, a ela, relacionam-se, exercendo a função semântica Companhia.

(240) -> foi muito gostoso porque a partir dali nasceu uma amizade mais gostosa com o professor. além de ele ser o professor, ele foi o amigo da gente. então quer dizer muito mais evento desse deveria acontecer, *não só com eles em si mas com a família deles*, tudo. (BRA93:FestaEstudantes)

NR: $(\pi p_i: (f^c_i: [(f_i: (m x_i: -\text{ele em si- } (x_i))_C (f_i)) (f^c_j)_U (f^c_i)) (p_i)) (p_j: (f^c_k: [(f_j: (x_j: -\text{família deles- } (x_j))_C (f_j)) (f^c_j)_U (f^c_k)) (p_j))$

Nesses casos, diferentemente daqueles em que é um argumento da predicação que é substituído, o membro da coordenação expresso por um Sintagma Adposicional é formulado, no NR, pelo molde de predicação Relacional.

Assim, os moldes de predicação do membro não oracional da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição são representados por (241), tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica.

(241) a	$(p_1: (f^c_1: [(v_1)_{\{\varphi\}} (v_2)_{\{\varphi\}}] (f^c_1)) (p_1))$	Identificacional
b	$(p_1: (f^c_1: [(v_1) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$	Classificacional
c	$(p_1: (f^c_1: [(f_1: (v_1)_{\varphi} (f_1)) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$	Relacional

Os alinhamentos entre os níveis da Formulação para (241a), (241b) e (241c) são representados no Quadro 25, Quadro 26 e Quadro 27, respectivamente. No caso do segundo membro, o Conteúdo Comunicado a ele correspondente, além de ser focal, veicula a função pragmática Contraste, marcada por *mas* e representada entre chaves.

Quadro 25 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro não oracional da coordenação adversativa de Contraste com substituição cujo molde de predicação é Identificacional

NI:	$(A_1: [... (C_1: (R_1) (C_1))_{\text{FOC-}\{\text{CONTR}\}}] (A_1))$	↓
NR:	$(p_1: (f^c_1: [(v_1)_{\{\varphi\}} (v_2)_{\{\varphi\}}] (f^c_1)) (p_1))$	↓

Fonte: Autoria própria.

Quadro 26 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro não oracional da coordenação adversativa de Contraste com substituição cujo molde de predicação é Classificacional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (T ₁) (C ₁)) _{FOC-CONTR}] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(v ₁ : (f ₁) (v ₁)) (v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

Quadro 27 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do membro não oracional da coordenação adversativa de Contraste com substituição cujo molde de predicação é Relacional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (T ₁ : (SA ₁)(T ₁)) (C ₁)) _{FOC-CONTR}] (A ₁))	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁ : (v ₁) _φ (f ₁)) (v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

Por fim, resta abordar o que de principal há no Contraste com substituição, que contribui para diferenciá-lo dos outros tipos de coordenação adversativa não oracional: o operador de negação, expresso por *não* ou *nem* no NM. Esse operador, presente no primeiro membro, participa do sentido de substituição dessas ocorrências, indicando que alguma informação do primeiro membro deve ser substituída pela informação do segundo membro.

Operadores com valor negativo, como mostram Hengeveld e Mackenzie (2018), podem escopar todas as camadas do NI e do NR. Na ocorrência em (3), repetida por conveniência, ele é formulado na camada do Estado de Coisas.

- (3) - quanto é que calcula que vale a sua coleção?
 -> bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...], *não está em jogo o aspecto... monetário*
 - sim.
 -> mas sim o da cultura. porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui obrigado a col[...], comprar livros (CV95:Coleccionismo)
- NR: (p_i: ... (neg e_i: –estar em jogo o aspecto monetário– (e_i)) ... (p_i))

A negação de um Estado de Coisas representa a sua não ocorrência, como é o caso de *não está em jogo o aspecto monetário*, i.e., em um determinado mundo, não ocorre o evento *o aspecto monetário estar em jogo*.

O operador *neg* também se aplica à camada da Propriedade Configuracional. Nesse caso, ele expressa uma falha na predicação, indicando que as entidades que se relacionam dentro do escopo da Propriedade Configuracional não se aplicam umas às outras. Hengeveld e Mackenzie (2018) identificam, como marcador da negação de Propriedade Configuracional, o verbo *fail* seguido de *to*+infinitivo, que, então, gramaticaliza-se como *fail to*, expressando a negação de uma Propriedade Configuracional. Um correlato do português para esse marcador é *deixar de*, que, em alguns usos, também indica a mesma falha expressa por *fail to* no inglês. Em (242), há um dupla negação: a do Estado de Coisas e a da Propriedade Configuracional em questão. Nota-se que é possível a inserção de *deixar de*, o que evidencia que *não*, em (3), não se aplica à camada da Propriedade Configuracional.

(242) Não *deixou de* estar em jogo o aspecto monetário.

NR: (p_i: ... (neg e_i: (neg f_i: –estar em jogo o aspecto monetário– (f_i)) (e_i)) ... (p_i))

Ele, tampouco, pode escorar a Propriedade *monetário*, que é a informação cotejada no Contraste com substituição em análise. A negação que incide sobre uma Propriedade indica a não aplicação do léxico que a denota. Em (243), vê-se que ela pode coocorrer com a negação do Estado de Coisas e da Propriedade Configuracional.

(243) Não deixou de estar em jogo o aspecto *não* monetário.

NR: (p_i: ... (neg e_i: (neg f_i: [... (p_j: –aspecto– (p_j): (neg f_i: monetário (f_i)) (p_j))_U] (f_i)) (e_i)) ... (p_i))

Esses testes provam que a negação presente no primeiro membro em (3) é resultado da codificação de um operador de negação que incide sobre o Estado de Coisas.

A ocorrência de (3) exemplifica uma ocorrência de Contraste com substituição em que o primeiro membro é oracional. Em (244), por outro lado, o primeiro membro é não oracional.

(244) Inf.: diz que ela quase num judiô(u) dele pelo menos **NÃO** assim *em atos mas em palavras* né? tipo – “você me traiu agora eu tô(u) aqui cuidan(d)o de você” – e:: ela dava banho ne::le... cuidava de::le... que afinal de contas era o pai do filho dele né?... (AC-050; NR: L. 174)

NR: (neg p_i: (f_i: [(f_i: (m e_i: –ato– (e_i))_{Loc} (f_i)) (e_j)_U] (f_i)) (p_i)) ...

Em (244), *não* não pode escopar o Estado de Coisas, uma vez que nenhum Estado de Coisas é formulado. Nos casos de Contraste com substituição em que *não* antecede a informação a ser retificada, o Falante substitui essa informação, que ele pressupõe fazer parte da informação pragmática disponível ao Ouvinte, por outra, estabelecendo, nos termos de Hengeveld e Mackenzie (2018), uma “discordância” (*disagreement*) com que o Ouvinte possa acreditar. Pelo fato de a informação a ser substituída poder ser avaliada em termos de certeza, dúvida ou descrença, ela constitui um Conteúdo Proposicional que é, então, negado pelo Falante.

Toda negação de Conteúdo Proposicional, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2018), expressa a discordância do Falante com relação ao Conteúdo Proposicional negado. Os autores fornecem o diálogo (245) como exemplo.

(245) Do inglês (HENGEVELD; MACKENZIE, 2018. p. 26):¹¹³

A: He bought some books.

B: No, he did NOT buy some books.

(“It is not true that he bought some books.”)

Em (245), o marcador de negação em maiúsculas é a codificação do operador de negação aplicado à camada do Conteúdo Proposicional, de modo a negar seu valor de verdade. Caso o operador fosse da camada do Estado de Coisas, a Oração *he did not buy some books* seria agramatical, como é (246a), mas não (246b).

(246) a *He didn’t buy some books. (HENGEVELDE; MACKENZIE, 2018, p. 25,
b He didn’t buy any books. adaptado).

A sentença (246a) não é produzida por falantes do inglês, pois a presença do operador de negação na camada do Estado de Coisas não permite a expressão de *some*, mas sim de *any*. Em (245B), no entanto, *not* e *some* coocorrem. Isso é explicado pelo escopo de *not* em questão, que é a camada do Conteúdo Proposicional. Além disso, a partícula negativa, nesse caso, não assume sua forma contraída com *do*.

¹¹³ Tradução nossa:

A: Ele comprou alguns livros.

B: Não, ele NÃO comprou alguns livros.

(“Não é verdade que ele comprou alguns livros.”)

Os testes em (247) evidenciam que a negação em *não expressamente* é da camada do Conteúdo Proposicional. Em (247a), cuja representação instanciada do NR é (247a'), a negação da Propriedade *expresso* coocorre com a negação do Conteúdo Proposicional, assim como acontece em (247b), cuja representação instanciada do NR é (247b'). Em (247b), há uma derivação da Propriedade *expresso* que, então, forma um novo item lexical de sentido contrário, i.e., um antônimo. Esse tipo de negação, a do próprio léxico, também coocorre com a do Conteúdo Proposicional. Em (247c), cuja representação instanciada do NR é (247c'), inclusive, nota-se a possibilidade da codificação dos operadores de valor negativo aplicados ao Conteúdo Proposicional, à Propriedade *expresso* e ao item lexical *expresso*, concomitantemente.

- (247) a *Não não-expressamente*, mas expressamente.
 b *Não inexpressamente*, mas expressamente.
 c *Não não-inexpressamente*, mas implicitamente.
 a' (neg p_i: (f^c_i: [(f_i: (neg f_j: [(♦_i|expresso) (f_j)]_{Means} (f_i)) (e_i)_U] (f^c_i)) (p_i))
 b' (neg p_i: (f^c_i: [(f_i: (f_j: [(antn ♦_i|expresso) (f_j)]_{Means} (f_i)) (e_i)_U] (f^c_i)) (p_i))
 c' (neg p_i: (f^c_i: [(f_i: (neg f_j: [(antn ♦_i|expresso) (f_j)]_{Means} (f_i)) (e_i)_U] (f^c_i)) (p_i))

Os testes em (242), (243), e (247) evidenciam a possibilidade de coocorrência de operadores de negação em diferentes camadas. No entanto, isso não é evidenciado com relação à camada do Episódio.

No Contraste com substituição, a negação de um Episódio não é relevante. Isso porque esse tipo de negação, segundo Hengeveld e Mackenzie (2018), indica, por meio de um único expediente gramatical, a conegação de todos os Estados de Coisas que compõem o Episódio. No Contraste com substituição, entretanto, ainda que um dos membros seja oracional, a ele, corresponde, no NR, um Episódio cujo núcleo é preenchido por apenas um Estado de Coisas.

Assim, no Contraste com substituição, a negação veiculada pelo primeiro membro pode ser a expressão do operador de negação na camada do:

- (i) Estado de Coisas, como em (3, p. 177), caso em que, ao primeiro membro, corresponde um Ato Discursivo cujo Conteúdo Comunicado é composto por dois ou mais Subatos;
 (ii) Conteúdo Proposicional, como em (244, p. 178), caso em que, ao primeiro membro, corresponde um Ato Discursivo cujo Conteúdo Comunicado é composto por um único Subato; e

- (iii) Conteúdo Comunicado, caso em que, ao primeiro membro, também corresponde um Ato Discursivo cujo Conteúdo Comunicado é composto por um único Subato.

A negação de Conteúdo Comunicado no Contraste com substituição é exemplificada pela ocorrência em (217), repetida por conveniência.

- (217) -> é que eu não conheço o norte. eu tenho maior vontade!
 - os pais pernambucanos, mas você nunca foi?
 -> nunca fui a Pernambuco. não, não s[...], **meus pais não**, mas meus avós.
 - é os avós. (BRA80:ArteUrbana)

NI: (A_I: [... (neg C_I: (R_I) (C_I)_{FOC}] (A_I)) ... ↓
 NR: (p_i: (f^c_i: [(m x_i: -meu pai- (x_i))(x_j)] (f^c_i)) (p_i)) ... ↓

Em (217), o Falante, ao produzir o primeiro membro, recusa a afirmação, feita pelo Ouvinte, de que seus pais são pernambucanos, substituindo *meus pais* pela informação do segundo membro (*meus avós*). Nesses casos, a informação substituída já foi evocada no discurso e armazenada no Componente Contextual, estabelecendo, nos termos de Hengeveld e Mackenzie (2018), uma “recusa” (*denial*) do que foi dito anteriormente, i.e., uma negação de um Conteúdo Comunicado, havendo uma correção.

Outro exemplo de Contraste com substituição cujo Conteúdo Comunicado do primeiro membro é negado ocorre em (248), em que o Falante nega o Conteúdo Comunicado *briga*, anteriormente mencionado pelo documentador, substituindo-o por *assalto*.

- (248) Doc.: depois de adulto assim tem alguma briga algum... algum assalto que o senhor sofreu assim alguma coisa assim?
 Inf.: é sim...**briga não** mas assalto sim... (AC-093; NE: L. 34)

NI: (A_I: [... (neg C_I: (R_I) (C_I)_{FOC}] (A_I)) ... ↓
 NR: (p_i: (f^c_i: [(e_i: -briga- (e_i))(e_j)] (f^c_i)) (p_i)) ... ↓

Uma vez elencados os três possíveis escopos de *não*, a representação não instanciada, no NR, do primeiro membro no Contraste com substituição é (249).

- (249) a (p₁: ... (neg e₁: (f^c₁: h (f^c₁)) (e₁)) ... (p₁)) ↔ Não ocorrência
 b (neg p₁: (f^c₁: h (f^c₁)) (p₁)) ↔ Discordância
 c (p₁: (f^c₁: h (f^c₁)) (p₁)) ↔ Recusa

4.5.2.1.3 Nível Morfossintático

O mecanismo formal de distinção do escopo do operador de negação é dado no NM, determinado pela posição de *não* em relação à informação veiculada pelo primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição:

- (i) Se *não* ocupa a posição anterior ao verbo, há uma não ocorrência de Estado de Coisas, i.e., o Estado de Coisas é negado;
- (ii) Se *não* antecede a informação a ser substituída, há discordância do Falante com relação ao Conteúdo Proposicional, i.e., o Conteúdo Proposicional é negado; e
- (iii) Se *não* sucede a informação a ser substituída, há recusa de Conteúdo Comunicado, i.e., o Conteúdo Comunicado é negado.

Quando *não* antecede o verbo de uma Oração, indicando a não ocorrência do Estado de Coisas, os membros da coordenação assumem a configuração morfossintática (250).

- (250) (Le₁: [(Cl₁: [(X₁)_{Sbj}] (Vp₁: [(Gw₁: /'naoN/ (Gw₁) tal que X₁: X = Cl ∨ Xp;
 (Vw₁) {...} {(Vw_{1+n})}] (Vp₁) {...} {(X_{1+n})}] X_{1+n}: X = Cl ∨ Xp ∨ Gw;
 (Cl₁) (Gw₂: /'mas/ (Gw₂) (X_{2+n}) (Le₁)] X_{2+n}: X = Xp ∨ Xw;
 n ≥ 1

Para exemplificar (250), a ocorrência em (232), repetida por conveniência, é representada no NM, tal que, nesse caso, X_{2+n} é um Sintagma Adposicional (*à música dele*).

- (232) Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música
 Inf.: é totalmente necessário assim... o ídolo não mas uma influência assim... ídolo não... mas uma influência sim
 Doc.: *então cê **num** dá tanto valor ao ídolo mas à música dele*
 Inf.: é (AC-043; RO: L. 273)
 NM: (Le_i: [(Cl_i: –então cê não dá tanto valor ao ídolo– (Cl_i)] (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)]
 (Adp_i: –à música dele– (Adp_i))] (Le_i)

Quando *não* antecede a informação a ser substituída, indicando discordância com relação ao Conteúdo Proposicional, os membros da coordenação podem compor, juntos, uma

Expressão Linguística, de modo que o padrão morfossintático acionado é a Coordenação, como em (251).

(251) Inf.: na escola particular... éh que eu leciono... [Doc.: uhum ((concordando))] há uma certa cobran::ça no sentido assim de... o aluno... éh apresentá(r) um resultado daquilo que foi desenvolvido em sala de aula... os próprios pa::is também éh se posiç/ tem essa posição de cobrança né?... porque afinal de conta é um investimento... a:: agora já éh:: no no Esta::do... não há propriamente essa cobrança... éh:: nesse senti::do assim dos pa::is muitas vezes o filho tira um conceito ba(i)xo... e o fa/ éh e o fato de:: duas... vezes ou três dois bimestres... tirá(r) esses conceitos ba(i)xos... o pai num num questiona num num pergunta... já:: ou procura sabê(r) muitos casos ne/ *nem todos mas na grande maioria dos caso...* (AC-149; RO: L. 287)

NM: (Le_i: [(Gw_i: /'neN/ (Gw_i)) (Nw_i: -todos- (Nw_i)) (Gw_j: /'mas/ (Gw_j)) (Adp_i: -na grande maioria dos casos- (Adp_i))] (Le_i))

Nesse caso, os membros coordenados podem ser Sintagmas ou Palavras, morfossintaticamente independentes entre si e que, juntos, formam uma única unidade formal: uma Expressão Linguística. A representação não instanciada da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição cujo padrão morfossintático é a Coordenação e cujo *não* marca a negação do Conteúdo Proposicional correspondente ao primeiro membro é (252).

(252) (Le₁: [(Gw₁: /'naoN/ (Gw₁)) (X₁) (Gw₂: /'mas/ (Gw₂)) tal que $\forall X: X = X_p \vee X_w$ (X₂)] (Le₁))

Por outro lado, quando *não* antecede a informação a ser substituída, indicando discordância com relação ao Conteúdo Proposicional, os membros combinados também podem integrar uma Oração se a os membros combinados estão na:

- (i) Posição inicial da Oração, como em (253);
- (ii) Posição não inicial da Oração, como em (254);

(253) Inf.: isso aí num depende de mim num depende de você num/ depende de quem?... dos poLÍticos... [Doc.: uhum ((concordando))] ELES que têm que vê(r) isso daí... porque eles TÊM condiÇÃO... de dá(r) uma saúde pro nosso país... *NÃO cem por cento mas noventa e cinco por cento eles têm condições...* [Doc.: uhum ((concordando))] se... paRÁ(r) essas corrupção aí (AC-101; RO: L. 236)

NM: (Cl_i: [(Gw_i: /'naoN/ (Gw_i)) (Np_i: –cem por cento– (Np_i)) (Gw_j: /'mas/ (Gw_j)) (Np_j: –noventa e cinco por cento– (Np_j)) ...] (Cl_i))

(254) -> de facto, nas cartas portuguesas, a partir de determinado momento, como se começaram a observar, no mar, latitudes, nas cartas portuguesas foi inserida uma escala de latitudes, embora as cartas não estivessem preparadas para isso. foi abusivamente, podemos dizer, inserida uma escala de latitudes e mais tarde alguém teve a ideia de transferir a mesma escala de latitudes para o equador, o que deu como resultado que *a carta está, não expressamente mas implicitamente, dividida em pequenas quadrículas.* é uma quadrícula. e então nasceu a tal célebre carta plana-quadrada (PRT89:Cartografia Portuguesa)

NM: (Cl_i: [... (Gw_i: /'naoN/ (Gw_i)) (Advp_i: –expressamente– (Advp_i)) (Gw_j: /'mas/ (Gw_j)) (Advp_j: –implicitamente– (Advp_j)) ...] (Cl_i))

A possibilidade de ocorrências de Contraste com substituição ocorrerem sob o escopo da camada da Oração se deve ao fato de que, nesses casos, os membros combinados são funcionalmente equivalentes (ambos constituem Conteúdos Comunicados focais e apresentam as mesmas funções semântica e sintática). Por isso, nessas ocorrências, há Empilhamento, mas não Coordenação. O Empilhamento na coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição é representado em (255).

- | | | |
|---------|---|---|
| (255) a | (Cl ₁ : [(Gw ₁ : /'naoN/ (Gw ₁)) (Xp ₁) (Gw ₂ : /'mas/ (Gw ₂)) (Xp ₂) ...] (Cl ₁)) | Empilhamento na posição inicial da Oração |
| b | (Cl ₁ : [... (Gw ₁ : /'naoN/ (Gw ₁)) (Xp ₁) (Gw ₂ : /'mas/ (Gw ₂)) (Xp ₂) {...}] (Cl ₁)) | Empilhamento na posição não inicial da Oração |

Por fim, quando *não* sucede a informação a ser substituída, indicando recusa do Conteúdo Comunicado, os membros combinados compõem, juntos, uma Expressão Linguística, de modo que o padrão morfossintático acionado é a Coordenação, como em (256).

(256) Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música

Inf.: é totalmente necessário assim... ***o ídolo não mas uma influência*** (AC-043; RO: L. 271)

NM: (Le_i: [(Np_i: –o ídolo– (Np_i)) (Gw_i: /'naoN/ (Gw_i)) (Gw_j: /'mas/ (Gw_j)) (Np_j: –uma influência– (Np_j))] (Le_i))

Nesses casos, os membros coordenados são Sintagmas ou Palavras, morfossintaticamente independentes entre si e que, juntos, formam uma única unidade formal: uma Expressão Linguística. A representação não instanciada da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição cujo padrão morfossintático é a Coordenação e cujo *não* marca a negação do Conteúdo Comunicado correspondente ao primeiro membro é (257).

(257) $(Le_1: [(X_1) (Gw_1: /'naoN/ (Gw_1)) (Gw_2: /'mas/ (Gw_2)) \text{ tal que } \forall X: X = X_p \vee X_w (X_2)] (Le_1))$

Para sumarizar, (258) traz as representações não instanciadas possíveis, no NM, da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição.

(258) a	$(Le_1: [(Cl_1) (Gw_2: /'mas/ (Gw_2)) (X_1)] (Le_1))$	\leftrightarrow	Substituição por não ocorrência	tal que $X = X_p \vee X_w$
b	$(Le_1: [(Gw_1: /'naoN/ (Gw_1)) (X_1) (Gw_2: /'mas/ (Gw_2)) (X_2)] (Le_1))$	\leftrightarrow	Substituição por discordância (Coordenação)	tal que $\forall X: X = X_p \vee X_w$
c	$(Cl_1: [\{...\} (Gw_1: /'naoN/ (Gw_1)) (X_{p1}) (Gw_2: /'mas/ (Gw_2)) (X_{p2}) \{...\}] (Cl_1))$	\leftrightarrow	Substituição por discordância (Empilhamento)	
d	$(Le_1: [(X_1) (Gw_1: /'naoN/ (Gw_1)) (Gw_2: /'mas/ (Gw_2)) (X_2)] (Le_1))$	\leftrightarrow	Substituição por recusa	tal que $\forall X: X = X_p \vee X_w$

Como se nota em (258), o segundo membro desses casos nunca é uma Oração, sendo oracional apenas o primeiro membro nos casos em que o Estado de Coisas não ocorre.

Assim, a Tabela 9 mostra as seis possibilidades de combinação entre os membros, a depender de sua natureza e da ordem linear que eles assumem.

Tabela 9 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição

<i>Tipo</i>	<i>1º membro</i>	<i>2º membro</i>	<i>Exemplo</i>
1	Cl	Xp	(218, p. 166)
2	Cl	Xw	(232, p. 182)
3	Xp	Xp	(253, p. 183)
4	Xp	Xw	(125, p. 104)
5	Xw	Xp	(251, p. 183)
6	Xw	Xw	(254, p. 184)

Fonte: Autoria própria.

4.5.2.1.4 Nível Fonológico

No que se refere ao NF, os dois membros da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição são Frases Entonacionais que compõem um Enunciado. Nesses casos, o padrão entonacional da primeira Frase Entonacional, correspondente ao primeiro membro, pode ser:

- (i) Descendente, nos casos em que o primeiro membro apresenta um operador de negação que indica a não ocorrência de um Estado de Coisas; e
- (ii) Complexo ascendente-descendente, em todos os outros casos.

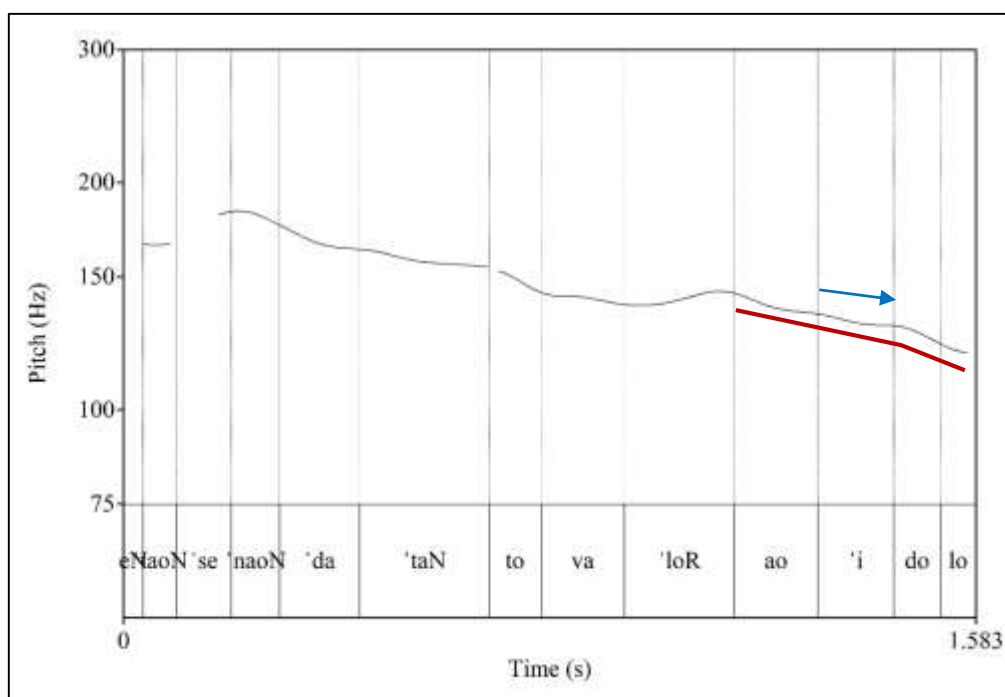
A coordenação em (232), repetida por conveniência e representada no NF, é uma ocorrência em que *não* escopa o Estado de Coisas referente ao primeiro membro oracional.

- (232) Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música
 Inf.: é totalmente necessário assim... o ídolo não mas uma influência assim... ídolo não... mas uma influência sim
 Doc.: *então cê **num** dá tanto valor ao ídolo mas à música dele*
 Inf.: é (AC-043; RO: L. 273)

NF: (U_i: [(f IP_i: [(PP_i: /eN'taON/ (PP_i)) (PP_j: /'se'naON'da/ (PP_j) (PP_k: /'taNtova'loR/ (PP_k)) (PP_l: /ao'idolo/ (PP_l))] (f IP_j: (PP_m: /'maSa'muzika'dele/ (PP_m)) (IP_j))] (U_i))

Em (232), o padrão entonacional descendente do primeiro membro é realizado na Sílabla acentuada de sua última Frase Fonológica, a Sílabla /'i/ da Palavra Fonológica /'idolo/. Esse padrão é resultado de um operador descendente na camada da Frase Entonacional (IP_i). Esse operador gera um movimento entonacional global, determinando a direção final do movimento. Na Figura 12, que ilustra a frequência fundamental de IP_i (/eN'taON'se'naON'da'taNtova'loRao'idolo/) o padrão entonacional do primeiro membro da ocorrência em (232) está em cor vermelha, ao passo que o operador do NF está em cor azul.

Figura 12 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (232)



Fonte: Autoria própria.

O padrão entonacional descendente do primeiro membro no Contraste com substituição cujo *não* marca a não ocorrência do Estado de Coisas codifica a Ilocução Declarativa do Ato Discursivo correspondente.

A Frase Entonacional correspondente ao segundo membro, de acordo com análise, apresenta variação de padrões entonacionais, o que parece estar relacionado ao discurso subsequente à coordenação.

Desse modo, o padrão fonológico das ocorrências de Contraste cuja substituição ocorre por não ocorrência do Estado de Coisas do primeiro membro é representado genericamente em (259).

$$(259) (U_1: [(f IP_1: [\{...\} (PP_1: [(PW_1: /'naoN/ (PW_1)) (PW_2) \{...\} \{(PW_{2+n})\}] (PP_1)) \{...\} (IP_1)) (\pi IP_2: (PP_2: [(PW_{3+n}: /'mas/ (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) \{...\} \{(PW_{4+n+n'})\}] (PP_2)) (IP_2))]) (U_1)) \quad \text{tal que} \quad \forall n: n \geq 1$$

A primeira Frase Entonacional, como mostra (259), é composta por uma ou mais Frases Fonológicas (Se uma, então, ao primeiro membro, correspondente um Ato Discursivo cujo molde de conteúdo é Tético ou Apresentativo, composto por um único Subato), ao passo que a segunda Frase Entonacional é formada por somente uma Frase Fonológica, já que o segundo membro no Contraste com substituição é sempre holofrástico.

Com exceção dos casos cujo Estado de Coisas do primeiro membro é negado, todos os outros tipos de Contraste com substituição apresentam padrão entonacional complexo ascendente-descendente no primeiro membro. A direção final descendente do movimento entonacional do primeiro membro marca a Ilocução Declarativa do Ato Discursivo correspondente, ao passo que o movimento local ascendente indica que a informação evocada por esse Ato Discursivo deve ser contrastada com a evocada pelo Ato Discursivo subsequente.

Já a Frase Entonacional correspondente ao segundo membro, de acordo com análise, apresenta variação de padrões entonacionais, o que parece estar relacionado à parte de discurso subsequente à coordenação. A segunda Frase Entonacional é representada genericamente por (260).

$$(260) (\pi IP_1: (PP_1: [(PW_1: /'mas/ (PW_{3+n})) (PW_2) \{...\} \{(PW_{2+n})\}] (PP_1)) (IP_1)) \quad \text{tal que} \quad n \geq 1$$

Note-se que, devido ao fato de o segundo membro ser sempre holofrástico, sua Frase Entonacional é, portanto, composta por uma única Frase Fonológica.

O padrão entonacional complexo ascendente-descendente é encontrado na ocorrência em (152), repetida por conveniência, um caso em que o operador de negação nega o Conteúdo Proposicional correspondente ao primeiro membro e cujo padrão morfossintático é a Coordenação.

(152) Inf.: eu tô achan(d)o meu painel BÁsico demais... pra uma aluna de mestrado.. no MEIO do ano... num congresso nacional... aliás internacional da minha área... tá BÀsico... demais... tá um projeto que poderia sê(r) de iniciação entendeu?

Doc.: ah mas isso aí ela tem que vê(r) também né?

Inf.: ah eu sei Cássio

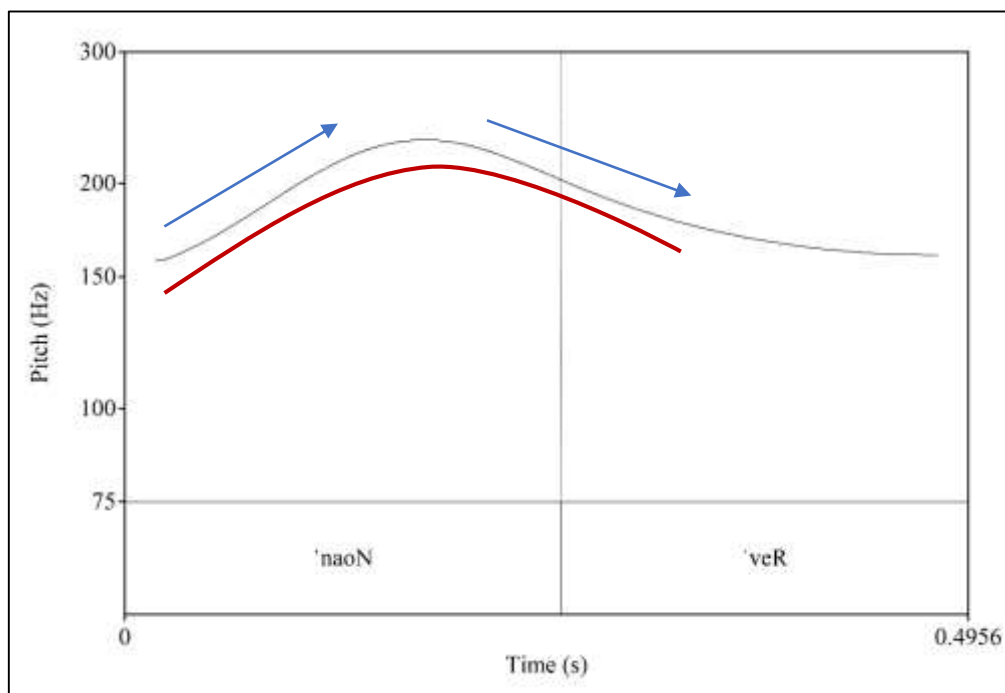
Doc.: *não vê(r) mas pelo menos orientá(r) né* (AI-011; CAS: L. 169)

NF: (U_i: [(f IP_i: (r PP_i: /'naoN'veR/ (PP_i)) (IP_i)) (f IP_j: (PP_j: /'mas'pelo'menoSorieN'taR/ (PP_j)) (IP_j))] (U_i))

Em (152), o padrão entonacional complexo ascendente-descendente é realizado em /'naoN'veR/. Esse padrão é resultado da combinação de dois operadores: um operador descendente na camada da Frase Entonacional (IP_i) e outro ascendente na camada da Frase Fonológica (PP_i). Esses operadores geram dois movimentos: um movimento entonacional global e outro local, respectivamente. O operador da camada da Frase Entonacional, responsável pelo movimento entonacional global, é o que determina a direção final do movimento como um todo.

A Figura 13 ilustra a frequência fundamental de IP_i (/ 'naoN'veR/), em que o padrão entonacional do primeiro membro da ocorrência em (152) está em cor vermelha, ao passo que os operadores do NF estão em cor azul.

Figura 13 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (152)



Fonte: Autoria própria.

O padrão fonológico das ocorrências de Contraste cuja substituição ocorre por discordância com relação ao Conteúdo Proposicional do primeiro membro e cujo padrão morfossintático é a Coordenação é representado genericamente em (261).¹¹⁴

(261) (U₁: [(f IP₁: (r PP₁: [(PW₁: /'naoN/ (PW₁)) (PW₂) {...} {(PW_{2+n})}}] tal que $\forall n: n \geq 1$
 (PP₁) (IP₁)) (π IP₂: (PP₂: [(PW_{3+n}: /'maS/ (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) {...}
 {(PW_{4+n+n'})}] (PP₂) (IP₂))] (U₁))

A primeira Frase Entonacional, assim como a segunda, como mostra (261), é composta por apenas uma Frase Fonológica, pois ambos os membros são holofrásticos. No escopo da Frase Fonológica que compõe a Frase Entonacional correspondente ao primeiro membro, a Palavra Fonológica /'naoN/ ocupa a posição inicial, marcando a discordância do Falante com relação ao Conteúdo Proposicional.

O Contraste com substituição em que *não* codifica um operador de negação do Conteúdo Proposicional correspondente ao primeiro membro também pode apresentar o padrão morfossintático Empilhamento. Nesses casos, os membros combinados compõem uma Oração juntamente a outros constituintes intraoracionais, podendo ocupar a posição inicial e a não inicial dessa Oração. No NF, esses casos são representados em (262), tal que, para todo *n*, *n* é igual ou maior que um.

(262) a (U₁: [(f IP₁: (r PP₁: [(PW₁: /'naoN/ (PW₁)) (PW₂) {...} \leftrightarrow Empilhamento na
 {(PW_{2+n})}}] (PP₁) (IP₁)) (π IP₂: [(PP₂: [(PW_{3+n}: /'maS/ posição inicial da
 (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) {...} {(PW_{4+n+n'})}] (PP₂) ...] (IP₂))] Oração
 (U₁))

b (U₁: [... (f IP₁: (r PP₁: [(PW₁: /'naoN/ (PW₁)) (PW₂) {...} \leftrightarrow Empilhamento na
 {(PW_{2+n})}}] (PP₁) (IP₁)) (π IP₂: [(PP₂: [(PW_{3+n}: /'maS/ posição não inicial
 (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) {...} {(PW_{4+n+n'})}] (PP₂) {...}] (IP₂))] da Oração
 (U₁))

¹¹⁴ Nos casos em que ambos os membros combinados apresentam marcadores de Contraste Contrapressuposicional, como em *Esse ensino em Rio Preto compreendia não só levantamento de leis, de documentação toda existente da época, das escolas existentes, mas também um levantamento das informações orais* (AC-146; RP: L. 306), parece haver um padrão entonacional distinto (complexo descendente-ascendente) para o primeiro membro. No Contraste com substituição cujo Conteúdo Proposicional é negado, esse padrão distinto pode ser o expediente gramatical do português que marca o aspecto correlacional já indicado por Matos (2003), ao classificar *não só ... mas também* como *locução conjuncional correlativa aditiva*. Um estudo focado nesse fenômeno e com maior número de ocorrências, contudo, é preciso para validar essa hipótese.

As coordenações dos tipos de (262a) e (262b) são exemplificadas e representadas no NF por (253) e (254), respectivamente, ambos os exemplos repetidos por conveniência.

(253) Inf.: isso aí num depende de mim num depende de você num/ depende de quem?... dos poLÍticos... [Doc.: uhum ((concordando))] ELES que têm que vê(r) isso daí... porque eles TÊM condiÇÃO... de dá(r) uma saúde pro nosso país... *NÃO cem por cento mas noventa e cinco por cento eles têm condições...* [Doc.: uhum ((concordando))] se... paRÁ(r) essas corrupção aí (AC-101; RO: L. 236)

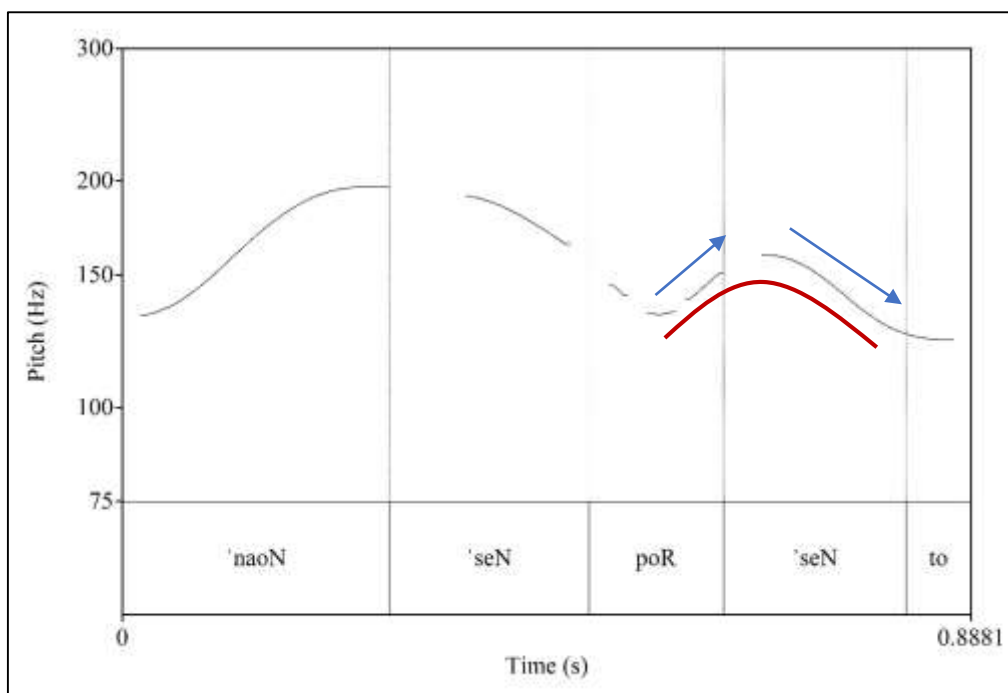
NF: (U_i: [(f IP_i: (r PP_i: /'naoN'seNpor'seNto/ (PP_i)) (IP_i)) (f IP_j: [(r PP_j: /'maSno'veNtae 'siNkopOR'seNto/ (PP_j)) (PP_k: /'eles'teN/ (PP_k)) (PP_l: /koNdi'soENS/ (PP_l))] (IP_j))] (U_i))

(254) -> de facto, nas cartas portuguesas, a partir de determinado momento, como se começaram a observar, no mar, latitudes, nas cartas portuguesas foi inserida uma escala de latitudes, embora as cartas não estivessem preparadas para isso. foi abusivamente, podemos dizer, inserida uma escala de latitudes e mais tarde alguém teve a ideia de transferir a mesma escala de latitudes para o equador, *o que deu como resultado que a carta está, não expressamente mas implicitamente, dividida em pequenas quadrículas.* é uma quadrícula. e então nasceu a tal célebre carta plana-quadrada (PRT89:Cartografia Portuguesa)

NF: (U_i: [(f IP_i: [(PP_i: /o'ke'deu/ (PP_i)) (r PP_j: /'komorezul'tado/ (PP_j)) (PP_k: /'kea'kaR taes'ta/ (PP_k))] (IP_i)) (f IP_j: (r PP_l: /'naoNeSpresa'meNte/ (PP_l)) (IP_j)) (f IP_k: [(PP_m: /'maSiNplisita'meNte/ (PP_m)) (PP_n: /divi'didaeNpe'kenaskua'drikulaS/ (PP_n))] (IP_k))] (U_i))

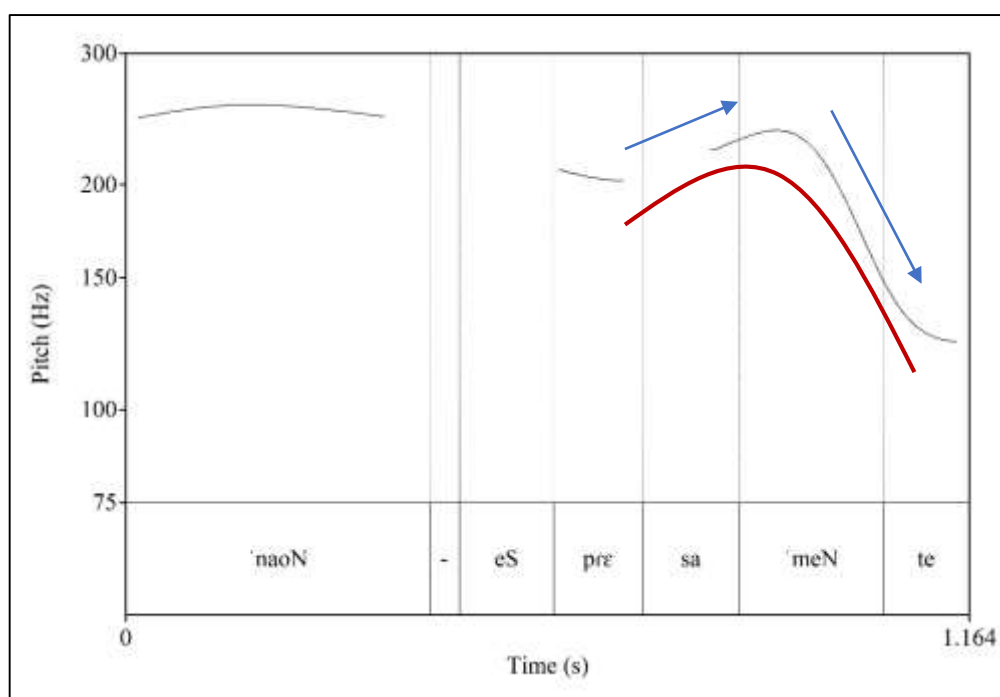
Note-se que, em (253) e (254), a Frase Entonacional correspondente ao primeiro membro é especificada pelo operador descendente, ao passo que a Frase Fonológica o é pelo operador ascendente, o que gera um movimento entonacional ascendente-descendente centrado nas Sílabas /'seN/, de *cento*, e /'meN/, de *expressamente*, respectivamente. O padrão entonacional complexo ascendente-descendente dessas ocorrências é ilustrado, nas Figura 14 e Figura 15, por linha em cor vermelha, ao passo que os operadores ascendente e descendente são representados por seta em cor azul.

Figura 14 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (253)



Fonte: Autoria própria.

Figura 15 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (254)



Fonte: Autoria própria

Por fim, a ocorrência em (256), repetida por conveniência e representada no NF, exemplifica a coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em que o Falante recusa o Conteúdo Comunicado.

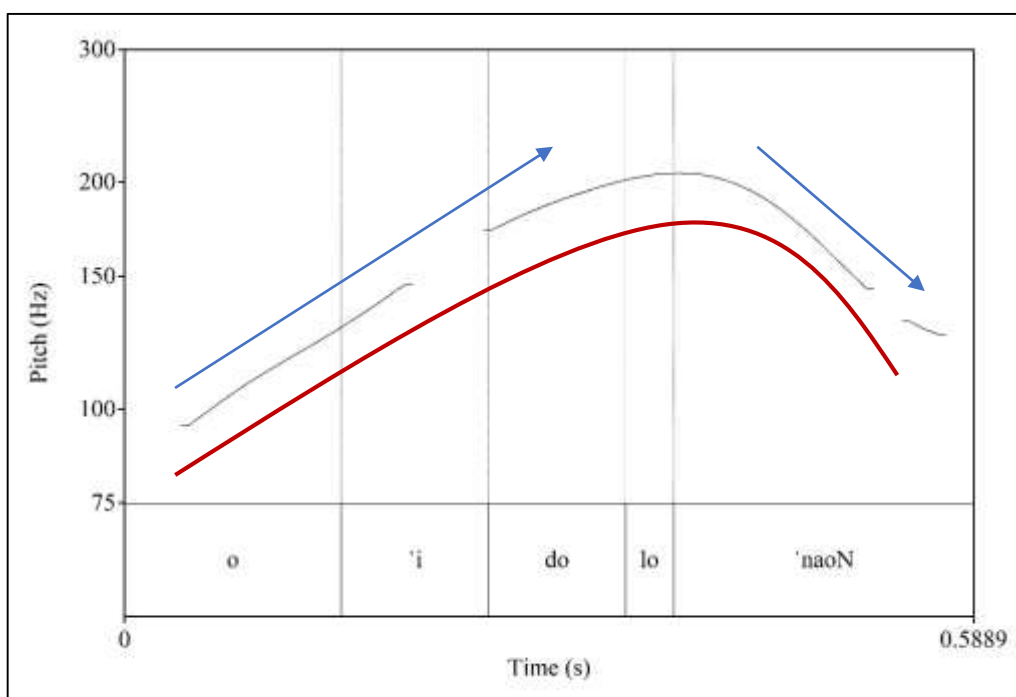
(256) Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música

Inf.: é totalmente necessário assim... *o ídolo não **mas** uma influência* (AC-043; RO: L. 271)

NF: (U_i: [(f IP_i: (r PP_i: /o'ídolo'naoN/ (PP_i)) (IP_i)) (f IP_j: (PP_j: /'mas'umainflu'eNsia/ (PP_j)) (IP_j))] (U_i))

Em (256), a Frase Entonacional correspondente ao primeiro membro é especificada pelo operador descendente, que gera um movimento entonacional global descendente na Sílabas /'naoN/. Além disso, o operador ascendente é aplicado à Frase Fonológica PP_i, que produz um movimento entonacional local ascendente. O padrão entonacional complexo ascendente-descendente dessa ocorrência é ilustrado, na Figura 16, pela linha de cor vermelha e os operadores ascendente e descendente, pela seta de cor azul.

Figura 16 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição em (256)



Fonte: Autoria própria.

Nesses casos, ambos os membros são holofrásticos; logo, cada Frase Entonacional é composta por apenas uma Frase Fonológica. A primeira Frase Entonacional apresenta padrão entonacional complexo ascendente-descendente, assim como nos casos em que o Conteúdo Proposicional é negado, codificando a Ilocução Declarativa do Ato Discursivo correspondente e que a informação, por ele evocada, deve ser cotejada com a do Ato Discursivo seguinte. A diferença é que, nos casos em que há recusa de um Conteúdo Comunicado, a Palavra Fonológica /'naoN/ é sempre a última da Frase Fonológica que compõe a Frase Entonacional correspondente ao primeiro membro, conforme representa (263).

(263) (f IP₁: (r PP₁: [(PW₁) {...} {(PW_{1+n})} (PW_{2+n}: /'naoN/ (PW_{2+n}))] (PP₁)) (IP₁)) tal que $n \geq 1$

A segunda Frase Entonacional, que codifica, no NF, o segundo membro, assim como nos outros casos, apresenta variação de padrões entonacionais, o que parece estar relacionado à parte de discurso subsequente à coordenação. Assim, a segunda Frase Entonacional das ocorrências em que o Conteúdo Comunicado é negado é representada genericamente por (264).

(264) (π IP₁: (PP₁: [(PW₁: /'maS/ (PW₁)) (PW₂) {...} {(PW_{2+n})}]) (PP₁)) (IP₁)) tal que $n \geq 1$

Desse modo, a representação não instanciada, no NF, do Contraste com substituição em que há recusa do Conteúdo Comunicado correspondente ao primeiro membro é (265).

(265) (U₁: [(f IP₁: (r PP₁: [(PW₁) {...} {(PW_{1+n})} (PW_{2+n}: /'naoN/ (PW_{2+n}))] (PP₁)) (IP₁)) (π IP₂: (PP₂: [(PW_{3+n}: /'maS/ (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) {...} {(PW_{4+n+n'})}]) (PP₂)) (IP₂))] (U₁)) tal que $\forall n: n \geq 1$

Para sumarizar, (266) traz as representações não instanciadas possíveis da coordenação adversativa não oracional de Contraste com substituição no NF, tal que, para todo n , n é igual ou maior que um.

(266) a (U₁: [(f IP₁: [{...} (PP₁: [(PW₁: /'naoN/ (PW₁)) (PW₂) {...} {(PW_{2+n})}]) (PP₁)] (IP₁)) (π IP₂: (PP₂: [(PW_{3+n}: /'maS/ (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) {...} {(PW_{4+n+n'})}]) (PP₂)) (IP₂))] (U₁)) ↔ Substituição por não ocorrência

- b (U₁: [(f IP₁: (r PP₁: [(PW₁: /'naoN/ (PW₁)) (PW₂) {...} { (PW_{2+n}) }]) (PP₁) (IP₁) (π IP₂: (PP₂: [(PW_{3+n}: /'maS/ (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) {...} { (PW_{4+n+n'}) }]) (PP₂) (IP₂))] (U₁)) ↔ Substituição por discordância (Coordenação)
- c (U₁: [{...} (f IP₁: (r PP₁: [(PW₁: /'naoN/ (PW₁)) (PW₂) {...} { (PW_{2+n}) }]) (PP₁) (IP₁) (π IP₂: [(PP₂: [(PW_{3+n}: /'maS/ (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) {...} { (PW_{4+n+n'}) }]) (PP₂) {...}] (IP₂))] (U₁)) ↔ Substituição por discordância (Empilhamento)
- d (U₁: [(f IP₁: (r PP₁: [(PW₁) {...} { (PW_{1+n}) }]) (PW_{2+n}: /'naoN/ (PW_{2+n}))] (PP₁) (IP₁) (π IP₂: (PP₂: [(PW_{3+n}: /'maS/ (PW_{3+n})) (PW_{4+n}) {...} { (PW_{4+n+n'}) }]) (PP₂) (IP₂))] (U₁)) ↔ Substituição por recusa

4.5.2.2 A coordenação adversativa não oracional: Contraste com Esclarecimento

A coordenação adversativa aqui denominada por Contraste com Esclarecimento é, conforme também considera Mória (2008), a menos investigada entre as coordenações adversativas. O autor analisa construções em que constituintes não oracionais são introduzidos por *mas*, restringindo-se a ocorrências em que esses constituintes são estruturas nominais. O autor divide os dados por ele analisados como representantes ora de uma “coordenação adversativa de modificadores ou de apostos”, como (11a), ora de uma “aposição adversativa a estruturas nominais”, como (11b), ambos exemplos apresentados pelo autor (p. 346) e repetidos aqui por conveniência.

- (11) a Nesta cantora de apenas 25 anos, filha de pais indianos, *mas londrina de coração*, a música flui de forma natural. (CETEMPúblico, Ext 7672 (clt, 94a))
- b A cidade de Tóquio foi abalada por um sismo, *mas de fraca intensidade*.

Em (11a), *londrina de coração* exerce a mesma função sintática (a de modificador) que o termo *indianos*. Por exercerem a mesma função, Mória (2008) considera que (11a) é um caso de coordenação adversativa. Em (11b), por outro lado, os constituintes combinados são *um sismo* e *de fraca intensidade*, um nome e um modificador, respectivamente, que não exercem a mesma função sintática e, por isso, Mória (2008) classifica (11b) não como uma coordenação adversativa, mas como uma “aposição adversativa”.

De fato, (11a) é distinto de (11b). Em (11a), *filha de pais indianos mas londrina de coração* é uma coordenação adversativa em que *mas* marca Concessão parcial, em que ambos os membros são holofrásticos e predicam um referente construído, armazenado e disponível no

Componente Contextual (a cantora). Nessa coordenação não oracional, há uma relação de concessão entre os membros, de modo que a verdade do segundo não exclui a verdade do primeiro, antes acrescenta uma informação comunicativamente mais relevante.

Em (11b), por outro lado, *de fraca intensidade* restringe *sismo*. Isso porque, nesse caso, *mas* marca a função pragmática Contraste, mas não a função retórica Concessão, de forma que *de fraca intensidade* é contrastado com outros atributos possíveis para *sismo*, i.e., *mas* marca o desejo do Falante de destacar diferenças particulares entre o Conteúdo Comunicado correspondente ao segundo membro e informações contextualmente disponíveis.

Desse modo, nos casos de Contraste com Esclarecimento, o Falante, por meio do segundo membro, esclarece ou torna mais específica uma informação do primeiro membro que ele considera comunicativamente inadequada ou insatisfatória.

A coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento é analisada e descrita, no que se refere a sua formulação no NI e no NR, em 4.5.2.2.1 e 4.5.2.2.2, respectivamente, e, no que diz respeito a sua codificação no NM e no NF, em 4.5.2.2.3 e 4.5.2.2.4, respectivamente.

4.5.2.2.1 Nível Interpessoal

Do mesmo modo que nos casos de Contraste com substituição, nos de Contraste com Esclarecimento, a intenção do Falante é modificar a informação pragmática do Ouvinte ao sinalizar para que ele coteje uma parte dessa informação com uma informação nova. Trata-se, portanto, da função pragmática Contraste, que, ao cotejar uma informação com outra, sinaliza o desejo do Falante de revelar diferenças específicas entre o Conteúdo Comunicado correspondente ao segundo membro e informações contextualmente disponíveis.

Em (4), repetido por conveniência, o Falante contrasta *da própria técnica em si* com informações contextualmente disponíveis (*técnica específica, de jogadas ensaiadas, livres etc.*, informações de curto prazo presentes no cotexto) por meio de *mas*, que marca a função pragmática Contraste veiculada por C_J. Ao mesmo tempo, o Falante instrui o Ouvinte a atualizar sua informação pragmática, ao tornar *técnico*, do primeiro membro, uma informação mais específica, corrigindo-a e deixando-a condizente com o que deseja comunicar. Essa última ação do Falante, por sua vez, diz respeito à função retórica Esclarecimento (C_{lar}), veiculada por A_J, i.e., o Ato Discursivo correspondente ao segundo membro é um ato autocorretivo que busca atualizar algum elemento na representação cognitiva do Ouvinte.

- (4) -> há o treino conjunto, que é
 - ah, pois. [...]
 -> pois, futebol. e há o treino técnico específico, que é jogadas ensaiadas, tipo livres, directos, cantos, e *depois há outro treino técnico mas... de, da própria técnica em si* (PRT95:JogarFutebol)

NI: (A_I: [... (C_I: –depois há outro treino técnico– (C_I))] (A_I)) (A_J: [... (C_J: –da própria técnica em si– (C_J))] FOC-CONTR] (A_J)) Clar

Como se nota em (4), o Conteúdo Comunicado correspondente ao segundo membro, além de contrastivo, também é focal. Isso porque seu molde de conteúdo é Tético e composto por um único Subato. Em outras palavras, o Conteúdo Comunicado do segundo membro da ocorrência em (4) veicula a função pragmática Foco porque traz uma única informação nova, que traça um comentário a respeito de outra informação construída e armazenada no Componente Contextual. Essa informação, por sua vez, é evocada pelo primeiro membro da ocorrência em (4), com que a informação nova, do segundo membro, relaciona-se.

A representação não instanciada do segundo membro Tético da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento é (267).

(267) (A₁: [... (C₁: (SA₁) (C₁))] FOC-CONTR] (A₁)) Clar

O Subato que compõe o Conteúdo Comunicado do segundo membro Tético pode ser tanto Referencial como Atributivo, conforme exemplifica (268) e (269), respectivamente.

- (268) -> mexe-se... e deita-se dentro numa forma que est[...], que foi molhada com água fria, e vai para o frigorífico. ah, *esqueci-me de dizer que se mistura também bocado de ananás partidos muito miudinho, mas não todo*, não todo o... da lata. (PRT70: Bavaroise)

NM: ... (A_I: [... (C_I: (R_I) (C₁))] FOC-CONTR] (A₁)) Clar

- (269) Inf.: o aluno às vezes acha que ele é imbatível né? –“eu eu dô(u) con::ta a hora que eu quero pará(r) eu páro... eu sei a hora que eu posso... usá::(r)”–... então a gente percebe que tem aluno que num usa... *tem uns que a gente até consegue conversá(r) com eles a respeito... mas separado* né?... (AC-116; RO: L. 312)

NM: ... (A_I: [... (C_I: (T_I) (C₁))] FOC-CONTR] (A₁)) Clar

Em (268), o referente *todo (ananá)* esclarece *bocadinhos*. Por outro lado, em (269), é um atributo que é evocado: *separado*, que especifica o modo com que se consegue conversar com alguns alunos.

O segundo membro no Contraste com Esclarecimento também pode ser Categorical. Nesses casos, a informação do primeiro membro a ser cotejada é reevocada por um Subato no segundo membro. Esse Subato veicula a função pragmática Tópico, sobre o qual se constrói um comentário. Esse comentário é justamente a informação que esclarece a informação do primeiro membro retomada no segundo. A ocorrência em (270) exemplifica um caso cujo segundo membro é Categorical.

(270) Inf.: ela então agora tá tentan(d)o fazê(r) o inglês:: pa depois ela fazê(r) levá(r) o currículo que ela *JÁ levô(u) currículo em várias empresas mas **empresas... a nível nacional** né? ... pra levá(r) na TAM assim por exemplo que é mais mais poderosa... tem que tê(r)... as línguas... (AC-094; NR: L. 87)*

NM: ... (A₁: [... (C₁: [(T₁: (R₁: –nível nacional– (R₁)) (T₁))_{FOC} (R₁: –empresas– (R₁))_{TOP}] (C₁))_{CONTR}] (A₁))_{Clar}

Em (270), o Falante considera que não foi comunicativamente adequada a tentativa de evocação do referente *empresas* no primeiro membro. A partir disso, ele reevoca o mesmo referente no segundo membro para lhe conferir um novo atributo: *a nível nacional*. Assim, no segundo membro da coordenação de (270), *empresas* é o tópico sobre o qual se constrói o comentário *a nível nacional*, que, por sua vez, veicula a função pragmática Foco, configurando o molde de conteúdo Categorical Tópico-Foco.

A representação não instanciada do segundo membro Categorical da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento é (271).

(271) (A₁: [... (C₁: [(SA₁)_{FOC} (SA₂)_{TOP}] (C₁))_{CONTR}] (A₁))_{Clar}

As representações não instanciadas em (272) resumizam as configurações que o segundo membro assume no NI.

(272) a	(A ₁ : [... (C ₁ : (SA ₁) (C ₁)) _{FOC-CONTR}] (A ₁)) _{Clar}	Tético de Subato único
b	(A ₁ : [... (C ₁ : [(SA ₁) _{FOC} (SA ₂) _{TOP}] (C ₁)) _{CONTR}] (A ₁)) _{Clar}	Categorical Tópico-Foco

O primeiro membro, por seu turno, pode apresentar qualquer molde de conteúdo, i.e., ele pode ser Categorical, Apresentativo ou Tético, conforme as ocorrências em (273), (274) e (275), respectivamente.

(273) Inf.: *eu gosto de fazê(r) unha mas o básico...* tanto é que as minha clientes é assim tudo:... sabe?... num gosta dessas coisas esperequetada não... (AC-090; RP: L. 320)

NM: (A_I: [... (C_I: [(T_I) (+id R_I: [+S -A] (R_I))_{TOP} (R_J: -fazer unha- (R_J))] (C_I))] (A_I))

(274) Inf.: naquele tempo... não tinha ro/ transporte rodoviário... não tinha quase:: caminhões... muito... *Tinha mas muito po(u)co...* então ah:...o trânsito principal era ferroviário... (AC-151; NE: L. 66)

NM: (A_I: [... (C_I: (R_I))_{TOP-FOC} (C_I))] (A_I) ...

(275) Inf.: ela pegô(u) colocô(u) minha... minha cabeça no ombro dela e começô(u) a orá(r) aí *começô(u) doê(r) meu peito mas doê(r) fisicamente* sabe? (AC-045; NE: L. 79)

NM: (A_I: [... (C_I: [(T_I) (R_I: -meu peito- (R_I))] (C_I))_{FOC}] (A_I) ...

O primeiro membro também pode ser não oracional, caso em que o molde de conteúdo é Tético e composto por apenas um Subato, conforme (276).

(276) Inf.: era um ônibus um po(u)co antigo e tal... ele foi reforma::do *a parte do motor mas não a parte do câmbio* então tinha um câmbio meio complicado pa engatá(r)... (AC-109; NE: L. 27)

NM: (A_I: [... (C_I: (+id +s R_I: -parte do motor- (R_I)) (C_I))_{FOC}] (A_I) ...

As representações não instanciadas em (277) resumizam as configurações que o primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento assume no NI, tal que *N* é igual ou maior que um.

(277) a	(A _I : [... (C _I : (SA ₁) (C ₁)) _{FOC}] (A _I))	Tético de Subato único
b	(A _I : [... (C _I : [(SA ₁) (SA ₂) {...} {(SA _{2+N})}] (C ₁)) _{FOC}] (A _I))	Tético
c	(A _I : [... (C _I : [(SA ₁) _{TOP-FOC} {...} {(SA _{1+N})}] (C ₁))] (A _I))	Apresentativo
d	(A _I : [... (C _I : [(SA ₁) _{TOP} (SA ₂) {...} {(SA _{2+N}) _{FOC} }] (C ₁))] (A _I))	Categorical Tópico-orientado

Outra característica desse tipo de coordenação adversativa diz respeito à ação de evocar a informação do segundo membro, que esclarece outra informação do primeiro membro. Essas duas informações não precisam, necessariamente, corresponder a entidades semânticas de denotação distintas; ao contrário, elas podem ser iguais, de modo que a diferença estabelecida entre elas ocorre por meio de uma ação do Falante: a de contrastar – além do Conteúdo Comunicado do segundo membro holofrástico – o Subato que o compõe, como na ocorrência em (278).

(278) -> logo no primeiro dia ela não cativou os alunos. ela já chegou assim meia rude e... ela pediu para escrever uma palavra na lousa, toda a gente escreveu logicamente, ninguém nasceu sabendo inglês, a gente sabendo inglês esse ano, tudo, não é, já vi na quinta série mas *só na quinta série*. (BRA93:FestaEstudantes)

NM: (A_I: [... (C_I: (+id +s R_I: -quinta série- (R_I))_{CONTRRESTR} (C_I))_{CONTR-FOC}] (A_I))_{Clar}

Em (278), as informações cotejadas são *quinta série* e *quinta série*, ambas entidades semânticas denotadas pelas mesmas Propriedades. Só é possível estabelecer diferenças particulares entre elas por meio da ação do Falante de evocar *quinta série* pela segunda vez e, concomitantemente, contrastá-la com um acervo de informações (primeira, segunda, terceira séries ect.), presentes na informação de longo prazo disponível ao Falante, restringindo, entre todos esses elementos, aquele que o Falante efetivamente evoca: *a quinta série*.

4.5.2.2.2 Nível Representacional

O segundo membro no Contraste com Esclarecimento, como mostrado, pode ser Tético de Subato único ou Categorical Tópico-Foco. Quando Categorical Tópico-Foco, ele corresponde, no NR, a um Conteúdo Proposicional cujo núcleo é uma Propriedade Configuracional, i.e., uma predicação. Essa predicação é classificada de acordo com os moldes de predicação previstos pelo modelo teórico da GDF. O segundo membro desses casos, segundo análise dos dados, apresenta dois tipos de molde de predicação: de Um-lugar, com função semântica Inativo, e Relacional.

A ocorrência em (279) exemplifica um caso em que o segundo membro constitui uma predicação com molde de Um-lugar.

(279) -> era uma coisa assim que me dava a sensação de "é, isso eu já conheço!" dá, sabe, assim, *já conheço no sentido, mas **um conheço gostoso***. não é aquele conheço, assim, chato, já conheço chato. (BRA80:ArteUrbana)

NR: (p_i: (f^c_i: [(f_i: gostoso (f_i)) (p_j: conheço (p_j))_U] (f^c_i)) (p_i))

A representação não instanciada desses casos é (280) e o alinhamento entre os níveis da Formulação, por sua vez, é demonstrado no Quadro 28.

(280) (p₁: (f^c₁: [(f₁) (v₁)_U] (f^c₁)) (p₁)) tal que v ∈ qualquer categoria semântica ≠ f

Quadro 28 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Categorical Tópico-Foco da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é de Um-lugar

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : [(T ₁) _{FOC} (R ₁) _{TOP}] (C ₁)) _{CONTR}] (A ₁)) _{Clar}	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁) (v ₁) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	

Fonte: Autoria própria.

Já a coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo segundo membro é Categorical Tópico-Foco e de molde de predicação Relacional é exemplificada pela ocorrência em (113), repetida por conveniência.

(113) - você disse que tem uma piscina de água natural, quer dizer, a, a água vem de, de onde? -> a água vem de um rio... ela é represada num pequeno lugar. e este lugar justamente, quando os tios mandaram fazer, eles acharam que seria um lugar ideal porque alargava ligeiramente, quer dizer, o rio dava uma lá[...], um alargamento, tinha uma ligeira queda. então acharam engraçado *que realmente parecia que estava formado aquilo ali, mas formado com terra dentro* e mato, etc., etc. (BRA72:Fazenda)

NF: ... (p_i: (f^c_i: [(f_i: (x_i: -terra dentro- (x_i)_C (f_i)) (f^c_j: -formado- (f^c_j))_U] (f^c_i)) (p_i))

A representação não instanciada desses casos é (281) e o alinhamento entre os níveis da Formulação, por seu turno, é apresentado no Quadro 29.

(281) (p₁: (f^c₁: [(f₁: (v₁)_φ (f₁)) (v₂)_U] (f^c₁)) (p₁)) tal que v₁: v ∈ qualquer categoria semântica;
v₂: v ∈ qualquer categoria semântica ≠ f

Quadro 29 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Categorial Tópico-Foco da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é Relacional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : [(T ₁ : (R ₁) (T ₁)) _{FOC} (R ₂) _{TOP}] (C ₁) _{CONTR}] (A ₁) _{Clar})	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁ : (v ₁) _φ (f ₁) (v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

Como se vê, o segundo membro Categorial Tópico-Foco, no NR, restringe-se a predicacões em que há duas entidades semânticas, tal que uma predica a outra. A entidade semântica predicativa, correspondente à informação nova, é o tradicionalmente denominado “predicado nominal” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 146-149), relacionando-se ao sujeito, a entidade semântica predicada, retomada do primeiro membro, sem verbo de ligação.

A representação não instanciada do Conteúdo Proposicional do segundo membro Categorial Tópico-Foco é (282), tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica.

- (282) a (p₁: (f^c₁: [(f₁: (v₁)_U] (f^c₁)) (p₁)) Um-lugar
 b (p₁: (f^c₁: [(f₁: (v₁)_φ (f₁) (v₂)_U] (f^c₁)) (p₁)) Relacional

Além de Categorial Tópico-Foco, o segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento pode ser Tético e de Subato único, caso em que apenas a informação nova, utilizada para atualizar a representação mental do Ouvinte, é evocada no NI. Essa informação evocada representa uma entidade semântica que predica outra de núcleo ausente, coindexada no cotexto. Há, portanto, uma predicacão em que o elemento predicado está implícito para o Ouvinte, já que ele não tem forma nos níveis da Codificação. Essa predicacão pode ser de Um-lugar, Identificacional, Relacional ou Classificacional. A ocorrência em (134), repetida por conveniência, é uma ocorrência de Contraste com Esclarecimento cujo segundo membro Tético é formulado, no NR, pelo molde de predicacão de Um-lugar.

- (134) Inf.: eu gostava mesmo (inint.) de:: churrasco temperá(r) a carne essas coisa assim que... né? eu sempre... fiz churrasco... principalmente assim na família *eu que... sempre... fazia o churrasco né? mas...* **BÁSICO** assim (AC-075; RP: L. 234)
 NR: ... (p_i (f^c_i: [(f_i: básico (f_i) (x_i)_U] (f^c_i)) (p_i))

Em (134), *básico* (f_i) predica o referente *churrasco*, presente no primeiro membro e retomado por x_i , com que é coindexado.

A representação não instanciada de ocorrências como a de (134) é (283) e o alinhamento entre os níveis da Formulação é representado no Quadro 30.

(283) $(p_1: (f^1: [(f_1) (v_1)_U] (f^1)) (p_1))$ tal que $v \in$ qualquer categoria semântica $\neq f$

Quadro 30 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é de Um-lugar

NI:	$(A_1: [\dots (C_1: (T_1) \quad (C_1))_{\text{FOC-CONTR}}] (A_1))_{\text{Clar}}$	↓
NR:	$(p_1: (f^1: [(f_1) (v_1)_U] (f^1)) (p_1))$	

Fonte: Autoria própria.

Em (273), repetido por conveniência, o segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento exemplifica, por sua vez, o molde de predicação Identificacional.

(273) Inf.: *eu gosto de fazê(r) unha mas o básico...* tanto é que as minha clientes é assim tudo:... sabe?... num gosta dessas coisas esperequetada não... (AC-090; RP: L. 320)

NR: ... $(p_i: (f^i: [(x_i: \text{-básico-} (x_i)) (x_i)] (f^i)) (p_i))$

O membro *o básico* (x_i), em (273), refere-se a *unha*, presente no primeiro membro e retomado por x_j , com que é coindexado. A representação não instanciada de ocorrências como a de (273) é (284).

(284) $(p_1: (f^1: [(v_1) (v_2)] (f^1)) (p_1))$ tal que $\forall v: v \in$ qualquer categoria semântica $\neq f$;
 $v_1 \wedge v_2 \in$ mesma categoria semântica

Já o alinhamento entre os níveis da Formulação é representado no Quadro 31, tal que, para todo v , v é de qualquer categoria semântica diferente de f e v_1 e v_2 são da mesma categoria semântica.

Quadro 31 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é Identificacional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (R ₁ (C ₁)) _{FOC-CONTR} (A ₁)) _{Clar}	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(v ₁ (v ₂)] (f ^c ₁)) (p ₁))	

Fonte: Autoria própria.

Já a coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo segundo membro é Tético de Subato único com molde de predicação Relacional é exemplificada pela ocorrência em (285).

(285) Inf.: o pessoal pediu pa mim fazê(r)... um um um deles lá sabe que eu que a ge/ que eu faço esse tipo de arroz ele falô(u) ele falô(u)... –“*eu quero que cê faz um arroz carrete(i)ro mas do teu jeito*”– eu falei –“tá bom” (AC-137; RP: L. 315)

NR: ... (p_i: (f^c_i: [(f_i: (m_i: –teu jeito– (m_i))_{Ref} (f_i)) (x_i)_U] (f^c_i)) (p_i))

Em (285), *do teu jeito* (f_i) predica *arroz carreteiro*, argumento da predicação do primeiro membro com que x_i é coindexado.

O molde de predicação Relacional também é o empregado para predicar alguma camada do NR do primeiro membro, como na ocorrência em (286), em que *bem superficial* predica e_i, que retoma o Estado de Coisas *ela falar sobre a concordância verbal*, atribuindo-lhe um modo.

(286) Doc: ela dá só um perfil da da da amostra de fala de um lugar sabe?... características gerais... [Inf.: uhum ((concordando))] e:: *e chega nu/ num ponto lá ela fala sobre a concordância verbal mas BEM superficial...* (AI-011; CAS: L. 72)

NR: (p_i: (f^c_i: [(f_i: (f_j: –bem superficial– (f_j))_{Means} (f_i)) (e_i)_U] (f^c_i)) (p_i))

A representação não instanciada do segundo membro Tético e de Subato único com molde de predicação Relacional é (287) e o alinhamento entre os níveis da Formulação, nesses casos, é representado no Quadro 32.

(287) (p₁: (f^c₁: [(f₁: (v₁)_φ (f₁)) (v₂)_U] (f^c₁)) tal que v₁ ∈ qualquer categoria semântica;
(p₁)) v₂ ∈ qualquer categoria semântica ≠ f

Quadro 32 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é Relacional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : [(T ₁ : (SA ₁) (T ₁)) (C ₁)) _{FOC-CONTR}] (A ₁)) _{Clar}	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(f ₁ : (v ₁) _φ (f ₁) (v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

A ocorrência em (122), repetida por conveniência, por sua vez, exemplifica um caso cujo segundo membro é Tético de Subato único com molde de predicação Classificacional.

(122) -> faz-se uma rosquilhinha para experimentar mais ou menos o calor do forno. quando a gente via que abrasa, *deixa-se ficar mais um pedacinho. mas ali uns cinco minutos*, seis minutos que a gente vê que a rosquilhinha que não, não tostava de calor, deitava-se o pão, pois... (PRT94:AmassarCozer)

NR: ... (p_i: (f^c_i: [(5 t_i: -minuto- (t_i) (t_j)_U] (f^c_i)) (p_i))¹¹⁵

Em (122), *uns cinco minutos* classifica a entidade semântica t_j, coindexada com *pedacinho*, evocado no primeiro membro e disponível no Componente Contextual.

A representação não instanciada do segundo membro, nesses casos, é (288) e o alinhamento entre os níveis da Formulação, por seu turno, é demonstrado no Quadro 33.

(288) (p₁: (f^c₁: [(v₁) (v₂)_U] (f^c₁)) (p₁)) tal que $\forall v: v \in$ qualquer categoria semântica $\neq f$;
 $v_1 \wedge v_2 \in$ mesma categoria semântica

Quadro 33 – Alinhamento entre os níveis da Formulação do segundo membro Tético e de Subato único da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo molde de predicação é Classificacional

NI:	(A ₁ : [... (C ₁ : (T ₁)) (C ₁)) _{FOC-CONTR}] (A ₁)) _{Clar}	↓
NR:	(p ₁ : (f ^c ₁ : [(v ₁ : (f ₁) (v ₁) (v ₂) _U] (f ^c ₁)) (p ₁))	↓

Fonte: Autoria própria.

¹¹⁵ A Palavra Gramatical *ali* é formulada no NI e corresponde a um operador aproximativo, que “serve para indicar o estatuto aproximativo dos Subatos de Atribuição”ⁱ (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008, p. 112, tradução nossa) que o Falante considera não precisos. Por isso, *ali* não é representado no NR.

ⁱ *serves to indicate the approximative status of Subacts of Ascription.*

A representação não instanciada do Conteúdo Proposicional do segundo membro Tético de Subato único é (289).

- | | | |
|---------|---|------------------|
| (289) a | $(p_1: [(f^c_1: [(f_1) (v_1)_U] (f^c_1)) (p_1)])$ | Um-lugar |
| b | $(p_1: (f^c_1: [(v_1) (v_2)] (f^c_1)) (p_1))$ | Identificacional |
| c | $(p_1: (f^c_1: [(f_1: (v_1)_\phi (f_1)) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$ | Relacional |
| d | $(p_1: (f^c_1: [(v_1) (v_2)_U] (f^c_1)) (p_1))$ | Classificacional |

Quanto ao primeiro membro, a análise das ocorrências mostra que ele pode ser oracional ou não oracional. Se não oracional, ele apresenta as mesmas configurações semânticas que a do segundo membro Tético de Subato único, sendo representado genericamente por (289).

Quando oracional, o primeiro membro constitui um Conteúdo Proposicional, composto por um único Episódio que, por sua vez, apresenta apenas um Estado de Coisas denotado por uma única Propriedade Configuracional de qualquer molde de predicação disponível ao português, conforme representado por (290).

- (290) $(p_1: (ep_1: (e_1: (f^c_1: h (f^c_1)) (e_1)) (ep_1)) (p_1))$

A ocorrência em (291) exemplifica a coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo primeiro membro é oracional.

- (291) -> o vento batendo, as janelas batendo, aquela coisa toda. aí nós ficamos meio assim, "vamos esperar passar a chuva, não sei mais o quê". "está bom". aí sentamos no chão, ficamos contando história para as crianças, brincando. **de repente, nós escutamos um barulho, mas uma coisa assim** (BRA72:Fazenda)

NR: $(p_i: (past\ ep_i: (e_i: (f^c_i: [(f_i: escutar (f_i)) (x_i)_A (p_j: \text{--barulho--} (p_j))_U] (f^c_i)) (e_i): (t_i: repente (t_i))_{Ref} (e_i)) (ep_i)) (p_i))$

Observa-se que o Conteúdo Proposicional correspondente ao segundo membro pode ser negado. Em muitas ocorrências, isso acontece, como nas presentes em (292), (293) e (294).

- (292) -> eu sozinho em casa, começou a relampejar, a trovejar, e pouco tempo depois choveu. e... em nossa casa havia, eh, uma de alvenaria, uma casa de alvenaria e outra uma palhota. eh, e eu preferi ficar, eh, na palhota. mas **não dentro da palhota**, entre, le[...],

a cobertura das palhotas deixa um certo espaço. e, e mesmo chovendo, a pessoa não apanha estando de fora da casa. (MOZ86:Chuva)

NR: ... (neg pi: (f^c_i: [(f_i: (l_i: –dentro da palhota– (l_i)) (f_i) (e_i)_U] (f^c_i)) (p_i))

- (293) Inf.: tem tem o ro(u)ba monte... né?... que é aquele que:: que você:: coloca a carta assim... você... você::... pega/... de(i)xa as carta/ o monte misturado né? em cima... da mesa... e aí::... as pessoas... que tão a sua volta vai fazê(r) o seguinte... vai viran(d)o as cartas entendeu? alguns pode (inint.) em três... a outra pessoa vai e vai fazen(d)o a rodinha né? e a o(u)tra pessoa vira... vira um nove... aí a o(u)tra pessoa vira vira um sete... aí de repente aquela o(u)tra pessoa virô(u) um SEte também::... ro(u)ba o monte aí você vai procurando uma por cima... que aí pra quan/ a última mão por cima... pega todo o monte [Doc.: ((risos))] e aí::... ganha a pessoa que acabá(r) com as cartas prime(i)ro... que é pi/ desculpa *eu falei que a/ o monte fica na mesa mas não exatamente*... as cartas são divididas se não me engano nove cartas pra cada pessoa entendeu?... (AC-035; RP: L. 430)

NR: ... (neg pi: (f^c_i: [(f_i: (f_j: exato (f_j))_{Means} (f_i)) (e_i)_U] (f^c_i)) (p_i))

- (294) Doc.: como que ficava assim dentro da cozinha?
Inf.: *na cozinha ficava o::... o:: armário na pare::de né?... mas não aquele embutido é aqueles:: normal mesmo anti::go* (AC-065; DE: L. 218)

NR: ... (neg pi: (f^c_i: [(f_j: embutido (f_j)) (dist x_i)_U] (f^c_i)) (p_i))

No Contraste com Esclarecimento, como mencionado, o segundo membro veicula uma informação nova que especifica uma informação do primeiro membro. As informações novas em (292), (293) e (294) são *dentro da palhota*, *exatamente* e *embutido*, respectivamente. Quando o segundo membro é antecedido de *não*, o Falante intenciona excluir a informação nova da representação mental do Ouvinte. Assim, o Falante, por meio de *mas*, que marca a função pragmática Contraste, coteja a informação nova com outras possíveis e, então, por meio de *não*, exclui-a desse rol de informações. Logo, no Contraste com Esclarecimento cujo segundo membro é negado, o esclarecimento de algum elemento do primeiro membro ocorre por meio do que ele não é, mas não do que ele é.

4.5.2.2.3 Nível Morfossintático

Na coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento, os membros combinados podem ser Orações, Sintagmas ou Palavras.

Tabela 10 – Configurações morfossintáticas da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento

<i>Tipo</i>	<i>1º membro</i>	<i>2º membro</i>	<i>Exemplo</i>
1	Cl	Cl	(270)
2	Cl	Xp	(295)
3	Cl	Xw	(296)
4	Xp	Cl	(297)
5	Xp	Xp	(276)
6	Xp	Xw	₋₁₁₆
7	Xw	Cl	(298)
8	Xw	Xp	(274)
9	Xw	Xw	₋₁₁₇

Fonte: Autoria própria.

A Tabela 10 elenca as nove possibilidades de combinação entre os membros, a depender de sua natureza e da ordem linear que assumem. As configurações dos tipos 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 8 da Tabela 6 são exemplificadas por (270), (295), (296), (297), (276), (298), (274), respectivamente.¹¹⁸

(270) Inf.: ela então agora tá tentan(d)o fazê(r) o inglês:: pa depois ela fazê(r) levá(r) o currículo *que ela JÁ levô(u) currículo em várias empresas mas empresas... a nível nacional* né?... pra levá(r) na TAM assim por exemplo que é mais mais poderosa... tem que tê(r)... as línguas... (AC-094; NR: L. 87)

NM: (Cl_i: –que ela já levou currículo em várias empresas– (Cl_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i))
(Cl_j: –empresas a nível nacional– (Cl_j))

¹¹⁶ Os cópulas não apresentam uma ocorrência de Contraste com Esclarecimento em que um Sintagma e uma Palavra, nessa ordem, são coordenados. Porém, essa configuração morfossintática é possível. A ocorrência em (121) (*meio copo de óleo, mas meio copo gordo*), e.g., poderia ser produzida pelo ULN da seguinte maneira: *Meio copo de óleo, mas gordo*.

¹¹⁷ Os cópulas não apresentam uma ocorrência de Contraste com Esclarecimento em que duas Palavras são coordenadas. Porém, essa configuração morfossintática é possível. A ocorrência em (274) (*Tinha, mas muito pouco*), e.g., poderia ser produzida pelo ULN da seguinte maneira: *Tinha, mas pouco*.

¹¹⁸ (274), (276) e (270) são repetidos por conveniência.

(295) Inf.: minha tia de(i)xô(u) o nome da minha mãe sujá(r)... [Doc.: certo] aí meu pai ficô(u) indignado com isso... aí foi onde que ele saiu... e foi po boteco bebê(r) né?... aí minha mãe tam(b)ém ficô(u) meia tris::te brigava comi::go tu::do... ***aí tam(b)ém foi no o(u)tro boteco mas não no mesmo bar que eles foram...*** aí chegô(u) isso era umas quatro hora da tarde os dois tava embriagado (AC-039; NE: L. 13)

NM: (Cl_i: –aí também foi no outro boteco– (Cl_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Gw_j: /'naoN/ (Gw_j)) (Adp_i: –no mesmo bar que eles foram– (Adp_i))

(296) Inf.: num tenho muita sorte com orquídea

Doc.: num tem::?... por quê::?

Inf.: não sei se é porque::

Doc.: será que o clima que é muito quente aqui?

Inf.: não ***porque ela tem que bater sol mas não direto...*** teria que tê(r) uma estufa (AC-108; RP: L. 318)

NM: (Cl_i: –porque ela tem que bater sol– (Cl_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Gw_j: /'naoN/ (Gw_j)) (Aw_i: –direto– (Aw_i))

(297) Doc.: ***e sobre a educação*** assim ***mas a educação dada em ca::sa*** que que cê pensa? (AC-083; RO: L. 357)

NM: (Adp_i: –sobre a educação– (Np_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Cl_i: –a educação dada em casa– (Cl_i))

(276) Inf.: era um ônibus um po(u)co antigo e tal... ele foi reforma::do ***a parte do motor mas não a parte do câmbio*** então tinha um câmbio meio complicado pa engatá(r)... (AC-109; NE: L. 27)

NM: (Np_i: –a parte do motor– (Np_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Gw_j: /'naoN/ (Gw_j)) (Np_j: –a parte do câmbio– (Np_j))

(298) ***Gay.... Mas gay fofo*** (Internet)¹¹⁹

NM: (Vw_i: –gay– (Vw_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Cl_i: –gay fofo– (Cl_i))

¹¹⁹ Referindo-se a um livro. Disponível em: <https://www.wattpad.com/list/440211176-gay-mas-gay-fofo>. Acesso em: 17 out. 2020.

(274) Inf.: naquele tempo... não tinha ro/ transporte rodoviário... não tinha quase:: caminhões... muito... **Tinha mas muito po(u)co**... então ah::...o trânsito principal era ferroviário... (AC-151; NE: L. 66)

NM: (Vw_i: -tinha- (Vw_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Np_i: -muito pouco- (Np_i))¹²⁰

As ocorrências dos tipos de 2 a 9 da Tabela 10 são casos de coordenação adversativa não oracional, de modo que ao menos um dos membros é holofrástico, correspondendo a um Conteúdo Comunicado Tético composto por apenas um Subato. As ocorrências do tipo 1, por sua vez, são casos em que a coordenação ocorre entre Orações, ainda que o segundo membro seja desprovido de verbo, pois as unidades morfossintáticas que as compõem se relacionam umas às outras, havendo concordância de número e gênero entre elas, determinada pela unidade que veicula a função sintática Sujeito. Em (270), e.g., *empresas* exerce a função sintática Sujeito, ao passo que *a nível nacional* é predicativo do sujeito.

A maioria das ocorrências em que há Contraste com Esclareciemnto são genericamente representadas por (299).

(299) (Le₁: [(X₁) (Gw₁: /'mas/ (Gw₁)) {(Gw₂: /'naoN/ tal que $\forall X: X = Cl \vee Xp \vee Xw$ (Gw₂))} (X₂)] (Le₁))

Nota-se, em (299), que os dois membros combinados por *mas* formam, juntos, uma Expressão Linguística, sem que haja dependência ou constituência entre eles. Trata-se, portanto, do padrão morfossintático Coordenação. Não há Empilhamento, e.g., na ocorrência em (300).

(300) - eu sou dos Açores e nos Açores nós temos uma palavra "mornaça". e *mornaça significa estar* assim... a, *a conversar* assi[...], **mas** assim *uma conversa mole*, sem fazer nada. (CPV95:Mornas)

NM: (Le_i: [(Cl_i: [(Np_i: -mornaça- (Np_i))_{sbj} (Vp_i: -significa- (Vp_i)) (Vp_j: -estar a conversar- (Vp_j))] (Cl_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Cl_j: [(Np_j: -uma conversa- (Np_j))_{sbj} (Ap_i: -mole (Ap_i))] (Cl_j))] (Le_i))

Na ocorrência em (300), não há Empilhamento porque as informações cotejadas (*estar a conversar* e *uma conversa mole*) não são funcionalmente equivalentes. Além disso, o segundo

¹²⁰ Em (274), *tinha* não forma uma Oração. Isso porque, na GDF, uma Oração implica, necessariamente, a relação entre ao menos duas unidades morfossintáticas sobre seu escopo.

membro é minioracional, conforme representado no NM. Esses fatores impedem que haja Empilhamento.

Por outro lado, em (301), o segundo membro é holofrástico e veicula uma informação funcionalmente equivalente à informação do primeiro membro com que estabelece contraste.

(301) Inf.: você fala assim não tá um po(u)quinho duro... então eu vô(u) colocá(r) só um minuto... aí você põe mais um minutinho... aí você tira... aí *ele tá/ tem que tá mole mas não molengo*... [Doc.: ham] mais consistente... (AC-106; RP: L. 636)

NM: (Cl_i: [(Np_i: /'ele/_{Pro} (Np_i))_{Sbj} (Vp_i: -tem que estar- (Vp_i)) (Ap_i: -mole- (Ap_i)) (Gw_i: /'mas/ (Gw_i)) (Gw_j: /'naoN/ (Gw_j)) (Ap_j: -molengo- (Ap_j))] (Cl_i))

Em (301), *mole* e *não molengo* compõem, juntamente a outros constituintes, uma Oração, havendo, portanto, Empilhamento. Segundo análise dos dados, casos como esse se restringem a ocorrências em que:

- (i) A informação a ser esclarecida do primeiro membro é argumento de uma predicação;
- (ii) O segundo membro é funcionalmente equivalente (mesma função semântica e sintática) à entidade semântica cotejada do primeiro membro; e
- (iii) O segundo membro é antecedido de *não*, marcando a discordância do Falante com relação ao Conteúdo Proposicional correspondente.

A representação não instanciada da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento cujo padrão morfossintático é o Empilhamento é (302).

(302) (Le₁: (Cl₁: [{...} (Vp₁) {...} (Xp₁) (Gw₁: /'mas/ (Gw₁)) (Gw₂: /'naoN/ (Gw₂)) (Xp₂)] (Cl₁)) (Le₁))

4.5.2.2.4 Nível Fonológico

A coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento, no NF, é codificada por duas Frases Entonacionais que compõem um Enunciado, independentemente se, no NM, há Coordenação ou Empilhamento. Isso porque uma Frase Entonacional tipicamente corresponde a um Ato Discursivo no NI e ambos os membros combinados, quer sejam parte de uma Oração quer de uma Expressão Linguística, correspondem, no NI, a Atos Discursivos.

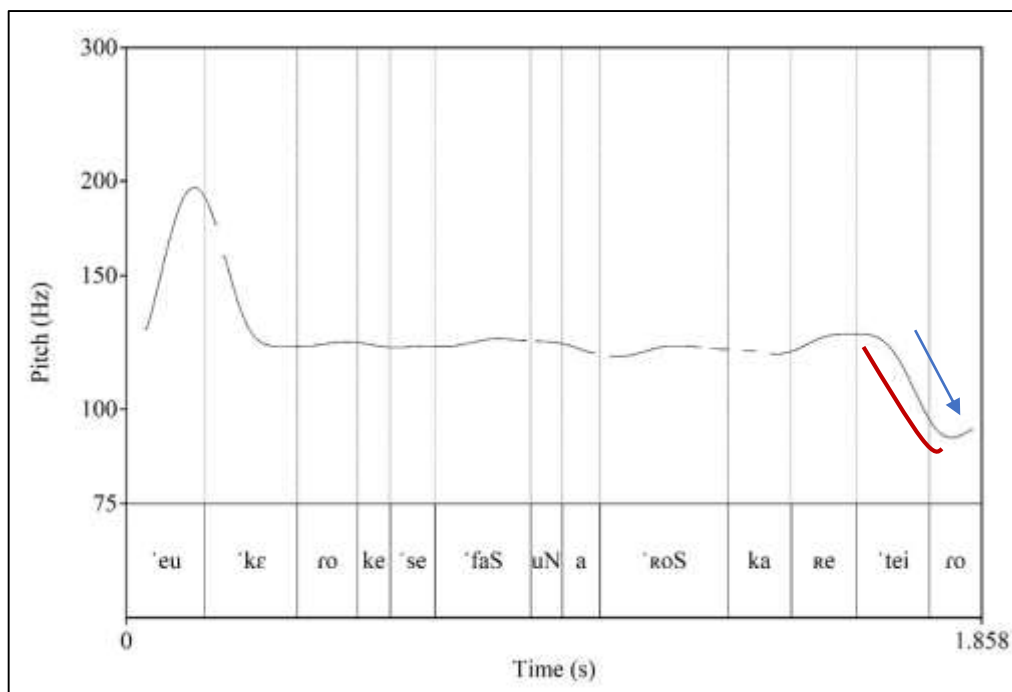
No Contraste com Esclarecimento, o primeiro membro é sobejamente definido pelo padrão entonacional descendente, como na ocorrência em (285), repetida por conveniência.

(285) Inf.: o pessoal pediu pa mim fazê(r)... um um um deles lá sabe que eu que a ge/ que eu faço esse tipo de arroz ele falô(u) ele falô(u)... –“**eu quero que cê faz um arroz carrete(i)ro mas do teu jeito**”– eu falei –“tá bom” (AC-137; RP: L. 315)

NF: (U_i: [(f IP_i: [(PP_i: /eu'kɛro/ (PP_i) ((PP_j: /ke'se'faS/ (PP_j)) (PP_k: /uNa'roSkare'teiro/ (PP_k))] (IP_i)) (f IP_j: (r PP_i: /'masdo'teu'zeito/ (PP_i)) (IP_j))] (U_i))

Em (285), o padrão entonacional descendente é realizado na última Sílabla acentuada de PP_k, a Sílabla /'tei/ da Palavra Fonológica /kare'teiro/. Esse padrão é resultado do operador descendente na camada da Frase Entonacional (IP_i), gerando um movimento entonacional global descendente. A Figura 17 ilustra a frequência fundamental de IP_i (/eu'kɛroke'se'faSuNa'roSkare'teiro/), em que o padrão entonacional do primeiro membro da ocorrência em (285) está em cor vermelha, ao passo que o operador descendente do NF está em cor azul.

Figura 17 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento em (285)



Fonte: Autoria própria.

A direção final descendente do movimento entonacional do primeiro membro codifica a Ilocução Declarativa do Ato Discursivo correspondente. Desse modo, o padrão fonológico do

primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento é representado genericamente por (303).

(303) (f IP₁: [(PP₁) {...} {(PP_{1+n})}] (IP₁)) tal que $n \geq 1$

Há casos em que não há como diferenciar a coordenação em que *mas* marca a função retórica Concessão da que *mas* codifica a função pragmática Contraste com Esclarecimento, a não ser pela oitiva e pela análise entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa. Em (304), e.g., desconsiderando a análise do NF, a coordenação pode ser descrita de duas formas:

- (i) O Falante ancora o conteúdo do segundo membro (*jogadores baratos*) no conteúdo do primeiro membro (*já naquela altura começou-se a fazer contratos, de argentinos, de espanhóis*), de modo a admitir a assertividade do primeiro para, então, apresentar o segundo, i.e., o Falante previne, antecipadamente, uma possível objeção do Ouvinte quanto ao Conteúdo Comunicado do primeiro membro para, em seguida, apresentar o Conteúdo Comunicado do segundo membro, comunicativamente mais relevante; ou
- (ii) O Falante, após proferir *já naquela altura começou-se a fazer contratos, de argentinos, de espanhóis*, realiza um ato de autocorreção, retomando o referente *jogadores* para, então, predicá-lo com *baratos*, de modo a esclarecer uma informação do primeiro membro que o Falante julga comunicativamente inadequada.

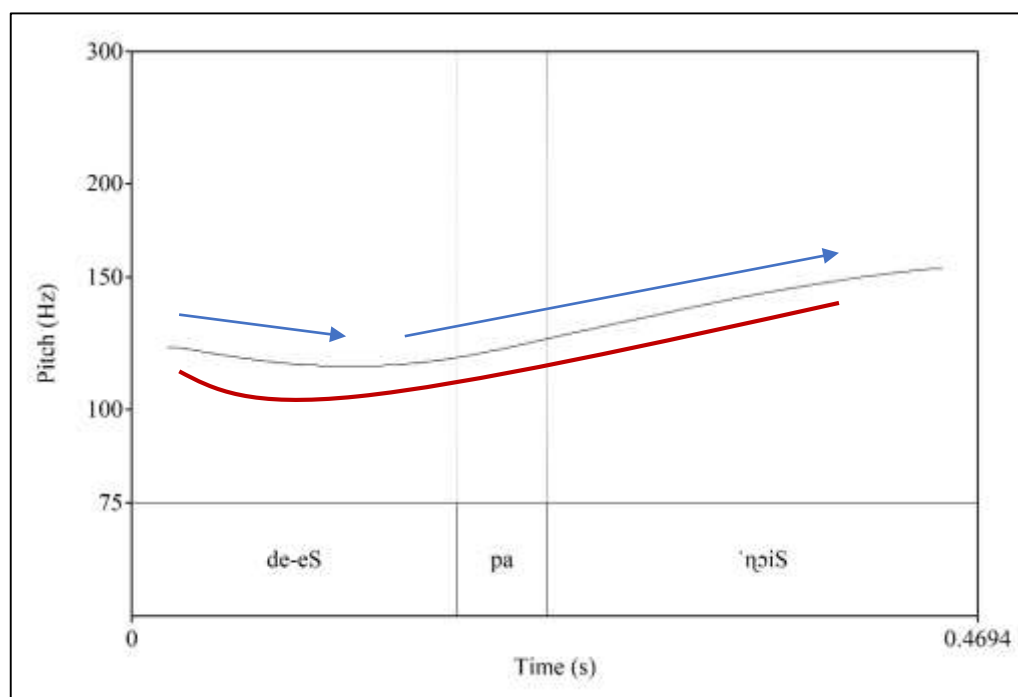
As análises (i) e (ii) são representadas, no NI, por (305a) e (305b), respectivamente.

(304) -> havia muita falha de dinheiro. iam os jogadores, claro que tivémos que ter um, jogadores, *já naquela altura começou-se a fazer contratos, de argentinos, de espanhóis, mas, jogadores baratos*. (PRT97:DesportoDinheiro)

- (305) a (A_J: [... (C_I: -já naquela altura começar-se a fazer contratos, de argentinos, de espanhóis- (C_I))] (A_I))_{Conc} (A_J: [... (C_J: -jogadores baratos- (C_J))] (A_J))
- b (A_J: [... (C_I: -já naquela altura começar-se a fazer contratos, de argentinos, de espanhóis- (C_I))] (A_I)) (A_J: [... (C_J: -jogadores baratos- (C_J))_{CONTR}] (A_J))_{Clar}

Como evidenciado, nos casos de Concessão (seja total, seja parcial), a Frase Entonacional correspondente ao primeiro membro apresenta o padrão entonacional complexo descendente-ascendente, marcando a não equipolência entre os Atos Discursivos no NI. Já nos casos de Contraste com Esclarecimento, o primeiro membro exibe o padrão entonacional descendente, marcando a Ilocução Declarativa do Ato Discursivo nuclear, subsidiado pelo que veicula a função retórica Esclarecimento. Assim, para considerar (305a) ou (305b), basta examinar os contornos entonacionais do primeiro membro da ocorrência em (304), que são ilustrados pela Figura 18 em cor azul, ao passo que o padrão entonacional o é pela cor vermelha.¹²¹

Figura 18 – Padrão entonacional do primeiro membro da coordenação adversativa não oracional de Concessão total em (304)



Fonte: Autoria própria.

Como se observa na Figura 18, o primeiro membro da ocorrência em (304) apresenta o padrão entonacional complexo descendente-ascendente; logo, trata-se de uma coordenação adversativa não oracional em que há Concessão, representada, no NI, por (305a).

¹²¹ Apenas a frequência fundamental da Frase Fonológica /deespa'ɾiS/ é analisada, visto que o padrão entonacional de uma Frase Entonacional é realizado na Sílabla mais acentuada de sua última Frase Fonológica.

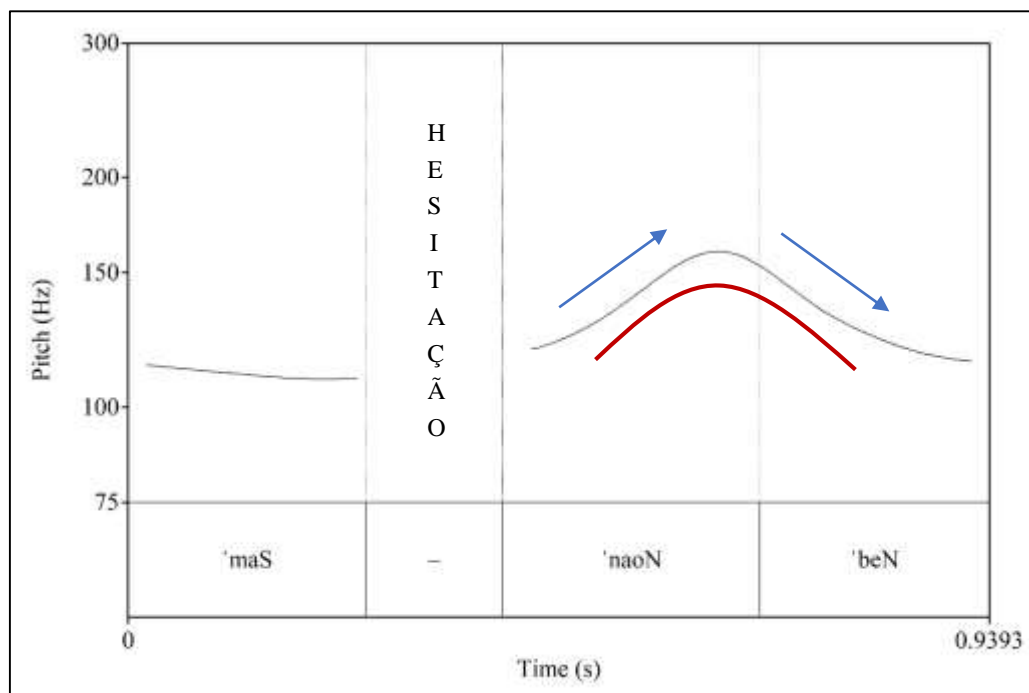
O padrão entonacional do segundo membro no Contraste com Esclarecimento, por sua vez, apresenta o padrão entonacional complexo ascendente-descendente, como na ocorrência em (306).

(306) Inf.: eu pretendo mu::ito né? me formá::(r) ni::sso... (me torná(r) um) especialista em coisas mecâ::nica assim... pra::... pro futu::ro né? que:: eu acho... que no que pudÉ(r) (inint.) assim::... no:: no/ em coisa eletrô::nica... assim... eu acho que::... num vai:: tê(r) um futuro muito bem:: assim sa::be? *vai tê(r) um futuro norMAL mas::... não BEM...* que no futuro::... vai tê::(r) muitas coisas eletrô::nicas... muito mais do que tem ho::je (AC-011; RP: L. 245)

NF: (f IP_i: (r PP_i: /'maS'naoN'beN/ (PP_i)) (IP_i))

Em (306), a Sílabas /'beN/ carrega o padrão entonacional descendente do segundo membro dessa coordenação, desencadeado pelo operador descendente na camada da Frase Entonacional (IP_i), codificando a Ilocução Declarativa do Ato Discursivo que veicula a função retórica Esclarecimento. A Sílabas /'naoN/, por sua vez, é pronunciada com um contorno entonacional local ascendente, resultado do operador ascendente em PP_i, /'maS'naoN'beN/. A Figura 19 ilustra, em cor azul, os operadores entonacionais e, em cor vermelha, o padrão entonacional complexo ascendente-descendente.

Figura 19 – Padrão entonacional do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento em (306)



Fonte: Autoria própria.

A pausa, além de delimitar constituintes prosódicos, costuma materializar uma hesitação do Falante, que, na Figura 19, é representada por um travessão. Nas ocorrências de Contraste com Esclarecimento, hesitações são recorrentes na produção do segundo membro. Isso se deve à própria intenção comunicativa do Falante, que é produzir um ato de fala autocorretivo. Assim, o Falante utiliza pausas hesitativas, preenchidas ou não, para ganhar tempo e, no Componente Conceitual, reformular a mensagem que deseja comunicar.

Assim como no primeiro membro, a direção final descendente do movimento entonacional do segundo membro codifica a Ilocução Declarativa do Ato Discursivo correspondente. Já o movimento entonacional local ascendente indica que a informação evocada pelo Ato Discursivo correspondente é cotejada com informações contextualmente disponíveis. Desse modo, o padrão fonológico do segundo membro da coordenação adversativa não oracional de Contraste com Esclarecimento é representado genericamente por (307). Uma vez que o segundo membro é holofrástico ou minioracional, i.e., evocado por um ou por dois Subatos, respectivamente, a Frase Entonacional a ele correspondente contém uma ou duas Frases Fonológicas, conforme (307a) e (307b), tal que n é igual ou maior que um.

- 307 a (f IP₁: (r PP₁: [(PW₁: /'mas/ (PW₁)) {(PW₂: /'naoN/ (PW₂))} ↔ holofrástico
(PW₃) {...} {(PW_{3+n})}] (PP₁)) (IP₁))
- b (f IP₁: [(PP₁: [(PW₁: /'mas/ (PW₁)) (PW₂) {...} {(PW_{2+n})}] ↔ minioracional
(PP₁)) (r PP₂)] (IP₁))

Nota-se, em (307), que *mas* marca o segundo membro, integrando, no NF, a Frase Entonacional a ele correspondente.

Com a análise desenvolvida neste trabalho, conclui-se que *mas*, no português, é empregado com dois objetivos comunicativos distintos: um, que codifica a função retórica Concessão, é argumentativo e, portanto, busca persuadir o Ouvinte em relação a alguma proposição defendida pelo Falante; outro, que mapeia a função pragmática Contraste, é informativo e, assim, permite ao Falante atualizar a informação disponível ao Ouvinte, de modo a torná-la condizente com o que o Falante deseja comunicar.

5 CONCLUSÕES

Conforme já assinalado, o objetivo deste trabalho é analisar e descrever a coordenação adversativa não oracional com *mas* nas variedades portuguesas, abordando todos os níveis de análise da GDF e, em especial, verificar as motivações comunicativas que a desencadeiam.

A análise pragmática do fenômeno aqui abordado mostra que cada um dos membros envolvidos na coordenação adversativa não oracional consiste em um Ato Discursivo, i.e., a menor unidade identificável de comportamento comunicativo, que expressa a finalidade do ato verbal. Dessa forma, a coordenação adversativa não oracional pode relacionar:

- (i) Dois Atos Discursivos não equipolentes, em que o Ato Discursivo subsidiário é concessivo, nos casos em que *mas* marca a função retórica Concessão; e
- (ii) Dois Conteúdos Comunicados, pertencentes a diferentes Atos Discursivos, em que uma informação evocada pelo Conteúdo Comunicado do primeiro Ato Discursivo é contrastada com a informação evocada pelo Conteúdo Comunicado do Ato Discursivo seguinte, nos casos em que *mas* marca a função pragmática Contraste.

No escopo das ocorrências em que atua a Concessão, este estudo identifica dois subgrupos:

- (i) Concessão total, cujo segundo membro é oracional ou minioracional, evocado por ao menos dois Subatos, com molde de conteúdo Categorical, de modo que, no NR, há uma predicação cujo molde é de Um-lugar, com função semântica Inativo, Relacional ou Classificacional; e
- (ii) Concessão parcial, cujo segundo membro é holofrástico, evocado por um único Subato, com molde de conteúdo Tético, de modo que, no NR, a entidade semântica evocada predica outra, não evocada e de núcleo ausente, que retoma uma informação construída, armazenada e disponível no Componente Contextual.

Entre as ocorrências em que *mas* codifica Contraste, este trabalho também distingue dois subgrupos:

- (i) Contraste com substituição, em que uma informação do primeiro membro é refutada e, em seguida, substituída pela informação do segundo membro, que, por sua vez, é

- holofrástico e Tético, evocado por um único Subato, de modo que o Conteúdo Comunicado a ele correspondente veicula as funções pragmáticas Foco e Contraste; e
- (ii) Contraste com Esclarecimento, cuja informação do segundo membro é contrastada com informações contextualmente disponíveis, de modo a esclarecer um elemento do primeiro membro, i.e., o segundo membro corresponde a um Ato Discursivo que veicula a função retórica Esclarecimento, cujo Conteúdo Comunicado é contrastivo.

A análise semântica, por sua vez, mostra que cada um dos membros envolvidos na coordenação adversativa não oracional consiste em um Conteúdo Proposicional que contém, em última instância, uma predicação expressa por diferentes categorias semânticas. Essa predicação, na Concessão parcial, no Contraste com substituição e em alguns casos de Contraste com Esclarecimento, ocorre entre duas entidades semânticas, de modo que uma delas não tem núcleo, mas é coindexada com outra entidade já evocada e, portanto, disponível no Componente Contextual.

O operador de negação, formulado no NR (ou no NI, quando *não* marca recusa de Conteúdo Comunicado), permite identificar o Contraste com substituição, que apresenta uma negação no primeiro membro, responsável por excluir a informação a ser substituída. Por outro lado, quando presente no segundo membro, o operador de negação possibilita identificar o Contraste com Esclarecimento, que, em muitos casos, esclarece uma informação do primeiro membro por meio da negação do segundo.

Morfossintaticamente, essas construções são mapeadas ou na Expressão Linguística ou na Oração, caracterizando os padrões morfossintáticos Coordenação e Empilhamento, respectivamente. Em ambos os casos, as unidades combinadas são morfossintaticamente independentes entre si. Ressalta-se que, onde há Empilhamento, os membros coordenados são, necessariamente, funcionalmente equivalentes, conforme preconiza Dik (1997b) com relação à coordenação de termos intraoracionais.

Fonologicamente, cada um dos membros envolvidos na coordenação adversativa não oracional consiste em uma Frase Entonacional, i.e., uma unidade fonológica que dispõe de um padrão entonacional próprio. O conjunto constituído pelos dois membros forma um Enunciado. Conforme descrito na análise, na Concessão total e na parcial, o primeiro membro é marcado pelo padrão entonacional complexo descendente-ascendente; já no Contraste com Esclarecimento e no Contraste com substituição em que a ocorrência do Estados de Coisas é negada, o primeiro membro apresenta o padrão entonacional descendente e, no Contraste com

substituição em que ou o Conteúdo Proposicional ou o Conteúdo Comunicado é negado, o padrão entonacional acionado para o primeiro membro é o complexo ascendente-descendente.

Considerando, portanto, os dois níveis da Codificação, a análise mostra que, excetuando-se raros casos, o Nível Morfossintático codifica a distinção entre os casos de Concessão e os de Contraste por meio da presença da Palavra Gramatical *não*, enquanto o Nível Fonológico o faz por padrões entonacionais distintos exibidos pelo primeiro membro de cada caso: onde há Concessão, a relação de não equipolência entre os Atos Discursivos é marcada pelo padrão entonacional complexo descendente-ascendente; onde há Contraste, o padrão entonacional acionado é o descendente ou o complexo ascendente-descendente.

O Quadro 34 e o Quadro 35 sumarizam as propriedades dos tipos de coordenação adversativa não oracional identificados por este estudo, em que *mas* marca a função retórica Concessão e a função pragmática Contraste, respectivamente, considerando, em grande parte, os fatores de análise previstos pelo Quadro 8 (cf. p. 93), tal que M1 significa primeiro membro e M2, segundo membro.

Quadro 34 – Tipos de coordenação adversativa não oracional em que *mas* marca função retórica Concessão

Nível	Fator		Tipo		
			Concessão total		Concessão parcial
NI	Camada		A		
	Tipo de A		de Conteúdo		
	Função retórica do M1		Concessão		
	Molde de conteúdo do M2		Categorial	Tético	
	Função pragmática do M2		–	Foco	
	SA		T; R		
NR	Camada		p		
	Molde de predicação do M2		Propriedade de um-lugar (u); Relacional; Classificacional	Propriedade de um-lugar (u); Relacional; Classificacional; Existencial	
	Categoria semântica		Qualquer		
NM	Camada	M1	Cl; Xp; Xw	Cl; Xp; Xw	
		M2	Cl	Xp; Xw	
	Tipo de Xw		Qualquer		
	Tipo de Xp		Qualquer		
	Relação entre M1 e M2		Independência		
	M1 + M2		Le	Le	Cl
	Padrão morfossintático		Coordenação	Coordenação	Empilhamento
NF	Camada		IP		
	Padrão Entonacional	M1	Complexo descendente-ascendente		
		M2	Variável		

Fonte: Autoria própria.

Quadro 35 – Tipos de coordenação adversativa não oracional em que *mas* marca função pragmática Contraste

Nível	Fator de análise		Tipo	
			Contraste com substituição	Contraste com Esclarecimento
NI	Camada		A	
	Tipo de A		de Conteúdo	
	Função retórica do M2		–	Esclarecimento
	Molde de conteúdo do M2		Tético	Tético Categorical
	Função pragmática do M2		Foco	Foco + Contraste Contraste
	AS		T; R	
NR	Camada		p	
	Molde de predicação do M2		Identificacional; Relacional; Classificacional	Propriedade de um-lugar (u); Identificacional; Relacional; Classificacional
	Categoria semântica		Qualquer	
	Operador de negação	M1	+	–
M2		–	+/-	
NM	Camada	M1	Cl; Xp; Xw	
		M2	Xp; Xw	Cl; Xp; Xw
	Tipo de Palavra		Qualquer	
	Tipo de Sintagma		Qualquer	
	Relação entre M1 e M2		Independência	
	M1 + M2		Le; Cl	
	Padrão morfossintático		Coordenação; Empilhamento	
NF	Camada		IP	
	Padrão Entonacional	M1	Descendente; Complexo ascendente-descendente	Descendente
		M2	Variável	Complexo ascendente-descendente

Fonte: Autoria própria.

Como se pode concluir, a combinação de membros efetuada por *mas* é sempre relacionada ao Nível Interpessoal. A coordenação adversativa não oracional é, portanto, um expediente gramatical a serviço exclusivamente das relações inter-humanas que a linguagem instaura, relacionado ao aspecto acional das variedades da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, W. But. *Studia Linguistica*, v. 33, n. 2, p. 89-119, 1979.
- ANSCOMBRE, J. C.; DUCROT, O. Deux Mais en français. *Língua*, v. 43, p. 23-40, 1977.
- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. London: Oxford University Press, 1962.
- AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 3. ed. 2. reimpr. São Paulo: Publifolha, 2012.
- BAGNO, M. *Gramática Pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BARBOSA, P. A.; SILVA, W. A New Methodology for Comparing Speech Rhythm Structure between Utterances: Beyond Typological Approaches. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTATIONAL PROCESSING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE, 10., 2012, Coimbra. *Proceedings [...]*. Heidelberg: Springer, 2012. p. 329-337. Lecture Notes in Computer Science (LNCS, v. 7243) book series.
- BECHARA, E. *Moderna gramática da língua portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BISOL, L. Constituintes prosódicos. In: BISOL, L. (org.). *Introdução a estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- BLOOMFIELD, L. *Language*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1933.
- BOERSMA, P; WEENINK, D. *Configuring the pitch contour*, 2019. Disponível em: https://www.fon.hum.uva.nl/praat/manual/Intro_4_2__Configuring_the_pitch_contour.html. Acesso em: 3 abr. 2019.
- BOX, G. E. P.; HUNTER, J. S.; HUNTER, W. G. *Statistics for experimenters: Design Innovation and Discovery*. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2005.
- BRAGA, M. L. Construções clivadas no português do Brasil sob uma abordagem funcionalista. *Matraga*, v. 16, p. 173-196, 2009.
- CALAÇA, I. Z. P. Da frase fonológica no dialeto goiano. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 365-382, 2004.
- CAMACHO, R. G. As orações relativas. In: PEZATTI, E. G. (org.). *Construções subordinadas na lusofonia: uma abordagem discursivo-funcional*. São Paulo: Editora Unesp, 2016. p. 249-305.
- CASTILHO, A. T. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- CHOMSKY, N. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton, 1957.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DeLANCEY, S. On functionalism. In: LSA SUMMER INSTITUTE, 2001, Santa Barbara. *Anais...* Disponível em: <https://pages.uoregon.edu/delancey/sb/LECT01.htm>. Acesso em: 14 mar. 2020.

DIK, S. C. *The theory of Funcional Grammar*. Part I: The structure of the clause. Edição de Kess Hengeveld. 2. ed rev. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1997a.

DIK, S. C. *The Theory of Funcional Grammar*. Part II: Complex and derived constructions. Edição de Kess Hengeveld. 2. ed rev. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1997b.

DIXON, R. M. V.; VOGEL, A. R. *The Jarawara language of Southern Amazonia*. Nova York: Oxford University Press, 2004.

EUROPEAN COMMISSION DGXXII. *Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais*. Programme LINGUA/SOCRATES, 1995-1997. Disponível em: <https://clul.ulisboa.pt/recurso/portugues-falado-variedades-geograficas-e-sociais>. Acesso em: 2 mar. 2019.

FOOLEN, A. Polyfunctionality and the semantics of adversative conjunctions. *Multilingua*, v. 10, p. 79-92, 1991.

GABELENTZ, G. *Die Sprachwissenschaft: Ihre Aufgaben, Methoden und bisherigen Ergebnisse*. Leipzig: T. O. Weigel Nachfolger, 1891.

GALVÃO PASSETTI, G. H. *Mas*. José Bonifácio, 14 jun. 2020. 1 poema. (inédito).

GALVÃO PASSETTI, G. H.; ANDRADE, G. S. Relações entre contraste e negação em línguas nativas brasileiras: uma abordagem discursivo-funcional. *Fórum Linguístico*, 2022. No prelo.

GARCIA, T. S. *As relações concessivas no português falado sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional*. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2010.

GARCIA, T. S. Orações coordenadas por “mas” no português lusófono: uma abordagem discursivo-funcional. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA FUNCIONAL, 5., 2019, Goiás. (Comunicação oral).

GONÇALVES, S. C. L. G. *Banco de dados Iboruna: amostras eletrônicas do português falado no interior paulista*. Disponível em: <http://www.alip.ibilce.unesp.br/iboruna>. Acesso em: 2 mar. 2019.

GUIMARÃES, E. *Texto e argumentação: um estudo de conjunções em português*. Campinas: Pontes, 1987.

HAYES, B. The prosodic hierarchy in meter. In: KIPARSKY, P.; YOUNG, G. (eds.). *Rhythm and Meter*. Orlando, FL: Academic Press, 1989. p. 201-260.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. Gramática discursivo-funcional. Trad.: Marize Mattos Dall’Aglío-Hattner. In: SOUZA, E. R. (org.). *Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 43-85.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. Negation in functional discourse grammar. In: KEIZER, E.; OLBERTZ, H. (orgs.). *Recent Developments in Functional Discourse Grammar*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 18-45.

JASINSKAJA, K. Corrective contrast in Russian, in contrast. *Oslo Studies in Language*, v. 2, n. 2, p. 433-466, 2010.

JASINSKAJA, K. Correction by adversative and additive markers. *Lingua*, v. 122, n. 15, p. 1899-1918, 2012.

JASINSKAJA, K.; ZEEVAT, H. Explaining additive, adversative, and contrast marking in Russian and English. *Revue de Sémantique et Pragmatique*, v. 24, p. 65-91, 2008.

JASINSKAJA, K.; ZEEVAT, H. Explaining conjunction systems: Russian, English, and German. *Proceedings of Sinn und Bedeutung*, v. 13, n. 1, p. 231-246, 2019.

KEIZER, E. *A Functional Discourse Grammar for English*. United Kingdom: Oxford University Press, 2015.

KROON, C. *Discourse Particles in Latin: a study of nam, enim, autem, vero and at*. (Amsterdam Studies in Classical Philology 4). Amsterdam: Gieben, 1995.

LAKOFF, R. If’s, and’s, and but’s about conjunction. In: FILLMORE, C. J.; LANDENDOEN, D. T. (eds.). *Studies in linguistic semantics*. New York: Holt, Rinehart, & Winston, 1971. p. 114-149.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LANG, E. *The semantics of coordination*. Amsterdam: John Benjamins, 1984.

LONGHIN, S. R.; PEZATTI, E. G.; NOVAES-MARQUES, N. B. A Coordenação. In: CASTILHO, A. T. (org.). *História do português brasileiro*. v. 5: *Mudança sintática das construções: perspectiva funcionalista*. São Paulo: Contexto, 2019, p. 26-93.

LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. 2 v.

MACKENZIE, J. L. The basis of syntax in the holophrase. In: HANNAY, M.; BOLKESTEIN, A. M. (eds.). *Functional Grammar and verbal interaction*. Amsterdam: Benjamins, 1998. p. 267-295.

MATOS, G.; PRADA, E. Construções contrastivas de focalização: adversativas vs. concessivas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA, 20., 2004, Lisboa. *Anais [...]*. Lisboa: APL, 2005. p. 701-713.

MATOS, G. Estruturas de coordenação. *In: MATEUS, M. H. M. et al. Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003. p. 549-592.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. *Princípios de lingüística geral*. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.

McCAWLEY, J. D. Contrastive negation and metalinguistic negation. *In: THE TWENTY-SEVENTH REGIONAL MEETING OF THE CHICAGO LINGUISTIC SOCIETY, 2.*, 1991, Chicago. *Anais [...]*. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1991. p. 189-206.

MÓIA, T. Coordenações e aposições adversativas não frásicas em estruturas nominais. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA, 23.*, 2007, Évora. *Anais [...]*. Lisboa: APL, 2008. p. 345-358.

MUNN, A. B. *Topics on the syntax and semantics of coordinate structures*. 1993. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculty of the Graduate School, University of Maryland, Maryland.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*: Dordrecht and Riverton, New York: Foris, 1986.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*: with a new foreword. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2007.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

NOLAN, F. Intonational equivalence: an experimental evaluation of pitch scales. *In: INTERNATIONAL CONGRESS OF PHONETIC SCIENCES, 15.*, 2003. Barcelona. *Proceedings [...]*. Barcelona: ICPHS Archive, 2003. p. 771-774.

PASSOS, M. L. R. F. *Bloomfield e Skinner: língua e comportamento verbal*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2004.

PAUL, H. *Prinzipien der Sprachgeschichte*. Halle: Niemeyer, 1886.

PEZATTI, E. G. *A ordem de palavras em português: aspectos tipológicos e funcionais*. 1992. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1992.

PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. *In: BENTES, A.; MUSSALIN, F. (orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 3. p. 165-218.

PEZATTI, E. G. Ordenação de constituintes em construções categorial, tética e apresentativa. *Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 353-385, 2012.

PEZATTI, E. G. Clivagem e construções similares sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 48, p. 112-126, jan.-abr. 2013.

PEZATTI, E. G. *A ordem das palavras no português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PEZATTI, E. G. Gramática Discursivo-Funcional: uma breve apresentação. In: PEZATTI, E. G. (org.). *Construções subordinadas na lusofonia: uma abordagem discursivo-funcional*. São Paulo: Editora Unesp, 2016. p. 15-40.

PEZATTI, E. G. *Sintaxe Descritiva da Língua Portuguesa: Gramática Discursivo-Funcional*, 2017. Postila da disciplina Sintaxe Descritiva da Língua Portuguesa ofertada pelo Departamento de Estudos Linguísticos e Literários do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Unesp, São José do Rio Preto, 2017.

PEZATTI, E. G. Miniorações em anúncios sob a perspectiva discursivo-funcional. *Gragoatá*, Niterói, v. 23, n. 46, p. 492-517, mai.-ago. 2018.

PEZATTI, E. G. Holófrase em anúncios dos séculos XIX e XX. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS EM LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 2017, Santarém/PT. *Anais [...]*. (inédito).

PEZATTI, E. G.; GARCIA, T. S. Ênfase assinalada por *mas* na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. (inédito).

PEZATTI, E. G.; LONGHIN, S. R. As construções coordenadas. In: NEVES, M. H. M. (org.). *A construção das orações complexas*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 13-68.

PEZATTI, E. G.; PAULA, D. C. F.; GALVÃO PASSETTI, G. H. Contraposição não oracional com *mas*: substituição e acréscimo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 61, p. 1-18, 13 fev. 2019.

RONCARATI, C. N. (org.). *Bancos de dados interacionais do Programa de Estudos Sobre o Uso da Língua*. Rio de Janeiro: Divisão Gráfica/UFRJ, 1996.

ROSÁRIO, I. C.; CAMPOS, D. C. Construções correlatas substitutivas contrastivas: uma análise funcional centrada no uso. *Odisseia*, Natal, RN, v. 4, n. esp., p. 154-172, jul.-dez. 2019.

SÆBØ, K. J. Presupposition and contrast: German *aber* as a topic particle. *Proceedings of Sinn Und Bedeutung*, v. 7. p. 257-271, 2019.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOLANO, E. J. B. *Descrição gramatical da língua araweté*. 2009. 518 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

SOUSA, S. Contributos para o estudo das construções refutativo-rectificativas em PE. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA, 23., 2007, Évora. *Anais...* Lisboa: APL, 2008. p. 435-449.

STASSI-SÉ, J. C. *Subordinação discursiva no português à luz da Gramática Discursivo-Funcional*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto.

SWEETSER, E. E. *From etymology to pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TOOSARVANDANI, M. Contrast and the structure of discourse. *Semantics & Pragmatics*, Washington, v. 7, art. 4, p. 1-57, 2014.

UMBACH, C. Contrast and information structure: a focus-based analysis of *but*. *Linguistics*, v. 43, n. 1, p. 207-232, 2005.

VOGT, C.; DUCROT, O. De Magis a Mas: uma hipótese semântica. In: VOGT, C.; DUCROT, O. *Linguagem, pragmática e ideologia*. São Paulo: Hucitec, 1980.

VOTRE, S.; OLIVEIRA, M. R. *A língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro: materiais para seu estudo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

WHITNEY, W. D. *The life and growth of language: an outline of Linguistic Science*. Cambridge: Cambridge University Press, 1875.

WINTER, Y.; RIMON, M. Contrast and implication in natural language. *Journal of Semantics*, v. 11, p. 365-406, 1994.

WINTERSTEIN, G. *La dimension probabiliste des marqueurs de discours: Nouvelles perspectives sur l'argumentation dans la langue*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Geral) - Laboratoire de Linguistique Formelle, Université Paris Diderot, Paris, 2010.

WINTERSTEIN, G. Linking argumentativity and information structure in adversatives. *Proceedings of Sinn Und Bedeutung*, v. 14, p. 421-437, 2019.

ANEXO A – FICHA DE DADOS

Ocorrências de coordenação adversativa não oracional

Cópus Português Oral

Ocorrência	No texto
-> havia, portanto, mesmo nas universidades portuguesas, no domínio das Ciências Sociais, <i>não direi no domínio da Medicina e da Engenharia</i> , onde havia um certo desenvolvimento, <i>mas no domínio das Ciências Sociais</i> um grande atraso, que o próprio regime português criou. (AGO97:EnsinoAngola)	(103, p. 98)
-> não há mais discriminação no ensino, a partir de, de mil novecentos e sessenta e cinco, e isto é um aspecto importante, e isso vai-se traduzir numa primeira explosão escolar, sobretudo no secundário. portanto, <i>no primário, claro, mas também no secundário</i> . as escolas secundárias multiplicam-se (AGO97:Ensino Angola)	(126, p. 105)
-> agora, <i>bem longe da casa, dessa fazenda, mas dentro ainda do, do território familiar</i> , tem uma piscina, piscina natural (BRA72:Fazenda)	(210, p. 155)
- você disse que tem uma piscina de água natural, quer dizer, a, a água vem de, de onde?	(113, p. 101; 201)
-> a água vem de um rio... ela é represada num pequeno lugar. e este lugar justamente, quando os tios mandaram fazer, eles acharam que seria um lugar ideal porque alargava ligeiramente, quer dizer, o rio dava uma lá[...], um alargamento, tinha uma ligeira queda. então acharam engraçado <i>que realmente parecia que estava formado aquilo ali, mas formado com terra dentro</i> e mato, etc., etc. (BRA72:Fazenda)	
-> foi aquela coisa, pilha de crianças, sete crianças, eu e mais duas moças, "vamos passar em frente da casa velha". passámos. aí, "vamos entrar?" "vamos entrar". e entrámos. <i>as crianças... apavoradas, mas ninguém com coragem de demonstrar</i> , nós não tínhamos nada. (BRA72:Fazenda)	(154, p. 115; 140)
-> o vento batendo, as janelas batendo, aquela coisa toda. aí nós ficamos meio assim, "vamos esperar passar a chuva, não sei mais o quê". "está bom". aí sentamos no chão, ficamos contando história para as crianças, brincando. <i>de repente, nós escutamos um barulho, mas uma coisa assim</i> (BRA72:Fazenda)	(291, p. 206)

-
- > lá fomos nós para Ouro Preto, Mariana e aquilo tudo. depois fomos a São João del Rei e Tiradentes. é o que eu te disse que adorei, mas adorei! porque eu gosto muito de coisa antiga, sabe, (1, p. 23; 96; 117; 121; 128; 134; 160)
- sei.
- > a minha família, como toda família de Pernambuco, tem uma mania de coisas antigas, de casa, de móvel, meu pai foi fazendeiro, então, tem essa história toda aí, eu gosto muito, sabe, e eu achei, mas eu achei uma be[...], adorei!
- hum, hum.
- > adorei. achei a melhor coisa que eu fiz assim em termos de viagem, assim de coisa pi[...], *nada de excepcional, mas eu acho uma beleza* (BRA80:Arte Urbana)
- > é que eu não conheço o norte. eu tenho maior vontade! (217, p. 165; 181)
- os pais pernambucanos, mas você nunca foi?
- > nunca fui a Pernambuco. não, não s[...], *meus pais não, mas meus avós.*
- é os avós. (BRA80:ArteUrbana)
- > era uma coisa assim que me dava a sensação de "é, isso eu já conheço!" dá, sabe, assim, *já conheço no sentido, mas um conheço gostoso.* não é aquele conheço, assim, chato, já conheço chato. (BRA80:ArteUrbana) (279, p. 201)
- > eu achei Ouro Preto, Mariana, aquilo tudo a[...], por ali, eu achei sujo muito sujo. agora, em Tiradentes não! é limpo! é, é, é limpo, sabe como é, eu acho que já é, é, é mais, eu achei uma gracinha! *muito pequenininho*, tudo isso, *mas achei uma gracinha*, porque é limpo. (BRA80:ArteUrbana) (178, p. 136)
- > é meio difícil, não é, nora com sogra dar certo. é muito bom, *você pode se dar muito bem, mas a nora lá e a sogra cá.* juntou... (BRA80:ViverOutros) (204, p. 152)
- > foi muito gostoso porque a partir dali nasceu uma amizade mais gostosa com o professor. além de ele ser o professor, ele foi o amigo da gente. então quer dizer muito mais evento desse deveria acontecer, *não só com eles em si mas com a família deles*, tudo. (BRA93:Festa Estudantes) (240, p. 176)
- > logo no primeiro dia ela não cativou os alunos. ela já chegou assim meia rude e... ela pediu para escrever uma palavra na lousa, toda a gente escreveu logicamente, ninguém nasceu sabendo inglês, a gente sabendo inglês esse ano, tudo, não é, *já vi na quinta série mas só na quinta série.* (BRA93:Festa Estudantes) (278, p. 200)
- > a minha irmã é mais fechada, a Roberta, não é, a gémea, ela é mais fechada, ela não é tão brincalhona, eu já, já sou mais extrovertida, já gosto de brincar, de... ficar pegando nela, ficar enchendo o saco, e minha irmã não tão assim, não é, ela é, ela brinca, *brinca mas não tanto.* (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes) (146, p. 112)
-

-
- e quando vocês eram pequenas, vocês se vestiam iguais, tudo?
-> *na maioria das vezes era, eram roupas iguais mas não assim mesma cor, tal,* (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes)
- e quando vocês eram pequenas, vocês se vestiam iguais, tudo? (161, p. 126)
-> *na maioria das vezes era, eram roupas iguais mas não assim mesma cor, tal, não é, tudo dois de paus assim, não é, nunca gostámos disso, ai menina, sempre foi assim igual mas cores diferentes, né* (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes)
- e quando vocês eram pequenas, vocês se vestiam iguais, tudo?
-> *na maioria das vezes era, eram roupas iguais mas não assim mesma cor, tal, não é, tudo dois de paus assim, não é, nunca gostámos disso, ai menina, sempre foi assim igual mas cores diferentes, né, mas mesmo estilo de roupa, tudo.* (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes)
- e quando vocês eram pequenas, vocês se vestiam iguais, tudo? (133, p. 108)
-> *na maioria das vezes era, eram roupas iguais mas não assim mesma cor, tal, não é, tudo dois de paus assim, não é, nunca gostámos disso, ai menina, sempre foi assim igual mas cores diferentes, né, mas mesmo estilo de roupa, tudo. conforme a gente foi crescendo, a partir de, de doze anos, onze anos, não é, aí, o estilo sempre foi igual, mas roupas assim nunca iguais* (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes)
- > *sempre a gente quis comprar roupa diferente, tudo. aí, quando e[...], ela escolhia a roupa que eu gostava na minha frente, eu ficava brava, porque eu queria aquela e eu não podia ter aquela que ia ser igual, eu tinha que escolher outra para não ficar igual a ela, não é, fo[...], foi bem por aí, assim na, na infância, foi ro[...], foram roupas iguais mas cor diferente, e ainda bem que minha mãe teve pelo menos a ideia de mudar a cor* (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes)
- quanto é que calcula que vale a sua coleção? (3, p. 23; 97;
-> *bem, não sei dizer, é muito difícil. eh, nã[...], não há, neste momento não há em jo[...], não está em jogo o aspecto... monetário* 118; 123;
- sim. 160; 164;
-> *mas sim o da cultura. porque agora já sei... muitas coisas sobre borboletas, que fui obrigado a col[...], comprar livros* (CPV95:Coleccionismo) 165; 177)
- > *a minha irmã tem o mesmo corpo que eu praticamente, não é, eu sei que eu estou mais gorda, mas tudo bem, tem praticamente o mesmo corpo* (BRA95:MuitoIguaisMuitoDiferentes)
- eu sou dos Açores e nos Açores nós temos uma palavra "mornaça". e *mornaça* (300, p. 210)
significa estar assim... a, a conversar assi[...], mas assim uma conversa mole, sem fazer nada. (CPV95:Mornas)
-

-
- > aqui já a Ilha de Santiago - não sei se é por sermos um, uma ilha de tradição camponesa, ou o que é - as raparigas são mais con[...], estão mais conservadas. (169, p. 132; 155)
- até é, eh, estranho, porque é a capital, não é,
- > exacto, exacto, exa[...].
- devia...
- > mas isso já vem, é uma história que vem de longe em termos de S. Vicente e Santiago. mesmo a Praia, como capital, mas *as raparigas, agora, ultimamente... estão saindo um bocadinho, mas mesmo assim com horas marcadas para virem para casa.* (CPV95:RaparigasCaboVerde)
- > há também quando uma pessoa fica grávida, e há qualquer distúrbio dentro de, dentro do útero, quer dizer, a criança pode nascer com qualquer anormalidade, ou a criança pode prejudicar a mãe durante o parto... *aí o aborto também pode ser feito, mas legal.* (GNB95:AbortoClandestino) (137, p. 110)
- > via-se logo que era... uma, a primeira fase de, de cantores deles ainda. (170, p. 132)
- hum, hum.
- > *não é da melhor selecção. mas, mesmo assim, muito bem trabalhado.* (MAC90:CantarCoro)
- > eu continuava ali a dormir, eh, e ela também aflita, só muito mais tarde, quando ela já estava a pensar que devia fazer uma distância de quase dois ou três quilómetros, para casa dos meus avós maternos para ver se eu teria ido para lá é que, quando ia a sair, em vez de utilizar o caminho que dava saída, portanto, de casa, eh, quis cortar. portanto, então viu que eu que estava ali, *sentado, mas adormecido.* eh, é um facto que eu nunca mais esqueci na minha vida e, bom! isto aconteceu porque eu gosto de ver chover e mesmo agora que sou adulto, quando começa a choviscar, é à noite, de dia, prefiro ficar na janela ou saio mesmo para ver... as águas a cair. (MOZ86:Chuva) (143, p. 111; p. 125; 157)
- > eu sozinho em casa, começou a relampejar, a trovejar, e pouco tempo depois choveu. e... em nossa casa havia, eh, uma de alvenaria, uma casa de alvenaria e outra uma palhota. eh, e *eu preferi ficar, eh, na palhota. mas não dentro da palhota,* entre, le[...], a cobertura das palhotas deixa um certo espaço. e, e mesmo chovendo, a pessoa não apanha estando de fora da casa. (MOZ86:Chuva) (292, p. 206)
- > mexe-se... e deita-se dentro duma forma que est[...], que foi molhada com água fria, e vai para o frigorífico. ah, *esqueci-me de dizer que se mistura também bocadinhos de ananás partidos muito miudinho, mas não todo, não todo o...* da lata. (PRT70:Bavaroise) (268, p. 197)
- > também tenho carta, já há seis aninhos. (176, p. 135)
- ah, há seis aninhos! e que tal se dá com a condução?
-

-> olhe, dou-me bastante bem. nunca bati, *já me bateram duas vezes, mas... mas nada de grande, nada de grave.* (PRT72:Volante)

-> de facto, nas cartas portuguesas, a partir de determinado momento, como se começaram a observar, no mar, latitudes, nas cartas portuguesas foi inserida uma escala de latitudes, embora as cartas não estivessem preparadas para isso. foi abusivamente, podemos dizer, inserida uma escala de latitudes e mais tarde alguém teve a ideia de transferir a mesma escala de latitudes para o equador, o que deu como resultado que a carta está, *não expressamente mas implicitamente*, dividida em pequenas quadrículas. é uma quadrícula. e então nasceu a tal célebre carta plana-quadrada (PRT89:CartografiaPortuguesa) (254, p. 184; 191)

-> *duzentos anos antes de Cristo, Galeno, um outro médico, ah, grego, conseguiu demonstrar que o que circula nos nossos vasos não é ar mas sim sangue.* isto, isto fo[...], teve realmente muita importância. (PRT89:Pai Medicina)

- em todo o caso, senhor presidente, o que está em jogo nesta globalidade das questões europeias, eh, que se nos apresentam, não justificava, com todos os riscos que acaba de, de anunciar ou, enfim, de, de relembrar, uma intervenção mais dinâmica da sua parte?

-> *poderia eventualmente justificar se ela me fosse solicitada, mas só nesse sentido*, porque como quem orienta a política externa do país é o governo, obviamente que eu não podia nunca, ah, permitir-me tomar iniciativas em matéria de política internacional, nesse aspecto ou noutros, sem estar em concordância com o governo. (PRT90:PoderesChefeEstado)

-> eu tenho como sempre, como sabe e sempre dito que não desejo recandidatar-me. *não por razões portanto eleitorais que nunca estiveram no meu espírito mas por leitura que faço da constituição e coerência.* (PRT90:PoderesChefeEstado) (118, p. 103)

-> faz-se uma rosquilhinha para experimentar mais ou menos o calor do forno. quando a gente via que abrasa, *deixa-se ficar mais um pedacinho. mas ali uns cinco minutos*, seis minutos que a gente vê que a rosquilhinha que não, não tostava de calor, deitava-se o pão, pois... (PRT94:AmassarCozer) (122, p. 104; 205)

-> há o treino conjunto, que é (4, p. 23; 97;
- ah, pois. [...]) 118; 124;
-> pois, futebol. e há o treino técnico específico, que é jogadas ensaiadas, tipo 161; 197)
livres, directos, cantos, e *depois há outro treino técnico mas... de, da própria técnica em si* (PRT95:JogarFutebol)

- normalmente têm-se a ideia que jogador de futebol igual a analfabeto, não é, (108, p. 99)

-
- > sim. não é bem assim. um jogador de futebol para ser muito bom tem de ter... uma personalidade, prontos, *não digo cultura, mas uma grande personalidade.* (PRT95:JogarFutebol)
- > deu vida a muitas novelas, a muitos contos, a muitas histórias que andavam (226, p. 169) por aí, eh, apagadas, aqui no Minho, *e não só, mas aqui sobretudo*, na parte... minhota, e ele deu-lhe vida. (PRT97:AmoresCamilo)
- havia aqui uma base... alemã, não era? (127, p. 105)
- > sim, a base, eh, número onze.
- e acabou?
- > acabou. agora é portuguesa.
- eu tenho uma prima que viveu aqui nessa altura, que era, *o marido era militar* - *mas português, claro* (PRT97:BaseMilitarBeja)
- > havia muita falha de dinheiro. iam os jogadores, claro que tivémos que ter (304, p. 213) um, jogadores, *já naquela altura começou-se a fazer contratos, de argentinos, de espanhóis, mas, jogadores baratos.* (PRT97:DesportoDinheiro)
- > sempre que nós temos pedido apoio a organizações e tal, vamos a ver. (209, p. 154) *ultimamente Portugal nos ofereceu um pouco de instrumento mas, só uma parte.* e principalmente instrumentos harmónicos e... esses instrumentos já não são, já não eram... logo à primeira mão, eram segunda, terceira, quarta mão. (STP96:Banda)
- > eu sou mais especializado na trompete, mas depois entendo alguns (218, p. 166) instrumentos, tanto de corda como teclados, ah, mas aqui na banda a minha execução é trompete.
- e assim consegue dirigir tudo?
- > quer dizer, mais ou menos. *eu não vou dizer que eu consigo directamente dirigir, mas... mais ou menos.* (STP96:Banda)
- > ideias de futuro, eh, que tenho é de progredir. e se no caso conseguir progredir, (225, p. 169) arranjar outras filiais! *não só no local onde estou mas noutras partes*, fazer, por exemplo, fazendo pronto-a-vestir (STP96:CostureiraSucesso)
- a vinda para a direcção de ensino constituiu uma promoção, não é,
- > é!
- uma promoção pessoal, isso também é gratificante.
- > sim, também é, mas pronto, *em termos... profissionais é, mas em termos morais, talvez, a satisfação*, porque a satisfação moral tem, tem, por vezes vai, vai usar riscos.
- há menos realização pessoal talvez.
- > pois, exacto. (STP96:SerProfessor)
-

-> neste momento eles estão lutando, só que eles tem problema diferente com o nosso. o nosso é outra coisa. nós não, não, não so[...], não fomos colonizado pelo holandês. fomos colonizados pelo... português. e é, e é esta a diferença. *geograficamente, pronto, a mesma, mas, historicamente é diferente.* (TMP99: TimorIndependente)

Córpus Iboruna

<i>Ocorrência</i>	<i>No texto</i>
<p>Inf.: todo mundo vai lá tentá(r) ro(u)bá(r) um salgadi::nho o brigade(i)ro antes de começá(r) a festa... e ali (tem umas tia) que é a mais brava quase ela num de(i)xa... aí aí ela começô(u) batê(r) na nossa mã::o <i>aí teve uma vez que ela pegô(u) a vasso(u)ra e deu ((o informante conta rindo)) e deu uma vasso(u)rada não mas não pra doê(r)</i> (AC-001; DE: L. 188)</p>	(119, p. 103)
<p>Inf.: todo mundo vai lá tentá(r) ro(u)bá(r) um salgadi::nho o brigade(i)ro antes de começá(r) a festa... e ali (tem umas tia) que é a mais brava quase ela num de(i)xa... aí aí ela começô(u) batê(r) na nossa mã::o <i>aí teve uma vez que ela pegô(u) a vasso(u)ra e deu ((o informante conta rindo)) e deu uma vasso(u)rada não mas não pra doê(r) mas pra aí a/ pra tirá(r) o meu primo de lá</i> (AC-001; DE: L. 188)</p>	(238, p. 175)
<p>Inf.: eu pretendo mu::ito né? me formá::(r) ni::sso... (me torná(r) um) especialista em coisas mecã::nica assim... pra::... pro futu::ro né? que:: eu acho... que no que pudÊ(r) (inint.) assim::... no:: no/ em coisa eletrô::nica... assim... eu acho que::... num vai:: tê(r) um futuro muito bem:: assim sa::be? <i>vai tê(r) um futuro norMAL mas::... não BEM...</i> que no futuro::... vai tê::(r) muitas coisas eletrô::nicas... muito mais do que tem ho::je (AC-011; RP: L. 245)</p>	(306, p. 215)
<p>Doc.: ele mora soZInho lá? Inf.: soZInho... <i>com o cachorro ((pequeno riso)) mas sozinho</i> (AC-012; DE: L. 153)</p>	(140, p. 110; 114; 156)
<p>Inf.: tem a:: sala de comput/ de computação né? que eu tava esquecen(d)o do::/ fica lá perto do/ fica po lado de fora da escola né? <i>fica dentro da escola mas do lado de fora...</i> (AC-015; DE: L. 612)</p>	(205, p. 152)
<p>Inf.: eu acho que se tivesse uns professor ma::is... mais::... <i>não mais bem pago mas sim mais::... mais sério mai/ mais nervoso eu falo mais nervosos c'os aluno... porque tem muito professor que é bonzinho pos aluno e os aluno num tá nem aí...</i> (AC-015; RO: L. 876)</p>	(228, p. 171)

Inf.: acho que a adolescência a gente tem que aproveitá(r)... no tempo certo (203, p. 151)
 porque nun::ca mais ela volta... porque se você não aproveitá::(r) né?... cê não
 aproveitá(r) no tempo certo quando tivé(r) mais velha você vai querê(r)
 aproveitá(r) mas... num vai dá(r) muito certo... então eu acho que é isso e:: e a
 mãe e o pai então acho que sempre tem que tá jun::to acho que sempre tem que
 tá::... sempre tem que sabê(r) da tuas coisas... faz né?... nada escondi::do... que
 tem muitos riscos *tem muitas coisas a ve/ a você ganhá(r) tam(b)ém... mas
 tam(b)ém muitas coisas pra você perdê(r)* (AC-022; RO: L. 611)

Inf.: se eu num tivé(r) enganada deve tê(r) uns... seis quartos... é tipo uma::... (145, p. 112)
 pra recebê(r) mesmo o pessoal sabe? é SIMples... *simples... mas bem:: mo/
 modesto* (AC-026; DE: L. 166)

Inf.: se eu num tivé(r) enganada deve tê(r) uns... seis quartos... é tipo uma::... (138, p. 110)
 pra recebê(r) mesmo o pessoal sabe? é SIMples... *simples... mas bem:: mo/
 modesto mas éh é bem aconchegante dá(r) pa recebê(r) todo mundo* (AC-026;
 DE: L. 166)

Inf.: tem tem o ro(u)ba monte... né?... que é aquele que:: que você:: coloca a (293, p. 207)
 carta assim... você... você::... pega/... de(i)xa as carta/ o monte misturado né? em
 cima... da mesa... e aí::... as pessoas... que tão a sua volta vai fazê(r) o seguinte...
 vai viran(d)o as cartas entendeu? alguns pode (inint.) em três... a outra pessoa
 vai e vai fazen(d)o a rodinha né? e a o(u)tra pessoa vira... vira um nove... aí a
 o(u)tra pessoa vira vira um sete... aí de repente aquela o(u)tra pessoa virô(u) um
 SEte também::... ro(u)ba o monte aí você vai procurando uma por cima... que aí
 pra quan/ a última mão por cima... pega todo o monte [Doc.: ((risos))] e aí::...
 ganha a pessoa que acabá(r) com as cartas prime(i)ro... que é pi/ desculpa *eu
 falei que a/ o monte fica na mesa mas não exatamente... as cartas são divididas
 se não me engano nove cartas pra cada pessoa entendeu?... (AC-035; RP: L. 430)*

Inf.: minha tia de(i)xô(u) o nome da minha mãe sujá(r)... [Doc.: certo] aí meu (295, p. 209)
 pai ficô(u) indignado com isso... aí foi onde que ele saiu... e foi po boteco bebê(r)
 né?... aí minha mãe tam(b)ém ficô(u) meia tris::te brigava comi::go tu::do... *aí
 tam(b)ém foi no o(u)tro boteco mas não no mesmo bar que eles foram... aí
 chegô(u) isso era umas quatro hora da tarde os dois tava embriagado* (AC-039;
 NE: L. 13)

Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que (256, p. 184;
 tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra 193)
 você né?... que faz música

Inf.: é totalmente necessário assim... *o ídolo não mas uma influência* (AC-043;
 RO: L. 271)

Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música (149, p. 112; 174)

Inf.: é totalmente necessário assim... o ídolo não mas uma influência assim... *ídolo não... mas uma influência sim* (AC-043; RO: L. 271)

Doc.: e qual que é ((ruído)) a importância desse... desses ídolos po pessoal que tá começan(d)o agora?... fazê(r) música que... qual é a importância deles?... pra você né?... que faz música (232, p. 172; 174; 182; 187)

Inf.: é totalmente necessário assim... o ídolo não mas uma influência assim... *ídolo não... mas uma influência sim*

Doc.: *então cê num dá tanto valor ao ídolo mas à música dele*

Inf.: é (AC-043; RO: L. 273)

Inf.: ela pegô(u) colocô(u) minha... minha cabeça no ombro dela e começô(u) a orá(r) *ai começô(u) doê(r) meu peito mas doê(r) fisicamente sabe?* (AC-045; NE: L. 79) (275, p. 199)

Inf.: as meninas (b)ém falavam que ele gostava de mim mas ele nunca chegô(u) pra conversá(r) comigo... pra falá(r) que gostava de mim nada assim né? *a gente tinha uma amizade assim mas só amizade também...* (AC-048; NE: L. 27) (116, p. 103)

Inf.: eu e o I. *a gente num tinha muitas assim... éh coisas iguais assim sentimentalmente mas sim fisicamente* as pessoas pensavam que ele era meu irmão porque eu era eu sô(u) loira ele também é loiro então... nem parecia casais de namorados (AC-048; NE: L. 63) (229, p. 171)

Inf.: eu acho que o Serra é melhor preparado que a Marta... a Marta teve a oportunidade dela ficô(u) quatro anos lá e eu num vi muita diferença dentro de São Paulo num gostei da administração dela... *ela realmente::... fez algumas obras tal mas nada que ajudasse muito a cidade de São Paulo...* dentre o que ela fez eu acho que ela mais piorô(u) a cidade do que melhorô(u)... (AC-049; RO: L. 268) (166, p. 131)

Inf.: o bairro é classe média... mesmo... os o(u)tros bairros de cima já são mais... vai diminuindo né? que são os bairros... mais de periferi::a... *o meu também é de periferia mas assim... bairro tipo Renascer* que são pessoas que saíram da favela e conseguiram casa pequena (AC-050; DE: L. 286) (172, p. 134; 142)

Inf.: diz que ela quase num judiô(u) dele *pelo menos NÃO assim em atos mas em palavras* né? tipo – “você me traiu agora eu tô(u) aqui cuidan(d)o de você” – e::: ela dava banho ne::le... cuidava de::le... que afinal de contas era o pai do filho dele né?... (AC-050; NR: L. 174) (244, p. 178)

- Inf.: aquele avião que bateu nas torres quantas... pessoas num num assim (102, p. 97)
morreram... *NÃO por aCAso* porque ninguém morre por acaso... pelo menos é o que eu acredito... *mas... assim... sem::... sem necessariDAde* porque... pra quê tanta guerra?... (AC-051; RO: L. 459)
- Inf.: também gosto de ficá(r) um po(u)co em casa assim meu quarto... apesar né? (150, p. 113)
que MEU QUARTO É UM PO(u)co bagunÇAdo né? (*que meu quarto bagunçado mas arrumado*) (AC-056; DE: L. 143)
- Doc.: a água era quentinha dava pra nadá(r)? (125, p. 104)
Inf.: normal... normal normal a água é... não tão quente... *não tão quente mas normal* (AC-057; DE: L. 216)
- Inf.: era uma pessoa muito rebel::de... minha mã/ dei trabalho pa minha mãe (202, p. 150;
MUIto ((rindo))... mui::to traba::lho... a minha mãe viVIa atrás de mim nos bar/ 156)
nos bai/ bar tam(b)ém mas mais em bai::le... preocupa::da... (AC-062; NE: L. 29)
- Inf.: eu tô subin(d)o::... sossegada sem olhá(r) pa trás... de repente... eu vi uma (115, p. 102;
a/ sabe? senti uma MÃO... puxan(d)o com TU-DO... minha mão/ eu assusTEI 156)
quase caí até no chão só num caí porque eu:: encostei na parede assim na hora que ele puxô(u)... e ele correu... um BAIta d'um negão cumPRIdo assim... né *NOvo mas aqueles molecão ALto...* (AC-062; NE: L. 95)
- Inf.: se você corre... quem nem *na cidade não mas no sítio óh...* se você corre... (123, p. 104)
o/... o barulho do teu pé aqui... parece que tem alguma coisa corren(d)o atrás d'ocê (AC-063; NR: L. 616)
- Doc.: como que ficava assim dentro da cozinha? (294, p. 207)
Inf.: *na cozinha ficava o::... o:: armário na pare::de né?... mas não aquele embutido* é aqueles:: normal mesmo anti::go (AC-065; DE: L. 218)
- Inf.: da rodovia fica uns::... uns oito dez quilômetro longe é tudo estrada de (112, p. 100)
te::rra... tudo num tem casa perto os si/ *tem DOIS sítio só mas não per::to...* (AC-071; DE: L. 157)
- Inf.: nós ficamos num lugar... bo-nito o lugar era bonito... éh::... tivemos a (2, p. 23; 96;
impressão errada no início porque (a gente tinha)... u:::/ disseram pra nós que a 117; 122;
excursão que gente ia ficá(r) numa pensão... só que::... gostamo(s) do lugar... *foi* 145; 160)
um hotel::... de médio porte assim *mas... bem limpinho* (AC-073; DE: L. 85)
- Inf.: eu pego sempre uma panela... um po(u)co maior porque eu tenho medo de (111, p. 100)
cozinhá(r) e num cabê(r) [Doc.: ah é?] então eu pego *eu pego uma panela mas não grande* assim ((indicando)) mais ou menos (AC-074; RP: L. 317)

Inf.: o hotel era um hotel-fazenda... então::... esse:: esse hotel era um hotel BEM (101, p. 91)
 assim... éh:: estilo meio colonial mes::mo um antigo que foi reforma::do né? [...]
era assim meio anTIgo mas muito bonito né? (AC-075; DE: L. 197)

Inf.: o preFEIto mesmo... é administrá(r) tá administran(d)o... os bem NOSSO o (153, p. 113)
 da ciDAde da comunidade em si tá administrando... então eu acho que deveria
 tê(r)... uma faculdade? *NÃO... mas um curso... BÁ::sico* sei lá de administração...
 (AC-075; RO: L. 293)

Inf.: eu gostava mesmo (inint.) de:: churrasco temperá(r) a carne essas coisa (134, p. 108;
 assim que... né? eu sempre... fiz churrasco... principalmente assim na família *eu* 202)
que... sempre... fazia o churrasco né? mas... BÁsico assim (AC-075; RP: L. 234)

Inf.: são TRÊS construções então... a parte principal... no fundo tem a (129, p. 106)
 administração e do lado esse/ esse corredor externo (inint.) do prédio todo
 cober::to tudo... e aí entre isso então ficam os espaços abertos no/ no tempo né?...
sem cobertura nenhu::ma... mas fechados por um muro... (AC-076; DE: L. 203)

Inf.: esse meu avô por parte de pai... e/...ele era descendente de português (184, p. 138)
 moreno alto e de olhos claros... e *os meus avós tiveram vários filhos mas nenhum*
com olho claro... (AC-082; NR: L. 179)

Inf.: no Brasil é uma desigualdade... social... que foi construída ao longo de (136, p. 110)
 séculos... e ao meu vê(r) só existe uma mane(i)ra de você mudá(r) isso... essa
 mane(i)ra... seria... melhorando a educação em níveis... éh... *fazen(d)o uma*
educação... igualitária... em níveis que não o nível universitário... mas no nível
fundamental... né?... na educação infantil fundamental... giNÁsio... (AC-082;
 RO: L. 419)

Doc.: teu pai conta de como que era... a vida naquela época ou não?... de como (211, p. 157)
 que era/ era sítio e tal?

Inf.: ai *ele falô(u) algumas coisas mas... nada específico* que eu lembre (AC-
 083; NR: L. 160)

Doc.: *e sobre a educação* assim mas a educação dada em ca::sa que que cê (297, p. 209)
 pensa? (AC-083; RO: L. 357)

Inf.: uma aluninha assim:: uma gracinha/ uma gracinha de criança... *fecha::da* (208, p. 153)
por sinal mas super educada sabe? num num abria a boca pra te respondê(r)
 nada... (AC-086; RO: L. 728)

Inf.: *eu gosto de fazê(r) unha mas o básico...* tanto é que as minha clientes é (273, p. 199;
 assim tudo::... sabe?... num gosta dessas coisas esperequetada não... (AC-090; 203)
 RP: L. 320)

Inf.: depois na:: a mi/ da minha festa de casamento... nós fomos/ a nossa viagem (130, p. 106)
de núpcias que foi... em Termas de Ibirá... *foi uma viagem assim também muito simples mas muito muito marcativa pra mim...* (AC-092; NE: L. 46)

Inf.: na época que nós nos casamo(s) nós moramo(s)... na prime(i)ra residência (114, p. 102)
nossa foi ali na no bairro Anchieta... na rua Panamá... ali eu morei numa casa
assim muito peque::na... *de fundo mas uma coisa assim muito simples mas muito bem organizadinho...* (AC-092; NE: L. 59)

Inf.: na época que nós nos casamo(s) nós moramo(s)... na prime(i)ra residência (128, p. 106)
nossa foi ali na no bairro Anchieta... na rua Panamá... ali eu morei numa casa
assim muito peque::na... *de fundo mas uma coisa assim muito simples mas muito bem organizadinho...* (AC-092; NE: L. 59)

Inf.: fora dessa varanda tem uma OUtra varanda também assim::... de Eternit (194, p. 145)
quando a gente (costuma se) reuni(r) c'a família... a gente faz um
churrasquinho... *uma coisa assim bem simples mas assim bem arejado...* (AC-092; DE: L. 170)

Doc.: depois de adulto assim tem alguma briga algum... algum assalto que o (248, p. 181)
senhor sofreu assim alguma coisa assim?

Inf.: é sim...*briga não mas assalto sim...* (AC-093; NE: L. 34)

Inf.: ela então agora tá tentan(d)o fazê(r) o inglês:: pa depois ela fazê(r) levá(r) (270, p. 198;
o currículo que *ela JÁ levô(u) currículo em várias empresas mas empresas...* 208)
nível nacional né?... pra levá(r) na TAM assim por exemplo que é mais mais poderosa... tem que tê(r)... as línguas... (AC-094; NR: L. 87)

Inf.: a escola é bem grande mesmo... ela tem:: quatro quadras né? ... duas (142, p. 111;
descobertas e duas cobertas... [Doc.: aham ((concordando))] a piscina é bem 145)
grande

Doc.: ah tem piscina?

Inf.: tem

Doc.: tem uma piscina só?

Inf.: só uma piscina

Doc.: mas bem grande

Inf.: bem grande

Doc.: funda?

Inf.: *funda mas tudo cercada...* só... os alunos só entram com o professor fora
disso nunca (AC-096; DE: L. 236)

Inf.: QUANdo por exemplo eu converso com um cliENte... ele fala pra mim que (117, p. 103)
ele precisa d'um caDAstro.. do dos clientes dele... e quando eu passo isso po
meu programador por exemplo eu passo todos os campos necessários que eu
preciso que ele consTRUA no sistema pra mim obter as informações que eu

preciso... [Doc.: ((tosse))] éh:: os campos por exemplo de uma emissão de nota fiscal... que eu entendo bem porque eu sô(u) contador... *não formado mas em prática...* (AC-099; RP: L. 294)

Doc.: e assim com relação aos filhos do senhor alguma situação... que eles já (124, p. 104)
passaram que o senhor tinha me dito que ia falá(r)... que co/ eles e eles contaram pro senhor e o senhor num esqueceu assim o senhor pode tá falan(d)o

Inf.: éh... a o:: os filhos seguinte a::... *não eu mas a minha esposa* (AC-101; NR: L. 93)

Inf.: isso aí num depende de mim num depende de você num/ depende de (253, p. 183;
quem?... dos poLÍticos... [Doc.: uhum ((concordando))] ELES que têm que vê(r) 191)
isso daí... porque eles TÊM condiÇÃO... de dá(r) uma saúde pro nosso país...
NÃO cem por cento mas noventa e cinco por cento eles têm condições... [Doc.:
uhum ((concordando))] se... paRÁ(r) essas corrupção aí (AC-101; RO: L. 236)

Inf.: a gente constô(u) que o rapaz... apesar de tudo ele num num num se mach/
num demonstrava... ferimentos graves... [...] *com a cabeça toda sangran(d)o*
mas... graças a Deus consciente... (AC-103; NE: L. 69)

Inf.: você fala assim não tá um po(u)quinho duro... então eu vô(u) colocá(r) só (301, p. 211)
um minuto... aí você põe mais um minutinho... aí você tira... aí ele tá/ *tem que tá*
mole mas não molengo... [Doc.: ham] mais consistente... (AC-106; RP: L. 636)

Inf.: num tenho muita sorte com orquídea (296, p. 209)

Doc.: num tem::?... por quê::?

Inf.: não sei se é porque::

Doc.: será que o clima que é muito quente aqui?

Inf.: não *porque ela tem que batê(r) sol mas não direto...* teria que tê(r) uma
esTUfa (AC-108; RP: L. 318)

Inf.: eu acho assim me considero um cara rico... sabe? *não finance(i)ramente* (151, p. 113)
mas... BEM eu tive amizade muitas pessoas da socieda::de... dono de indús::trias
são meus alu::nos [Doc.: (aí que bom)] éh... tô ensi/ tô ensinan(d)o... e fazen(d)o
o que eu gosto... (AC-109; DE: L. 447)

Inf.: era um ônibus um po(u)co antigo e tal... ele foi reforma::do *a parte do motor* (276, p. 199;
mas não a parte do câmbio então tinha um câmbio meio complicado pa 209)
engatá(r)... (AC-109; NE: L. 27)

Inf.: a gente tava no Canal Oito vendo uma::... um show lá no Canal Oito há (216, p. 164)
muitos anos atrás *não MUIto mas um po(u)co né?...* (AC-112; NE: L. 12)

Inf.: a mensagem de Deus que é MUItos simples muito simples... *eu acho que todos os ensinamentos só se resumem... em amar o irmão e amar a Deus... mas amar de amar...* (AC-114; RO: L. 625) (148, p. 112)

Inf.: o aluno às vezes acha que ele é imbatível né? –“eu eu dô(u) con::ta a hora que eu quero pará(r) eu páro... eu sei a hora que eu posso... usá::(r)”... então a gente percebe que tem aluno que num usa... *tem uns que a gente até consegue conversá(r) com eles a respeito... mas separado né?...* (AC-116; RO: L. 312) (269, p. 197)

Inf.: ela já estava entran(d) na Bady e ela tinha que virá(r)... virá(r) a esquerda... pra pegá(r) o:: Jordão Reis... e:: nisso ela perdeu o controle ela bateu no poste... que tem ali até hoje naquela esquina da/ ele/ *eh NA Bady mas esquina com a Prudente...* (AC-118; NR: L. 201) (196, p. 146)

Inf.: sabe que que eu fiz ontem?... matei uma galinha... *caipira mas bem gorda...* [Doc. ah::]... depois eu peGUEI... cozinhei ela (AC-122; RP: L. 305) (162, p. 129)

Inf.: ela foi a única que nasceu no não e a M. também só que foi parto normal... porque eu morava em Campinas [Doc.: uhum ((concordando))] e:: meu marido tava fazen(d)o:: a minha prime(i)ra filha ele tava fazen(d)o escola militar ((barulho de moto))... aí casadinho de novo rabicho atrás do marido aí eu tava sozinha lá aí eu fui pro hospital... *ela nasceu lá mas parto normal...* só a M. que foi cesárea por causa da ida::de (AC-128; NE: L. 57)

Inf.: ela gosta dele... ele é muito bom rapaz ele é trabalhador *ele é PObre sim mas trabalhador* (AC-130; NE: L. 84) (167, p. 131; 154)

Inf.: agora em outubro faria... quarenta e um ano que a gente... somos casado né?... *então a gente viveu ((ruído)) uma vida assim de pobre... MAS uma vidinha mui::to gostosa...* (AC-132; NE: L. 12) (182, p. 137)

Inf.: a gente viveu ((ruído)) uma vida assim de pobre... MAS uma vidinha mui::to gostosa... a gente se entendia em tudo... tivemos(s) quatro filho né?... graças a Deus... graças a Deus... *sempre trabalhan(d)o mas uma vida muito boa...* (AC-132; NE: L. 14) (175, p. 135)

Inf.: bolo de fubá... então você pega um liquidificador... né?... num precisa nem batê(r) na mão não... *cê põe três ovos... meio copo de óleo mas meio copo gordo* (AC-132; RP: L. 318) (121, p. 104)

Inf.: nã::o era uma casa grande não... tinha três quartos dois quartos pequenos... um quarto... *num era grande mas também não tão pequeno uma sala...* (AC-134; DE: L. 181)

Inf.: era uma:: cozinha que tinha azulejo até::... até o TÊto... éh::... *era uma cozinha pequena mas:: bem ajeitadinha...* (AC-134; DE: L. 181)

Doc.: que que tinha assim na SA::la? tinha... soFÁ::? (213, p. 158)

Inf.: é tinha um jogo de sofá... não era moderno... era um... *um estilo antigo mas mu::ito bem conservado...* (AC-134; DE: L. 210)

Inf.: eu acho que (cê) entra na política... cê tem a tuas idéia legal mas só que lá cê num tem eles não tem (jeito) cê tem que í(r) pela... pela maioria... porque se você for querê(r) pensá(r) suas idéia... você vai ficá(r) um cara isolado... então é:: bastante complicado

Doc.: cê acha então que num teria nunca chance de mudá(r) essa realida::de?

Inf.: não eu eu acho que:: que po::de tê(r) chance de mudá(r)... mas acho que vai é um processo muito demora::do porque... é muito complicado ainda mais aqui no no:: *geralmente no mundo inte(i)ro mas mais no Brasil* que a gente né? mora aqui no Brasil... (AC-135; RO: L. 157)

Inf.: o pessoal pediu pa mim fazê(r)... um um um deles lá sabe que eu que a ge/ (285, p. 204;
que eu faço esse tipo de arroz ele falô(u) ele falô(u)... –“*eu quero que cê faz um* 212)
arroz carrete(i)ro mas do teu jeito”– eu falei –“tá bom” (AC-137; RP: L. 315)

Inf.: olha *você pica bem o toma::te a cebo::la... o pimentão mas não aquele* (104, p. 98)
for::te... aquele colorido... (AC-144; RP: L. 535)

Doc.: então você não enTRÔ(u) no hospital (159, p. 120)

Inf.: *entrei no hospital mas não dentro do:: consultório* (AC-145; NE: L. 53)

Inf.: meu pai sempre contava que:: todo mundo brincava que a família S. era (200, p. 148)
brava porque nós/ eles tinham uns parente... e era de Monte Aprazível e era primo dele... era tio e os primo... *era uma família muito honesta mas mui::to brava (mesmo)...* e e eles era tudo grandes e eles tinham terra em::/ em:: Monte Aprazível... e::... naquela época se brigava por por cerca por por divisa... (AC-145; NR: L. 99)

Inf.: meu projeto foi... O Ensino em Rio Preto... pretensiosamente eu queria (227, p. 169)

abrangê(r) TUdo como todo... iniciante deseja né?... então... éh:: deveria abrangê(r)... escola de prime(i)ro gra::u segundo gra::u e:: escola do superior... éh:: depois com o tempo eu vi que tinha que me concentrá(r) numa só... mas nessa pesquisa... que/ a além além dessa pesquisa... nós tínhamos também que apresentá(r)... o plano de pesquisa para a Tese de Do(u)toramento... mas para o pon/ o o o tempo integral... *esse enSIno... em Rio Preto... éh:: compreendia não só levantamento de le::is de de documentação::o toda existente [Doc.: hum] da época... das escolas existentes mas também... um levantamento das informações orais... então a hisTÓria Oral...* (AC-146; RP: L. 306)

- Inf.: não sabia se ia sê(r) menino se ia sê(r) menina então toda essa ansiedade né? aguardando o momento tal... *e tudo com calma mas ao mesmo tempo ansiosa...* (AC-148; NE: L. 21) (132, p. 108)
- Inf.: tem um restaurante pequeno *tem um:: ambiente pro café da manhã também pequeno mas de frente pro mar* todo de vidro você:: enxerga... toda a paisagem... (AC-148; DE: L. 122) (201, p. 149)
- Inf.: existe um... alunos que... é a gente percebe que é:: podem ajudá(r) (inint.) que:: a gente pode ajudá(r)... *às vezes nem tanto pela disciplina que a gente ensina mas pela mane(i)ra de sê(r) em sala de aula...* já houve casos de aluno... de:: vir agradecer a gente... por um conse::lho (AC-149; RO: L. 269) (120, p. 104)
- Inf.: na escola particular... é que eu leciono... [Doc.: uhum ((concordando))] há uma certa cobran::ça no sentido assim de... o aluno... é apresentá(r) um resultado daquilo que foi desenvolvido em sala de aula... os próprios pa::is também é se posiç/ tem essa posição de cobrança né?... porque afinal de conta é um investimento... a:: agora já é:: no no Esta::do... não há propriamente essa cobrança... é:: nesse senti::do assim dos pa::is muitas vezes o filho tira um conceito ba(i)xo... e o fa/ é e o fato de:: duas... vezes ou três dois bimestres... tirá(r) esses conceitos ba(i)xos... o pai num num questiona num num pergunta... já:: ou procura sabê(r) muitos casos ne/ *nem todos mas na grande maioria dos caso...* (AC-149; RO: L. 287) (251, p. 183)
- Doc.: dona G... eu queria que você me ensinasse... como que você faz um bolo (144, p. 112; 150)
Inf.: bolo... *eu vô(u) te dá(r) a receita de um bolo bem simples... mas... uma delícia...* (AC-150; RP: L. 339)
- Inf.: naquele tempo... não tinha ro/ transporte rodoviário... não tinha quase:: caminhões... muito... *Tinha mas muito po(u)co...* então ah::...o trânsito principal era ferroviário... (AC-151; NE: L. 66) (274, p. 199; 210)
- Inf.: estava na na Celso Garcia... eu virei o rosto pra vê(r) se o ônibus vinha *ele vinha mas em cima de mim...* me pegô(u) o ônibus em cheio rebentô(u) a boca cabeça tudo (AC-151; NE: L. 183) (158, p. 120)
- Inf.1.: ela veio na casa da da da M. J. que era é:: morava numa rua assi::m e ela na o(u)tra... tá... *no me(s)mo rumo... as casa... mas numa rua e na o(u)tra...* (AI-001; CAS: L. 2)
- Inf.1.: na UNICAMP... num sei se ainda é assim mas naquela época tinha MUIto povo de fora assim... chile::no mexica::no... paragua::io (147, p. 112)
Inf.2.: aqui tem uns também de vez em quando
Inf.1.: ah *tem... mas de aluno* (AI-008; CAM: L. 43)

Doc: ela dá só um perfil da da da amostra de fala de um lugar sabe?... (286, p. 204)
características gerais... [Inf.: uhum ((concordando))] e:: e chega nu/ num ponto
lá *ela fala sobre a concordância verbal mas BEM superficial...* (AI-011; CAS:
L. 72)

Inf.: eu tô achan(d)o meu painel BÁsico demais... pra uma aluna de mestrado.. (152, p. 113;
no MEIO do ano... num congresso nacional... aliás internacional da minha área... 189)
tá BÀsico... demais... tá um projeto que poderia sê(r) de iniciação entendeu?

Doc.: ah mas isso aí ela tem que vê(r) também né?

Inf.: ah eu sei Cássio

Doc.: *não vê(r) mas pelo menos orientá(r) né?* (AI-011; CAS: L. 169)
